VIXI LIBER ET MORIAR
FAIRE SANS DIRE
Ruth and McKew Parr
Their book
Lo que nos importa
Hostis Victus est
SANS DIEU RIEN

DA ASIA
DE
JOÃO DE BARROS

Dos feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente.

DECADA SEGUNDA.

PARTE SEGUNDA.

LISBOA

Na Regia Officina Typografica.

ANNO MDCCLXXVII.

Com Licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real.

INDICE
DOS CAPITULOS, QUE SE CONTÉM NESTA PARTE II.
DA DECADA II.

LIVRO VI.

LIVRO VII.

CAP.

LIVRO VIII.

LIVRO IX.

CAP.

LIVRO X.

CAP.

CAP.

DE-

DECADA SEGUNDA.

LIVRO VI.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente: no qual se contém a tomada do Reyno de Malaca, e o mais que Affonso d'Alboquerque fez nos annos de onze, e doze.

CAPITULO I.

Em que se descreve o sitio do Reyno de Malaca: e o fundamento da primeira povoação da Cidade, e do trato, e cousas della.

EM a descripção geral que fizemos de toda a costa da India, e suas Comarcas, relatando todolos portos, e principaes povoações do maritimo della, se vio como esta Cidade Malaca, que Affonso

d'Alboquerque hia conquiſtar, eſtava ſituada naquella parte da terra, a que os Geografos chamam Aurea Cherſonezo. E porque em as taboas da noſſa Geografia a olho ſe póde ver a ſituação deſta Cidade Malaca, aqui ſómente pera entendimento da hiſtoria trataremos da fundação, commercio, e couſas della, té o eſtado em que Affonſo d'Alboquerque chegou a ſeu porto, o mais breve que em nós for. Porém primeiro que entremos na relação deſtas couſas, porque como eſta hiſtoria vai em linguagem, e alguns, que a lerem, per ventura não entenderão eſte termo Cherſonezo uſado entre os Geografos: devem ſaber que he palavra Grega, e propriamente ſe toma per huma pequena particula de terra pegada per tão delgada couſa, como he o pé da folha da figueira pegada no ramo della; a qual figura tem a terra Peloponezo, a que ora chamamos Morea, que antigamente era a flor da Grecia, poſto que Plinio a quer comparar á folha do platano por a muita ſemelhança que tem com ella. Eſte nome Cherſonezo, peró que ſeja nome commum de todalas terras que tem eſta figura, pera propria denotação da terra, de que os Geografos querem fallar, ſempre lhe dam hum epitheto, aſſi como a eſta de que fallamos Aurea, e a que faz o rio Tanais, que divide a Eu-

a Europa da Afia, a que elles chamam Taurica Cherfonezo. Efta noffa de Malaca parece que houve efte epitheto de Aurea por razão do muito ouro que fe traz de Monancabo, e Barros, que são duas Comarcas onde fe elle tira na Ilha Çamatra, que he a propria a que os antigos chamam Cherfonezo, cuidando fer contínua a outra terra firme, em que ora eftá fituada Malaca. O tempo certo em que fe fundou efta Cidade, ácerca dos feus moradores não ha efcritura que vieffe á noffa noticia: fómente he fama commum entre elles que, ao tempo que nós entrámos na India, haveria pouco mais de duzentos e cincoenta annos que era povoada, e que a caufa de fua fundação foi efta. Antigamente a mais célebre povoação que havia naquella terra de Malaca era huma chamada Cingapura, que em fua lingua quer dizer falfa demora, a qual eftava fituada em huma ponta daquella terra, que he a mais auftral da Afia fituada em altura de meio gráo da parte do Norte, fegundo noffa graduação. E fe nefta parte havemos de dar credito á taboa de Ptholomeu, deve fer aquella terra a que elle chama o grande promontorio, onde fitua a Cidade Zába, em que faz tanta computação de duas diftancias, como coufa mui célebre; porque ante da fundação da Cida-

de Malaca nesta Cingapura, (que pelo sitio sería aquella Zába de Ptholomeu,) concorriam todolos navegantes dos mares Occidentaes da India, e dos Orientaes a ella, que são as regiões de Sião, China, Choampá, Cambója, e de tantas mil Ilhas, como jazem naquelle Oriente. As quaes duas partes os naturaes da terra chamam Dybananguim, e Ataz, Anguim que quer dizer abaixo dos ventos, e acima dos ventos, abaixo Ponente, e acima Levante. Porque como os principaes, com que se navegam aquellas partes, procedem de dous grandes golfãos, o de Bengala, e o outro que se vai estendendo contra as terras de China, furtando-se em grande altura do Norte, tem razão de chamar a esta parte, acima, e a estoutra, abaixo. E tambem porque quando o Sol lhe nasce, se alevanta; e quando se põe, desce, que parece imitarem o nosso modo, donde dizemos Levante, e Ponente; e quanto ao sitio desta grande Cidade Cingápura, onde todos vinham deferir como a hum geral emporio, e feira, a huns ficava hum mar Levante, e a outros Ponente. E segundo os póvos Malaios dizem, (de quem nós recebemos esta relação,) no tempo que a Cidade Cingápura florecia, era Senhor della hum Rey per nome Sangesinga, e neste mesmo tempo faleceo outro Rey

na

na Ilha Jaoa ſeu vizinho chamado Paráriſá, o qual leixou em tutoria dous filhos de mui pequena idade encommendados a hum ſeu irmão. Eſte tio dos moços, depois que começou governar a Jauha, com cubiça do Reyno matou o maior delles, que foi cauſa de ſe levantarem contra elle os Senhores da terra; e como a Fortuna ſempre favorece nos primeiros principios a maldade, houve elle tantas victorias delles, que muitos com temor começáram de ſe deſterrar, e buſcar novas povoações, entre os quaes foi hum per nome Paramiſóra. O qual vindo fugido deſte tyranno, que o queria matar por elle defender a juſtiça do ſeu Principe, e ſendo recebido com amor, e gazalhado d'ElRey Sangeſinga de Cingápura, que elle foi buſcar por amparo, e refugio de ſeu deſterro; commetteo contra elle outra maior maldade, que aquelle de quem elle vinha fugindo, porque não tardou muito tempo que lhe não pagaſſe a honra, e gazalhado que lhe fez, tendo modo como o matou, e ſe fez ſenhor da Cidade com o poder da gente Jauha que comſigo trouxe. Sabida eſta maldade per ElRey de Sião, Senhor, e ſogro deſte morto, mandou logo hum ſeu Capitão ſobre Paramiſóra; mas aſſi eſte, como outros que depois vieram, todos foram com a cabeça quebrada, té que o meſ-

o meſmo Rey de Sião per ſi com grande exercito de Elefantes, e poder de gente per terra, e frota per mar veio ſobre elle. Paramiſóra não ouſando eſperar a potencia d'ElRey, deſpejada a Cidade Cingápura, com dous mil homens veio ter ao rio de Muar, que ſería de Cingápura obra de quarenta e cinco leguas, e cinco donde ora eſtá ſituada a Cidade Malaca, no qual rio em hum lugar per elle acima, a que chamam Pago, fez huma força de madeira, onde ſe recolheo, temendo ainda o poder d'ElRey de Sião. Porque dado que ſe elle tornaſſe, leixou naquella Cidade Cingápura hum Capitão ſeu por Governador, ao qual podia mandar que o vieſſe alli buſcar, pois ainda eſtava em terras de ſeu eſtado, e ſenhorio, como era toda aquella coſta. E porque ao tempo que Paramiſóra fugio, eſte furor d'ElRey de Sião trouxe comſigo huma gente, a que elles chamam Cellates, homens que vivem no mar, cujo officio he roubar, e peſcar, com o favor, e ajuda dos quaes elle ſe fez ſenhor de Cingápura, e ſuſteve por eſpaço de cinco annos, quando veio a ſe recolher no rio Muar, como já eſtava com menos poder, temendo-ſe delles, não os quiz receber em ſua povoação de Pago; e dando a iſſo algumas razões ſimuladas, mandou que mais abaixo

fi-

fizeſſem ſua povoação. Os Cellates, poſto que ſua vivenda he mais no mar, que na terra, e alli lhes naſcem os filhos, alli os criam ſem fazerem algum aſſento na terra; todavia porque ficáram em odio com os de Cingápura, e com todalas Ilhas de ſeu ſenhorio, não ouſáram de tornar áquellas partes, e por então vieram fazer ſua vivenda á borda de hum rio, onde ora eſtá ſituada Malaca, que ſerá cinco leguas do rio de Muar, onde Paramiſóra fez ſeu aſſento. E a primeira povoação que fizeram, foi em hum monte, que eſtá ſobre a fortaleza que alli temos, no qual acháram alguma gente da propria terra quaſi meios ſalvages no modo de ſeu viver, cuja lingua era a propria Malaia, de que toda aquella gente uſava, e com quem eſtes Cellates ſe entendiam. Entre os quaes peró que logo no princípio huns ſe eſquiváram dos outros pola differença do viver, todavia per meio das mulheres, de que os Cellates andavam desfalecidos, ſe vieram todos ajuntar em huma povoação, conſervando-ſe entre ſi com o exercicio a que eram coſtumados, os Cellates trazendo do mar, e os Malaios dos frutos da terra. E como o lugar em que eſtavam por ſerem já muitos era eſtreito, mudáram-ſe dalli obra de huma legua per o rio acima a hum monte de compri-

men-

mento de meia legua , a que elles chamáram Beitam ; na fralda do qual eſtava hum campo , a que tambem deram eſte nome, com o qual ſitio, por ſer grande, e eſpaçoſo, e ſaberem que Paramiſóra vivia em lugar eſtreito, o foram convidar, levando-lhe por moſtra da fertilidade da terra algumas frutas. Entre as quaes foi huma, a que ora chamam duriões, couſa mui eſtimada, e tão goloſa, que contam os mercadores de Malaca vir já áquelle porto mercador com huma náo carregada de muita fazenda, e comeo toda neſtes duriões, e gaſtou em amores das moças Malaias. Finalmente viſto eſte lugar per Paramiſóra , leixou a vivenda do Pago , e veio povoar naquelle campo Beitam, onde viveo muitos annos, ſempre aſſombrado dos Governadores, que por El-Rey de Sião eſtavam em Cingápura. Peró depois que eſte caſo com o tempo foi eſquecido , e hum filho de Paramiſóra chamado Xáquem Darxá governava aquelle povo, por ſeu pai ſer mui velho, por ſe aproveitarem do mar, que era o principal fundamento de que elle eſperava vir ter a grande eſtado , veio fazer povoação de Malaca, a que elle deo eſte nome em memoria do deſterro de ſeu pai, porque em ſua propria lingua quer dizer homem deſterrado , donde os póvos ſe chamam Malaios. E o cam-

campo Beitam leixáram feito em pomares com algumas cafas ao modo das noffas quintas, ás quaes elles chamam duções, onde em certos tempos do anno coftumavam levar fuas mulheres a folgar. E pofto que os póvos Cellates era gente baixa, e vil, e os naturaes da terra meios falvages, Paramifóra, e feu filho Xaquem Darxá por os acharem fieis amigos em feus trabalhos, ou (por melhor dizer) nos males que com feu favor commettêram, e principalmente por fe aproveitar muito delles na povoação, e nobrecimento de Malaca, lhe deram nobreza, cafando com os mais nobres dos Jaios que elle trouxe da Jauha; e deftes Cellates, e Malaios naturaes vem todolos Mandarijs, que ora são os Fidalgos de Malaca, em modo de privilegio dos Reys que ao diante foram, como a primeiros povoadores daquella Cidade, o qual titulo de Rey começou nefte Xaquem Darxá. Porque falecido o Rey de Sião, que feu pai temia, com Armadas de navios de remo, a que os Cellates eram mui coftumados, começou de obrigar as náos que navegavam per aquelle eftreito d'antre Malaca, e a Ilha Çamatra, que não foffem adiante a Cingápura, e as de Levante que vieffem alli fazer com eftas de Ponente fuas commutações de mercadorias, fegundo feu antigo ufo; com a qual for-

força Cingápura começou de se despovoar de mercadores vindo habitar Malaca. El-Rey de Sião sabendo parte do caso, em que elle perdia grande rendimento, por aquella sua Cidade ser escala geral de Levante, e Ponente, começou de mover guerra a este Xáquem Darxá. Finalmente vendo elle que pera viver seguro lhe convinha fazer-se vassallo d'ElRey de Sião, e governar a terra em seu nome, mandou-lhe sobre isso seus Embaixadores, pedindo-lhe que por quanto toda aquella costa era herma, e sem povoações, e seu pai, e elle tinham povoada aquella Cidade, a qual (segundo a commum opinião) estava situada em melhor lugar pera navegação de Levante a Ponente, que a Cidade Cingápura, lhe aprouvesse de o confirmar naquelle estado, limitando-lhe demarcação de terra, a qual elle queria governar em seu nome, e como vassallo pagar-lhe outro tanto tributo como elle havia dos rendimentos de Cingápura. Acceitada esta obediencia per ElRey de Sião, limitou-lhe por Comarca daquelle estado em que o constituio por Rey, começando do Oriente em Cingápura, entrando nisso as Ilhas de Sábam, e Bintam té huma Ilha chamada Pullocambilam, que he ao Ponente de Malaca obra de quarenta leguas, com a qual demarcação elle ficou senhor por cos-

ta

ta do mar té noventa leguas, que ſerão de Cingápura té Pullocambilam. E poſto que eſte novo eſtado de Malaca desfez o outro tão antigo de Cingápura, a principal cauſa foram o curſo dos temporaes, com que totalmente a Cidade ſe deſpovoou, porque do mez de Setembro em diante té entrada de Dezembro curſam os ventos Ponentes, e Noroeſtes, que entram per eſte canal que faz a Ilha Çamatra, e a coſta da terra firme de Malaca. Peró não paſſam do mar do Ponente, a que Ptholomeu chama a enſeada Sabarica, á outra Perimulica do Levante, mas moram os de cá obra de quarenta leguas de Malaca junto de huma Ilha, a que os noſſos chamam a Polvoreira, e os da terra Barala, que quer dizer caſa de Deos, por razão de hum antigo templo que alli eſteve. E com eſtes taes tempos navegam pera lá de toda a India, e do Quelij, e iſto da fim de Agoſto té a fim de Octubro, porque como vem Novembro, correm Nortes, e Nordeſtes té a entrada de Abril, com os quaes vam de Bengála, Pegu, Tanaçarij, e de toda aquella coſta, e ſervem tambem áquelles que vem de Malaca pera a India. Com eſtes meſmos tempos que curſam Dezembro, e Janeiro na outra coſta da terra de Malaca da banda do Levante vem dos Reynos da China,

Cho-

Choampá, Camboja, Sião, e das Ilhas de Burneo, com os quaes chegam ao Canal de Malaca per todo Março, e Abril, mas não paſſam de Cingápura por acalmarem alli, e com elles ſahem de Malaca em modo de embate pera toda a Jauha, Timor, Maluco. E de Maio té a fim de Agoſto, pela maior parte curſam os ventos Sul, Sueſte, que ſervem pera vir de Çunda, e de tanto número de Ilhas como eſtam naquellas partes, com os quaes chegam té o canal de Polimbam, que he o derradeiro porto de Çamatra, quanto a nós os de Ponente, e primeiro aos de Levante; poſto que algumas vezes são tão teſos que chegam quaſi té Malaca, mas geralmente morrem neſte canal ante de chegar a ella. Porém ſempre de Çamatra, Ilhas de Bintam, e Sabam vizinhas a ella, per entre as quaes vem o canal da navegação da parte Oriental, ſerve vento, e maré que leva os navios té Malaca. De maneira, que ambas eſtas navegações, aſſi da parte abaixo do vento a que elles chamam Ponente, como acima do vento, que he a de Levante, ainda que as monções geraes acalmem quarenta, e cincoenta leguas ante de chegar á Cidade de Malaca, que eſtá ſituada no meio daquelle eſtreito, baſta pera tomarem o ſeu porto marés, e ventos terrenhos d'ambas as terras.

ras. E como eſtes temporaes do anno não ſerviam tanto a proveito dos navegantes quando Cingápura proſperava, de duas faziam huma, e eſta era a mais commum; todolos que navegavam da parte do Ponente, hiam per fóra da Ilha Çamatra entrando per o canal que ſe faz entre ella, e a Jauha, ou entravam per entre ella, e a terra de Malaca. E por lhe os tempos não ſervirem todo aquelle eſtreito té vaſarem da outra parte em Cingápura, forçadamente invernavam no meio delle; e per qualquer maneira que foſſe, era eſta viagem aſſi per fóra, como per dentro da Ilha Çamatra tão vagaroſa, que não tornavam a ſuas terras em menos tempo que dous annos. O qual eſpaço de tempo tambem haviam miſter os que navegavam o mar de Levante, porque haviam de eſperar em Cingápura que foſſem os de Ponente com ſuas mercadorias pera fazerem ſuas mutações. E porque geralmente todolos que navegavam per fóra da Ilha, por ſer viagem mais ſegura ainda que comprida, eſtavam ſeguros de invernar, como indo por dentro, ao modo que ora vemos os noſſos navegantes daqui pera a India, que quando partem tarde, vam per fóra da Ilha de S. Lourenço por terem os tempos mais largos; deſte coſtume com algumas fabulas, que a antiguidade ſempre

tem,

tem, assi como os perigos de Scylla, e Charybdes no transito de Sicilia, bancos de Flandes entre a terra firme, e a Ilha Inglaterra, ou os baixos de Ceilão entre esta Ilha, e a terra do Cabo Comorij, haveria opinião na India não ter aquelle mar transito de Ponente a Levante, donde os Gregos, e Ptholomeu chamariam áquella terra Chersonezo. Peró povoada a Cidade Malaca em meio daquelle estreito, que pelas razões acima deo facil navegação pera se nella fazerem brevemente as commutações, e commercio dos de Ponente, e Levante; ficou manifesto este caminho, e havia a terra de Çamatra por Ilha, e não Chersonezo. Com a facilidade das quaes navegações em breve tempo assi engrossou a Cidade Malaca em trato, e cresceo em povoação por ser escala de Levante, e Ponente daquelle grande Mundo, que per commercio naquellas partes era a mais riquissima. O sitio da qual senão fora tão apaulado, e doentio aos estrangeiros, e mais tão vizinha da linha Equinocial, que está della pouco mais de dous gráos contra o Norte, fora huma das mais populosas, e de maior policia em edificios de todo o Mundo. A grandeza da qual deo animo aos Reys que succedêram a este Xáquem Darxá, que pouco, e pouco começáram de levantar a obediencia aos Reys de

Sião,

Sião, principalmente depois que estes de induzidos por os Mouros Parseos, e Guzarates, (que alli vieram residir por causa do commercio,) de Gentios os convertêram á secta de Mahamed. Da qual conversão por alli concorrerem varias nações, começou lavrar esta infernal peste pela vizinhança de Malaca, assi como em Çamatra, Jauha, e outras Ilhas em torno destas. Finalmente com a potencia de tanta riqueza, e favor dos Mouros, que estes Reys de Malaca tinham, totalmente desobedecêram a ElRey de Sião; e ao tempo que Diogo Lopes de Sequeira, (como atrás escrevemos,) veio ter a esta Cidade, haveria nove annos que ElRey de Sião tinha mandado huma grossa Armada sobre ella, reinando Mahamed, o qual foi o derradeiro dos Reys daquella Cidade, que de todo lhe levantou a obediencia. ElRey de Sião vista a desobediencia deste Mahamed, posto que havia já annos que a dissimulava por andar occupado em guerra dos póvos Gucos, que per cima do Norte vem cercando todo o seu Reyno, como se vio desoccupado desta guerra, mandou fazer huma Armada de té duzentas vélas, quasi todas lancharas, e calaluzes, que são navios de remo, em que diziam vir perto de seis mil homens, dà qual Armada era Capitão mór o Poyoá da Cidade Lugor,

que

que he como Viſo-Rey no modo do officio, e governo. Ao qual Poyoá eſte Rey de Malaca, e os Governadores de Patane, Calantam, Pam, e outros de toda aquella coſta, eram obrigados acudir com os tributos que cada anno davam a ElRey de Sião, e a elle ſe pedia conta delles, e por eſta razão, como couſa da ſua governança, vinha por Governador deſta Armada. Mas como da Cidade Lugor a Malaca he caminho de duzentas leguas, ſempre ao longo da coſta, a qual he mui ſujeita a trovoadas, e temporaes, ante de chegar a Malaca lhe deo hum tempo, com que eſta frota ſe derramou, vindo ter alguns navios della a huma Ilha chamada Pulloçapata tres leguas de Malaca. ElRey Mahamed como ſoube que eſtes navios eram alli chegados, mandoulhe muito refreſco, moſtrando eſtar á obediencia d'ElRey como eſcravo que era ſeu: com as quaes ſimulações de palavras eſtes Capitães dos navios, ſem eſperar ſeu Capitão mór, ſe foram a Malaca em companhia dos que lhe trouxeram o refreſco, eſpedindo primeiro dous Calaluzes com recado ao Poyoá, per que lhe faziam ſaber como Mahamed ſómente da viſta delles eſtava ſobmettido a tudo o que elle mandaſſe; por tanto que vieſſe de vagar a ſeu prazer, que elles o hiam eſperar a Malaca. Peró ElRey Ma-

Mahamed os mandou hoſpedar mui differente do que elles cuidavam, porque recebidos o dia de ſua chegada com a face alegre, foram repartidos per todolos moradores de Malaca com recado, que cada hum hoſpedaſſe os que lhe coubeſſem em ſorte, a qual ſorte foi não ficar aquella noite nenhum com vida. E como a couſa eſtava cuidada pera aquelle fim, logo de noite, ante que em os ſeus navios houveſſe remor deſte feito pera irem aviſar o Poyoá, ſe metteo muita gente veſtida ao modo dos Siames, indo ao encontro delles: o qual como ainda não vinha com toda ſua Armada junta, e a ſimulação deſtes lhe fez parecer ſerem os ſeus, em mui breve foi desbaratada ſua frota, e elle eſcapou á força de remo. Quando ElRey de Sião ſoube parte deſta maldade de Mahamed, com grande indinação, e preſſa mandou fazer preſtes outra Armada, e per terra grande exercito, em que entravam quatrocentos Elefantes, e aſſi per mar, como na terra haveria trinta mil homens. E porque na Cidade de Pam eſtava por Governador hum primo deſte Rey Mahamed, que com ſeu favor tambem ſe tinha rebellado a ElRey de Sião, mandou elle a eſte Poyoá, que de caminho com a Armada em que elle havia de vir, e per terra o outro Capitão, tomaſſem eſte revel,

e lho levassem prezo, e em seu lugar puzesse o Capitão que melhor o fizesse naquelle feito. O qual negocio o Poyoá commetteo mui bem com obra de tres mil homens com que se achou, apertando tanto o Governador de Pam, que o tinha cercado em huma fortaleza, donde elle movia alguns partidos pera se entregar, os quaes o Poyoá hia entretendo té chegar o exercito per terra, ou a outra parte de sua frota; mas parece que ainda não era chegada a hora contra a d'ElRey Mahamed, ou (por melhor dizer) tinha ordenado que o castigo de suas culpas fosse dado per nós, e não pelos Siames. Porque vindo o exercito per terra hum pouco derramado, como por sua propria terra, acertou de vir ter huma parte delle á Cidade Calantam, que está entre Patane, e Pam; e como a gente da guerra he desmandada, e solta, e principalmente em ausencia de seu Capitão mór, começou de fazer algumas forças em roubar, e forçar mulheres, entre as quaes foram duas mui nobres casadas com dous filhos do Governador da Cidade. Os quaes como naquelle instante da força feita a suas mulheres não pudéram acudir, dissimulada a injúria, secretamente convocando mais de quinhentos homens, a maior parte dos quaes tambem eram injuriados, deram de noite nos Siames,

mes, em que matáram grande número delles. Feito este estrago nos que achàram pela Cidade, seguindo o caminho de Pam em busca do outro ramo de gente que hia já diante desta, foram matando nelles té chegar á Cidade Pam, onde o Governador estava cercado do Poyoá de Lugor, que (como dissemos) estava esperando por estes seus que ficavam mortos. Finalmente entrados estes de noite com o Governador, cercado a quem deram conta do que leixavam feito, sem mais detença todos em hum corpo, ante que o Poyoá fosse avisado, deram nelle, com que o fizeram recolher aos navios, ficando-lhe em terra a maior parte da gente morta, e parte dos navios tomados. O qual com esta tão grande perda, e mais com a nova da outra per terra, leixou a via de Malaca, tornando atrás per onde viera a recolher, e ordenar a gente que vinha per terra por se não perder de todo. ElRey de Sião, depois que per elle soube as causas de tanto damno, e que a principal causa era Mahamed, mandou mais de vagar fazer dous exercitos, hum que havia de vir per este caminho de Calantam, e per mar Armada grossa, e outro per estoutra costa de Tenaçarij, e Tavai, que he ao Ponente deste porto, por toda aquella terra ser sua, e per mar tambem outra Armada

 pe-

pera totalmente deſtruir á eſte Rey Mahamed. Parte dos quaes apparatos víram em a Cidade Odiá metropoli deſte Reyno de Sião, Antonio de Miranda d'Azevedo, e Duarte Coelho: quando Affonſo d'Alboquerque, depois da tomada de Malaca ſobre eſte negocio, os mandou com huma embaixada a eſte Rey de Sião, que eſtava neſta ſua metropoli, (como adiante ſe verá,) per onde ceſſáram eſtes apparatos de vingança. ElRey Mahamed de Malaca como tinha per eſta via indinado ElRey de Sião, e a nós pelo modo que teve com Diogo Lopes de Sequeira, e ante diſto por reinar mortos a hum ſeu irmão, e hum primo, e tambem a ſua propria mulher: com eſtes, e outros males tinha a vida que os tyrannos tem, andarem com aſſombramentos, e ſuſpeitas, tudo temia, tudo receava, e finalmente tudo eram cautelas, e reſguardos, temendo o dia que ſobre elle havia de vir o juizo de Deos. Com o qual temor manhoſamente trazia enganados por ſe ajudar delles em ſua neceſſidade a ElRey de Pam ſeu parente, e a ElRey de Linga, e a outros Principes ſeus vizinhos com recados, e promeſſas que lhe queria dar huma filha por mulher, ſabendo que cada hum a deſejava por razão do dote, e mais ſer ſua filha, de maneira, que quando Affonſo d'Alboquer-

querque chegou a Malaca, eſtava nella El-Rey de Pam vindo a eſte negocio do caſamento. Pera o qual acto tinha feita huma grande caſa de madeira ſobre trinta rodas, a qual toldada, e paramentada de pannos de ſeda, havia de ſer levada per Elefantes pela Cidade com os noivos, e as principaes peſſoas dentro por mais ſolemnizar eſta feſta; e porém elle hia dilatando eſtas vodas quanto podia a fim de ter comſigo muita gente, como homem a que o temor dava ſuſpeita, que mui cedo havia miſter todas eſtas ajudas. Além deſtes apparatos das vodas, tinha dentro na Cidade oito mil peças de artilheria; porque como ella eſtava toda ao longo do mar eſtendida á maneira de huma touca per comprimento de legua, e era toda de madeira ſem muro, nem cava, ſómente a defensão dos homens, como geralmente ſe vê nas grandes povoações: provia-ſe deſte grão número de peças de artilheria pera a pôr toda ao longo da ribeira, ſe alguma Armada alli foſſe ter, principalmente a noſſa que elle mais temia que outra alguma, por as maravilhas que víra fazer a artilheria que Diogo Lopes de Sequeira levava. Porém a mais deſta ſua artilheria tinha em ſeus armazens com grande cópia de munições, e a outra ordinariamente eſtava em certos lugares, onde a povoa-

ção

ção da Cidade era mais basta, que os cabos della ficavam em modo de arrabalde. A hum da parte de Levante chamavam Ilher, e a outro do Ponente, Upi, nos quaes viviam dous Jáos homens mui grossos em fazenda, trato, e grande familia, e tanta, que por razão de não poderem caber no corpo da Cidade, acceitáram viver em baixo per si. Per meio da qual, (como já escrevemos,) entrava hum rio á maneira de esteiro de agua salgada, que lá bem dentro recebia alguma agua doce que vinha dos alagadiços, e bréjos do sertão, e quasi onde este rio se mettia no mar estava huma ponte mui grande de grossa madeira, per a qual se servia a Cidade do bairro onde ElRey vivia, que era contra Ilher, e alli estava tambem sua mesquita de pedra, e cal, e per derredor algumas casas de gente mais nobre. A causa de a povoação desta Cidade jazer toda ao longo do mar, era porque além de todos se servirem delle em seus tratos, e commercio pera carregar, e descarregar a menos custo sua fazenda: a mesma terra em si era per dentro tão alagadiça, e cuberta de arvoredo, que quasi com esta espessura queria vir fechar com a ribeira do mar. E não sómente o sitio da Cidade em si era alagadiço, mas ainda todalas terras daquella região, por serem vizi-

zinhas á Linha Equinocial, clima que naturalmente he quente, e humida, e tão fertil na creação das cousas, que causava ser mui doentia, e mal povoada per dentro. Isto em tanta maneira, que começando da ponta de Cingápura té Pullocambilam, que he o comprimento deste Reyno de Malaca, (que como dissemos podem ser noventa leguas,) não ha outra povoação que tenha nome senão esta Cidade Malaca, sómente alguns portos habitação de pescadores, e per dentro mui poucas aldeas. E ainda a mais desta misera gente dorme em cima das mais altas arvores que acham, porque de altura de vinte palmos os preão de pulo os tigres; e se alguma cousa salva a esta pobre gente delles, he fogueiras de fogo de noite que elles muito temem. Dos quaes ha tão grande número, que muitos entram de noite a prear na Cidade; e já aconteceo, depois que os nossos a tomáram, saltar hum tigre em hum quintal cercado de madeira bem alta, e levou hum tronco de madeira com trez escravos que estavam prezos nelle, com os quaes saltou de claro em claro per cima da cerca. Assi que estes grandes arvoredos, na espessura dos quaes se cria muita diversidade de alimarias nocivas, faz que a terra seja mal povoada, e agricultada; sómente pegado com Malaca naquelle

cam-

campo Beitam tem os Mandarijs, e gente nobre as quintas de ſeu prazer, a que elles chamam duções, (como diſſemos.) Porque eſta gente Malaya, como toda vive de trato, e não de outro uſo, em o negocio de recrear a vida, he a gente mais mimoſa daquellas partes, e a mais altiva em opinião: tudo he Fidalguia, e tão vã neſta parte, que ſe não acha hum homem natural Malayo, por pobre que ſeja, que queira levar ás coſtas couſa propria, ou alhea, por muito que lhe dem por iſſo, todo o ſerviço delles he per eſcravos. O exercicio em que gaſtam a vida, e fazenda, são doçuras, muſica, amores, veſtidos, e tratamento de ſua peſſoa, e ſobre tudo grande opinião de cavalleiros, a qual os faz tão atrevidos em commetter, que não temem a morte por ficar delles memoria daquelle feito; porém entre elles ſe traz em proverbio: *Malayos namorados*, *Jáos cavalleiros*, e aſſi he na verdade. As armas que uſam, são huns criſes de dous palmos e meio té tres de comprido, direitos, de dous gumes, e com elles arcos de fréchas, azagaias de arremeſſo, a que chamam zarguncho, zervatanas que lança huma frécha mui pequena iſcada com herva tão fina, que como venta ſangue logo derriba; porém ſe primeiro paſſa per o veſtido, parece que alim-

alimpa alli parte da peçonha, porque vai já mais branda, e eſtas zervatanas tomáram dos Jáos. Tem dous modos de eſcudos com que ſe cobrem, hum que parece pavez, e outro mais pequeno, e ſómente com eſtas armas he gente mui determinada em commetter, e mui ligeira no acto da peleja, e todos pelejam em magotes de capitanías, cada Capitão per ſi com ſua bandeira, tudo de opinião por ſe eſtremar, e que o vejam. Fóra deſte acto de pelejar, tudo são rabolarias, e opinião de ſi, mui pouco fieis huns aos outros ácerca das mulheres, porque tambem ellas dão azo pera iſſo, por os mimos, e doçuras com que ſe tratam entre ſi. Ácerca da mercadoria he gente mui experta, e artificioſa pera ſeu proveito: cá ordinariamente tratam com eſtas nações, Jáos, Siames, Péguus, Bengálas, Quelijs, Malabares, Guzarates, Parſeos, Arabios, e outras muitas nações, que os tem feito muito ſagazes, por alli reſidirem, e a Cidade ſer populoſa com as náos que concorrem a ella, em que tambem ſoem vir os póvos Chijs, Lequios, Luções, e outros daquelle Oriente, trazendo todos tanta riqueza Oriental, e Occidental, que parecia hum centro a que concorria todo o natural que a terra creava, e artificial da mecanica dos homens; de maneira, que ſendo a ter-

terra em ſi eſteril , per a commutação que ſe alli fazia , era mais abaſtada de todas , que as proprias regiões donde ellas vinham. E poſto que alli havia grande cópia de todolos metaes , aſſi como ouro de Çamatra ſua vizinha, eſtanho da meſma terra, prata de Sião , cobre da China , e ferro de muitas partes derredor della, por tudo ſe alli ajuntar em modo de mercadoria; e muitos em levar qualquer couſa deſtas, por a não haver em ſua terra, ganhavam regularmente a trinta, e quarenta por cento, ante faziam ſeu emprego em eſpeciaria, drogaria aromatica, cheiros, ſeda, e mil generos de policia por ganharem dobrado. A qual groſſura do trato durou mui corrente té a noſſa entrada na India, que os Mouros Arabios, Parſeos, e Guzarates temendo noſſas Armadas, não ouſavam tão geralmente commetter eſte caminho ; e ſe alguma náo ſua lá hia ter, era furtada da noſſa viſta, o que ElRey Mahamed de Malaca logo começou ſentir na perda dos direitos que levava deſte commercio que ſe alli fazia. O qual como era coſtumado com o grande número das náos ter cada anno grande rendimento, vendo quanto perdia por razão das poucas que já lá hiam com eſte temor, parece que neſtas poucas queria recompenſar a perda, fazendo tantos roubos, e tyrannias aos mer-

ca-

cadores residentes na Cidade, que começáram de a despejar. Porque tambem sabendo elles o que era feito a Diogo Lopes de Sequeira, e que nós eramos senhores do mar, e não soffriamos offensa, receavam que alguma Armada nossa lhe fosse pedir conta deste feito, a qual Affonso d'Alboquerque lhe foi tomar com a frota em que partio de Cochij, como veremos neste seguinte Capitulo.

CAPITULO II.

Do que Affonso d'Alboquerque passou no caminho que fez de Cochij té a Ilha Çamatra, onde foi visitado dos Reys de Pedir, e Pacem: e do que mais fez té chegar a Malaca.

AFfonso d'Alboquerque partido de Cochij com sua frota toda em hum corpo, tanto que foi no golfão, que jaz entre a Ilha Ceilão, e as a que chamam de Gamispóla, deo-lhe hum temporal, com que o mar lhe comeo a galé Capitão Simão Martins; mas aprouve a Deos que se salvou toda a gente, por lhe logo acudir Fernão Peres. Em refeição da qual nesta travessa tomou cinco náos de Mouros Guzarates, que faziam sua viagem a Malaca, e a Çamatra, na qual Ilha foi o primei-

meiro porto que tomou em huma Cidade per nome Pedir, cabeça do Reyno assi chamado, dos muitos que ha nesta grande Ilha Çamatra, dos quaes, e della faremos relação em outra parte. Chegado Affonso d'Alboquerque a este porto, por a Cidade ser per hum rio assima, em que não podiam entrar náos grossas, veio a elle huma lanchara remada, em que vinham seis Mouros honrados da terra, e hum Portuguez, per o qual o Rey della o mandava visitar com offertas do que houvesse mister para provisão da frota, como quem entendia o fim daquella sua viagem a Malaca. Do qual Portuguez, que se chamava João Viegas, Affonso d'Alboquerque soube ser elle hum dos vinte e quatro homens, que ficáram cativos em Malaca do tempo de Diogo Lopes de Sequeira; e que elle, e outros oito homens houveram á mão huma lanchara, e se passáram áquella Ilha com esperança de se salvar; a qual soltura, e fugida sua fora per industria de huma filha do senhor, em cujo poder elles estavam, que trouxera comsigo. E vindo nesta lanchara defronte de Pacem, que he huma Cidade cabeça do Reyno assi chamado, que estava adiante, sahíram a elles certas manchuas, em que vinham Mouros da terra, com que houveram peleja, na qual foi morto hum João

Dias

Dias criado de Diogo Lopes de Sequeira, e elle com os outros mal feridos vieram ter áquelle porto de Pedir, onde foram mui bem recebidos d'ElRey, e os mandou curar. O qual gazalhado a elle parecia ser-lhe feito, por elles dizerem, que tanto que o Capitão mór da India soubesse o que se fizera em Malaca a Diogo Lopes, sem dúvida não tardaria muito a vir tomar vingança daquella traição. Affonso d'Alboquerque, depois que se enformou mui particularmente de algumas cousas deste João Viegas, per elle respondeo a ElRey, dando-lhe agradecimentos de seus offerecimentos, e tambem do gazalhado que fez a elle João Viegas, e aos outros Portuguezes; e em dous dias que alli esteve, foi visitado d'ElRey com algumas cousas que lhe mandou de refresco, e elle lhe concedeo a paz que Diogo Lopes tinha com elle assentada. E porque Affonso d'Alboquerque soube per João Viegas, que estava alli hum Mouro honrado de Malaca per nome Nehodá Beguea, que fora hum dos principaes, que ordenáram a traição a Diogo Lopes, pedio elle a ElRey de Pedir que lho mandasse entregar, o que ElRey concedeo de palavra; mas per outra parte deo-lhe de mão em hum navio de remo, e que fosse levar recado a ElRey de Malaca da ida del-

delle Affonſo d'Alboquerque. O qual recado deo a eſte Nehodá Beguca mais por lhe fazer bem pola amizade que com elle tinha, que por amor d'ElRey; mandando-lhe pedir per ſua carta, que lhe perdoaſſe o eſcandalo que delle tinha, porque não eſtava em tempo pera trazer ſeus vaſſallos fóra da ſua graça, e mais eſte ſendo peſſoa tão principal. A cauſa do qual eſcandalo que ElRey tinha delle, era, porque havia pouco tempo que mandára matar o ſeu Governador Bendára, por ſe dizer que andava copilando huma traição pera o matar, e ſe levantar com o Reyno, e que eſte Nehodá era na traição; e á força de remo veio fugindo da furia d'ElRey, e ſe acolheo a eſte de Pedir, por ſer grande ſeu amigo. Vendo Affonſo d'Alboquerque que ElRey lhe não entregava eſte Mouro, poſto que não ſoube logo deſtes ſeus artificios, como era coſtumado a diſſimular palavras de Mouros, não quiz eſperar mais recados, nem menos os partidos que lhe movia, promettendo de lhe dar vinte e cinco mil cruzados polas cinco náos que tomára dos Guzarates. Partido deſte porto de Pedir, chegou ao de Pacem, onde tambem foi viſitado d'ElRey, mandando-ſe deſculpar da culpa que lhe elle punha na morte do Portuguez, e ferimento dos outros da

com-

companhia de João Viegas; o que elle recebeo brandamente, porque não se queria ir detendo na satisfação destas cousas, esperando que á tornada de Malaca per aquelles portos faria huma correição de suas culpas. Espedido d'ElRey de Pacem, peró que elle muito desejou de o ter alli hum par de dias com festas, e refrescos por causa do que logo veremos; como já começava entrar na paragem dos baixos, segundo lhe diziam os Mouros Pilotos que levava, mandou ir diante todolos navios pequenos, huns ao longo da costa da Ilha, e outros mais ao mar por resguardo das outras náos de maior porte. Indo assi nesta ordenança, foi Aires Pereira de Berredo Capitão de huma Taforea pequena dar com huma pangajóa, que se hia furtando ao longo da terra com temor das náos, na qual hia Nehodá Beguea, o qual não sómente defendeo a entrada da sua pangajóa, mas ainda como homem de pessoa entrou á força da espada no batel de Aires Pereira; e assi apertou com elle, que não ficou algum do batel, que não fosse bem sangrado delle, e elle não de algum; té que mais cansado, que vencido, meio atassalhado cahio, onde foi tomado ás mãos, sem haver remedio de morrer, nem de verter sangue per quantas feridas tinha. Alguns dos mari-

ri-

rinheiros, como elle vinha bem tratado no veſtido, começando de o esbulhar, acertáram de lhe achar huma manilha de oſſo encaſtoada em ouro da face de cima, e oſſo da banda da carne do braço donde a elle trazia, tirada a qual, ſe vaſou todo em ſangue, e eſpirou. Eſpantados os noſſos de tão nova couſa, ſouberam dos Mouros que alli tomáram, que aquelle oſſo era de huma alimaria que havia na Jauha, a que elles chamavam Cabal, couſa mui eſtimada entre os Principes daquellas partes, o qual tinha virtude de reter o ſangue da maneira que elles viam. Aires Pereira mais contente com a manilha que com a victoria, a levou a Affonſo d'Alboquerque, que elle eſtimou em muito, e depois a perdeo com outras muitas joias á tornada de Malaca em a náo Flor de la mar, como ſe adiante verá. Paſſada eſta afronta de Aires Pereira, que Affonſo d'Alboquerque tomou per ſinal de victoria que eſperava ter de Malaca, pois já de caminho per tal acerto tomava vingança daquelle Mouro auctor do damno, que os noſſos nella recebêram, foi com ſua frota naquella ordem que dante levava; té que ſendo tanto avante como a Ilha, a que os noſſos chamam a Polvoreira, e os da terra Barelá, que ſerá de Malaca quarenta leguas, veſpera de S. João

Ba-

Baptiſta, houveram viſta de hum junco, náo que ſeria de ſeiscentos toneis, ao qual logo foram demandar os bateis das náos de D. João de Lima, Diniz Fernandes, Nuno Vaz de Caſtello-branco, e Affonſo Peſſoa na ſua fuſta. O junco não ſómente fez pouca conta dos requerimentos que lhe elles faziam que amainaſſe, mas ainda de ſe elles entremetterem a querer ſubir aſſima, eſpedindo-os de ſi com muito arremeſſo que fizeram de cima, de que Affonſo Peſſoa levou huma coixa atraveſſada com hum zarguncho. Pero d'Alpoem, que hia na eſteira do junco, quando o vio eſpedir de ſi os bateis, quiz abalroar; mas em prepaſſando per elle, tiveram os Mouros tanta induſtria no marear das vélas, que ficou Pero d'Alpoem contravento ſem poder tornar a elle. Affonſo d'Alboquerque, como iſto era ſobre a noite, tanto que amanheceo, por a ſua náo Flor de la mar ſer grande, quiz abalroar o junco; na qual chegada com a artilheria lhe fez tanto damno, que lhe matou quarenta homens de trezentos que trazia; os quaes como eram induſtrioſos na peleja do mar, puzeram fogo ao junco, com que fizeram afaſtar Affonſo d'Alboquerque, daſaferrando-ſe delle a tempo que já a labareda do fogo lambia pelos caſtellos da ſua náo. Do qual perigo

Affonſo d'Alboquerque eſcapou; porque como ſabia que os Mouros naquellas partes uſavam deſte artificio, levava o ſeu batel eſquipado pera iſſo, e á força de remo ſe afaſtou. Os Mouros tanto que o víram afaſtado, a grão preſſa começáram apagar o fogo, que ardia em hum certo oleo de terra, de que em Pedir ha grande quantidade, em huma fonte que mana, ao qual oleo os Mouros chamam Napta, couſa ácerca dos Medicos mui notavel, por ſer excellente pera algumas enfermidades, de que nós houvemos algum, e temos experiencia ſer mui appropriado pera couſas de frialdade, e compreſsão de nervos. Finalmente por não gaſtarmos tanto tempo, quanto o junco ſe defendeo, elle deo que fazer dous dias aos noſſos, donde depois entre elles ſe chamava o junco bravo: e per derradeiro mandou dizer per Fernão Peres ao Capitão que lhe perdoaſſe, que não ſabia ſer elle a peſſoa contra quem ſe defendia, e que lhe aprouveſſe de o receber não como imigo, mas como vaſſallo d'ElRey de Portugal, na eſperança da protecção, e amparo do qual elle ſe entregava. Na qual eſperança elle ſe não enganou; cá ſabendo Affonſo d'Alboquerque ſua fortuna, elle o conſolou, offerecendo-ſe ao reſtituir em ſeu eſtado; e ſegundo eſte Principe per nome

Gei-

Geinal lhe contou, elle era o verdadeiro Rey de Pacem, e não aquelle, que estava em posse do Reyno, mas seu parente, e fora Governador d'ElRey seu pai delle Geinal. No qual tempo por seu pai ser homem de muita idade, este Governador no modo do governo se fez tyranno, e elle Geinal, em quanto foi moço, o soffreo: peró como teve idade, e quiz entender em suas cousas, estava já o tyranno tão senhor da terra, que em duas batalhas ficou elle Geinal desbaratado; e vendo-se sem favor dos naturaes, e sem forças pera resistir a este tyranno, com alguns que o quizeram seguir hia á Jauha a alguns Principes da sua linhagem, que o quizessem ajudar na restituição de seu estado. Affonso d'Alboquerque tornando a seu caminho, não tardou muito que não tomáram dous juncos: o primeiro tomou D. João de Lima, Simão de Miranda, e Simão Affonso, por lhe cahirem na esteira em que elle hia pera Malaca, onde se houve mui grossa preza; e outro mais adiante tomou Nuno Vaz, a gente do qual que vinha de Malaca se salvou em terra em hum batel por ser já de noite; e como o mais que trazia era ouro, salváram quasi todo; sómente algum, que se achou com outro esbulho de fazenda que traziam pera Pacem. E de alguns Mou-

ros que ſe tomáram neſte, ſoube Affonſo d'Alboquerque como Ruy d'Araujo, e parte dos cativos que ficáram com elle, eram vivos; e aſſi o eſtado da terra, e o grande temor que lá havia daquella ſua Armada, poſto que á partida delles ainda não havia noticia della. Affonſo d'Alboquerque aſſi pelo que ſoube deſtes Mouros, como por começar já entrar nos termos de Malaca, e não ſabia ſe ElRey por andar temorizado, ſabendo da ſua ida, mandaria ao caminho entre aquelles baixos ao receber com algumas lancharas por lhe derrabar alguns navios mancos da véla que levava, começou recolher, e ajuntar toda ſua frota, enfiando as vélas humas nas eſteiras das outras por razão do canal, ſem lhe acontecer algum daquelles grandes perigos, que os Mouros fabulavam haver naquelles baixos de Capaciá, como nos bancos do canal de Frandes, ou perigos de Scylla, e Charybdes entre Sicilia, e Napoles. Com a qual frota toda em hum corpo ancorou no porto de Malaca o primeiro dia de Julho do anno de quinhentos e onze, junto de huma ilheta, que era pouſo das náos dos Chijs, onde achou tres juncos delles. A Cidade, poſto que em as náos, que Diogo Lopes de Sequeira levou, tinham viſto a feição dos noſſos, e a mareagem dellas,

to-

todavia quando víram o grande número de vélas, as bandeiras, estendartes, trombetas, e pompa da frota, e sobre tudo a trovoada da artilheria, que durou per espaço de meia hora, assi como lhe foi triste cousa a vista das vélas, assi a sua musica, e muito mais triste a imaginação em que havia de parar aquelle tão temeroso espectaculo a elles. Os nossos tambem ainda que não viam grande magestade de edificios de pedra, e cal, muros, torres, ou alguma outra defensão, e formosura das Cidades de Hespanha, viam huma povoação de comprimento de huma boa legua, coalhada a sua ribeira de muitas náos de carga, e outras vélas de carreto, e serviço della. E se a povoação era quasi toda de madeira, e as casas cubertas de olla, (como geralmente se usa naquellas partes,) tambem viam outras torres, muros, e arquitecturas de melhor parecer, e defensão, que era grosso povo, que enchia todolos lugares altos, e baixos, que estavam em vista da ribeira. Assi que se elles em nos viam que temer, os nossos em ver a grandeza da Cidade, e o grande número de povo, a multidão das náos, e navios, tambem tinham que cuidar, posto que pela grão fama da sua riqueza tudo se convertia em desejo de a conquistar. Affonso d'Alboquerque, depois

pois que repoufou da fua primeira chegada, notando o fitio, e poftura da Cidade, vio que entre aquelle grande número de náos, e navios, algumas que eram de carga, a que elles chamam juncos, fe ordenavam como quem fe queria partir, e leixar o porto, temendo poder receber algum damno delle. Pera fegurar a qual fufpeita, e moftrar fer fenhor do mar, fem temer o grande número delles, mandou correr per todos em alta voz hum mandado feu, que nenhuma náo de mercador eftrangeiro fe movesse, nem partiffe fem fua licença: cá elle era Capitão mór d'ElRey de Portugal em todas aquellas partes da India, e vinha áquella Cidade bufcar certos Portuguezes, que alli ficáram de humas náos d'outro feu Capitão, por tanto elles podiam eftar feguros té fe elle ver com ElRey daquella Cidade. Os Chijs, cujos eram os juncos, que eftavam junto da Ilha, onde elle Affonfo d'Alboquerque foi furgir, quando ouvíram efta notificação, pofto que não foffem dos que fizeram efte movimento pera fe partir, como eftavam efcandalizados d'ElRey Mahamed em alguns máos pagamentos de fazenda que lhes tomou, vieram os principaes ver Affonfo d'Alboquerque, por entenderem que aquella fua vinda era a fim do efcandalo, que o mefmo Mahamed tinha

fei-

feito a Diogo Lopes, por ser já cousa mui notoria entre todolos mercadores que depois alli vieram. Aos quaes Affonso d'Alboquerque fez gazalhado, e folgou muito de praticar com elles pola fama que tinha da potencia do seu Rey, grandeza da terra, policia, e riquezas della, e no tratamento das pessoas delles vio parte do que se dizia. E por sinal do contentamento que tinha de os ver, mandou-lhes dar algumas peças, com que se espedíram delle mui alegres, principalmente polas offertas que lhe Affonso d'Alboquerque fez pera restituição do que lhe ElRey não pagava, segundo lhe elles contáram. Veio tambem a elle por causa desta notificação hum Mouro Guzarate de nação, que alli estava com huma grande, e rica náo, que disse ser de Melique Gupij Senhor de Baroche, aquelle grande competidor de Melique Az; ao qual Mouro Capitão, e Feitor da náo por amizade que Melique Gupij seu senhor mostrava ter a nossas cousas, e seguro que Affonso d'Alboquerque tinha dado pera suas náos navegarem, (como atrás escrevemos,) elle lhe fez honra, offerecendo-se a tudo o que houvesse mister delle.

CAPITULO III.

Como Affonſo d'Alboquerque foi viſitado d'ElRey de Malaca: e das differenças que per recados entre elles houve ſobre a entrega de Ruy d'Araujo, e dos outros cativos, té que vieram em rompimento de guerra.

AO ſeguinte dia, ſendo já boa parte delle paſſado, vieram ter á náo de Affonſo d'Alboquerque duas manchuas remadas, em que vinha alguma gente luzida em companhia de hum Mouro dos principaes da terra chamado Tuam Bandam, que vinha ver Affonſo d'Alboquerque per hum modo ſimulado. Ao qual Mouro elle mandou receber a bordo da náo per alguns cavalleiros, leixando-ſe eſtar aſſentado em huma cadeira de eſpaldas guarnecida de ſeda, e ouro, e todolos Capitães da frota aſſentados em bancos cubertos de alcatifas poſtos per ordem, todos veſtidos de paz, e de guerra, e outra gente d'armas em pé em boa ordenança com veneração á peſſoa delle Capitão mór. O qual como havia muito tempo que não fazia a barba, polo dito que elle trazia, que havia de ſer em Ormuz ſobre o corpo morto de Coge Atar, e por razão de ſua idade, era muito alva, e el-

e elle neſtes actos por temorizar os Mouros moſtrava-ſe mui pompoſo no trajo, no aſſento, e nos actos de ſua peſſoa, leixou-ſe eſtar com aquella mageſtade, té que o Mouro fez ſua cortezia, a que elles chamam çumbaia, zumbando todo o corpo té poerem o roſto nos giolhos, e ſe tornam a endireitar. Affonſo d'Alboquerque erguido em pé o recebeo com gazalhado, e tornando-ſe aſſentar, lhe mandou pôr humas almofadas de ſeda, em que ſe aſſentaſſe; e dadas as ſaudações que lhe ElRey de Malaca per elle mandava, começou Tuam Bandam praticar com elle na diſpoſição de ſua peſſoa, e ſe trouxera boa viagem, ſem tocar na cauſa della, nem perguntar a que era ſua vinda. Vendo Affonſo d'Alboquerque palavras tão derramadas, e fóra do ſeu intento, e a maneira das cautelas do Mouro com huma frieza da ſua vinda, fallando niſſo como couſa menos principal, e dando ainda a entender que ElRey o não mandava muito de propoſito que o vieſſe ver, ſómente que elle como Official ſeu vinha ſaber delle ſe queria alguma mercadoria, a qual ElRey lhe mandaria logo dar, por elle ſer Capitão mór d'ElRey de Portugal, com quem deſejava ter amizade, reſpondeo-lhe Affonſo d'Alboquerque a eſtas derradeiras palavras, dizendo: *Que quanto ao que lhe*

per-

perguntava, ſe queria alguma mercadoria, ao preſente não queria outra ſenão certos Portuguezes, que alli ficáram de hum Capitão d'ElRey ſeu Senhor, que veio ter áquelle porto; e havida eſta, que era a de maior preço, e que elle mais eſtimava, então lhe diria o mais que queria d'ElRey, e daquella ſua Cidade. Eſpedido Tuam Bandam, ſem tirar outra palavra de Affonſo d'Alboquerque, não tardou muito com reſpoſta, na qual ElRey ſe deſculpava do feito que ſe fez a Diogo Lopes, dando toda a culpa ao ſeu Governador Bendára, e que eſſa fora a principal cauſa porque elle o mandou matar. Affonſo d'Alboquerque, poſto que ſoubeſſe que a morte do Bendára fora per outro caſo, não reſpondeo a iſſo, sómente ao que elle não fallava, que era na entrada de Ruy d'Araujo, e dos outros cativos, çarrando-ſe de todo na prática do Mouro, ſem querer fallar em outra couſa. Em o qual negocio por aquelle dia, nem per outros dous, em que houve muitos recados d'ambalas partes, não ſe tomou mais concluſão, que ao terceiro mandar ElRey ſahir fóra do rio muitas lancharas, e pangajaos, que são navios de remo, (Armada com que ſe elle ſervia per toda aquella coſta,) e deram huma moſtra de ſi em modo de eſcaramuça de prazer, e per der-

derradeiro tornáram-ſe recolher ao lugar donde ſahíram. Com iſto ao longo do mar em partes que elles temiam poder deſembarcar gente, tudo era fazer paliçadas, e repairos, aſſeſtando nelles artilheria, como quem moſtrava querer-ſe defender vindo o caſo pera iſſo, e tambem a fim de temorizar os noſſos neſtes apercebimentos. Affonſo d'Alboquerque vendo eſtas moſtras, e rebolarias, e que não lhe vinha recado dos cativos, que elle com tanta inſtancia pedia; mandou eſtes quatro Capitães, Baſtião de Miranda, Fernão Peres d'Andrade, Aires Pereira, e Jorge Nunes de Leão, que em bateis armados foſſem dar huma viſta ao longo da Cidade, como que queriam notar alguma parte per onde pudeſſem ſahir em terra. Aos quaes bateis ſahio a Armada d'ElRey de dentro do rio, e ſobre ella Affonſo d'Alboquerque dobrou outros bateis, mas não houve entre elles mais que moſtrarem-ſe huns aos outros; e com tudo obrou a viſta dos bateis tanto, que ao dia ſeguinte veio Tuam Bandam novamente perguntar que era o que queria, que quanto aos Portuguezes ſe leixáram de vir, era por lhe eſtarem fazendo de veſtir. O qual recado Affonſo d'Alboquerque não quiz ouvir, nem menos ver Tuam Bandam, ſómente lhe mandou dizer a bordo da náo, que os Por-

Portuguezes não tinham mais que hum rosſtro, huma palavra, hum Rey, e hum Deos, e deſta vez per artificio trouxe eſte Tuam Bandam hum moço chamado Baſtião, que eſtava com Ruy d'Araujo, e era aquelle, que Diogo Lopes achou na Ilha de S. Lourenço, como atrás fica. O qual moço eſte Mouro leixou em a náo de Affonſo d'Alboquerque, quaſi como que o moço ſe viera com elle, tudo a fim de contar os grandes apparatos de guerra, e número de gente que havia dentro na Cidade, porque o temor deſtas couſas lhe faria tomar outro conſelho naquella vinda com algum bom concerto. Havia a eſte tempo dentro na Cidade, além dos Mouros naturaes Malayos, como diſſemos, outros de mui varias nações, e entre os Guzarates, que eram os mais deſtes eſtrangeiros, hum que ſervia entre elles de Xabandar, officio como entre nós os Conſules da nação. Eſte, como homem principal, era preſente aos conſelhos que ElRey tinha ſobre a chegada daquella noſſa frota, e na prática que ſe teve ſobre eſte derradeiro recado que levou Tuam Bandam, inſiſtio muito que não houveſſe comnoſco concerto, e entre outras offertas, que fez por ſua parte, e de todolos mercadores Guzarates que alli eſtavam, aſſi de ſuas fazendas, como peſſoas pera defendimento
da

da Cidade, disse, que logo mandava tirar toda a artilheria das náos, e com ella seiscentos homens. Contra o voto do qual houve outros, que eram remirem este negocio por alguma boa somma de dinheiro, dizendo, que entregues os cativos com mais este dinheiro em recompensa do damno que era feito ao primeiro Capitão que alli veio, seriamos satisfeitos. Finalmente huns per huma parte, outros per outra era repartido o parecer em hum genero de confusão, sem saber tomar huma boa conclusão, com que a Cidade ardia, não se sabendo determinar. Affonso d'Alboquerque tambem per sua parte estava confuso; porque vindo em rompimento de guerra, podia perder aquelles homens cativos, e principalmente Ruy d'Araujo, que particularmente desejava muito tirar daquelle cativeiro, que recebeo por amor delle; porque, como atrás vimos, o Viso-Rey D. Francisco nas differenças que teve com elle Affonso d'Alboquerque, entregou a este Ruy d'Araujo prezo a Diogo Lopes de Sequeira em modo de degredado. Per outra parte havia já seis, ou sete dias que não podia tomar conclusão alguma com ElRey, e dissimular tanto artificio, como com elle queria ter, pera sua condição era hum grave tormento, porém tudo soffria por ver se podia ter algum modo

de

de ſalvar Ruy d'Araujo. Elle tambem, ſegundo lhe Affonſo d'Alboquerque eſcrevia, vendo que a dilação deſte caſo era por amor delle, e de ſeus companheiros, reſpondeo-lhe, beijando-lhe as mãos pelo deſejo que tinha de os ſalvar; mas porque ſegundo o que via, e ſentia nos apercebimentos, e fortificação da Cidade, tudo havia de parar em rompimento de guerra, e que quanto mais tardaſſe, tanto lugar dava a ſe a Cidade mais fortalecer, e aquella ſua frota começava já perder credito entre os Mouros nos motes que ſobre iſſo lhes davam, todos lhe pediam que por elles não leixaſſe de fazer o que cumpria ao ſerviço d'ElRey, e á conſervação do nome Portuguez, por quanto elles eſtavam offerecidos a Deos pera receber martyrio de morte, ſe cumpriſſe. Havido eſte recado, e poſto em prática com todolos Capitães, aſſentou Affonſo d'Alboquerque com elles, que primeiro que ſahiſſem em terra, irem ao ſeguinte dia, quando agua eſtiveſſe eſtofa, dez bateis a queimar alguns baileus, que são como varandas ſobre o mar, de algumas caſas nobres que eſtavam ſobre elle, e aſſi as tres náos dos Guzarates, que deram a artilheria a ElRey pera defenſa da Cidade; e acudindo alguma gente, fizeſſem quanto damno pudeſſem. O qual commettimento aproveiveі-

veitou muito, porque com eſte damno que fizeram ás náos dos Guzarates, e aſſi a algumas caſas, andando ainda os noſſos neſte acto de pôr o fogo, mandou ElRey em huma lanchara a Ruy d'Araujo, e aos outros com elle. Por honra da vinda dos quaes, eſtes Capitães que andavam neſta obra, não foram mais avante com ella, e vieram-ſe com elles a Affonſo d'Alboquerque, que os recebeo com grande prazer; e por feſta da ſua vinda, mandou tirar toda a artilheria das náos, e que naquelle dia não ſe fizeſſe mais damno na Cidade, porque todo ſe havia miſter pera ouvir a Ruy d'Araujo, e ſeus companheiros. Os quaes entre muitos trabalhos que contavam de ſeu cativeiro, o maior era as tentações que tiveram, humas por bem, e outras por mal, que ſe fizeſſem Mouros, e que em nenhuma outra couſa achâram conſolação, e amparo, ſenão em hum mercador Gentio, que alli eſtava de aſſento, natural do Quelim, a que chamavam Nina Chetu, porque eſte mitigava com peitas os authores do mal que elles recebiam, e aſſi lhe matava a fome, e ſoccorria em quanto podia. A qual couſa lhe os Mouros ſoffriam, por ſaberem que os Gentios por preceitos de caridade são geraes em ſe condoer de qualquer miſero, em tanto que vem uſar eſta ſua maneira de pie-

da-

dade té com os animaes; e ora que esta sua obra fosse por esta causa, ora por alguma esperança de galardão, que por isso podia haver de nós, elle o fez sempre com que os cativos diziam delle muito bem. E verdadeiramente que na esperança, se a elle teve de galardão, não se enganou comnosco, porque tomada a Cidade, Affonso d'Alboquerque lhe pagou esta sua obra com honra, e mercê que lhe fez, a qual foi causa de sua morte voluntaria, (como adiante veremos em seu lugar.) Estando Affonso d'Alboquerque nesta prática com Ruy d'Araujo, ex-aqui Tuam Bandam a bordo da náo, dizendo que queria fallar ao Capitão mór. Affonso d'Alboquerque, posto que da outra vez o não quiz ouvir, desta o mandou entrar, fazendo-lhe mais gazalhado que os dias passados as vezes que ante elle foi. E per fim das desculpas que deo, e cousas que disse da parte d'ElRey, a conclusão da resposta de Affonso d'Alboquerque foi, que ElRey pera entre elles haver paz, lhe havia de dar naquella Cidade lugar pera fazer huma casa forte ao modo das que ElRey seu Senhor tinha na India, pera nella leixar gente com Feitor, e Officiaes pera negocearem a fazenda do dito Senhor, que os Capitães móres da India alli mandassem em suas náos. A qual casa logo havia de

ser

ser feita ante que elle Affonso d'Alboquerque se partisse, e mais lhe havia de entregar toda a fazenda, que fora tomada aos Portuguezes das náos de Diogo Lopes, ou sua justa valia pelos preços da terra, a liquidação da qual se faria ao tempo da entrega: e bem assi lhe havia de pagar toda a despeza que era feita assi na Armada de Diogo Lopes, como naquella sua, que passava de trezentos mil cruzados. Porque a primeira se fez por causa de o virem buscar, e tratar amizade com elle, e aquella não vinha a mais que pedir os cativos, que forçosamente, e com máo tratamento havia tanto tempo que retinha, e assi as outras cousas que naquelle insulto dos seus os Portuguezes perdêram. E quanto ao máo tratamento, e outras cousas que se fizeram a Diogo Lopes, ora fossem feitas per o seu Bendára morto, (segundo elle dizia,) ora per qualquer outra pessoa, a elle pertencia a satisfação, pois era Rey, e Senhor da terra; e não querendo conceder estas cousas, elle o havia por imigo de fogo, e sangue, isto podia elle Tuam Bandam dizer a seu Rey. E a resposta fosse logo, e qual destas duas mais quizesse acceitar, a paz com satisfação do que dizia, ou a guerra como a fortuna de cada hum ordenasse, porque os Portuguezes nunca foram buscar alguem

que ſe lhe partiſſem dante a porta ſenão com alguma peça na mão por ſua honra, e por ſeu trabalho, e mais tão longe da ſua patria; com as quaes palavras, ſem ouvir réplica a Tuam Bandam, o eſpedio. O Mouro aſſombrado com eſta reſpoſta, foi-ſe a ElRey, e ſegundo ſe depois ſoube no Conſelho d'ElRey, houve grande confusão, porque os homens, cuja vida era negocio, e trato, ſeu voto era o que ſempre diſſeram, que ſe remiſſe tudo per qualquer ſomma de dinheiro. O Principe herdeiro do Reyno chamado Alodim, e ElRey de Pam, que, (como diſſemos,) era vindo pera caſar com ſua irmã, e outros da ſua valia, reprovavam eſte voto dos mercadores da terra, confiando no grande apparato que tinham pera ſe poder defender, que eram trinta mil homens, muita artilheria, Elefantes, e que hum homem em ſua caſa valia por dez. Quanto mais que, ſegundo o número das vélas dos imigos, o mais que nellas poderia haver, ſeriam té mil homens, os quaes ante de dous mezes não tinham vida, porque haviam de comer, e beber, e finalmente a doencia da terra, ſegundo ella tratava os eſtrangeiros, ante de poucos dias, ou os lançaria de ſi, ou os conſumiria de todo. Que entregar-ſe a palavras de homem ſoberbo, como parecia aquelle Capitão, ſem

ve-

verem que temer, era mais conſelho, e temor de mulheres, que prudencia de homens; e mais que conta daria de ſi a gente Malaya tão temida, e eſtimada por cavalleiroſa per todas aquellas partes, e que per tantas vezes reſiſtio á potencia de tamanho Rey, como o de Sião, com quem havia tanto tempo que contendiam? ElRey Mahamed, por não moſtrar eſpirito de homem fraco, peró que o ſeu animo eſtava atribulado, prognoſticando-lhe no temor do caſo ſua total deſtruição, e tambem por comprazer a ElRey de Pam, que era vindo ás feſtas das vodas, (como diſſemos,) o qual eſtava na opinião do filho; determinou-ſe em defender a Cidade, e quando o ſucceſſo foſſe contra o que elle eſperava, concederia alguma parte dos apontamentos de Affonſo d'Alboquerque. Todavia em modo de amoeſtação diſſe áquelles dous filhos, que elle lhe entregava a Cidade, que a defendeſſem como diziam, porque elle não tinha já mais forças que as do conſelho, e que eſte naturalmente nos homens de tanta idade, como elle era, ſempre ſe inclinava ao repouſo da paz; e pois a elles parecia melhor o eſtado da guerra, que tambem podiam fazer conta que forças, e conſelho tudo ficava nelles, e que Deos os ajudaſſe. Porém por lhe não parecer que elle totalmente ſe queria

 lan-

lançar de tudo , a elle lhe parecia que a defensão da Cidade se havia de ordenar per tal, e tal maneira: então começou de a repartir em quartos, e estancias per os principaes. E pera melhor entendimento do modo desta defensão da Cidade, he necessario saber-se que havia nella dous mercadores Jáos de nação, que vieram alli assentar vivenda havia muitos annos , os quaes per trato se tinham feito tão grossos em fazenda, familia, e náos, que de não haver já na Cidade onde se pudessem agazalhar, deolhe ElRey a cada hum seu bairro nos arrabaldes della. A hum per nome Utimutiraja deo hum lugar da Cidade chamado Upi , o qual agazalhava naquella sua povoação todolos Jáos , que alli concorriam destas Cidades Tubam , Japara , Cunda , Polimbam, e de todas suas Comarcas, por serem encommendados a elle em modo de consulado da nação , e neste tempo era já homem de oitenta annos, e depois d'El-Rey elle era a primeira pessoa em substancia de fazenda, familia de escravos de seu serviço: cá entre elle, e seus genros, e filhos , assi dos que traziam pelo mar em a navegação de suas náos, como alli em Malaca teriam mais de dez mil , e a sua povoação Upi em força, e tráfego era huma Villa muito nobre. Este porque no seu peito

não

não tinha boa vontade a ElRey, como homem ſagaz, tanto que vio a noſſa Armada no porto, e ſentio que a ſua vinda podia ſer cauſa da deſtruição d'ElRey, em quanto Affonſo d'Alboquerque não rompeo de todo com elle, ſecretamente mandou-lhe pedir ſeguro pera ſua peſſoa, filhos, e genros com ſua familia, o que lhe Affonſo d'Alboquerque concedeo ſabendo ſer elle Jáo, e não Malayo, e tambem por ter menos imigos, e mais eſte que era tão poderoſo. Peró quando veio a eſta repartição, que ElRey fez da guarda, e defensão da Cidade, coube-lhe parte della contra onde elle vivia, que era a mais povoada. Na outra parte contra o Oriente, que era da banda onde ElRey vivia, no fim della havia outro lugar chamado Ilher, que per eſte meſmo modo de Utimutirája, deo ElRey a outro Jáo per nome Tuam Colaſcar, ao qual concorriam os Jáos da Cidade Agacij, e ſuas Comarcas, que era a ſua patria, e a elle entregou ElRey a guarda, e defensão daquella parte pelo modo de Utimutirája; e aſſi como eſte Senhor de Upi era mais poderoſo que o outro, aſſi tinham differença em o nome. Porque onde entra eſta palavra *Raja*, que he derivado do nome Real, fica na peſſoa a quem o Rey dá, como ácerca de nós o titulo de Conde, e eſta de-

denotação *Tuam* como cá dizemos Dom, e este se põe ante do nome proprio da pessoa, e o outro no fim delle, segundo vemos nestes dous Jáos Utimuti Raja, e Tuam Colascar. Estes cada hum em sua povoação tinha jurdição absoluta sobre aquelles que viviam nella, posto que não fossem seus escravos, sem ElRey nisso poder entender. A ponte do rio, que divide a Cidade em duas partes, por ser lugar mais suspeitoso, onde os nossos podiam desembarcar, fez ElRey nella huma força de madeira com muita artilheria em lugar de fortaleza, a capitanía da qual deo a Tuam Bandam, que era o Mouro que andava nos recados entre elle, e Affonso d'Alboquerque, por ser pessoa principal. E ao longo do mar nos lugares de suspeita poz outros Capitães com artilheria necessaria, e o Principe seu filho, e o genro, cada hum com seu corpo de gente haviam de acudir onde vissem maior pressa, e elle ficava pera quando o mal fosse muito acudir com outro corpo de gente, que havia de estar com elle em guarda de sua pessoa com os Elefantes de seu estado. E porque com esta determinação de pelejar, os mercadores víram suas fazendas postas em ventura de as perder, posto que ElRey mandou lançar pregões, que ninguem tirasse cousa alguma da Cidade; de noite

se-

ſecretamente vaſavam ſeus gudões, que são humas loges quaſi mettidas debaixo do chão por guarda do fogo ao longo da ribeira, onde tinham recolhido ſuas fazendas, e per o rio acima, e eſteiros recolhiam tudo no ſertão nas quintas, a que elles chamam duções.

CAPITULO IV.

Como Affonſo d'Alboquerque ſahio em terra, e á força de armas tomou a ponte com victoria que houve d'ElRey de Malaca: e depois ſe tornou recolher ás náos, e as cauſas porque.

EM quanto eſtas couſas ſe faziam em terra, no mar Affonſo d'Alboquerque começou poer em ordem as ſuas, repartindo o combate da Cidade per eſta maneira. Depois que em conſelho com os Capitães ſe determinou ſahir em terra, elle com hum corpo de gente havia de ir commetter a ponte com eſtes Capitães, Duarte da Silva, Jorge Nunes de Leão, Simão d'Andrade, Aires Pereira, João de Souſa, Antonio d'Abreu, Pero d'Alpoem, Dinis Fernandes de Mello, Nuno Vaz de Caſtellobranco, Simão Martins, e Simão Affonſo. Em outro corpo de gente, que havia de tomar a parte da Cidade, onde eſtava huma meſquita grande, e era junto das caſas d'El-

d'ElRey, iriam D. João de Lima, Fernão Peres d'Andrade, Baſtião de Miranda, Gaſpar de Paiva, Jemes Teixeira, com aviſo que tomada terra, logo vieſſem buſcar a ponte per huma rua direita que vinha dar nella, pera ſe alli fazerem fortes; por quanto os bateis, que haviam de ficar debaixo da ponte, ficavam por ſargentes do que houveſſem miſter de huma, e de outra parte, querendo entrar na Cidade a de dentro da ponte. E tambem porque vinham abocar as principaes ruas naquella ponte, onde de força havia de concorrer o pezo da gente, dando-lhe N. Senhor poſſe deſta ponte, alli fariam ſua força pera o mais que o tempo moſtraſſe de ſi. Os Chijs, que Affonſo d'Alboquerque tinha por vizinhos, como todolos dias o vinham viſitar, vendo ſua determinação em querer entrar na Cidade, como homens eſcandalizados d'ElRey, offerecêram-ſe a elle pera ſahir em terra em ſua companhia, o que lhe elle agradeceo, e não acceitou; dizendo que os Portuguezes nunca contra Mouros coſtumavam tomar ajudas, porque Deos lhas mandava pelo ſeu Apoſtolo, cujo nome elles invocavam ao tempo de dar a batalha, e cujo dia era dahi a dous, em que por reverencia delle havia de commetter a Cidade. Sómente lhe pedia que por quanto elle não tinha

tan-

tantos pera poiar a gente em terra, que lhe emprestassem os seus; e tambem folgaria que elles quizessem ir com elle no seu batel pera dalli verem como pelejavam os Portuguezes, e o dizerem ao seu Rey pera folgar de os ter por amigos, do que aprouve aos Chijs, e assi se fez. Quando veio a outro dia, que era vespera de Sant-Iago, ante manhã ao tocar de huma trombeta, todos em seus bateis foram demandar a náo do Capitão mór; e recebida absolvição geral do Vigario, puzeram o peito em terra, Affonso d'Alboquerque abocando o rio por tomar a ponte, e os outros Capitães a parte que lhes era limitada. Dado per Affonso d'Alboquerque Sant-Iago, que as trombetas deram sinal de peleja, levantou-se huma grita entre os nossos, respondendo-lhe alguma artilheria que hia nos bateis, que varejou per cima da ponte, onde os Malayos estavam; a qual cousa assi rompia os ares em confusão de vozes, que nem se ouviam trombetas, nem grita, nem artilheria, e tudo era ouvido sem distinção do que era, sendo nos ouvidos, e vista de todos hum dia do juizo de terror, e espanto. E começando a obra de vir rosto a rosto, em ambas as partes, assi na ponte, como na outra encommendada a D. João de Lima, acudio a estes dous lugares grande pezo de

gen-

gente; e não vinha tão ſurda, que os ſeus alaridos, atabaques, e outros inſtrumentos de guerra a ſeu modo não eſtrugiſſem as orelhas dos noſſos, peró que já tiveſſem em coſtume aquelle uſo dos Mouros. Finalmente paſſadas aquellas duas primeiras ſalvas, e eſtrondo de vozes, que o negocio ficou na mão, e no ferro, Affonſo d'Alboquerque, a pezar dos Mouros, tomou poſſe da ponte, onde eſtava Tuam Bandam, e a lança teſa os levou pera a rua larga, que hia contra a povoação Upi, onde era a maior povoação da Cidade. E poſto que elles faziam largo campo a que Affonſo d'Alboquerque os ſeguiſſe per aquella largura da rua, elle os não quiz ſeguir, porque não via ainda os outros Capitães, que foram com D. João, acudirem á ponte, como lhes tinha mandado; e temendo que eſte alargar dos Mouros era querer mettello na Cidade, pera que lhe tomaſſem as coſtas da ponte, eſpedio de ſi Aires Pereira, e Antonio d'Abreu com hum garfo de gente, que foſſem fazer roſto aos Mouros, que começavam abocar a outra parte da ponte, e elle ficou entretendo aquelles que levava diante ſi. Os Mouros que vinham pera tomar a ponte, a cujo encontro eſtes dous Capitães acudíram, como vinham folgados, no primeiro impeto de ſua entrada os leváram

dian-

diante de si, tomando-lhes mais de dous terços da ponte; com a qual furia eram tantos huns sobre outros, que atocháram a ponte sem pelejarem mais que os dianteiros. Aires Pereira, e Antonio d'Abreu tornando sobre si, começáram de escalar nelles de maneira, que não lhes dando lugar os seus que os apertavam detrás pera poderem arrecuar, víram-se tão desesperados, que começáram de se lançar na agua da ponte abaixo com esperança de se salvar a nado; mas elles fugindo hum perigo, foram cahir nas mãos da gente do mar que estavam debaixo nos bateis, que os alanceáram bem, levando a montante da agua seus corpos per o rio assima. Ao qual tempo acudio Affonso d'Alboquerque por não perder posse da ponte, onde se fez forte: por defender a qual, morrêram tres Capitães d'El-Rey, e Tuam Bandam, a quem ella era encommendada, Bengala de nação, e homem mais sagaz, e manhoso em malicias que cavalleiro. D. João de Lima, e os outros Capitães tambem andavam em outro trabalho, e maior do que tiveram os que tomáram a ponte; e esta foi a causa de logo não acudirem a ella, como lhe Affonso d'Alboquerque tinha mandado. Porque ao sahir em terra, acudio hum grande pezo de gente, em que entrava o Principe

Alo-

Alodim, e ſeu cunhado; os quaes vendo que o roſto dos noſſos era ir demandar a ponte, como força que queriam tomar, mettêram-ſe entre elles, e ella, onde houve huma peleja bem travada; e encaminhando os noſſos com elles per huma rua, ſahio-lhe ElRey per outra, como que lhe queria tomar as coſtas. O qual vinha com hum eſquadrão de gente de té ſetecentos homens em cima de hum Elefante mui armado, e arraiado, e outros dous, que em modo de ſua guarda vinham diante, a cujo amparo alguns Mouros, que fugiam dos noſſos, ſe acolhiam. Sobre os quaes dous Elefantes, além de andarem homens em ſeus caſtellos, de que pelejavam com fréchas, trazia cada hum ſeu Governador, que o adeſtrava a huma, e outra parte, ſegundo a neceſſidade que tinham. Os noſſos vendo tão grande pezo da gente, e temendo mais tomarem-lhes as coſtas que aquelles feras de peleja, repartíram-ſe: huns ficando com a gente do Principe que levavam de vencida, e outros acudíram a entreter á furia deſtas feras; e os principaes que puzeram as lanças, foram D. João de Lima, Baſtião de Miranda, Fernão Peres d'Andrade, Gaſpar de Paiva, Jemes Teixeira. O ferro dos quaes aſſi foi ſentido dos Elefantes, que dando dous urros, fizeram volta

ta em redondo; e ſem darem polos Governadores que traziam em cima, foram eſmagando quantos dos ſeus achavam; com tamanho curſo de corrida, que pareciam ginetes, ſendo tão pezados á viſta, de maneira que não os puderam os noſſos ſeguir. ElRey com o ſeu Elefante, ao tempo que os outros voltáram em fugida, por ſe guardar do impeto delles, tomou a boca d'outra rua, afaſtando-ſe hum pouco do concurſo dos noſſos; e tornando ſobre elles, quaſi como que lhes queria tomar as coſtas, veio dar de roſto com Fernão Gomes de Lemos, Vaſco Fernandes Coutinho, Martim Guedes, e outros que os conſeguiam. Os quaes vendo a furia do Elefante, furtando o corpo, deram-lhe lugar; e em perpaſſando, puzeram-ſe tão teſo ás lanças, que ellas meſmas, e a gente que ſe afaſtava por não ſer trilhada do Elefante, deo com elles arrimados a huma paliçada de madeira, que com ella cahir por carregarem muita ſobre ella, paſſou o Elefante ſem delle receberem damno. O qual pela maneira dos outros, como ſe ſentio ferido, tambem fez volta per hum teſo de huma rua aſſima, que os noſſos não quizeram ſeguir, porque tinham o ſentido na ponte que lhe Affonſo d'Alboquerque mandou que tomaſſem. Finalmente tanto que eſtes Capitáes ſe víram

ram deſapreſſados dos Mouros , vieram-ſe recolhendo per onde Affonſo d'Alboquerque eſtava , o qual como os teve comſigo , começou de ſe fechar d'ambalas partes da ponte com paliçadas de madeira da que os Mouros alli tinham. E como veio a viração do mar , mandou a Gaſpar de Paiva com cem homens per huma parte , e a Simão Martins com outro cento per outra , que foſſem queimar as caſas que eſtavam mais vizinhas da ponte , por ficar mais deſabafada. Porque além de lhe fazerem praça , dos eirados recebiam muito damno com as fréchas , e zervatanas hervadas , que lhe os Mouros tiravam , onde ſe não perdia tiro , por elles eſtarem todos em pé ſobre a ponte. O qual damno tanto que eſtes Capitães chegáram a ellas , logo ceſſou ; porque como eram de madeira , e cubertas daquella ſua olla , aſſi aſſoprou a viração no fogo , que em mui breve lavrou nellas , em que entráram alguns gudões , onde eſtava muita mercadoria , e parte da meſquita , e aquella nova caſa armada ſobre rodas , de que atrás fizemos menção , que eſtava pera celebrar as vodas da filha d'ElRey. Acabado eſte feito ás duas horas depois de meio dia , acudindo ſempre os noſſos aos rebates de Mouros , que commettiam per ambalas partes da ponte , com que andavam

bem

bem canſados, ſem lhes darem vagar a que acabaſſem de ſe fechar nas tranqueiras que faziam, ſuſteve-ſe Affonſo d'Alboquerque hum pouco em prática com os Capitães aſſi em pé como eſtavam, dando-lhe graças do que tinham feito, e tambem repreſentando-lhe algumas couſas que por então contrariavam ſuſter a poſſe daquella ponte. Porque viſto como a gente, depois que ſe eſfriou da furia do pelejar, não ſe chegava bem á obra daquellas tranqueiras que queria fazer, aſſi por razão do trabalho ſer mui grande, como o ardor do Sol, com que os que andavam em pé eram já no eſpirito tão decepados, e mortos como aquelles que o foram naquella peleja, e ſobre tudo nenhum tinha comido aquelle dia; e viſtos tambem outros inconvenientes pera temer, que era poderem os Mouros por o rio a baixo de noite na ajuſante da maré lançar algumas balſas de fogo com que os queimaſſe, e que neſte tempo poderia vir huma Armada groſſa, que ElRey tinha mandado fóra, ſegundo dizia Ruy d'Araujo, de que era Capitão mór hum valente homem de ſua peſſoa chamado Lacſamana, o qual poderia queimar a noſſa frota; poſtas todas eſtas couſas em prática, aſſentou com elles de ir dormir ás náos, por ſer mais ſeguro eſtado pera tanta gente ferida,

e can-

e cansada como tinha, e assi se fez. Porém primeiro que se partisse, porque a gente se embarcava mal contente por irem com as mãos vazias, e mais tendo diante dos olhos dous gudões d'ElRey, os quaes se dizia estarem cheios de fazenda, e elle os não podia entreter neste impeto, deo-lhes trella té os gudões, com que se tornáram carregados do esbulho, que foi para elles leve: posto que ao embarcar a alguns foi carga pezada por acudirem os Mouros, que lhes deram assás trabalho, sendo já Sol posto. E assi neste recolher, como na peleja do dia, dos nossos foram feridos setenta, os mais delles com herva de que os Mouros usam muito naquella parte; e por lhe ainda não saberem a cura, depois em as náos falecêram dez, ou doze; e outros que houveram saude della, sempre ficáram com aquella parte da ferida enferma, e quasi hum tremor naquelle membro da maldade da peçonha. A qual tinha propriedade, que a hum certo tempo acudia á pessoa ferida della huma raiva, mordendo a si mesmo, como se fosse mordido de cão damnado: o que se vio em hum Cavalleiro da Villa Estremoz chamado Lopo de Villalobos, e em outros que alli foram feridos. A cura da qual herva quizeram alguns fazer com theriaga, e não lhes apro-

vei-

veitou ; e outros mais á mingua de azeite que não tinham, que por ſaber que era antidoto daquella peçonha, queimavam as fréchadas com toucinho velho, que lhes deo ſaude. Peró depois pelo tempo em diante os meſmos Malayos amoſtráram aos noſſos huma herva, que havia na terra contra eſta peçonha, com a qual, como o homem era ferido, baſtava pera ſer ſeguro de morrer maſtigar huma folha della : tão maravilhoſa he a Natureza na antipathia das couſas, que não leixou alguma ſem remedio, nem o poz mui longe do ſeu contrato, ſe o nós ſoubeſſemos conhecer. Dizem os Malayos que a invenção deſta peçonha he dos moradores da Ilha Çamátra, a qual ſe compõe com a eſpinha do peixe, a que neſte Reyno chamamos Bágre : e os Malayos officiaes deſta compoſição foram os póvos Cellates que vivem no mar, de que atrás fallámos. O número dos feridos entre os Mouros, por ſer grande, não ſe pode ſaber, nem menos dos mortos : baſte que não houve caſa na Cidade ſem lagrimas de morte de pai, filho, irmão, &c. ElRey de Pam, que era vindo ás ſuas vodas, quando as vio celebradas com ſangue de muita gente que lhe feríram, e matáram, e ſobre tudo ſer queimada a caſa pera aquelle ſolemne dia dellas, que elle tomou por

mui máo prognoſtico, recolheo-ſe per terra em ſeus Elefantes, dizendo que hia buſcar gente, e ajudas pera vir com maior poder á defensão daquella Cidade, a qual tornada elle não fez.

CAPITULO V.

Como Affonſo d'Alboquerque por alguns impedimentos que teve, em quanto a gente ſarava do damno que recebeo na batalha, eſteve recolheito em as náos, té que ſegunda vez tornou commetter a Cidade, e totalmente a tomou.

REcolhido Affonſo d'Alboquerque ás náos, mandou logo ElRey Mahamed com grão diligencia reformar ſuas eſtancias, e dobrallas em artilheria, e reſiſtencia. E porque vio que no dia da entrada dos noſſos começáram ſeguir a rua larga, além de novamente fazer na boca della huma tranqueira, mandou minar toda a rua, e enterrar nella humas canas groſſas cheas de polvora, e ſemealla de abrolhos de ferro com peçonha, e aſſi os lugares per onde podiam os noſſos fazer entrada, pera os encravar, e queimar. Fez tambem além deſta huma couſa mui nova, que em ſua vida em quantas guerras teve nunca fez, pagar ſoldo aos Jáos, porque ſoube que naquella entrada

da que os nossos fizeram na Cidade, não pelejáram tambem como elles costumam, e puderam fazer. Mas a causa de não pelejarem como deviam não foi por razão de soldo, mas por causa de lhes ter mandado Utimutirája que não aventurassem a vida por defensão do alheio, o qual preceito que deo aos seus, foi pelos concertos em que andava com Affonso d'Alboquerque; e com tudo elle se mandou queixar a elle Utimutirája desta ajuda que deo a ElRey, sabendo que a sua gente fora no dia da entrada. Ao que elle Utimutiraja respondeo que era verdade da ajuda que dizia, a qual foi mais apparecer a sua gente no feito, que pelejar; e este pouco que fazia, não era por sua vontade, mas por ser homem estrangeiro, e viver na terra alhea, que se assi o não fizesse, não passaria bem, e por isso não lhe devia estranhar o que tinha feito, que fora tão pouco que obrigára a ElRey mandar dar soldo a todolos Jáos, vendo que não se chegavam bem a pelejar com a sua gente. A qual desculpa lhe Affonso d'Alboquerque recebeo, por ser tempo pera dissimular todos estes artificios que com elle este Mouro usava, té que viesse seu tempo, e mais por saber ser verdade que a sua gente não se chegava bem, não sabendo se era preceito seu, ou não. Nestes

dias mandou tambem Affonſo d'Alboquerque recado a todolos mercadores eſtrangeiros, por lhe ganhar a vontade, que por ſua cauſa não queimou a Cidade, nem conſentio fazer-ſe-lhe mais damno; que quem ſe quizeſſe ir em boa hora pera ſua terra, que livremente o podia fazer; e querendo ficar, elle os ſegurava, não tomando armas contra Portuguezes, por quanto elle não contendia ſenão com ElRey de Malaca, e ſeus naturaes té lhe darem ſatisfação do mal que lhe tinham feito. A qual notificação aproveitou muito em noſſo favor: cá eſtes mercadores ſe ajuntáram, e foram a ElRey, requerendo-lhe que acceitaſſe qualquer condição de paz; e que ſe era por dinheiro, já lhe tinham dito que todos contribuiriam groſſamente niſſo, que melhor era que o pagaſſe a fazenda, que perecer tanta gente. Mas como o negocio eſtava já cevado com furia de vingança, tudo ſe quiz leixar no juizo das armas, e não em concerto de paz, com que todolos mercadores ficáram indignados contra ElRey, e diziam entre ſi, que tinham os noſſos cauſa de fazer todo o mal. Vendo Affonſo d'Alboquerque que de dia, e de noite tudo era repairar os lugares ſuſpeitoſos, e que a ponte eſtava feita huma fortaleza em artilheria, e defenſão de dobrada madeira, ordenou

hum

hum junco o mais forte que tinha dos que tomou, mui bem armado de artilheria, e com ſuas arrombadas, que ſe foſſe por o mais que pudeſſe junto da ponte, pera dalli varejar aos Mouros, que andavam fazendo a obra de a fortalecer. Porque ſua tenção era não tanto ir impedir a obra, que os Mouros faziam na ponte, quanto per elle meſmo ſondar o lugar ſe poderia com outro maior ſubir tanto aſſima, que puzeſſe a barba ſobre a ponte; porque quando houveſſe de commetter outra vez a Cidade, per elle eſperava entrar na ponte, e lhe ficaria em lugar de fortaleza, por ſer de bom gazalhado, e a gente ficava amparada da artilheria, e fréchas. Mandado eſte junco, por razão de huma corôa que fazia o rio ante de chegar á ponte, não pode paſſar, nem outro navio mais pequeno, que a eſte fim mandava na ſua eſteira, e iſto por as aguas ſerem mui quebradas, de maneira, que foi neceſſario eſperar que vieſſem as vivas com a Lua nova. No qual tempo os Chijs, que tinha junto de ſi, lhe pedíram licença pera ſe ir; e porque por razão da guerra eſtavam mal provídos de mantimento, Affonſo d'Alboquerque lhes mandou dar muitos fardos de arroz, e algumas peças deſtas partes da Europa, que elles muito eſtimáram. E por fazerem ſua

via-

viagem per o Reyno de Sião, ſegundo elles diziam, Affonſo d'Alboquerque lhes pedio houveſſem por bem de lhes levar em ſua companhia hum homem, que queria mandar com cartas a ElRey de Sião, o que elles acceitáram de boa vontade. Per o qual homem, que era hum Duarte Fernandes alfaiate, que fora cativo com Ruy d'Araujo, e ſabia já a lingua Malaya, elle Affonſo d'Alboquerque fez ſaber a ElRey de Sião o eſtado em que Malaca ficava, e que não ſe havia de partir dalli com aquella Armada d'ElRey de Portugal ſeu Senhor, ſem totalmente deſtruir aquelle tyranno, e quantos Mouros o ajudavam, que elle lho fazia ſaber em tanto que Noſſo Senhor lhe acabaſſe de dar victoria delle. Por tanto elle Rey poderia mandar povoar a Cidade de ſeus vaſſallos da nação dos Siames, por ſer gente com quem os Portuguezes haviam muito de folgar: cá ſua tenção era não leixar alli Mouro algum. E a cauſa por que Affonſo d'Alboquerque fazia eſta diligencia, e cumprimento com ElRey de Sião era, por ter ſabido o modo de como eſte Rey Mahamed lhe levantou a obediencia, e com eſte recado ſeu entreteria os apparatos da Armada, que lhe tinham dito que eſte Rey de Sião fazia contra elle, porque per ventura contentar-ſe-hia com totalmente o ver deſ-
trui-

truido per qualquer mão que fosse. Partidos estes Chijs, entreteve-se Affonso d'Alboquerque esperando pelas aguas pera mandar levar o junco á ponte; e tambem dava aquelle tempo pera ElRey tomar melhor conselho, e vir com algum partido que elle pudesse acceitar, por levar com elle o modo que tivera com ElRey de Ormuz. Cá segundo lhe dizia Ruy d'Araujo, na terra não havia huma só pedra pera fazer fortaleza, por ter tudo á maneira de çapal; e pera se fazer de madeira, dando-lhe Deos a Cidade, havia-se toda de cortar no mato ás lançadas, e fréchadas. Tambem em as náos não havia tantas munições, e sómente com huma forja, que todo dia estava occupada em repairar as armas dos homens, não se podia fazer tanta obra como havia mister huma fortaleza de madeira, e mais a terra era tão pestifera, que não poderiam os homens aturar hum trabalho tão apressado como convinha no fazer daquella fortaleza, e adoecendo-lhe no meio da obra, ficava sem gente, e sem fortaleza. D'outra parte contendia quanto importava ao serviço d'ElRey tomar aquella Cidade, e quamanho descredito era do nome que os Portuguezes tinham naquellas partes, leixar aquelle tyranno sem castigo dos damnos que delle tinham recebido. Tambem tomar

a Ci-

a Cidade, e tornalla a leixar, era mui pequeno fructo pera tamanha despeza, como se fizera naquella Armada; e mais, segundo a Cidade se tornava a fortalecer, parecia que não se poderia tomar sem custo de muita gente, que não se devia de aventurar pera tão leve fim. Finalmente em algumas consultas que Affonso d'Alboquerque teve com os Capitães, assi por parte delles, como sua, occorriam tantas cousas humas em contrario de outras, té que per derradeiro vieram a concluir, que acabassem de ver o fim desta empreza, que foram buscar per tão comprido caminho. Porque Deos não moveo o animo delle Affonso d'Alboquerque pera acabar no que tinham feito, e nos inconvenientes que punham, mas pera fim, e gloria de sua Sancta Fé, porque dalli se fosse estendendo, e dilatando por aquellas grandes regiões Orientaes tão çafaras dos meritos de sua Redempção, e a pagar aquelle fogo de Mahamed, que se começava accender per todas aquellas partes, da communicação que o Gentio dellas tinha com os Mouros daquella Cidade, a qual era já feita huma casa de abominação de infernal doctrina. Vindo as aguas com a Lua nova, que Affonso d'Alboquerque desejava per effeito de tomar a ponte com o junco que pera isso ordenava, mandou nelle Antonio d'A-

d'Abreu, filho de Garcia d'Abreu hum Fidalgo morador em Avís, com todolos mantimentos, e munições neceſſarias pera os dias do combate, e gente pera ſua guarda, e com elle mandou Duarte da Silva em huma galé, e Simão Affonſo em huma caravella. O qual junco tanto que paſſou o banco d'arêa, e foi ſurto hum pedaço da ponte, começou a artilheria dos Mouros deſcarregar nelle; alguma da qual lançava pelouro de chumbo do tamanho de hum tiro de eſpera, que paſſava ambos os coſtados do junco, fazendo muito damno na gente; na qual furia de fogo com hum eſpingardão foi Antonio d'Abreu ferido pelas queixadas, levando-lhe a maior parte dos dentes, e o queixo, depois que houve ſaude, lhe ficou não muito em ſeu lugar. Ao qual logo Affonſo d'Alboquerque acudio, mandando Diniz Fernandes de Mello, que como eſpecial cavalleiro que era, ſoffreo eſte trabalho nove dias contínuos com ſuas noites; não que Antonio d'Abreu conſentiſſe ſer levado dalli ás náos pera o curarem, dizendo, que ſe tinha as forças perdidas pera pelejar, e a lingua impedida pera mandar, ainda lhe ficava vida pera não perder o lugar em que era poſto, e com iſto ficou Diniz Fernandes em quanto elle havia ſaude. E o que mais atormentava a gente o tem-

po

po que esteve neste lugar , era o fogo que lançavam pelo rio abaixo pera queimar este junco , porque com a sua artilheria os Mouros não o podiam metter no fundo , por estar affastada hum pouco alta , e todo o damno della era pelas obras mortas. O qual fogo ordinariamente ao descer da maré cada noite havia de vir em tres barcos mui compridos carregados de madeira iscada com breu , e azeite , e passada per baixo da ponte sem fogo , por a não queimar , ao sahir della lhe era posto de maneira , que quando emparavam com o nosso junco , vinha huma balsa de fogo que alumeava toda aquella ribeira. Sobre o qual trabalho de apagar este fogo , tinham outro maior perigo : cá com a claridade grande que elle fazia , eram vistos nos bateis em que andavam com goroupezes compridos , e arpéos encadeados pera governar o fogo pela vea que não tocasse com o junco ; assi que se a luz do fogo lhe fazia proveito pera verem o que faziam , tambem dava vista a que os Mouros varejassem com sua artilheria nelles. Affonso d'Alboquerque vendo quanto damno a gente com isto recebia , e quão desvelada , e cansada andava de tão contínuo trabalho , posto que muitos dos que ficáram feridos da entrada da Cidade , não eram ainda sãos , temendo que se esta obra da-

quel-

quelle fogo duraſſe por reſguardo daquelle junco, toda a gente lhe ficaſſe ferida; com eſſes poucos que tinha, huma ſeſta feira oito de Agoſto, havendo dezeſeis que commettêra a Cidade, em amanhecendo a pezar dos Mouros tomou a ponte, onde o junco naquella preamar eſtava já poſto. O qual junco em chegando não fez pequena obra, porque ainda que levava os caſtellos damnificados da artilheria, como eram ſoberbos ſobre a ponte, delles, e da gavea ſómente ás pedradas deſpejáram a entrada da ilharga da ponte da parte da meſquita per onde Affonſo d'Alboquerque queria tomar terra, todo em hum corpo, e não em dous como da primeira vez, que lhe ſuccedeo mui bem eſte conſelho. Porque como a Cidade eſtava repartida em duas partes com o rio pelo meio, cujo ſerviço de huma a outra era a ponte, e os Mouros a tinham fortalecido, cuidando que Affonſo d'Alboquerque ſe havia de querer fazer ſenhor della, como fez da primeira vez; com a chegada do junco ficou elle ſenhor daquella paſſagem de maneira, que a gente da maior povoação da Cidade, que era da parte de Upi, não podia paſſar a outra onde ElRey vivia, que Affonſo d'Alboquerque tomou. E poſto que iſto eſtava aſſi pejado per nós, muito mais pejado achou Affonſo d'Albo-

quer-

querque o caminho que commetteo com muitas bombardas, efpingardões, fréchas, zervatanas, e zarguncho s de arremeffo, com os quaes foi recebido, e na primeira chegada lhe feríram mais de oitenta homens, pelejando os Mouros como gente que queria defender mulher, filhos, fazenda, por fer mais fujeita a eftas coufas, que quantas havia naquellas partes, e fobre iffo grande opinião de cavalleiros, e em companhia, onde eram viftos por fe moftrar mui oufados em commetter, e conftantes em efperar. Mas como os noffos eram coftumados áquelle officio de foffrer fogo, e ferro, ainda que á cufta do feu fangue, quebráram-lhes aquella furia, ferindo nelles tão mortalmente, que lhes fizeram alargar as eftancias. As quaes eftancias tanto que lhes foram tomadas, repartio Affonfo d'Alboquerque o corpo da gente em duas partes: elle tomou huma, com que foi tomar poffe da ponte, e fegurar que da outra parte da Cidade não paffaffem per ella á outra por acudir á que elle tomou, que era onde ElRey vivia: cá efta tinha encommendada a eftes quatro Capitães, Jorge Nunes de Leão, Diniz Fernandes, Jemes Teixeira, e a Nuno Vaz de Caftello-branco, e mandou-lhes que não paffaffem da mefquita, e que nella fe fizeffem fortes té elle tornar a elles. Efpedidos ef-

eſtes Capitães, foram ferindo, e recebendo feridas per o caminho que hiam a tomar a meſquita, a qual lhe os Mouros deſpejáram como gente que os queria metter em cilada, e nella houvera Diniz Fernandes de cahir com toda a gente de ſua capitanía que o acompanhava, e ſómente huma couſa lhe deo a ſuſpeita della. E foi, que abocando elle huma rua larga, que era das principaes ſerventias, atraveſſou-ſe ElRey diante delle com té mil e quinhentos homens, e leixou-ſe eſtar quedo como que queria que Diniz Fernandes foſſe a elle per aquella rua, na qual eſpera que ElRey fazia, e ver elle Diniz Fernandes huma tão principal rua deſpejada, entendeo o que era, de que logo víram ſinal eſtar ſemeada de abrolhos, e eſterpes de peçonha, a fóra outro maior damno que elle não vio, que era minada de polvora, com que não ficára homem vivo. Paſſado deſta rua a outra, per que via correr o fio da gente, veio Affonſo d'Alboquerque ter a eſte meſmo lugar; mas parece que inſpirou Deos em hum homem que hia diante, que tornou a elle, dizendo: *Tende-vos, Senhor, não paſſeis per aqui, porque neſta rua eſtá algum perigo: cá ſendo tão principal, não a vejo trilhada de gente.* Affonſo d'Alboquerque quando cahio no caſo, porque podia algum dos

Ca-

Capitães vir cahir naquelle perigo, leixou alli hum com gente pera dar aviso, e passou adiante té se ajuntar com os quatro, que tinham já tomado posse da mesquita; e o mais que se deteve com elles, foi mandar-lhes que entretivessem os Mouros pera que não chegassem á ponte, em quanto elle dava ordem de se fortalecer nella, por não lhe impedirem a obra. Tornado á ponte achou já muita parte da munição, que tinha no junco posta em terra, que era enxadas, cestos, machados, madeira, e pipas vazias, com as quaes cheias de terra, e madeira das paliçadas que os Mouros tinham feitas na parte da mesquita, mandou fazer hum repairo que encerrava no seu circuito toda a boca da entrada da ponte, e huma serventia que vinha beber na agua, pera lhe ficar o serviço do mar seguro. E ao longo deste repairo da parte de dentro mandou tambem fazer de altura de hum homem hum lanço de parede ensoça de tijolo de huma somma delle que alli estava per ventura guardado pera outra obra de mais contentamento de seu dono que aquella em que alli servio: a guarda da qual estancia deo a Jorge Nunes de Leão, Aires Pereira, Bastião de Miranda, Nuno Vaz de Castello-branco, e Jemes Teixeira, com a gente de suas capitanías. Per o qual modo

do na outra parte da ponte, ainda que não foi com tijolo, fez outro tal repairo, e a guarda della deo a D. João de Lima, Duarte da Silva, Fernão Peres d'Andrade, e Simão d'Andrade ſeu irmão. Na frontaria das quaes duas eſtancias mandou eſtar certos bateis grandes com artilheria, que varejavam pela banda de fóra todo o panno das paliçadas, por os Mouros não virem per entre a madeira de noite ferir os que as guardavam. E por cauſa do ardor do Sol, que aſſava os homens, fréchas, e zervatanas hervadas, que os Mouros tiravam de alguns eirados das caſas mais vizinhas á ponte, mandou-a Affonſo d'Alboquerque toldar com vélas das náos, que deo vida a todos. Porque não ſómente a véla impedia o Sol, mas ainda como a viração quando corria vinha enfiada pelo rio, fazia duas obras, refreſcar a gente com o movimento, e abanar da véla, e mais rebatia as fréchas, que não vieſſem ferir a gente.

CA-

CAPITULO VI.

Como depois que Affonſo d'Alboquerque deſpejou a Cidade Malaca, ſabendo que o Principe Alodim ſe fazia forte no lugar da Cidade Beitam, mandou ſobre elle, e o fez ir dalli: e do mais que fez pera ſegurança, e governo da Cidade.

ACabado eſte feito da tomada de Malaca, que ſe fez com oitocentos homens d'armas Portuguezes, e duzentos Malabares da eſpada, e adarga, por aquelle dia não fez Affonſo d'Alboquerque mais que fortalecer-ſe neſta ponte; e ao ſegundo, porque de duas caſas grandes vizinhas a ella toda a noite lhe tiráram com mil modos de tiros, que faziam muito damno, mandou a ellas eſtes Capitães, Jorge Botelho, Affonſo Peſſoa, e Simão Martins. Os quaes tanto que as tomáram, puzeram em os eirados alguma artilheria miuda, com que fizeram a praça franca ante aquella parte da ponte, donde recebiam o maior damno; e trás elles mandou aos Capitães das eſtancias que foſſem dar huma viſitação á Cidade na parte que tinham por fronteria, com limitação té onde haviam de chegar. O que elles fizeram, dando hum varejo de lançadas a eſſes que achavam na Cidade,

em

em que se fizeram honrados feitos; e isto por continuação de nove dias, que estiveram recolhidos naquella força da ponte. E posto que este jogo de lançadas não era muito aprazivel aos nossos, por ser á custa do seu sangue, por menos perigo haviam estes dos dias, que o das noites, com o commettimento dos Mouros, que elles não podiam afastar da ponte: té que no fim destes dias era já tanto o damno que os Mouros tinham recebido, que dos mortos, feridos, e fugidos ficou a Cidade meia despejada, recolhendo-se pelos matos, e nos seus duções aquelles que os tinham. Porém era entre elles tamanha a fome, que antes queriam aventurar o corpo ao ferro dos nossos, por vir furtar hum pouco de arroz á Cidade pelas casas onde sabiam que ficava, que perder a vida por não comer. A gente forasteira com a mesma necessidade, (posto que tinham tomado armas contra nós, mais por temer receberem por isso máo tratamento d'ElRey, que por lhe defender a sua Cidade,) confiados no que Affonso d'Alboquerque mandou notificar, que aquella guerra não fazia a mercadores, senão aos naturaes, mandáram-lhe pedir seguro pera se tornarem á Cidade, e estarem nella té se embarcar pera suas terras. E a primeira nação que isto mandou requerer,

foi a dos Péguus, aos quaes em geral elle Affonſo d'Alboquerque mandou ſegurar, e per elles mandou notificar lá per onde andavam outros, que não dizia aos eſtrangeiros, mas ainda aos proprios Malayos, como foſſem mercadores, elle os ſegurava, querendo-ſe ſometter á bandeira d'El-Rey de Portugal, como a Senhor daquella Cidade, que já era ganhada per força das armas daquelles ſeus Capitães, e criados que nella eſtavam. Os quaes Malayos podiam tornar pera ſuas caſas, e ſeguramente vender ſuas mercadorias, cá lhes ſeria guardada tanta juſtiça como a hum Portuguez vaſſallo d'ElRey ſeu Senhor: por quanto elle os receberia naquelle amparo, e defensão, e que dava eſpaço de quinze dias pera o poderem fazer; e paſſado eſte tempo, todos ſeriam perſeguidos como mortaes imigos. A qual notificação, pera maior ſolemnidade, além de o dizer a eſtes Péguus, e eſtrangeiros, que logo começáram de ſe recolher á Cidade, a mandou fazer com trombetas, e pregões na linguagem da terra pera ſer notorio a todos: com a qual notificação, e gazalhado, com que Affonſo d'Alboquerque recebia a todos, não ficou eſtrangeiro no mato, e dos Malayos muitos que ſe não tornaſſem á Cidade. E o principal foi o grande Uti-
mu-

mutirája Senhor da povoação Upi, que, (como dissemos,) tinha já com Affonso d'Alboquerque, ante da Cidade tomada, intelligencias de paz, posto que estes seus tratos sempre foram de homem malicioso, o que lhe elle perdoou, simulando que não era sabedor disso; porque nas duas entradas, principalmente no derradeiro, elle o pagou bem com muita gente sua, que alli foi morta, e ferida, e hum seu filho bem acutilado, que era aquelle que esteve com o cris na mão pera matar Diogo Lopes de Sequeira, segundo escrevemos em seu lugar. Porém ante que esta gente se tornasse á Cidade, tinha Affonso d'Alboquerque dado tres dias de cevadura á gente d'armas no despojo della; e Ruy d'Araujo foi estar em guarda das casas de Nina Chetu o Gentio, de quem tanto beneficio tinha recebido. E segundo a Cidade era rica, foi o despojo de roupa, e alfaias de casa pouco mais de cincoenta mil cruzados, porque o mais os Mouros o tinham salvo per esses matos nos dias que tiveram tempo, que foram muitos pera despejar quanto tinham. E da artilheria não se acháram mais de tres mil peças das oito que Ruy d'Araujo dizia haver na Cidade, parte da qual El-Rey mandou levar comsigo; e entre estas peças se acháram algumas mui grossas, e

huma mui formosa, que havia pouco tempo que lhe mandára ElRey de Calecut. Acabado este despojo, e tornada muita parte da gente á Cidade, por dar ordem ao governo della, fez Affonso d'Alboquerque duas principaes cabeceiras, a quem entregou a justiça, e governança, segundo seus costumes: a Utimutirája o governo dos Mouros, e a Nina Chetu o dos Gentios, que foi causa de o povo se recolher de melhor vontade dos matos per onde andava comendo fruitas bravas. E porque Affonso d'Alboquerque soube que o dia da batalha, quando se ElRey recolheo, fora pera o lugar chamado Beitam, onde tinham seus duções, e que dalli se passára mais longe, leixando naquelle lugar o Principe, o qual se fazia forte com grandes estacadas, e cerca de madeira em modo de fortaleza com sua artilheria posta ao longo do rio, que vinha ter a Malaca, mandou fazer prestes em bateis té quatrocentos homens, e estes Capitães: Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade, Jorge Nunes de Leão, Gaspar de Paiva, Aires Pereira, Francisco Serrão, e Ruy d'Araujo, que estivera cativo, pera darem todos sobre aquella obra que fazia o Principe, e o lançarem dalli, em cuja companhia Utimutirája mandou tambem té setecentos homens de sua familia,

e os

e os mercadores Péguus trezentos. Os quaes Capitães chegados ao lugar de estancia do Principe Alodim, alevantou o arraial, e foi buscar seu pai, no qual lugar os nossos não tiveram mais que fazer, que mandar queimar aquella madeira que alli acháram, e tornar-se á Cidade, e por despojo trouxeram sete Elefantes do serviço do Principe todos sellados, e as guarnições dos assentos eram de marfim lavrados de ouro, e côres, em que suas mulheres caminhavam, que parece não puderam tomar com a pressa da fugida, e no lavramento, e riqueza da guarnição dellas mais mostravam o estado da paz que da guerra. Com a qual ida dos nossos se alargou ElRey mais outra jornada, não se havendo ainda por seguro estar tão perto de Malaca, e nesta mudada começou alguma gente de o leixar, vendo que Affonso d'Alboquerque não se contentava de tomar a Cidade, mas ainda mandava perseguir ElRey pelos matos per onde andava: e principalmente como entre o pai, e o filho houve desavenças, dando ElRey a culpa ao Principe daquelle estado em que andava, por elle, e seu cunhado, e outros de sua valia serem causa de mover a guerra. As quaes differenças entre o pai, e filho fizeram que se apartassem hum do outro, cada hum bus-

car

car lugar onde ſe pudeſſe ſuſtentar da fome, que já começava entre elles; e aſſi lhe fugíram pera Malaca quatro, ou cinco mercadores ricos, que ElRey quizera reter comſigo pera ſe aproveitar de ſuas fazendas na reſtituição de ſeu eſtado. Aos quaes Affonſo d'Alboquerque ao tempo de ſua chegada recebeo com honra, e gazalhado, e per elles houve do eſtado d'ElRey, e como hia tão desbaratado, que o não ſeguiam mais que té cincoenta homens, e cem mulheres, e fazia ſeu caminho em Elefantes na volta de Pam em buſca do genro que houvera de ſer. E que eſta determinação tomára depois que vio que elle Capitão mór começava fazer fortaleza na Cidade: cá em quanto lhe pareceo que ſua tenção era tomar a Cidade, e rouballa, e a todo mais damno poer-lhe o fogo á partida, ſempre andou per alli derredor pairando, e ſoffrendo grandes trabalhos naquelles matos. Finalmente com eſta nova da partida d'ElRey, e deſavenças d'antre elle, e ſeu filho, começou a Cidade tomar alguma maneira de repouſo dos grandes trabalhos que os dias paſſados teve: no qual tempo Affonſo d'Alboquerque tambem começou a entender na fortaleza que queria fazer. E poſto que Ruy d'Araujo o tinha deſeſperado de poder achar na terra pedra pera iſſo,

co-

como homem cativo que não vê, nem sabe mais da terra, que os trabalhos da casa do Senhor que o tem, veio Affonso d'Alboquerque achar na mesma terra pedra pera cal, e muita cantaria lavrada em humas sepulturas antigas de Gentios, e dos primeiros que alli foram, que estavam no monte que dissemos, onde os Cellates primeiros vieram povoar aquella povoação de Malaca. Ao pé do qual monte em mui breve tempo fez huma mui nobre fortaleza, que depois de acabada, por este monte lhe não ficar por padrasto, ficou a torre de menagem della em altura de cinco sobrados, com hum curucheo cuberto de chumbo com todalas outras officinas, que respondia á magestade della, á qual poz nome a *Famosa*, porque o merecia ella por a vista, e lugar tão remoto onde era fundada. E assi fundou huma Igreja da vocação de N. Senhora da Annunciada, a Capella da qual mandou cubrir com hum curucheo da sepultura de hum Rey, que mandou trazer com Elefantes, obra de páo muito bem lavrada. No trabalho das quaes obras se aproveitou Affonso d'Alboquerque de huma gente do povo de Malaca chamada Ambaraages, que quer dizer escravos d'ElRey, como em verdade o eram d'ElRey, e elle lhe mandava dar ração de mantimento; e quan-

quando não, elles o ganhavam, mantendo a si, e a suas mulheres, e filhos, dos quaes escravos ElRey teria passante de tres mil. E porque Affonso d'Alboquerque em começando as obras soube parte destes escravos, e delles andavam ainda pelos matos, outros ficáram nos duções, e outros estavam na Cidade sem elle saber quaes eram, mandou lançar pregões, que todo escravo que fora d'ElRey Mahamed, se viesse a elle pera lhe mandar dar seu mantimento, e ficaria no foro da vida, e liberdade que d'ante tinha; e qualquer pessoa que lhe trouxesse hum escravo destes por andar fugido, ou se elle apresentasse pera ser assentado por escravo d'ElRey, que elle lhe mandaria dar hum tanto. O qual pregão foi causa que muita gente livre ficou cativa; porque como os homens tinham premio, dos duções, e matos traziam do povo pobre hum livre; e tanto que o apresentava por escravo d'ElRey, era assentado na matricula delles, ficando com nome de escravo elle, sua mulher, e filhos. E o peior era, que como hum homem queria mal a outro, denunciando ser escravo com duas testemunhas, não havia mais mister, o qual negocio destes Ambarages foi ao diante causa de muito mal, como se verá. Feitas estas, e outras obras pera segurança da Cidade, fez

Af-

Affonſo d'Alboquerque outra pera o nobrecimento, e commercio della, quaſi a requerimento do povo. A qual obra foi mandar lavrar moeda, poſto que na terra o ouro, e prata geralmente correſſe por mercadoria, e em vida d'ElRey Mahamed não houveſſe outra moeda lavrada ſenão de eſtanho, a qual ſervia pera as couſas da praça; porque as outras de maior ſubſtancia, e valia corria o commercio dellas per via de commutação de huma couſa per outra; e quando niſto entrava prata, ou ouro, tinham o proprio modo, tomando eſtes dous metaes ao preço que então corria pela terra; e a moeda não, por a não haver na terra, nem os Mouros a coſtumavam, ſómente de eſtanho pelo haver muito, e fino que ſe achava na propria terra: e deſte pera pagamento de jornaes, e couſas da praça, lavrou duas ſortes: a huma chamou dinheiro; e a outra, que continha dez dinheiros, chamou ſoldo; e a outra de dez ſoldos, baſtardo. De prata de lei de onze dinheiros fez ſómente huma moeda per nome malaquezes, a qual prata vinha alli de Pégu, e de Sião muito fina de lei de doze dinheiros, havida de huns póvos chamados Láos, que jazem ao Norte deſtes dous Reynos. E de ouro fez huma ſó moeda chamada catholico, de valia de mil reaes

mui

mui formoſa de vinte e quatro quilates de lei, de muito ouro que alli vem da Ilha Çamátra, e aſſi do que traziam os povos Lequios das Ilhas chamadas Lequio, que jazem fronteiras á coſta da China. Feita eſta moeda, em o dia da notificação per que mandou que correſſe, foi arraiado hum Elefante de pannos de ouro, e ſeda com ſeu caſtello, e em cima delle levava a bandeira real das armas deſte Reyno Antonio de Souſa, filho de João de Souſa de Santarem; e adiante delle no meſmo caſtello hia hum filho de Nina Chetu o Governador dos Gentios, com grande ſomma de toda eſta moeda; e diante do Elefante hiam outros dous não tão arraiados, e nelles trombetas deſte Reyno, e tangeres, e mulheres cantadeiras da terra que vivem por eſte officio, todos acompanhados do povo da terra, e aſſi dos Portuguezes com boa ordenança per eſſes lugares públicos com grande feſta. E de quando em quando faziam huma pauſa, em que hum Malayo dos principaes da terra pregoava na propria lingua aquella moeda, e hum Portuguez na ſua; e dados os pregões, o filho de Nina Chetu derramava hum golpe dellas per o povo. Acabado eſte acto houve logo na Cidade quem tomou o feitio, e cambo della, e começou correr ſem referta alguma, por ſer mais favoravel

a to-

a todos, que a dos Mouros: com ella mandava Affonſo d'Alboquerque pagar os jornaes áquelles que vinham ao ſerviço da obra, principalmente aos Péguus, que folgavam de andar ao ganho dos jornaes. E eram tão contentes do modo deſte ganho, que partidos alguns juncos delles pera ſua terra, ſe leixou alli ficar hum filho de hum Piloto em modo de Capitão de té cem delles a ganhar ſua vida naquellas obras, por ſer mancebo que com a communicação dos noſſos tomou a lingua, e folgava com a converſação delles. Com o qual ganho, que todos achavam em nós, e bom tratamento que geralmente recebiam, guardando-lhe verdade, e juſtiça, a qual elles não achavam em ElRey, ante era já havido por tyranno, aſſi correo a nova de nós per toda a terra, que ante que Affonſo d'Alboquerque ſe partiſſe de Malaca, entráram nelle mais de quarenta juncos carregados de mantimentos, e outras mercadorias da terra; e aſſi partíram outros dos mercadores naturaes a ir fazer ſuas fazendas aos portos coſtumados, com que a Cidade começou ennobrecer.

CA-

CAPITULO VII.

Como Utimutirája por algumas cousas que commetteo, foi julgado á morte com seus filhos: e dos movimentos de guerra que os seus por isso fizeram té Affonso d'Alboquerque se partir pera a India: e de algumas embaixadas que lhe vieram, e mandou a diversas partes ante que se partisse, e assi huma Armada a descubrir Maluco, e Banda.

ESTando as cousas de Malaca neste estado, veio nova como depois que ElRey Mahamed, e o Principe Alodim seu filho se desavieram por as cousas que atrás dissemos, cada hum fazia cabeça per si, buscando parentes, e amigos pera com sua ajuda ver se poderia per algum modo tornar-se a restituir na posse daquella Cidade, que perdêram. E entre algumas pessoas com que este Principe se carteava pera este fim, era o Jáo Utimutirája Senhor da povoação Upi, o qual polo odio em que estava com ElRey Mahamed, folgou de acceitar esta amizade com o filho; porque como ainda estava inteiro na sua povoação Upi, desejava metter o negocio em revolta, pera ver se poderia ficar por Senhor da Cidade, que elle mui bem poderia sustentar com gran-

grande familia, e ſubſtancia de fazenda que tinha. Do qual trato que elle trazia, veio ter á mão de Affonſo d'Alboquerque huma carta per meio de alguns imigos do proprio Utimutirája, por ſer mui mal quiſto: e a cauſa era por elle com o favor do officio fazer algumas tyrannias aos Mouros, e mercadores da ſua jurdição, a huns tomando-lhes as mercadorias pelos preços que queria, e a outros naturaes de Malaca os duções, e propriedades: e ſobre tudo todolos eſcravos que podia haver á mão, como entravam na ſua povoação, nunca dalli ſahiam, os quaes logo mandava metter no ſerviço da obra que fazia, que era fortalecer-ſe. Além diſto por mais deſcubrir a maldade do ſeu peito, mandou atraveſſar quanto arroz havia na terra, com que o povo clamava por não ſe achar a vender, ſenão o ſeu a pezo de ouro: e com iſto mandava na ſua povoação que não correſſe a noſſa moeda novamente feita, mas a do Rey Mahamed, ſendo elle tão grande ſeu imigo, ſómente a fim que com eſta neceſſidade de não haver eſta moeda na terra, venderia melhor o ſeu; e ao tempo que Affonſo d'Alboquerque mandou pregoar aquella nova moeda, elle, nem couſa ſua foram preſentes. Finalmente chegou a ouſadia deſte Jáo a tanto, que indo hum Naire

re já feito Chriſtão dos da terra Malabar á ſua povoação, elle o mandou prender; e porque o Meirinho da Cidade foi a elle, que lhe mandaſſe entregar aquelle homem, não lho quiz dar, e ſobre iſſo diſſe ainda mais palavras ao Meirinho chamado Franciſco de Figueiredo. E aſſi injuriou hum mercador Gentio o mais honrado dos Quelijs, per nome Midele Alrája, indo á ſua povoação Upi a lhe requerer pagamento de certa fazenda, que lhe tomára: e quaſi eſcapou de o não matarem os ſeus eſcravos, que o apedrejáram com pães de eſtanho, que eſtavam em huma caſa, que era ſeu almazem, por não haver pedras na terra, o qual mercador ſe veio logo queixar a Affonſo d'Alboquerque. Sobre as quaes couſas praticando elle com Ruy d'Araujo, que ſervia de Feitor, e outros Officiaes que alli haviam de ficar na fortaleza, aſſentáram, viſto como eſte Jáo diante dos ſeus olhos todolos dias fazia mil forças, e os ſinaes de ſuas obras eram, que como vieſſe tempo, os havia de metter em revolta, ſeu voto era que ante de proceder mais em outras maldades, que não tiveſſem remedio, devia de morrer por o melhor modo que ahi houveſſe pera iſſo, e de menos eſcandalo. Neſte meſmo tempo ſoube mais Affonſo d'Alboquerque, que eſte Jáo todolos

los dias mandava contar quantas covas havia dos noſſos que faleciam; porque além daquelles que morrêram a ferro, começou a terra de os apalpar, e morriam alguns dos muitos que adoeciam: e pera mais confirmação de ſua ſoberba per vezes que Affonſo d'Alboquerque o mandou chamar, elle, nem o filho nunca quizeram vir, ſimulando doença, e outras couſas. Andando Affonſo d'Alboquerque mui cheio das ſuas, aconteceo, que hum Coge Habraem Mouro, Parſeo de nação, grande amigo deſte Utimutirája veio pedir a elle Affonſo d'Alboquerque o officio de Quetual da Cidade; ao qual reſpondeo, que os taes officios não os havia de dar ſem conſelho dos homens principaes da Cidade, que os ajuntaſſe elle a hum certo dia, e que per ante elles lho daria. Coge Habraem como teve eſta palavra, houve logo que tinha o officio, pois não eſtava em mais que ajuntar os Mouros principaes ante elle Affonſo d'Alboquerque; e teve logo maneira, pola amizade que tinha com Utimutirája, como ajuntou a elle, e a Patiáco, e Patiprá ſeu filho, e genro, e a Tuam Colaſcar Governador dos Jáos da povoação de Ilher, Nina Chetu Governador dos Gentios, Pate Quetir Jáo, e a outros dos mais principaes da terra. Affonſo d'Alboquerque tanto que ſoube a

vin-

vinda delles, ajuntou-se com os Officiaes, e Capitães em modo que os queria ouvir, e elles ouvíram outra prática mui differente; porque ante que fallassem, mandou a Ruy d'Araujo que lesse os capitulos das cousas que Utimutirája tinha commettido, e a carta que tinha escrito ao Principe Alodim; muitas das quaes cousas elle confessou, dando algumas mais razões de sua desculpa. Finalmente daquella feita, elle, o filho, e genro, e hum neto já homem ficáram prezos, e Pate Quetir que era presente, entregue do officio delle Utimutirája, sobre o qual caso Affonso d'Alboquerque mandou proceder judicialmente, tirando-se testemunhos de Mouros, e Gentios. E a primeira execução que fez sobre suas culpas, foi mandar-lhe restituir o roubado, em que entráram mais de quinhentos escravos de partes, e dos d'ElRey chamados Ambarages, que dissemos: e sobre isso mandáram-lhe desfazer as tranqueiras que novamente tinha feito, e encher de terra as cavas: a execução das quaes cousas fazia Pate Quetir, como official que já era daquella parte de Upi, e per derradeiro deo-se sentença que morresse elle, o filho, e genro, e neto. A mulher sabendo parte desta sentença, mandou pedir a Affonso d'Alboquerque houvesse por satisfação deste ca-

so

ſo elles com toda ſua familia ſe irem viver a Jáoa, pois Malaca os havia por odioſos; e que daria por ſuas vidas tantos mil pezos de ouro, que da noſſa moeda paſſariam de cem mil cruzados. Ao que Affonſo d'Alboquerque reſpondeo, que elle era Miniſtro da juſtiça d'ElRey D. Manuel de Portugal ſeu Senhor, o qual não coſtumava vender juſtiça por dinheiro, por ſer a mais precioſa couſa do Mundo; e por iſſo que ſe conſolaſſe, porque elle padecia conforme a vida que teve, e enſinou a ſeus filhos té os trazer áquelle eſtado. E parece que permittio ainda Deos que a maior parte do cadafalſo, que per ſeu conſelho, e do Bendara, que aſſi acabou, ſe fez na praça em que elles eſperavam banquetear com crua morte a Diogo Lopes de Sequeira, (como eſcrevemos,) eſte ſervio pera eſta ſentença que ſe deo contra elle; porque foi degollado nelle, e ſeu filho Patiáco, que tambem ao tempo que Diogo Lopes jogava o enxadrez eſteve com o cris pera o matar, e aſſi os outros que eram os mais chegados a elles por ſangue, com pregões que denunciavam ſuas culpas. A qual juſtiça foi a primeira que per noſſas leis, e ordenações, e proceſſada ſegundo fórma de Direito, ſe fez naquella Cidade a vinte e ſete dias de Dezembro de quinhentos

e onze, havendo dezeſeis dias que era prezo. Com o qual feito o povo de Malaca ficou mui deſaſſombrado daquelle tyranno, e houveram ſermos gente de muita juſtiça, e que a não vendiamos por tão pouco preço, como ſe naquellas partes entre elles uſa, pois dando a mulher de Utimutirája tanta ſomma de ouro, ante Affonſo d'Alboquerque lhe quiz mandar entregar os corpos pera lhes dar ſepultura, que as peſſoas, ſem nelle ſe executar o que deviam por ſuas culpas. Eſta mulher movida com a dor deſtes filhos, e marido, determinou, pois Affonſo d'Alboquerque lhos não quiz dar polo ouro que mandava prometter, de gaſtar todo eſte ouro na vingança de ſua morte, e pera iſſo não achou melhor meio, que dar a Pate Quetir ſeis, ou ſete mil pezos de ouro, que fizeſſe quanto mal nos pudeſſe fazer, porque ella lhe entregaria pera iſſo toda ſua familia; e mais dando-lhe eſta vingança, que o caſaria com huma filha ſua. Pate Quetir, como era homem poderoſo na terra, ainda que em vida de Utimutirája não eſtava bem com elle, com cubiça do premio de que logo via boa entrada, e tambem com eſperança que podia Malaca com eſta revolta vir a termos que ſería elle ſenhor della, por a grande familia de Utimutirája, e riqueza que ficára delle, e que niſ-

nisto não aventurava cousa alguma, pois era á custa alhea; huma ante manhã veio queimar toda aquella parte da Cidade contra a povoação Upi, por alli viverem os Chatijs do Quelim, dos quaes se ella queixava, dizendo serem authores da morte de seu marido, e filhos, por os queixumes que delles foram fazer a Affonso d'Alboquerque. O qual insulto tanto que o elle soube, andando já os Jáos com as mãos tintas do sangue dos mortos, mandou alguns Capitães que acudissem a isso, os quaes fizeram recolher a Pate Quetir na povoação Upi. Mas elle não contente com esta vez, mandava daquella gente que tinha per esses ducões de Quelijs, com que fazia grão damno, e assi naquella parte da Cidade, dando de subito alguns rebates, de que os Malaios andavam assombrados, por temerem muito a estes Jáos como a gente desesperada que não temem morrer com tanto que satisfação sua vingança. A qual furia durou per dez dias, té que o mesmo Pate Quetir veio assentar paz com Affonso d'Alboquerque, mostrando que por ganhar sua amizade, e desejar o serviço d'ElRey de Portugal, amansára os corações daquella gente, á qual se lhe não fora concedido aquelle modo de vingança, quasi como choro nos casos tão tristes, como foi o de seu

Senhor, ſegundo a gente dos Jáos he furioſa naquelles actos, ſempre fizeram maior damno; mas com aquella cevadura, que foi artificio de os amanſar, elle os tinha já pacificos, e obedientes a ſeu mandado. Affonſo d'Alboquerque porque ſoube que eſte Jáo deſejava muito caſar com a filha de Utimutirája, que lhe ſua mãi promettia, pareceo-lhe que por comprazer á mulher delle pera effeito daquelle caſamento fizera aquelles commettimentos, que cauſou diſſimular o melhor que pode com elle, levando-lhe em conta ſuas deſculpas. E porque via tambem que começava elle ter credito entre os Jáos, gente a mais principal, e poderoſa da terra, e dando-lhe de todo o officio que fora de Utimutirája, ficava mais honrado pera a mulher delle lhe dar ſua filha em caſamento, com que ficaria de todo aſſocegado, deo-lhe o officio, com que per eſte modo ficou em paz ſobmettido á noſſa obediencia. Mas iſto durou mui poucos dias; cá a meſma honra que lhe Affonſo d'Alboquerque fez na dada do officio, cauſou tornar-ſe a rebellar; porque vendo-ſe caſado com a filha de Utimutirája, com que ficou ſenhor daquella ſua grão familia, e fazenda, ficou logo vingador de ſua morte, porque com eſta condição lhe deo a ſogra a filha. Porém logo no princi-

ci-

cipio não ſe moſtrou mais que revel aos mandados de Affonſo d'Alboquerque ſem fazer guerra, eſperando que ſe foſſe elle pera a India, que ſería tanto que a monção vieſſe. Eſtando as couſas neſte eſtado, ElRey de Campar, cujo Reyno he na Ilha Çamatra obra de vinte e ſeis leguas ao Levante de Malaca, porque fora caſado com huma filha d'ElRey de Malaca, de que era viuvo, donde entre elles houve deſavença, determinou de ſe metter em noſſa graça pera eſte fim. Sabendo elle como Affonſo d'Alboquerque á mingua de homens nobres per morte de Utimutirája provêra do officio que elle tinha a Pate Quetir, o qual ſe rebellava, determinou de lhe mandar pedir que o leixaſſe vir a Malaca a ſervir a ElRey de Portugal, cujo vaſſallo queria ſer, parecendo-lhe que os Malayos por razão da nobreza de ſua peſſoa, como o viſſem em Malaca, pelas intelligencias que já ſobre iſſo tinham, pediriam a Affonſo d'Alboquerque que lhe déſſe o officio que tinha Pate Quetir. Com a qual entrada, de duas o tempo lhe podia dar huma, ficar ſenhor de Malaca, ou provocar todolos moradores della a ſe paſſarem a viver ao ſeu rio de Campar. Pera effeito do qual propoſito ſe veio a huma Ilha, a que os naturaes da terra chamam Çapá-

ta,

ta , e os noſſos da Aguada, pola que alli fazem quando navegam, ou dos Limões, polos muitos que tem: da qual Ilha mandou hum preſente a Affonſo d'Alboquerque de certos fardos de lenho aloe , e de huma maſſa da eſpecie de lacre , que entre elles ſerve de verniz; dizendo que aquella era a fruta da ſua terra ; e poſto que nella foſſe livre, que ſeu deſejo era fazerſe vaſſallo d'ElRey de Portugal, e vir viver a Malaca ao ſervir , ſe aprouveſſe a elle Capitão mór. A qual vinda por então não houve effeito, por Affonſo d'Alboquerque lhe não conceder algumas couſas de ſuas capitulações; porém depois em tempo de Jorge d'Alboquerque, ſendo Capitão daquella Cidade Malaca , ſe veio elle a eſta com Pero de Faria , que andava naquelle eſtreito de Sabam de Armada , (como ſe verá em ſeu tempo.) Tambem vieram neſte tempo Embaixadores de hum Rey Gentio da Ilha Jauha com hum preſente , e offerecimentos de grande amizade a Affonſo d'Alboquerque, ao qual elle reſpondeo, e mandou hum dos Elefantes que alli foram tomados, por ſerem lá de muita eſtima; e aſſi lhe veio hum Embaixador d'ElRey de Sião em companhia de Duarte Fernandes, que elle lá tinha enviado com os Chijs. E a cauſa de ſua vinda era querer

El-

ElRey per ſua peſſoa ſaber ſe era verdade do eſtado em que eſtava Malaca, e que gente era aquella, que lhe dava tal vingança daquelle tyranno, porque não o podia crer, e diſſo mandava agradecimentos a Affonſo d'Alboquerque, offerecendo-ſe por grande amigo d'ElRey de Portugal, pera o qual mandava cartas, e preſente, e aſſi a elle Affonſo d'Alboquerque. Com o qual á tornada elle mandou, por mais ſegurar o eſtado de Malaca, ſua embaixada per Antonio de Miranda d'Azevedo, e Duarte Coelho bem acompanhados com algumas couſas deſtas partes: a ſubſtancia da qual embaixada era liança de amizade, e que pois elle tinha deſtruido aquelle tyranno, que tanto tempo lhe fora revel, e nunca pudera caſtigar, que dalli em diante podia mandar os ſeus póvos de Sião viver áquella Cidade, porque ſeríam tratados nella como os proprios Portuguezes. E neſte meſmo tempo mandou outra embaixada a ElRey de Pégu per Ruy da Cunha; e aſſi elle, como Antonio de Miranda foram em navios que alli vieram de Pégu, e porém Antonio de Miranda ficou em Tanaçarij, que era d'ElRey de Sião, por o ſeu ſenhorio ſer de mar, e per alli entrou per terra té Sião. Ruy d'Araujo, e Nina-Chetu, porque ſouberam de Affonſo d'Alboquerque como

de-

desejava tambem de mandar descubrir as Ilhas de Maluco, e Banda, donde nascia o cravo, noz, e maça, em quanto os navios se faziam prestes, ordenáram hum junco seu com alguma mercadoria, de que era Capitão hum Mouro per nome Nehodá Ismael, que fosse diante, ao qual Affonso d'Alboquerque deo regimento que fosse per todolos principaes portos da Jauha, denunciando o feito de Malaca, e que podiam ir a ella fazer seus proveitos mais seguramente, que em tempo d'ElRey Mahamed, porque achariam todalas mercadorias destas partes Occidentaes, de que elle levava mostra. E dahi fosse ás Ilhas de Maluco, e Banda carregar, e fizesse outra tal denunciação, a fim que a navegação de Malaca, que naquellas partes era tão geral, não se perdesse, ouvindo que estava em nosso poder; e tambem que os nossos navios que elle esperava mandar logo, quando chegassem a algum porto destes, fossem bem recebidos. O qual Nehodá não levou de ventage a tres navios, que Affonso d'Alboquerque mandou a este descubrimento, mais que dous, ou tres dias, dos quaes foi por Capitão mór Antonio d'Abreu o que foi ferido com o espingardão no junco; e dos outros dous eram Capitães Francisco Serrão, e Simão Affonso cavalleiros da casa d'El-

d'ElRey ; e Feitor das mercadorias João Freire criado da Rainha D. Lianor, e Escrivão Diogo Borges, e Pilotos Luiz Botim, Gonçalo de Oliveira, e Francisco Rodrigues: com regimento, que em nenhuma maneira fizessem preza, nem tomadia, ante procurassem paz, dando do seu per onde quer que fossem, e assentassem padrões, e as terras nas cartas, e outros muitos avisos, e resguardos, que convinham pera tão novo descubrimento. Espedidos estes Embaixadores, e navios que Affonso d'Alboquerque mandou, começou entender em sua partida pera a India, leixando primeiro assentado todalas cousas da Cidade o melhor que se pudesse fazer em tão breve tempo, e em negocio tão revolto como se tratou depois que chegou a ella té sua partida. Por Capitão da qual fortaleza, (que ficava já em altura que se podia bem defender,) leixou a Ruy de Brito Patalim, hum Fidalgo da Villa de Santarem, pessoa de quem elle confiou o governo, e defensão daquella Cidade com té trezentos e tantos homens d'armas; e a Ruy de Araujo por Alcaide mór, e Feitor, em pagamento de seu cativeiro; e por Escrivães de seu cargo, Francisco de Azevedo, Pero Salgado, e João Jorge; Almoxarife dos mantimentos Jacome Fernandes, e seu Escrivão Francisco Cardoso; e Al-

e Almoxarife do armazem Braz Affonſo; e Provedor dos defuntos, e hoſpital Diogo Camacho com ſeus Eſcrivães, e outros officiaes, cujos nomes não vieram á noſſa noticia, todos criados d'ElRey, e peſſoas de merecimento, ſegundo ſeu cargo; e por Xebandar, e Governador dos Gentios Nina Chetu, e dos Mouros Malayos hum ſeu Caciz, e dos Jáos da parte de Upi, por Pate Quetir eſtar alevantado, hum Mouro honrado per nome Aragemut Rája, e dos da parte Ilher Tuam Colaſcar; e Ruy de Araujo por já ſaber a lingua da terra, e ſeus coſtumes, intervieſſe com elles Xebandares em os negocios da governança de ſeus officios, pera dar diſſo razão ao Capitão Ruy de Brito, porque o povo não recebeſſe algum aggravo dos Xebandares. No mar leixou huma Armada de dez vélas, em que ficariam trezentos homens de armas, e mareantes, da qual Armada era Capitão mór Fernão Peres de Andrade, e Sota-capitão Lopo de Azevedo; e os outros Capitães eram João Lopes Alvim, Vaſco Fernandes Coutinho, Chriſtovão Garces, Jorge Botelho, Aires Pereira de Berredo, Pero de Faria, Chriſtovão Maſcarenhas, e Antonio de Azevedo, todos homens Fidalgos, e bons cavalleiros. E aos que novamente fez Capitães, deo parte dos

na-

navios que levou da India, com fundamento que tanto que a elle chegasse, prover de melhores vasilhas áquelles a que tomára as em que andavam, por as dar aos que ficavam nesta Armada. E Fernão Peres Capitão mór della havia de esperar a monção do tempo em que vem os juncos de Maluco, Banda, Timor, e daquellas partes Orientaes a Malaca, pera carregar de drogas, e de outra fazenda as náos dos armadores, que Diogo Mendes de Vasconcellos levava, e dahi se vir pera o Reyno; e em lugar delle Fernão Peres, como dissemos, havia de ficar Lopo de Azevedo. Provídas estas cousas, e as mais que convinham á governança, e defensão de Malaca, e assi as necessarias á partida de Affonso d'Alboquerque, vieram-se a elle os moradores que alli ficavam de assento, assi Gentios do Quelij, Pégu, Jauha, como os Mouros destas, e de outras partes, fazendo-lhe huma falla pública em modo de requerimento. Trazendo-lhe á memoria como as cousas daquella Cidade estavam ainda mui frescas, e os animos de muitos pouco quietos, e seguros no serviço d'ElRey de Portugal, e outros publicamente assi como Malayos, e Jáos andavam levantados; e posto que elle Capitão mór leixava pera defensão daquella Cidade mui bons Capitães,

e Ca-

e Cavalleiros, ella era tamanha cousa, que requeria sempre presente a pessoa delle Capitão mór, principalmente naquelle tempo. Por tanto elles como bons, e fieis vassallos d'ElRey de Portugal, os quaes elle Capitão mór tinha ganhado per armas, e depois per amor de boas obras, e mercê que delle recebêram, lhe requeriam que por então não se partisse pera a India, ao menos té a outra monção; e que se per ventura na feitoria d'ElRey havia alguma necessidade pera pagamento da gente de armas, elles a suppririam com suas fazendas. Affonso d'Alboquerque, posto que estes moradores o apertavam muito, quasi imputando a elle o mal que ao diante succedesse com sua breve partida, todavia este zelo que vio naquellas pessoas tão principaes, de quem dependia a governança, e assocego da terra, o segurou mais em sua ida; e dando-lhe por isso muitas graças, e as razões que obrigavam acudir ao estado da India, os espedio, e dahi a tres, ou quatro dias se partio com quatro vélas. Elle em huma, e nas tres vinham Jorge Nunes de Leão, Pero d'Alpoem, que era nas em que foram da India, e Simão Martins em hum junco, que tomou naquelle caminho, todo amarinhado de Jáos, em que entravam muitos carpinteiros, calafates, e offi-

ciaes

ciaes mecanicos, que Affonſo d'Alboquerque levava em grande eſtima, por eſtes Jáos ſerem grandes homens deſte miſter do mar, os quaes ſeriam quaſi ſeſſenta peſſoas, a fóra mulheres, e filhos, que elles coſtumam trazer comſigo. E ao tempo que Affonſo d'Alboquerque ſe embarcou, o Principe Geinal, que elle tomou em o junco Bravo, deſappareceo: parece que deſconfiou de poder ſer reſtituido em ſeu Reyno, como lhe Affonſo d'Alboquerque tinha promettido, vendo que levava elle comſigo poucas vélas, e gente. E poſto que Affonſo d'Alboquerque mandou fazer diligencia em ſua buſca, nunca o puderam achar: e depois ſe ſoube ſer ido pera ElRey Mahamed, que fora de Malaca por tratos que andáram entre elles, onde eſteve alguns annos, té que per ſeu favor veio cobrar o Reyno de Pacem, em que durou pouco, como veremos em ſeu tempo. E neſte de ſeu deſterro, o tyranno que o lançou do Reyno, temendo que Affonſo d'Alboquerque lhe pediſſe conta daquella obra, e mais do que era feito a João Viegas no ſeu porto de Pacem, trabalhou ſempre de o contentar, e ganhar a vontade com boas obras; porque alguns homens que foram ter ao ſeu porto da náo Flor de la mar, que naquella viagem que Affonſo d'Alboquerque fez pera a India,

ſe

ſe perdeo, (como veremos,) elle os agazalhou, e mandou com davidas em as náos de Choromandel, que hiam carregar ao ſeu porto, pera dahi ſe irem a Cochij. E leixando Affonſo d'Alboquerque a viagem, do qual eſcrevemos adiante, convem, primeiro que entremos em o anno de doze, darmos conta do que paſſou na India, e principalmente em Goa, em quanto elle andou fóra.

CAPITULO VIII.

Como os Mouros das terras firmes de Goa, partido Affonſo d'Alboquerque pera Malaca, lhe vieram fazer guerra, té hum Capitão do Hidalcão entrar na Ilha, em que o Capitão Rodrigo Rabello, e Manuel da Cunha foram mortos.

COmo muitas terras firmes de Goa não eſtavam de todo aſſentadas, nem o animo de ſeus moradores mui fieis na obediencia noſſa, tanto que víram partido Affonſo d'Alboquerque pera Malaca, lugar tão remoto da India, e terra pera que os noſſos não tinham navegado, e mais mui duvidoſa pelo que nella aconteceo a Diogo Lopes de Sequeira, como gente que não temia ſua tornada, começou de ſe rebellar, não querendo acudir com o rendimento das tana-

da-

darias ao Capitão Melrao, a quem Affonſo d'Alboquerque as tinha dado pela maneira que diſſemos. E poſto que com a gente da guerra que elle trazia ordenada pera defensão daquellas tanadarias, ás vezes fazia a arrecadação dellas com trabalho, muito maior o teve tanto que com força de gente veio ſobre elle hum Capitão do Hidalcão chamado Pulate Can, té que per derradeiro vindo eſte Pulate Can a lhe dar huma batalha, Melrao lhe ſahio, e o desbaratou com quatro mil peães, e quarenta de cavallo que tinha, tendo Pulate Can muito maior número de gente. Seguindo o alcanço do qual hum ſeu Capitão delle Melrao per nome Içarao, quiz tanto perſeguir os imigos, que quaſi deſeſperados de ſalvação em hum lugar eſtreito tornáram ſobre ſi, onde Içarao foi morto, e a maior parte da gente que levava, com o impeto da qual victoria vieram dar com Melrao, que eſtava repouſado daquelle feito, e foi alli desbaratado. E porque lhe tomáram o caminho de Goa, e elle ſer homem de honra, e ſaber, que ácerca de nós he injúria perder o campo, não ouſou vir ante o Capitão Rodrigo Rabello naquelle eſtado de vencido, e foi-ſe pera ElRey de Narſinga, levando comſigo Timoja, que (como vimos) elle tinha tomado ſobre ſi por cauſa do roubo

das

das náos, os quaes damnos ſe os não pagou com a fazenda, foram pagos com ſua morte lá em Narſinga de ſua chegada a poucos dias. Com a qual nova ſua mulher, e filhos fugíram de Onor onde eſtavam, e ſe vieram a Goa buſcar noſſo amparo, aos quaes Affonſo d'Alboquerque depois de ſua vinda de Malaca, (poſto que elle Timoja era traveſſo,) por memoria dos ſerviços que fez na tomada de Goa, e exemplo ao Gentio daquella terra, que as mulheres, e filhos daquelles que militavam, e morriam por nós, eram amparados, lhes mandou ordenar certa couſa de que ſe mantiveſſem. Melrao depois que foi em Narſinga, não tardou muito que não foi chamado por o povo do Reyno de Onor, por ſer morto o irmão, com que tinha guerra ſobre a ſucceſsão do Reyno. E como era homem grato, tanto que ſoube que Affonſo d'Alboquerque era vindo de Malaca, lhe mandou algumas peças de ſerviço, em que entrou hum aſſento forrado de ouro ao modo de tripeça, que lhe ElRey de Narſinga deo quando ſe delle eſpedio por vir herdar, e ſempre foi grande amigo de Portuguezes em quanto viveo. Ficando as terras de Goa deſamparadas com eſta batalha, em que Melrao foi desbaratado, ſem Rodrigo Rabello lhe poder ſoccorrer, por a pouca gente que ti-

tinha, levantou-ſe neſta conjunção hum Mouro coixo, e com prégações per modo de religião começou de induzir, e convòcar muito povo dos Mouros dos que lançaramos da Ilha de Goa, e de outros a ella vizinhos que vieſſem ſobre ella, promettendo com ſeus ſermões de Satanaz reſtituição della, de maneira, que com 'a gente que eſte Mouro ajuntou, e outra que Pulate Can tinha ſe fez hum corpo de mais de oito mil homens, com que elle Pulate Can algumas vezes vinha dar moſtra derredor da Ilha, e do ſucceſſo tomar conſelho do modo que teria em commetter a entrada della. A qual elle não commettêra, ſe Rodrigo Rabello fizera a torre, e baluarte, que lhe Affonſo d'Alboquerque leixou ordenado que fizeſſe no paſſo Beneſtarij na parte da Ilha onde eſtava hum muro velho largo, e ſoberbo ſobre o rio, com huma porta como que já em outro tempo ſe fizera alli aquella defensão por guarda da entrada da Ilha. Porque como toda era cercada de rio largo, ſegurado eſte paſſo, por ſer o mais corrente da terra firme, ficava o mais da Ilha guardado com pouca vigia; e quando per qualquer outra parte foſſe entrada, pera ſahir della depreſſa, não podia ſer ſenão per aqui, o qual lugar tomado, ficava a gente deſta entrada perdida, e iſto era o

que Affonſo d'Alboquerque lamentava depois da ſua vinda. A qual obra Rodrigo Rabello por então houve por eſcuſada, por ter outras da Cidade a que acudir, e mais vendo que Melrao andava com gente de guerra nas terras firmes, e que não havia nellas Mouros de que temer a entrada da Ilha, depois que Melique Agrij perdeo eſtas terras firmes, e o Hidalcão com ſuas occupações da guerra que tinha no ſertão não acudia a ellas. Peró depois que elle Rodrigo Rabello vio Melrao desbaratado com a vinda de Pulate Can, e que com elle ſe ajuntáram os Mouros do outro prégador, com que lhe vinha dar moſtras derredor da Ilha, e podia em jangadas, como da outra vez, commetter a entrada della, ordenou navios de guarda, porque té então a vigia dos paſſos era encommendada ao Tanadar Cogequij homem de guerra, e mui fiel ſervidor. O qual com certos Naiques, que são Capitães da gente de pé, ſegundo uſo da terra, de noite, e de dia roldavam os paſſos de ſuſpeita; porque como elles eram do Gentio Canarij da Ilha, que tinham nella mulher, e filhos, tanto importava a elles a guarda da Ilha, por lhes não deſtruirem ſua pobre aldea onde viviam, como aos noſſos a Cidade onde eſtavam mais ſeguros; e ſobre tudo ſempre o Adail Dio-

go

go Fernandes ordinariamente com a gente de cavallo , e pé a elle ordenada , a gyros visitava todolos passos. E porque os de Benestarij , e Agacij eram de maior suspeita , tanto que Pulate Can deo mostra de si , mandou Rodrigo Rabello a hum Pero Preto morador da Cidade , que estivesse com hum batel grande com alguns homens , e duas peças de artilheria em o passo de Benestarij , e no de Agacij outros dous bateis , em hum delles Aires Dias , e no outro Aires da Silva por Capitão de todos tres , dando vista a huma , e outra parte. E elle Rodrigo Rabello per muitas vezes cavalgava com té quarenta de cavallo , e gente de pé da terra , e andava favorecendo as aldeas , e dava tambem alguma mostra a Pulate Can , que apparecia da outra banda do rio. Havendo já dias que a guarda da Ilha procedia per esta maneira , como Pulate Can era homem de guerra , e de industria , ordenou humas jangadas per huns esteiros dentro do rio de Antrux , que vinham dar no passo de Agacij , mostrando que per aquella parte havia de fazer a entrada , e pera isto tinha suas intelligencias com alguns Gentios moradores na Ilha , que como fosse dentro , que leixassem os nossos , e se ajuntassem com elle. Do qual commettimento que fez ao Gentio da terra Crisná hum

Capitão delles o defcubrio a Rodrigo Rabello; e paffando alguns dias que elle Pulate Can andou com elles nefte trato, tudo induftriofamente pera que Rodrigo Rabello o foubeffe, mandou dizer a eftes principaes que tinha convocado pera o negocio, que pera huma tal noite o vieffem efperar ao paffo de Agacij. Rodrigo Rabello como foi avifado defta noite de fua entrada per aquella parte, mandou a Pero Preto, que eftava em Beneftarij, que fe vieffe ajuntar com Aires da Silva. Pulate Can como não efperava outra coufa, tinha no paffo Beneftarij gente preftes, e a nado paffáram a Ilha fobre as adargas, e ceftos obra de trezentos homens, que vieram logo ao longo da ribeira té o paffo de Agacij tomar a gente da terra, que eftava alli em guarda do paffo Agacij. A qual como tinha os olhos no mar, e o defcuido na terra, quando fentíram o ferro em fi, houveram que a Ilha era entrada per muitas partes, e não de gente que os convocava em fua ajuda, mas que lhes queria tirar a vida, e por iffo começou cada hum acudir a fua aldea a poer em cobro mulher, e filhos. Aires da Silva, que eftava defronte na terra firme vigiando a fahida das jangadas, quando ouvio os alaridos dos Mouros, e arder a aldea dos Gentios, que eftavam em guarda do paffo, pare-

recendo-lhe que algumas jangadas das que elle esperava eram passadas da banda da-lém, foi demandar a Ilha pera ver se as via; e não as achando, nem menos o Naique que estava sobre o passo, tornou-se ao lugar que ante tinha, que era aquelle per onde esperava que haviam de sahir as jangadas, segundo o aviso de Rodrigo Rabello, parecendo-lhe que a grita, e arder da aldea era alguma maldade dos Gentios da terra feita per a industria de Pulate Can, pera que em quanto acudisse alli com os bateis, sahir elle com suas jangadas. A qual suspeita era assi, porque não sería Aires da Silva tornado a este lugar quando sentio o rumor da gente que vinha nas jangadas; e porque o escuro da noite, e chuva lhe não dava vista pera as commetter, converteo-se a mandar tirar com artilheria a esmo, onde sentíram o rumor, que causou não se mudarem os Mouros donde estavam, o que aproveitou muito pera se salvarem. Porque quando veio pela manhã com a maré vasia, e o mar espraiar muito, por serem aguas vivas, estavam todos em secco huns sobre coroas de arêas, outros em vasa, de maneira, que os nossos bateis não podiam ir a elles, e estavam hum pouco affastados pera com artilheria lhes fazer algum damno. Aires da Silva em quanto os tinha alli pre-

zos

zos té vir a maré, deo huma volta aos paſſos da Ilha, e achou que verdadeiramente os alaridos, e fogo, que ouvio, e vio de noite, eram dos Mouros, e que entráram per Beneſtarij, onde já da banda da terra firme vio muita gente que queria paſſar per huma jangada pequena, que eſtavam fazendo, a qual obra impedio que não foſſe mais avante. Peró iſto aproveitava já bem pouco, porque ante de ſua vinda eram paſſados alguns Mouros de cavallo com hum golpe de gente de pé, que ſe ajuntáram com os peães que paſſáram de noite, os quaes como não acháram defensão na terra, mettêram-ſe per eſſas aldeas ferindo, e matando os lavradores, muitos dos quaes que podiam eſcapar daquelle primeiro impeto, em fio a grão corrida vinham buſcar o amparo da Cidade. Quando o Capitão Rodrigo Rabello os vio entrar, delles banhados em ſangue das feridas que já traziam, e as mulheres, e crianças de peito poſtas em hum vivo choro, mandou a grão preſſa ao Adail Diogo Fernandes, que lhe foſſe ſaber ſe era muita gente entrada. O qual tanto que ſahio hum pedaço da Cidade, topou muitos deſtes lavradores que vinham fugindo, e diſſeram-lhe que ſeriam té quinhentos Mouros, e ſobre eſtes veio o Tanadar Cogequij, que elle mandou ir ao Capi-

pi-

pitão pera lhe dar razão do que ſabia, em quanto elle Adail dava huma volta pera haver mais viſta da terra. Chegado eſte Cogequij a Rodrigo Rabello, contou-lhe o modo do desbarato do Naique, que eſtava em guarda do paſſo, e que lhe parecia, (ſegundo o que de noite ſe podia eſtimar,) os Mouros poderiam ſer té duzentos; e porém pela nova que lhe davam os lavradores das aldeas, per toda a Ilha andava muita gente eſpalhada como quem vinha a roubar o campo, e não commetter a Cidade. Rodrigo Rabello com eſta informação cavalgou com té trinta e ſeis de cavallo, e ſeſſenta peães que ſe alli acháram com o Tanadar; mas em ſahindo da Cidade, foi recolhendo os que vinham fugindo té o Adail vir dar com elle, que lhe deo a meſma nova de Cogequij. Ao qual Adail o Capitão logo eſpedio com quatro de cavallo que lhe foſſe atalhando, e deſcubrindo a terra pera ſaber a que parte andavam os Mouros. Partido o Adail, vieram ter com o Capitão dous lavradores, e diſſeram-lhe que, (ſegundo tinham ſabido,) aquella noite pelo paſſo de Agacij entráram té duzentos Mouros, que ſe mettêram per eſſas aldeas a roubar, e matar, e que os Gançares da terra ſe ajuntáram, e os tinham cercado em hum covão em Goa a velha, os

quaes

quaes aguardavam por ſua mercê pera os tomar alli ás mãos. O Capitão por lhe parecer que eſta era a verdade de todo aquelle alvoroço da terra, e não perder aquella prea, tomou hum meio galope, e chegando a hum teſo, onde o Adail veio ter com elle, que vinha atalhando a terra, víram os Mouros que lhe ficavam debaixo no valle em hum corpo de gente de té mil e quinhentos homens, como que houveram viſta dos noſſos, e hiam tomando hum teſo. Quando elle vio que o número da gente era mais, e não eſtava no eſtado que lhe os lavradores diſſeram, diſſe contra os que o acompanhavam: *Parece-me que mal ſoube contar quem nos cá fez vir, que vos parece, ſenhores, que devemos fazer?* Ao que reſpondeo Pero Quareſma: *Nós temos a Cidade longe, e aqui não ha mais que bebella, e não vertella.* Com a qual palavra hi não houve mais conſelho, (por não darem em a detença delle animo aos Mouros,) que dizer o Capitão em nome de Deos, *Sant-Iago.* Eram com Rodrigo Rabello neſte feito eſtes Fidalgos, e Cavalleiros: Manuel da Cunha filho de Triſtão da Cunha, Duarte de Mello, que ficáram doentes quando Affonſo d'Alboquerque partio pera Malaca, Pero Quareſma, que depois foi Provedor dos fornos d'ElRey, Fer-

não

não Correa, e Balthazar da Silva ambos irmãos, Mem d'Affonſo hum eſpecial Cavalleiro de Tangere, Braz Bocarro Almoxarife da Cidade, o Adail Diogo Fernandes, Baſtião Rodrigues, que depois foi Juiz da Balança da Moeda de Lisboa, Fernão Chanoca, Lopo d'Abreu Almoxarife dos mantimentos, e Franciſco de Madureira filho de Antão Diz do chafariz de Arroios, Gonçalo Rabello, Fernão Caldeira, Antonio Correa, Meſtre Affonſo Çurgião, e outros cujos nomes não vieram á noſſa noticia, que per todos fariam número de té quarenta de cavallo, e peães da terra té cento e trinta, que ſe ajuntáram com o Tanadar. Os Mouros todos vinham a pé, e o Capitão delles era hum Turco valente de ſua peſſoa, que por honra de Capitão era trazido em hum andor ao hombro de quatro homens, de cima dos quaes mandava a gente como ſe andaſſe a cavallo. O qual naquella pequena demora que fizeram os noſſos em ſe determinar, vendo que ſería conſulta, e por poucos não ouſariam de os commetter, cobrou coração de maneira, que quando o Capitão deo *Sant-Iago*, já elle com os ſeus o recebêram com alaridos, deſpendendo o ſeu armazem de fréchas contra os noſſos. E foi a couſa aſſi rompida, e favorecida de Deos, que no primeiro impe-

to

to dos noſſos os Mouros ſe puzeram em fugida em buſca do mar, parecendo-lhe que podiam achar algum favor dos ſeus; e foi tanta a matança nelles neſta fugida, que alguns que eſcapáram foi por ſerem tantos, e os noſſos tão poucos, que em quanto ſe detinha com huns, ſe puzeram os outros em ſalvo. E os que mais ſeguíram eſte alcanço, foram o Capitão Manuel da Cunha, Fernão Correa, Pero Quareſma, e Braz Bocarro, e aſſi lhe ficou o braço mais canſado. Tornando o Capitão deſta vitoria, chegou a elle hum homem da terra, e diſſe que per huma tal parte entravam Mouros, com o qual elle mandou o Adail a ver viſta da gente; e ſobre eſte homem chegou outro, e diſſe que em outra parte mais perto víra alguns homens que ſe recolhiam a hum teſo junto da agua, como gente que não ouſava de ſahir dalli, a qual toda em ſeu trajo eram dos principaes, que lhe parecia poderem logo ſer tomados. O Capitão favorecido da vitoria, ou porque o chamava o ſeu derradeiro dia, ſem mais conſideração, com eſſes que tinham os cavallos menos canſados, poz-ſe logo na dianteira; e como era homem de ſua peſſoa, e deſejoſo de honra, entrando primeiro que todos pela entrada per que ſervia a recolhimento, onde ſe os Mouros quizeram pôr

em

em defensão, que era hum lugar ingreme, e torneado de paredes de edificios, que já alli eſtiveram, foi-lhe logo derribado o cavallo com hum zarguncho de arremeſſo, e elle morto primeiro que ſe pudeſſe deſembaraçar, e per o meſmo modo Manuel da Cunha, que vinha enfiado nas ancas delle. Porque dentro eſtavam mais de ſetenta Mouros todos gente limpa a pé com o ſeu Capitão Pulate Can, o qual buſcou modo de paſſar da terra firme, e eſtava alli recolhido, porque ſoube do desbarato da ſua gente; e a fortuna foi-lhe tão favoravel, que eſtando perdido, e quaſi tomado ás mãos, veio a ſer vencedor de quem não havia meia hora que vencêra mil e quinhentos homens. E eſte perigo de morte houveram de paſſar os outros que vinham trás eſtas duas tão notaveis peſſoas; mas quando os acháram atraveſſados naquella entrada, e víram o que hia dentro, tornáram a voltar por não ſer lugar em que pudeſſem vingar ſua morte, e trazerem os cavallos taes, que ſómente pera aquelle feito em andar ſobre elles andavam mortos; e ſe Pulate Can não eſtivera tão temorizado, parecendo-lhe que no campo andava gente groſſa, de que aquelles ſeriam alguns deſmandados, primeiro que elles chegaſſem á Cidade, hum, e hum os matáram. Chegada eſta triſte nova á Cida-

da-

dade da morte de taes peſſoas, houve nella grande confusão; porque ainda que tinham ſabido da vitoria que d'ante houveram, com ſua morte tudo eſqueceo; e mais vendo que o Gentio da terra ataſſalhado grande número delle entrava clamando que a Ilha era entrada de muitos Mouros. E poſto que per Regimento d'ElRey os Alcaides móres ſuccedem aos Capitães, por o negocio da defensão da Cidade eſtar em grande riſco, e pera o governo della havia miſter hum homem de madura idade, e de muita experiencia nas couſas da guerra, a maior parte da gente foi, que a capitanía delle ſe déſſe a Diogo Mendes de Vaſconcellos, em que concorriam as qualidades que convinham pera iſſo, viſto tambem como Franciſco Pantója Alcaide mór quaſi deſiſtio do direito da ſucceſsão. E por elle Diogo Mendes ficar prezo no caſtello pelo caſo que atrás fica, Franciſco Corvinel Feitor, e os Officiaes da Camara da Cidade, e outras peſſoas principaes lhe foram com acto ſolemne levantar a menage de prezo, e lhe entregáram o governo da Cidade com nome de Capitão della. Aires da Silva, que foi dar no paſſo Beneſtarij ſem ſer ſabedor deſtas couſas, andou a huma, e a outra parte ver ſe era alguma gente entrada na Ilha; e tornado ao paſſo de Agacij, onde lei-

leixára os Mouros em ſecco, achou que com a vinda da maré muita parte delles eram recolhidos, e outros eſtavam em tal lugar, que lhes não podia fazer damno. Andando na qual diligencia, veio ſaber per gente da terra que deſciam á ribeira buſcar amparo do mal que ſe fazia nas aldeas, que a terra era cheia de Mouros de Pulate Can, que entrára de noite, e ante manhã per o paſſo Beneſtarij. Com a qual nova, de que foi logo mais certificado com o grande número de Mouros, que acudiam ao porto de Agacij ver ſe poderiam paſſar em jangadas, determinou-ſe que ſua eſtancia alli era eſcuſada, pois os Mouros tinham tantas partes per onde entrar, e mais que da Cidade não lhe vinha recado, como occupada em alguma grande neceſſidade. E com eſte fundamento ſe foi a ella, onde achou os trabalhos que diſſemos, e a partida delle fez que a gente de Pulate Can paſſaſſe mais preſtes, e á ſua vontade, por lhe não ſer defendida a paſſagem. O qual Pulate Can como homem que fazia fundamento de pôr em cerco a Cidade, quiz ſegurar a entrada, e ſahida na Ilha, fazendo no paſſo Beneſtarij cavas, e vallos pera de vagar fazer huma fortaleza, tomando parte de hum outeiro, por lhe não ficar aquelle padraſto ſobre a cabeça, donde poderia receber

ber damno, e com pouca artilheria lhe podiam defender a ferventia da terra firme, donde efperava todo feu provimento.

CAPITULO IX.

Como o Hidalcão mandou outro Capitão fobre Goa, e o modo que teve pera com noffa ajuda lançar Pulate Can da fortaleza que começou fazer: e o mais que aconteceo no tempo que a Cidade efteve cercada, té fe nella lançar João Machado hum Portuguez que andava entre os Mouros.

O Hidalcão como foi certificado defta entrada da Ilha fem fer per carta de Pulate Can, e da fortaleza que fazia no paffo, e outras coufas como homem izento, começou de tomar prefumpção que não eftava muito fiel nas coufas de feu ferviço, porque já dantes não lhe refpondia com o rendimento das terras firmes, dizendo defpender tudo com a gente que trazia a foldo pera as defender de nós. Com a qual fufpeita ante que elle Pulate Can fe fizeffe mais poderofo, ordenou de mandar outro Capitão, e foi hum feu cunhado per nome Roztomocan, a que os noffos chamam Ruzçalcão, porque por fer peffoa tão principal, e mais por levar té fete mil homens, em que entravam muitos Mouros brancos de

to-

toda nação, Pulate Can lhe obedeceria. A qual cousa succedeo pelo contrario: cá Pulate Can se mostrou mui aggravado, dizendo que o Hidalcão lhe tomava sua honra em mandar a elle Roztomocan, pois com tanto sangue vertido tomára aquella Ilha, de que o mandava tirar, não tendo delle Hidalcão recebido mais ajudas pera este feito, que huns poucos de homens que per seu mandado trouxera logo no princípio daquella guerra, e que tudo o mais té aquelle estado era industria, e trabalhos delle Pulate Can. Roztomocan quando o vio tão indinado, e solto em palavras, confirmou o que se delle suspeitava, estar meio alevantado, e como homem prudente, e manhoso fez a este negocio dous rostos, que lhe muito aproveitáram pera tudo lhe ficar na mão. O primeiro foi a Pulate Can, dizendo-lhe, que não se podia negar elle Pulate Can ter commettido aquelle feito como cavalleiro que era, por o qual merecia mercê ao Hidalcão, e que elle lhe escreveria como as cousas estavam em melhor estado do que lhe fora dito; que a culpa de elle alli vir fora delle mesmo Pulate Can não escrever ao Hidalcão o que tinha feito, e havia mister pera acabar de levar de todo aquella empreza na mão. Que entretanto como companheiros fizessem o que convinha ao servi-

ço

ço de ſeu Senhor, fortalecendo bem aquella fortaleza que tinha começado té vir recado do Hidalcão, e que elle confiava ſer tal, qual convinha a ſua honra. O outro roſto que eſte Roztomocan fez por achar eſte Mouro tão alevantado, foi diſſimular ſuas couſas por não virem á noticia de todos, e mandou ſecretamente a Diogo Mendes de Vaſconcellos Capitão da Cidade hum Portuguez per nome Duarte Tavares, que do outro cerco paſſado fora alli cativo, e andava lá com outros que foram tomados com Fernão Jacome. Per o qual lhe mandou dizer, que o Hidalcão eſtava em propoſito mais de ter paz, e amizade com El-Rey de Portugal, que andar com ſeus Capitães em contínua guerra, e que com eſta tenção elle não mandára mais gente ſobre aquella Cidade, poſto que era huma das couſas mais principaes do ſeu eſtado; porque mais eſtimava a amizade d'ElRey de Portugal, que a propria Cidade em ſi, com tanto que a renda das terras firmes ficaſſe com elle Hidalcão da maneira que entre elle, e Affonſo d'Alboquerque eſtava aſſentado. E porque ao preſente elle era em Malaca, o Hidalcão ſeu Senhor o mandava a duas couſas: a primeira lançar dalli Pulate Can como perturbador deſta paz, mui encarniçado nos roubos da terra, per onde

ſem

ſem licença do Hidalcão commettêra entrar naquella Ilha; e a ſegunda aſſentar eſta paz com elle Capitão. A qual ſegundo tinha entendido, Pulate Can contrariava, e todo o ſeu negocio era ir avante com aquella guerra, como homem que ſe via rico, e honrado depois que a começou. E que a lhe deſcubrir o que paſſava em verdade, elle o achava rebel aos regimentos, e mandados do Hidalcão, a qual couſa elle diſſimulava té ſaber delle Diogo Mendes o que determinava ſobre o negocio deſta paz, que lhe o Hidalcão mandava dizer. Porque querendo elle aſſentar nella, convinha primeiro dar-lhe huma certa ajuda, que havia miſter pera lançar Pulate Can daquella fortaleza, e todolos ſeus ſequazes que eram contrarios a eſta paz, a qual ajuda era de alguns bateis, e artilheria nelles, que foſſem ao paſſo Beneſtarij em favor delle Roztomocan. Diogo Mendes quando vio eſte recado, havido conſelho com os principaes da Cidade, e com o meſmo Duarte Tavares, o qual enganado de Roztomocan não ſómente promettia liberdade dos outros cativos, mas ainda dava grandes eſperanças de outros negocios ácerca do Hidalcão ſoltar de todo as terras firmes, como todolos da Cidade eſtavam neceſſitados de ſeu provimento, e do que convinha á defensão del-

delle, parceo-lhe vir aquelle requerimento de Roztomocan ordenado per Deos; e juntamente todos foram, que logo se lhe devia dar a ajuda que pedia ante que ambos se concertassem, e assentar a paz com elle Roztomocan té a vinda de Affonso d'Alboquerque, que a confirmaria, e mais pois era conforme ao que elle já movêra. Finalmente sem mais cautela Diogo Mendes o favorecec per mar, como elle pedia, com que lançou Pulate Can fóra da fortaleza; o qual indo-se aggravar ao Hidalcão daquella injúria, tendo-lhe tanto serviço feito, lá lhe deram secretamente peçonha, com que acabou. Roztomocan como ficou desassombrado delle, em lugar de desfazer a fortaleza, começou novamente a se fortalecer mais com dezeseis mil homens que tinha comsigo, dos que elle trouxe, e de outros que ficáram de Pulate Can, que lhe logo obedecêram por ser pessoa tão notavel, e pera isso amostrou os grandes poderes que trazia do Hidalcão seu cunhado. Posto em paz seu arraial, a primeira cousa em que mostrou a Diogo Mendes que tratára com elle cautelosamente, como homem de guerra, foi mandar-lhe dizer que elle tinha já despejado a fortaleza daquelle trédor Pulate Can, que dahi por diante não lhe ficava mais por fazer, que despejar a elle daquel-

quella Cidade, cabeça, e principal aſſento de ſeu Senhor o Hidalcão; que como amigo lhe pedia, e aconſelhava que aſſi o fizeſſe, e logo, ſenão que o iria elle fazer. Haveria neſte tempo dentro na Cidade Goa té mil duzentos e cincoenta homens de peleja, os quatrocentos e cincoenta Portuguezes, em que entravam trinta, que logo com o novo cerco de Pulate Can Diogo Correa Capitão de Cananor mandou em ſoccorro, de que vinha por Capitão Franciſco Pereira de Berredo, e todolos mais eram Canarijs da terra. Os quaes na entrada que os Mouros fizeram na Ilha, ſe recolhêram á Cidade com ſuas mulheres, e filhos, e pelo tempo em diante foram mui proveitoſos; porque como o cerco da Cidade durou muito, e os combates eram a miude, elles, e as mulheres ajudavam bem, não lhes ſahindo da cabeça de dia, e de noite os ceſtos da terra, e os cochos de barro, acudindo a rapar, e repairar com hum fervor, como ſe foram os proprios Portuguezes; temendo os noſſos, logo quando ſe acolhêram á Cidade, que com a entrada deſta gente, além de não ſer mui fiel, haviam de padecer á fome, por os poucos mantimentos que havia nella, e elles foram cauſa de virem de fóra nos mezes do inverno, que fora o de maior trabalho. Porque como os

moradores das Ilhas Divar, e Choran eram ſeus parentes, e muitos delles já liados com os Portuguezes per via das filhas, que eram caſadas com elles, acudiam com grande perigo de ſuas peſſoas furtadamente por amor dos Mouros com quanto podiam haver pera provisão da Cidade, não ſómente como vaſſallos fieis, mas como parentes, que foi huma das maiores ajudas que os noſſos tiveram. Diogo Mendes vendo-ſe enganado de Roztomocan, algum tanto ſe conſolou em ſer per commum conſelho de todos; e peró que neſte primeiro ardil delle não teve muita cautela, dahi em diante teve grande cuidado, e dobrada diligencia, por recompenſar huma couſa por outra, repartindo a vigia da Cidade em eſtancias per eſſas peſſoas mais principaes. E poſto que os Mouros logo nos primeiros dias vieram dar viſta á Cidade, ſempre daquelle commettimento leváram a peor, por ſer per entre os vallos que foram dos arrabaldes que Affonſo d'Alboquerque mandou desfazer por deſabafar a Cidade. Peró depois que Roztomocan entrou em o noſſo modo de pelejar, não curou mais daquella ordem de travar eſcaramuça por os tirar a campo, como era ſua tenção; mas de propoſito veio com grande corpo de gente á eſcala viſta combater os muros da Cidade, dando-lhe com-

combates mui apreſſados, e continuos, por ter tanta gente comſigo, que a repartia em quadrilhas pera de dia, e noite; e querendo entrar per cima do muro novo, que Affonſo d'Alboquerque fizera, tomáram algumas lanças, que os noſſos tinham poſtas ao longo delle, e começáram commetter a porta da entrada com vai, e vem; e entre todos quem ſe naquelle dia mais moſtrou em fazer couſas fóra do que ſe póde eſperar do alento de hum homem, foi hum Franciſco de Madureira, que era caſado na Cidade. Nos quaes tres combates não ſómente vieram com os noſſos a mão tenente, mas ainda com bombas de fogo houveram de fazer grande damno, ſenão fora no inverno, que tolhia as caſas palhaças dos moradores não tomarem fogo; e ſe pegava, dava lugar a que o apagaſſem, com que a gente da terra tinha aſſás de trabalho; porque como eſte era o ſeu apoſento, não havia outro amparo ſenão aquella pouca de olla, de que as caſas eram cubertas, e defendia a elles do Sol, e chuva, porque ambas eſtas couſas eſcaldava aquella pobre gente da terra. Além deſtes dous fogos, que lhe eſcaldavam as carnes, havia outros dous artificios que os matava, e trazia mui aſſombrados, que eram as bombas de fogo, e hum tiro groſſo de metal

dos

dos nossos, que no cerco passado nos tomáram, o qual Roztomocan mandou pôr sobre hum teso, que descubria a Cidade, e tão vizinho aos muros, que não podiam andar per aquella parte sem perigo de morte, e dentro nas casas os hia matar. Sobre este trabalho, e outros, que por serem muitos os passamos per somma, tiveram o maior, e que os mais atormentou, que foi falecerem-lhes os mantimentos; porque chegou a tanto, que hum fardo de arroz, que teria obra de dous alqueires dos nossos, valia vinte pardáos de ouro, que são da nossa moeda sete mil e duzentos reaes. De maneira, que todalas necessidades ficavam sobre a vida desta gente pobre da terra, e assi de alguns dos nossos que não tinham aquella possibilidade pera dar tanto por hum fardo de arroz, que era o commum mantimento de que todos naquelle tempo se mantinham, porque ao presente já a maior parte dos nossos usam de pão amassado, como neste Reyno, de trigo que lhes vai de fóra. Finalmente houve tanto aperto de fome, que muita gente da terra se achava morta pelas ruas, e alguns homens baixos dos nossos entre fome, e desesperação, parecendo-lhes que a Cidade havia de ser entrada dos Mouros, lançaremse com elles; porque além de fugirem es-

tes

tes trabalhos do cerco, fome, e temor, que os mais atormentava, eram provocados per outros que andavam com Roztomocan, e ſabiam ſerem eſtimados dos Mouros, dando-lhes bom ſoldo, ſem fazer eleição da lei, ou ſecta que profeſſava, ſómente que foſſe cavalleiro de ſua peſſoa. Por cauſa do qual coſtume daquellas partes ſe acham nos ſeus arraiaes todo genero de homens, ora ſejam Chriſtãos, ora Gentios, Judeos, ou Mouros, como pelejam bem, não querem mais delles; e ſe acertam de ſerem Mouros, recebem gráo de honra em lhes dar cargo da gente. E o que mais animava a eſta noſſa gente deſeſperada, além de ſaberem o uſo dos Mouros pera os fazer fugir pera elles, era ſaberem que andava lá, havia muito tempo, hum Portuguez per nome João Machado, que Roztomocan trouxe comſigo por ſer homem eſtimado entre elles, e a quem o Hidalcão pelos feitos de ſua peſſoa dera a capitanía de certa gente, e cargo de todolos lançados noſſos; e com eſta fama foi a couſa em tanto creſcimento, que ſendo já lá dezoito homens de gente vil, começou entrar no coração de algumas peſſoas de mais qualidade. Finalmente havendo já entre eſtes da Cidade, e os outros que eram idos, intelligencias do modo que haviam de ter pera ſe paſ-

ſar

ſar huns poucos delles, porque o Capitão Diogo Mendes trazia grande vigia niſſo, elegêram os da Cidade hum delles, que ſe chamava Pero Bacias, homem valente de ſua peſſoa, e fraco na fé, ſendo já caſado em Goa, que naquelle cerco o tinha feito mui bem. O qual poſto a cavallo, huma quinta feira de Endoenças ſahio da Cidade a eſpora fita publicamente a ſe lançar com os Mouros, com eſte ardil conſultado pelos outros que ficavam, que logo á ſeſta feira ſeguinte, a tempo que a repartição da guarda, e ſerviço da Cidade cabia a eſtes da conſulta daquella infernal obra, Roztomocan mandaſſe gente pera os recolher ao tempo da ſua ſahida, porque a gente de cavallo da Cidade havia logo de ſahir trás elles. Partido Pero Bacias per aquella maneira, como levava bom cavallo, poſto que houve repique á ſua ſahida, e o demonio dá melhores pés neſte caminho pera ſalvar o corpo, com tanto que ſe condemne a alma, foi logo alongado dos noſſos, e mettido entre os Mouros. João Machado, que lá andava, como homem que trazia o penſamento no que adiante fez, e via que os noſſos ſe lançavam, aſſi por razão de lhe ſer dada a capitanía delles, como por os aviſar de não dizerem o trabalho que hia na Cidade, foi logo receber Pero Bacias;

cias; e apartando-se com elle pelo campo, disse-lhe: *Que cousa he esta? Tanto mal ha lá, que já começa entrar pela gente de cavallo? Senhor*, respondeo Pero Bacias, *fome, e trabalhos com desesperação de remedio faz commetter estas cousas, e o principal he na confiança da vossa estada cá.* Então começou de propôr o caso a que era ido, o que lhe João Machado foi reprendendo como Catholico, e cavalleiro; e dizendo taes palavras, representando-lhe a verdade que tinham da Fé, e o dia que era, com que Pero Bacias começou chorar como homem arrependido daquelle commettimento seu. E porque no feito, que João Machado no dia seguinte fez, que foi sesta feira da Redempção nossa, salvou a Cidade Goa de ser tomada pelo que estava ordenado per alguns máos Christãos, e delle fizemos já menção, por memoria de tão catholico barão, e esforçado cavalleiro, como elle mostrou ser neste dia, peró que per fortuna de degredo foi áquellas partes, diremos a causa deste trabalho, que o poz em estado de andar tanto tempo entre os Mouros. Este João Machado era natural da Cidade Braga, homem de boa linhagem, e sendo mancebo estava em casa de hum Abbade seu tio, onde se veio namorar de huma sobrinha deste Abbade d'ou-

tra

tra parte, sem elle ser parente della; e porque o caso chegou a ella emprenhar, temendo João Machado a indinação do tio, fogio com ella huma noite, alongando-se da Abbadia quanto puderam, té que a moça por não ser costumada andar a pé, não podia dar hum passo. Chegando ambos com este trabalho a hum casal, era o lavrador tão caridoso, que nem os quiz agazalhar, nem alugar huma besta. João Machado andando em hum alpendere, que o lavrador tinha ante a porta, apalpando onde se agazalharia com a moça por ser de noite, foi dar com huma albarda, e todo seu aviamento, per os quaes sinaes sentindo que andaria a besta fóra a pacer, caladamente a foi buscar; e tanto que a achou, veio pela albarda, e partíram ambos. O lavrador quando veio a manhã, sendo já alto dia, que não achou a besta, andou de huma a outra parte té que pola albarda que não vio, entendeo o caso, e metteo-se em caminho jornada por jornada, té que veio dar com João Machado á entrada da Cidade de Coimbra, o qual pagando-lhe mui bem o aluguer de sua besta, e dias que poz no caminho, e mais a entrega della, pedindo-lhe perdão, porque a necessidade obrigára a fazer o que fez, per outra parte foi-se á justiça, e fez prender a João Machado,

do, que eſtava com ſua amiga em huma eſtalagem. Finalmente elle foi accuſado de ladrão por razão da beſta, e de forçador por cauſa da moça; e a lhe valerem ordens, foi degredado pera S. Thomé pera ſempre. No qual tempo ElRey D. Manuel mandando Pedralvares Cabral pera a India, lhe deo eſte, e outros degredados pera os lançar nas terras, perque foſſem pera deſcubridores; e aconteceo a ſorte a João Machado ficar em Melinde, como eſcrevemos; e porque não achou entrada pera ir pelo ſertão ao Reyno do Preſte João, andou per toda aquella coſta, té que ſe foi em huma náo a Cambaya, ſendo já a eſte tempo morto outro ſeu companheiro, que houvera de entrar com elle ás terras do Preſte João Rey da Abexia. No qual Reyno de Cambaya eſteve hum tempo, depois paſſouſe ao Reyno Decan por ouvir dizer que pera lá poderia mais facilmente chegar a noſſas Armadas que andavam naquella coſta; e que em quanto iſto não pudeſſe fazer, andaria ganhando ſoldo com aquelles ſenhores do Reyno Decan, onde andava muita gente das partes da Chriſtandade. No qual tempo que elle andou nas guerras, que o Sabayo Senhor de Goa tinha com ſeus vizinhos, ganhou tanto credito, que o fez Capitão d'alguma gente; e com eſte credito

to o Hidalcão, morto ſeu pai, o tratou; e por iſſo, como homem que lhe podia muito ſervir ao que vinha Roztomocan, o enviou com elle. E poſto que a tenção de João Machado ſempre foi vir-ſe pera nós, parece que permittio Deos que não foſſe ſenão neſte tempo, pera moſtrar duas couſas: que elle meſmo Deos o mandava em tal eſtado, como a Cidade eſtava, por Anjo de ſalvação, e cuſtodia; e a outra, que niſſo ſe moſtraria a fé, e virtude delle João Machado, que ſe vinha pera nós, não em tempo de noſſa proſperidade, mas quando muitos deſeſperados, por razão das couſas que lhe iriam contar, ſe ſahiam della, as quaes ſeriam muito peores da ſua boca, do que paſſava em verdade, a fim de abonarem a maldade que commettêram. Finalmente elle veio ao outro dia, que era ſeſta feira de Endoenças, com alguns Portuguezes que pode provocar, ſalvando-ſe a unha de cavallo por os Mouros virem trás elle: com a vinda do qual foram prezos alguns daquelles, que eram na conſulta de Pero Bacias, lançando o Capitão fama ſer por outra couſa, por não alvoroçar a Cidade com número de tantas, e taes peſſoas, como entravam neſta maldade.

CAPITULO X.

Como depois da vinda de João Machado á Cidade Goa, e principalmente com a chegada de Manuel de la Cerda, Diogo Fernandes, João Serrão que lá andavam, e depois com a chegada de Christovão de Brito, que deste Reyno partio com D. Aires da Gama, que eram da Armada de D. Garcia de Noronha, ella ficou livre dos grandes trabalhos que teve.

COm a vinda de João Machado, e dos que vieram com elle, que foram nove pessoas, em que entravam parte dos cativos que tomáram com Fernão Jacome, houve na Cidade muito prazer; porque sentindo em si as necessidades que padeciam, e verem hum homem que havia tantos annos que andava entre os Mouros tão favorecido, e estimado delles, lançar-se na Cidade em tempo que muitos fogiam della, animou não sómente o coração daquelles que estavam em máo proposito de se passar aos Mouros, mas ainda toda a outra gente. Porque como era homem prudente, e sabia bem representar as cousas, assi fallava nos Mouros, e máo modo que os nossos tinham de pelejar com elles segundo seu costume, que pareceo a todos, que este homem

mem aſſi polo modo de ſua vinda , como polas razões que dava , era vindo per Deos pera ſalvação daquelle ſeu povo. A qual couſa logo começáram ver ; porque como os Mouros corrêram á Cidade na ſahida que os noſſos fizeram , logo leváram a melhor pela doutrina de João Machado , de maneira , que dahi por diante já ſe não chegavam aos Mouros , como faziam ; porque como elles uſavam de fréchas , e eſpingardas a cavallo , e os noſſos queriam-lhes reſiſtir a bote de lança , primeiro que chegaſſem a elles , era o Mouro poſto em ſalvo , e elles ficavam com as fréchadas , e pelouros mettidos no corpo , o que tudo ſe mudou com a vinda de João Machado. Porém em dia de S. João Baptiſta houveram os noſſos de ſe perder , porque como já andavam favorecidos em algumas vezes que ſe revolvêram em peleja com os Mouros , neſte dia por reverencia do Santo , e mais por ſerem coſtumados ſegundo o uſo de Heſpanha de cavalgar , e eſcaramuçar nelle ; vindo Roztomacan correr com té duzentos de cavallo , ſahíram a elle que ſe poz em hum teſo , detrás do qual eſtavam em cilada obra de ſetecentos peães , que em os noſſos ſe igualando no alto com os de cavallo , tomáram-lhes as coſtas por lhes não ficar acolheita pera a Cidade. O qual feito aſ-

aſſi aos Mouros, como aos noſſos cuſtou muito ſangue, e da noſſa parte morrêram dezeſete, e delles ficáram no campo muitos mortos, aſſi ás lançadas, como da artilheria que lhe tirou do muro ao recolher dos noſſos. E eſte foi o derradeiro trabalho dos muitos de peleja, que per eſpaço de tres mezes tiveram, que foram na força do inverno, ſómente lhes ficou o trabalho da fome, pera que foi neceſſario, ainda que era nos mezes de Junho, e Julho, em que o inverno curſava, cada hum per ſua vez irem Franciſco Pereira de Berredo em huma fuſta a Baticalá buſcar mantimentos, a qual com muitos paráos trouxe carregados delles, e depois em outra fuſta foi Baſtião Rodrigues. E porque quando elle tornou com elles, entrou com a fuſta toldada, e embandeirada moſtrando muito prazer, houveram os Mouros que aquella feſta não era por mantimentos, mas que levava nova que náos do Reyno eram chegadas a algum porto daquella coſta, que os deſconſolou muito, vendo ſer paſſado todo o inverno ſem ter levado nas mãos a Cidade como cuidáram no princípio da entrada da Ilha. Peró ainda que não vieram náos do Reyno, veio dahi a poucos dias a Armada de Manuel de la Cerda, que ficou por Capitão do mar, e invernára em Cochij, que reſtituio

tuio a vida a todos em ſua chegada, porque não ſómente lhes trouxe mantimentos, que era o principal que então haviam miſter, mas ainda elle, e outros Capitães com a gente que traziam folgada do repouſo do inverno, tomáram logo ſobre ſi a defensão da Cidade. No qual tempo tambem veio Diogo Fernandes de Béja, que (como diſſemos) Affonſo d'Alboquerque tinha mandado desfazer a fortaleza de Çocotorá, e dahi ir a Ormuz buſcar as pareas, o qual negocio elle acabou mui bem. E ao tempo que chegou a Ormuz, era ElRey ido com huma groſſa Armada ſobre a Ilha Barem, (da qual ida adiante diremos a cauſa,) e com elle o ſeu Governador Coge Atar, com que a Cidade eſtava tão ſó de gente, que bem a pudéra Diogo Fernandes tomar; peró elle não quiz mais della, que as pareas que lhe entregou Raez Nordim Guazil d'ElRey, que ficou em ſeu lugar. E neſtes caminhos que Diogo Fernandes fez té chegar a Goa, tomou algumas náos de preza de Mouros, com que elle, e os de ſua companhia vieram bem pagos do trabalho do caminho, e trouxeram provimento de muitas couſas, de que a Cidade eſtava desfalecida. Aſſi que com a vinda deſtes dous Capitães começáram os noſſos tomar algum animo, com que fizeram ſahidas contra os

Mou-

Mouros, em huma das quaes recebêram muito damno, porque matáram D. Antonio de Lima filho de D. Rodrigo de Lima, e Antonio de Sá Capitão do navio Rosairo, natural d'Alhandra, e outros dous, e feríram Manuel de Sousa Tavares, Diogo Fernandes de Béja, e outros. Donde dahi por diante por conselho que Diogo Mendes teve, assentou com os outros Capitães não sahirem mais ás corridas dos Mouros, pois nellas recebiam damno por causa de não terem cavallos, e mais não tinham poder de gente pera lançar Roztomocan da fortaleza que tinha, sómente procurassem de defender a Cidade, e provella de mantimentos, que naquelle tempo era a cousa de que mais careciam. E de todolos portos a que os mandavam buscar de Mergeu, Onor, e Baticalá foram sempre bem provídos, por a qual causa té ora os moradores destes lugares tem privilegio, que não paguem direitos alguns em Goa dos mantimentos que lá levarem a vender. Não havendo muitos dias que estes Capitães eram chegados a Goa, quando chegou João Serrão, e Payo de Sá, que o anno de dez (como escrevemos) partíram deste Reyno a oito d'Agosto, com fundamento de ir descubrir a Ilha de S. Lourenço em hum porto chamado Antepára no Reyno de Turubaya, que está na ponta do

Ponente desta Ilha da banda de fóra della, que he á do Sul além do cabo, a que os nossos chamam de Sancta Justa. Os quaes, (por darmos razão do que fizeram,) seguindo sua viagem com tempos contrarios, foram ter á Ilha de S. Thomé, onde se repairáram de alguns mastos, que lhe quebráram com hum temporal; e partidos dalli, chegáram ao porto de Antepára, onde foram bem recebidos com refresco que lhe os da terra trouxeram, e assi algum pouco de gengivre, porque como não tinham sahida delles, não se davam os cafres muito ao semear. Daqui correndo a costa, foram ter fóra da Ilha aos ilheos, a que ora chamamos de Sancta Clara, que são além deste porto Antepára obra de doze leguas, onde estiveram muitos dias com levante, té que partidos dalli por a nova que levavam de haver gengivre naquelle rio, chegáram a hum chamado Maneibo, que sería da Ilha donde partíram trinta leguas. Surtos em o qual, tendo enviado o batel a terra, deo hum tempo nelles por davante, que os fez tornar aos Ilheos de Sancta Clara, e o batel foi acapellado com a grande maresia, e quatro homens que escapáram delle foram ter a terra a poder dos Negros. A qual nova o Capitão depois soube per outro batel seu, que tornando elles a seu caminho lançáram fó-

fóra em hum rio per nome Manatápa junto do outro Monaibo, que tambem com outro tempo lhe ficou alli, com que ficáram ſem bateis. Tornados outra vez com levantes aos ilheos de Sancta Clara, onde eſtiveram vinte dias, veio ter com elles em huma almadia hum André Velho marinheiro, que era da companhia daquelles que ſe perdêram em o batel da náo de João Gomes d'Abreu, que foi na Armada de Triſtão da Cunha o anno de quinhentos e ſeis. Finalmente João Serrão não fez mais per aquelles portos, que ora tomar hum, ora outro, em que gaſtou o inverno daquellas partes ſem achar gengivre que hia buſcar, e com eſte deſengano ſe fez á véla caminho da India, e com hum temporal que lhe deo, Payo de Sá tomou a coſta de Moçambique, e dahi foi ter á India em companhia da Armada que partio deſte Reyno aquelle anno, e João Serrão tomou Goa, (como ora diſſemos.) O qual não ſe deteve muitos dias na Cidade, porque foi aſſentado per Diogo Mendes, e pelos outros Capitães que foſſe a Cochij á feitoria tomar carga de eſpeciaria, e dahi a Dio com cartas a Melique Az, que de lá fazia muitas offertas per via de Cide Alle o torto, e de Fr. Antonio do Loureiro, que foi cativo com os que eſcapáram do navio de D. Af-

fonſo de Noronha, que ſe perdeo, (como eſcrevemos,) da vinda do qual Fr. Antonio adiante daremos razão. João Serrão como a principal couſa a que hia a Dio era buſcar mantimentos a troco da eſpeciaria que levava, em breve tempo tornou com elles, e no caminho á vinda topou Chriſtovão de Brito filho de João de Brito, que partíra deſte Reyno o anno de onze em companhia de D. Aires da Gama irmão do Almirante D. Vaſco da Gama. Os quaes partíram aquelle anno a vinte d'Abril oito dias depois de ſer partido D. Garcia de Noronha filho de D. Fernando de Noronha, debaixo da bandeira do qual elles hiam, e fizeram ambos tão boa navegação, que elles ſómente paſſáram aquelle anno á India, e D. Garcia por má pilotage invernou em Moçambique com mais quatro náos que levou, da viagem do qual adiante eſcreveremos. A de Chriſtovão de Brito, ainda que té o Cabo de Santo Agoſtinho, que he na Provincia de Santa Cruz, foi em companhia de D. Aires, alli ſe apartou delle com hum temporal, e chegado a Moçambique achou Gonçalo de Sequeira Capitão mór da Armada do anno de dez, que invernára já da vinda da India, (ſegundo eſcrevemos.) O qual recebendo alguns mantimentos, e couſas que havia miſter de Chriſtovão de

Bri-

Brito, cada hum ſe partio ſeguindo ſua viagem, Gonçalo de Sequeira pera eſte Reyno, onde chegou a ſalvamento, e Chriſtovão de Brito pera a India, e a primeira terra della que tomou foi Cananor, dia de N. Senhora de Setembro, onde ſoube de Diogo Correa Capitão da fortaleza o trabalho em que Goa eſtava poſta. Chriſtovão de Brito como levava em a náo Belém, (que foi huma das mais formoſas que o mar vio,) té quatrocentos homens, toda gente limpa, e freſca daquella breve viagem, e bem provído de mantimentos, recolheo mais comſigo alguns Fidalgos que alli eſtavam, aſſi como Bernaldim Freire filho de Nuno Fernandes Freire, e Ruy Galvão filho de Duarte Galvão, e outras peſſoas nobres com mais quatro navios da terra carregados de mantimentos, e trinta e ſinco cavallos, que eram de mercadores vindos pera ſe venderem em Goa, e por eſtar de guerra, ſe foram a Cananor. Com o qual ſoccorro chegado a Goa, foi mui feſtejado; e por quebrar o animo aos Mouros, e tambem por honra de ſua peſſoa, poſto que tinham aſſentado não ſahirem a elles té a vinda de Affonſo d'Alboquerque, deram huma moſtra obra de mil peães, e ſeſſenta de cavallo que lhe vieram correr, ſahindo Diogo Mendes a elles, dando a dianteira

a Chri-

a Chriſtovão de Brito; na qual ſahida querendo-ſe os Mouros revolver com os noſſos, foram tão eſcarmentados, ficando alguns mortos no campo, que ſe paſſáram muitos dias ſem virem correr a Cidade na face dos noſſos, como dantes faziam. Chriſtovão de Brito leixando alli a gente d'armas que levava ordenada pera andar na India, com a neceſſaria á ſua navegação ſe partio pera Cochij a tomar carga de eſpeciaria já em Novembro, e na paragem de Baticalá achou D. Aires da Gama, que com a nova que teve do eſtado de Goa, tambem hia ao ſoccorro della. Porém ſabendo per Chriſtovão de Brito como já ficava provída, tornáram a tomar ſua carga de eſpeciaria, e com ella ſe vieram via deſte Reyno, onde chegáram a ſalvamento a vinte e ſeis de Junho do anno de quinhentos e doze. E de caminho paſſando pela Aguada de Saldanha, onde eſtavam os oſſos daquelle illuſtre Capitão D. Franciſco d'Almeida, e dos outros que com elle perecêram, eſquecidos de ſeus herdeiros, e tão mal galardoados do Mundo, por reverencia delles quiz Chriſtovão de Brito ver o lugar onde jaziam, por alli ir com elle por meſtre da ſua náo Diogo d'Unhos, que o fora tambem da náo do Viſo-Rey, e ſabia onde o ſeu corpo, e o de Lourenço de Brito foram enterrados. Chegado Chri-

Chriſtovão de Brito a eſte lugar, por não achar nelle mageſtade de campa, ou ſinal de quem alli jazia, lamentando o deſamparo daquelles corpos, e maldizendo o lugar a que a fortuna trouxe tanta peſſoa, tanta virtude, e tanta cavalleria como D. Franciſco teve, pois já em mais lhe não podia aproveitar, diſſe por ſua alma, e de Lourenço de Brito hum reſponſo, e cubrio ſeus oſſos com huns poucos de ſeixos da praia, e em cima huma Cruz de páo. E poſto que taes ſinaes, ſegundo o uſo commum delles, mais ſervem pera encaminhar os caminhantes, que de memoria de alguma notavel peſſoa, aqui bem nos podemos tambem ſervir eſte morouço de ſeixos, e Cruz pera encaminharmos noſſas obras ao fim pera que fomos creados, pois aſſi os que andam neſta carreira da India, como os que ſeguimos outros caminhos de vida, todos param em huma triſte ſepultura. E praza a Deos que quanto for melhor lavrada ante elle per gloria, e ácerca dos homens per fama, ſeja tão lembrada, como he a deſtes deſterrados corpos entre aquelles barbaros, ſegundo já per nós atrás fica dito em outra tal lamentação. Mas parece que pera maior gloria deſtas tão notaveis peſſoas permittio Deos tanto eſquecimento em ſeus herdeiros, porque o deſcuido ſeu foſſe cauſa deſta noſſa repetição.

DE-

DECADA SEGUNDA.

LIVRO VII.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista das terras, e mares do Oriente depois que Affonso d'Alboquerque partio de Malaca, té entrar no estreito do mar Roxo.

CAPITULO I.

Como Affonso d'Alboquerque partido da Cidade Malaca, se veio perder em os baixos de Aru na costa de Çamatra: e salva sua pessoa, e gente, tornou a seu caminho, no qual tomou duas náos té chegar a Cochij.

ENTRE muitas cousas de grande admiração, que esta nossa conquista Oriental tem, e muito pera ponderar com discurso de prudencia, he, que além de contendermos accidentalmente per armas com homens de tão varias nações, e sectas, como nella ha, temos perpétua contenda com os elementos, sendo cousa mais bruta, féra, e impetuosa, que Deos creou, o que té nosso tempo não temos visto em al-

alguma gente. Porque se lemos guerras de Persas, Gregos, Romanos, ou de outras nações desta nossa Europa, nas quaes houve grandes perigos no rompimento de exercito com exercito, trabalhos de fome, e sede, e vigilia na continuação de algum comprido cerco, frio, e ardor do Sol na variação dos tempos, e climas, grandes enfermidades per corrupção dos ares, ou mantimentos, e outros mil generos de accidentes que chegam a estado da morte, todos estes perigos, e trabalhos passa a nossa gente Portuguez em suas navegações, e conquistas. E sobre tudo peleja com a furia do vento, impeto do mar, dureza da terra, temendo seus baixos, e encontros; e finalmente tem posta a vida, e morte em tão breve termo, como são tres dedos de taboa ás vezes comesta do Busano, e no descuido de cahir em huma pevide de candea em lugar onde se possa atear, e em outros mui particulares, e miudos casos, de que resulta tão grande cousa, como vemos em tanto número de náos que são perdidas. Em cada huma das quaes podemos affirmar, que se perde huma mui nobre Villa deste Reyno em substancia de fazenda, e em nobreza de gente. E o que mais devemos lamentar por parte delle, he, que vem os homens daquellas Orientaes regiões salvos

do

do fogo, e ferro de tanto Mouro, e Gentio, como nellas habitam, trazendo as náos carregadas dos ſeus deſpojos; e hum tão pequeno perigo, como eſtes que apontamos, confunde tudo no abyſmo do grande Oceano, principal ſepultura dos Portuguezes depois que começáram ſeus deſcubrimentos. Da qual verdade ora veremos hum notavel exemplo em Affonſo d'Alboquerque, o qual partido de Malaca com as náos carregadas dos triunfos que houve della, ſendo tanto avante como o Reyno de Aru, onde chamam a ponta de Timia, que he na Ilha Çamatra, veio a ſua náo huma noite tomar aſſento ſobre huma lagea lavada de agua, onde ſe logo fez em duas partes, a popa a huma, e a proa a outra, por a náo ſer mui velha, e os mares groſſos. Eſtando no qual perigo ſem os de huma parte ſe communicarem em ajuda dos outros, nem terem ſoccorro das outras náos por ſer de noite, e mais cada hum tinha bem que fazer em ſi, ordenou Diniz Fernandes de Mello huma jangada, em que ſe recolhêram té o outro dia, que com muito trabalho Pero d'Alpoem, que hia na eſteira do Capitão mór, em hum batel o ſalvou, e aos que com elle ſe recolhêram, com muito trabalho, e perigo. No qual tempo Affonſo d'Alboquerque, poſto que tiveſſe en-

enfeitos outros Commentarios que guardar, como Cesar fez no seu naufragio, sómente salvou huma menina filha de huma escrava sua, que lhe veio ter á mão, dizendo, que pois aquella innocente se viera pegar a elle por se salvar, que elle tomava a innocencia della por salvação; e estando sempre em pé, elle a teve nos braços sem salvar outra cousa de quanto despojo das riquezas de Malaca vinham naquella náo. E o que elle mais lamentava de todalas perdas daquella náo, eram dous leões de ferro vasados, obra mui prima, e natural, que ElRey da China enviára de presente a ElRey de Malaca, os quaes por honra ElRey Mahamed tinha á porta dos seus Paços, e Affonso d'Alboquerque os trazia por a mais principal peça de seu triunfo da tomada daquella Cidade; e dizia por elles, que em os perder perdêra toda sua honra, porque não quizera em sua sepultura outro letreiro, nem outra memoria de seus trabalhos. Por haver os quaes, nos primeiros navios que da India, depois de elle lá ser, partíram pera Malaca, particularmente escreveo a Jorge Botelho Capitão de huma caravella, encommendandolhe muito que viesse áquelle lugar, e visse se per algum modo de mergulho com gente da terra costumada pescar aljofre, lhe podiam

diam tirar aquelles leões, e que despendesse nisso quanto quizesse, que elle lho mandaria pagar; porque já que perdia a fazenda, não queria perder a honra. Mas parece que permittio Deos que estes leões, de que elle fazia tanta conta pera memoria de seus feitos por serem mudos, e os anneis de diamantes, e rubijs que elle mandava a Ruy de Pina Chronista mór deste Reyno, (como nós vimos em cartas que lhe elle escrevia,) porque podiam ser suspeitos, não lhe servissem pera a memoria, que elle desejava de si; mas que ficassem sumidos os leões nos baixos de Aru, e os anneis no esquecimento delle Ruy de Pina. E que eu murmurado de muitos, por não ser professo em nome deste officio de escrever, e occupado no de minha profissão, aqui, e na Chronica d'ElRey D. Manuel a mi impropriamente commettida, passados trinta annos de seu falecimento, viesse dar conta dos leões, e dos anneis, como se os eu tivera em receita, ou algum premio que me obrigára soffrer os trabalhos desta escritura, que, segundo me carrega a ingratidão delles, não sei se fora mais justo leixar os leões, e os anneis em poder de quem os consumio. Porém porque os mortos não tem culpa, e aos que estam por vir póde ser que lhes seja mais acceito este meu tra-

ba-

balho, que a muitos preſentes, não quero que Affonſo d'Alboquerque perca os leões, e a Ruy de Pina faça-lhe boa prol os ſeus anneis: nos quaes leões, e anneis, e aſſi em todo o mais que ante deſta minha eſcritura eſtava ſepultado no deſcuido de meus naturaes, eu eſpero ter aquella parte, que tem aquelles que acham couſa perdida, e a dam a ſeu dono. Teve Affonſo d'Alboquerque, além da perda deſta náo, outra que elle tambem muito ſentio, que foi o junco que vinha em companhia de Jorge Nunes de Leão; onde, ſegundo diſſemos, vinham treze Portuguezes, e trinta Malabares dos ſoldados de Cochij, com o qual ſe alevantáram os Jaos que o mareavam, vendo a náo Flor de la mar perdida, e as outras em trabalho do tempo. E como elles não queriam mais que ſalvar ſuas peſſoas de cativeiro, não curáram da mareagem do junco, e deram com elle no porto de Aru, onde logo foi roubado per elles, e pelos da terra, e os Portuguezes poſtos em poder dos Mouros, no qual alevantamento morreo Simão Martins, e outros. Por haver os quaes, e aſſi alguns que do naufragio de Flor de la mar a nado em taboas foram á coſta, ElRey de Pacem trabalhou muito por ganhar a vontade a Affonſo d'Alboquerque, té que havidos, lhos

man-

mandou depois em huma náo, que partio do seu porto pera Choromandel. Affonso d'Alboquerque recolhido em a náo Trindade Capitão Pero d'Alpoem, fez sua viagem caminho da India; e na travessa daquelle golfam té Ceilão tomou duas náos de Mouros, huma de Dabul, e outra de Chaul, que vinham bem carregadas de Çamatra. E porque na de Chaul teve alguma dúvida, por estar naquelle tempo comnosco em amizade, e nos pagar pareas, não se houve per tomada de preza, e mandou recolher comsigo as principaes pessoas da náo, e a Simão d'Andrade com quinze Portuguezes que fossem em guarda della, por de noite não se acolher. Mas com todo este resguardo o Piloto, e officiaes da náo a mettêram nas correntes das Ilhas de Maldiva, e foram dar com ella em huma, a que chamam Candaluz; e no porto com favor de Mouros de Calecut que alli estavam, tratáram mal os nossos, tomando-lhes o que levavam, sem ousarem de lhes fazer mais damno, com temor do que poderiam receber em suas pessoas os mercadores que levava Affonso d'Alboquerque comsigo. O qual seguindo sua viagem, chegou a Cochij, onde foi recebido com solemnidade, e grão prazer de todos; porque além de celebrarem com festas a vitoria que houve

na

na tomada de Malaca, parecia-lhe, (ſegundo os Mouros tinham dito per toda a terra que eram perdidos,) que Noſſo Senhor os reſuſcitava naquella chegada ſua; porque tinha o demonio tanta communicação com o Gentio daquellas partes, que geralmente todos diziam que Affonſo d'Alboquerque ſe perdêra na sua náo: parece que por não perder o credito eſte meſtre de enganos, ſempre ſe quer ſalvar em parte de algum aquecimento, como foi a perda da náo. Affonſo d'Alboquerque a primeira couſa em que entendeo, como poz os pés em Cochij, polo eſtado em que Goa eſtava, (ſegundo teve nova por Patamares, que hiam, e vinham com aſſás perigo por terra,) porque o tempo não ſervia pera navios grandes, foi mandar gente em oito catures a remo, que em ſeis dias chegáram a Goa. A chegada dos quaes deo tanto prazer aos noſſos, como triſteza aos Mouros; e muito maior recebêram depois que Affonſo d'Alboquerque em Cochij mandou ſoltar dez, ou doze Mouros dos cativos que tomou em Malaca; parte dos quaes vieram ter ao arraial de Roztomocan, que eſtava ſobre Goa, e como teſtemunhas de viſta, contáram o que paſſáram naquelle feito, e a fortaleza que lá tinhamos, que lhes quebrou muito os corações de quão ſober-

berbos estavam com as más novas que tinham semeado daquella ida. E per estes catures mandou Affonso d'Alboquerque Provisão, em que havia por serviço d'ElRey que Manuel de la Cerda servisse de Capitão da fortaleza, e Manuel de Sousa de Alcaide mór, e Diogo Fernandes de Béja ficasse por Capitão da Armada que Manuel de la Cerda servia. E porque elle escreveo a estes Capitães, e assi á Cidade, que logo, como o tempo lhe servisse, seria com elles, respondêram-lhe que em nenhuma maneira o fizesse com tão pequena Armada, como tinha; porque ainda que sua pessoa importava tanto como a mesma salvação áquella Cidade, ao presente ella ficava com seiscentos homens, e quinhentos peães Canarijs pera poder resistir a todo o poder do Hidalcão, ainda que viesse sobre ella. Porém pera ir lançar do castello Benestarij hum tal imigo como nelle estava, artilhado, e defendido com baluarte, torres, e grande número de gente, que, segundo tinham sabido, passavam de vinte mil homens, não se podia fazer com tão pouca gente, como então estava na India: que prazeria a Deos que traria a seu sobrinho D. Garcia de Noronha; porque, segundo a esperança que Christovam de Brito dera de sua viagem, devia invernar em

Mo-

Moçambique, e aſſi viria a outra Armada daquelle anno, que tambem ſe eſperava do Reyno, com que lançariam aquelle imigo ſoberbo daquelle lugar que tomou por elle Affonſo d'Alboquerque ſer auſente. E como a conta deſtas duas Armadas, em que eſtes Capitães apontavam, era mui regular, e verdadeira; neſte ſeguinte Capitulo faremos relação dellas, e quanto maior foi a ſegunda que a primeira, pór a nova que ElRey D. Manuel teve da navegação que D. Garcia fez té a Ilha de S. Thomé, donde lhe eſcreveo.

CAPITULO II.

Da viagem, que D. Garcia de Noronha fez com as náos com que partio deſte Reyno o anno de quinhentos e onze: e do que tambem paſſáram Jorge de Mello Pereira, e Garcia de Souſa o anno de doze com outra Armada de doze náos, de que elles foram por Capitães móres: e o que todos fizeram em Moçambique, onde ſe ajuntáram.

Dom Garcia de Noronha filho de Dom Fernando de Noronha partio deſte Reyno por Capitão de ſeis náos o anno de quinhentos e onze, duas que partíram depois delle doze dias, Capitães Chriſtovão de Brito, e D. Aires da Gama, que, (co-

mo fica neste precedente Livro,) passáram á India aquelle anno, e tornáram o seguinte com sua carga de especiaria. E os Capitães das outras quatro vélas eram Pero Mascarenhas filho de João Mascarenhas, e Jorge de Brito filho de João de Brito, e Manuel de Castro Alcoforado. O qual D. Garcia seguindo sua viagem, não podendo dobrar o Cabo de Sancto Agostinho, que he na terra de Sancta Cruz vulgarmente chamada Brasil, quiz o seu Piloto fazer-se na volta de Guiné, pera tomar outra mais larga sobre o mesmo Cabo. Na qual travessa se houvera de perder em hum penedo que acháram no meio daquelle golfão, no qual de noite foi dar a náo S. Pedro, Capitão Jorge de Brito, que fez forol ás outras que vinham na sua esteira, por razão do qual perigo o penedo houve nome S. Pedro, que hoje tem ácerca dos nossos navegantes. Seguindo mais o caminho na volta da terra de Guiné, foram ter á Ilha de S. Thomé, onde Fernão de Mello Capitão della os proveo do que havia na terra, e daqui per dous navios avisou D. Garcia a ElRey D. Manuel da má navegação que fizera com tempos contrarios, a qual nova causou o anno seguinte mandar ElRey doze náos, como veremos. O Piloto por emendar este erro de não dobrar o Cabo de Santo Agosti-

tinho, veio a cahir em outro maior, que foi pôr-se em altura de quarenta gráos, como houvera de passar per fóra da Ilha de S. Lourenço, que ainda se não costumava tal navegação, como ora fazem alguns Pilotos quando partem tarde deste Reyno. Na qual paragem eram tamanhos os frios, que não podiam os navegantes marear as vélas, e os dias tão pequenos, que o jantar lhes ficava em lugar de cêa, té que havendo tres mezes que eram partidos da Ilha de S. Thomé, vindo demandar a terra, e parecendo ao Piloto que tinham dòbrado o Cabo de Boa Esperança, veio a ré delle metter-se em huma angra, que milagrosamente tornáram a sahir della com baixos, e restingas, e correntes, que os mettia no sacco da enseada. Donde per espaço de hum mez e meio, fazendo caminho ao longo da costa, dobráram o Cabo, no qual tempo lhes adoeceo a gente de maneira, que por muitos dias se lançavam ao mar quatro e cinco homens. E ainda depois destes trabalhos, que o puzeram em não ter quem lhes mareasse a náo, andou entre as Ilhas de Çofala, e S. Lourenço meio perdido, e com a primeira terra que tomáram, que foi a ré de Moçambique trinta leguas, por a dúvida que tinham em que paragem eram, foi Pero Mascarenhas com hum batel a terra,

e levou comſigo hum degredado pera o mandar tomar lingua. Porém como elle não ſabia nadar , e o mar andava bravo , com promeſſas de Pero Maſcarenhas lançáramſe no rolo delle hum Marinheiro , e hum Negro , e da prática que o marinheiro teve com Mouros que achou da terra , ſoube onde eſtavam. Tornados pera dar eſta nova a Pero Maſcarenhas , andava o mar de maneira , que não os pode recolher , e eſcaſſamente ouvir o que lhe diſſeram , e mandoulhes que foſſem abaixo onde ſe moſtrava huma ponta , em que parecia podellos recolher , e nunca mais apparecêram , e ſuſpeitáram que os Cafres , ou alguns animaes da terra os matariam ; mas depois houve mais certa ſuſpeita que os matáram os Mouros. D. Garcia partido dalli caminho de Moçambique com eſta nova de quão perto eſtava delle , topou Antonio de Saldanha , que vinha de lá com dous navios , e hia pera Çofala , onde eſtava por Capitão , o qual ſe tornou com elle polo agazalhar , onde o leixou , como quem ficava no paraiſo terreal , tão deſejoſos vinham os homens de terra , e em tal diſpoſição , como quem havia ſete mezes , e onze dias que era partido da Ilha de S. Thomé , porque elle chegou a Moçambique a onze dias de Março do anno de quinhentos e doze , e partio da Ilha o pri-

primeiro de Agosto de onze. E alli em Moçambique achou hum criado de D. Aires da Gama, que da torna viagem da India ficou doente, per o qual soube todalas novas da India, assi do estado do cerco de Goa, como da ida de Affonso d'Alboquerque a Malaca, e a má suspeita que havia delle ser partido, as quaes novas puzeram a D. Garcia em muita confusão. Por a qual razão, posto que o tempo era mui perigoso pera navegar, e a gente vinha mui anojada do mar, e outra enferma, provído o melhor que pode, espedio a Pero Mascarenhas que fosse tomar qualquer porto das nossas fortalezas da India pera esforçar a gente, sabendo ser elle vivo: cá pelas novas que D. Aires, e Christovão de Brito lá deram, tambem o haviam por perdido. Partido Pero Mascarenhas, ficou D. Garcia com as outras tres náos, e segundo elle achou a terra alevantada contra a nossa gente, se a que elle tinha estivera em outra disposição, elle houvera de castigar os Mouros das Ilhas de Angoxa, que tinham feito este mal; e o princípio delle foi este. Estando Duarte de Mello por Capitão, e Alcaide mór daquella fortaleza de Moçambique, com hum navio que tinha alli pera o trato de Çofala, mandava algumas vezes buscar mantimento a estas Ilhas de Angoxa, e como os

os moradores são Mouros, matáram, e feríram alguns dos noſſos, que hiam no batel do navio a terra. E porque Duarte de Mello não podia emendar eſte damno ſem licença de Affonſo d'Alboquerque, eſcreveo-lhe havia dias, cuja reſpoſta na Armada de Gonçalo de Sequeira houve Antonio de Saldanha, mandando-lhe que ſe vieſſe a Moçambique, e com a gente, e navios que pudeſſe haver, foſſe áquellas Ilhas, e as deſtruiſſe. Da qual ida Antonio de Saldanha vinha, quando D. Garcia o topou, e o caſo de ſua ida não ſuccedeo tão bem como elle a houve por leve, porque Duarte de Mello foi morto com outros, e muitos feridos, e não ſe fez mais damno aos Mouros, que queimarem-lhes o lugar, e dous, ou tres zambucos que eſtavam no porto, e trouxe cativo hum Xeque da terra, que por ácerca dos Mouros ſer homem religioſo, foi cauſa de ſe levantarem todolos Mouros daquellas Comarcas contra nós. E daqui veio, (ſegundo ſe depois ſoube,) que os dous homens, que Pero Maſcarenhas lançou em terra, foram mortos per Mouros da terra, o qual Xeque foi logo reſgatado a troco de Franciſco Nogueira, e de dous filhos ſeus, que ſe perdêram em a náo Santo Antonio, de que elle hia por Capitão, em os baixos de Angoxa. Na qual perda mor-

morreo quaſi toda a gente, e elle como não ſabia nadar leixou-ſe ficar em o que apparecia da náo com os filhos, e na baixamar, ficando a náo toda deſcuberta, eſpraiou tanto que a pé enxuto ſe recolheo a huma das Ilhas de Angoxa, onde os Mouros o tomáram, e depois deram pelo ſeu Xeque. Eſte Franciſco Nogueira partíra aquelle anno de doze em huma groſſa Armada de doze vélas, que deſte Reyno partíram, em que ElRey mandou dous mil homens; e a cauſa de eſte anno ir tanta gente foi por a nova que ElRey teve do eſtado da India, em que ſe preſumia que Affonſo d'Alboquerque era perdido, e principalmente por as cartas que houve de D. Garcia de Noronha feitas na Ilha de S. Thomé ao primeiro dia d'Agoſto, quando ſe elle dalli partio, que eſtava certo, a lhe Deos fazer muita mercê, invernar em Moçambique. A qual Armada partio ElRey em duas capitanías, huma de oito náos deo a Jorge de Mello Pereira filho de Vaſco Martins de Mello, o qual hia pera ficar na India por Capitão da fortaleza de Cananor, e das outras quatro hia por Capitão Garcia de Souſa. E por não eſperarem humas per outras pera irem em hum corpo, ordenou ElRey que como ſe foſſem apercebendo, de duas em duas partiſſem, e em Moçambique eſ-

pe-

perassem té hum certo tempo por seu Capitão; e não indo, se fossem na conserva do outro, e todas em hum corpo. Porque como as cousas da India estavam fracas por a nova que se tinha do estado em que ficava, e per via de Levante tinha ElRey nova que o Soldão mandava novamente fazer outra Armada pera enviar lá, por razão da outra que lhe desbaratou o Viso-Rey D. Francisco, havia suspeita que podiam tambem haver Rumes na India. E posto que ElRey deo esta ordem á partida das náos daqui, ellas se fizeram tão prestes, que a maior parte dellas partíram deste porto de Lisboa dia de N. Senhora da Annunciação, que he a vinte e sinco de Março. Os Capitães da qual frota eram estes: Jorge d'Alboquerque filho de João d'Alboquerque, Gonçalo Pereira filho de Gonçalo Pereira, Jorge da Silveira filho bastardo de Diogo da Silveira, Simão de Miranda filho de Diogo d'Azevedo, o qual havia de ficar por Capitão em Çofala em lugar de Antonio de Saldanha, D. João d'Eça filho de D. Pedro d'Eça, Francisco Nogueira o que se perdeo filho de Francisco Nogueira, Lopo Vaz de Sampaio filho de Diogo de Sampaio, Pero d'Alboquerque filho de Jorge d'Alboquerque, Antonio Raposo de Béja, Gaspar Pereira, que hia pera servir de

Se-

Secretario de Affonſo d'Alboquerque, como ſervio com D. Franciſco d'Almeida, ſegundo atrás eſcrevemos. E em treze de Julho deſte anno de doze partio hum Cavalleiro per nome João Chanoca em hum navio a buſcar a carga da náo Gallega, que vindo da India por a náo não ſer pera navegar, deſcarregou em Moçambique. E de todas eſtas náos Franciſco Nogueira perdeo a ſua, e Jorge da Silveira paſſou á India per fóra da Ilha de S. Lourenço, e foi ter ſobre a barra de Goa a oito de Julho; e por o tempo ſer mui verde, não ouſando de entrar, paſſou adiante a Anchediva, onde eſperou perto de dous mezes té ſe ir a Cochij, onde achou Affonſo d'Alboquerque. Toda a outra Armada de Jorge de Mello, e Garcia de Souſa, ainda que não juntamente, quando veio dia de S. João eſtavam já em Moçambique, onde acháram D. Garcia, que alli invernára com tres náos. E porque (como vimos) Simão de Miranda Capitão de huma náo vinha pera Capitão da fortaleza de Çofala, Jorge de Mello o eſpedio, e mandou Proviſões a Antonio de Saldanha que naquella náo ſe vieſſe, e paſſaſſe per a fortaleza de Quiloa, onde eſtava por Capitão Franciſco Pereira Peſtana, e o recolheſſe com toda a gente della, por ElRey D. Manuel não haver

por

por bem ter alli aquella fortaleza, por as causas que no fim da primeira Decada escrevemos, e assi os trabalhos em que Francisco Pereira estava no tempo que Antonio de Saldanha chegou, e o que fez té a partida della.

CAPITULO III.

Como Jorge de Mello, e Garcia de Sousa com D. Garcia partíram todos em conserva pera a India, onde chegáram, e o que fizeram té se ver com Affonso d'Alboquerque: e de algumas cousas que elle proveo ante de partir de Cochij pera Goa.

JOrge de Mello, e D. Garcia, tanto que o tempo lhes servio, partíram caminho da India, e a primeira terra que tomáram foi a barra de Goa dia da Assumpção de N. Senhora, que he a quinze dias de Agosto; a vista da qual frota como era de treze náos mui grossas, em que hiam mais de mil e oitocentos homens, foi tão alegre aos nossos, quão triste aos Mouros: cá bem viam nellas que se lhes apparelhava algum triste fim de sua estada alli, que causou a Roztomocan repairar, e fortalecer de novo a fortaleza. Jorge de Mello, posto que Affonso d'Alboquerque não era vindo de Cochij, e D. Garcia por razão de sua ausen-

ſencia não quiz ſahir da náo, mandou armar ſeus bateis, e aſſi por mar, como per terra quiz com a gente da Cidade, (que por honra de ſua chegada o acompanhou,) dar huma viſta á fortaleza de Beneſtarij, e por fruta do Reyno mettêram-lhes huns poucos de pelouros dentro com as bombardas pera iſſo que levavam, fazendo tambem recolher os Mouros á fortaleza, não ouſando andar no campo tão vagos, como faziam ante de ſua vinda. Dada eſta viſta, e leixando alli as munições que ſerviam á Cidade, ſe foram eſtes dous Capitães móres a Cochij, em companhia dos quaes foram os cativos que eſtavam em Cambaya, e aſſi João Machado com os outros que com elle ſe vieram, por os mandar chamar Affonſo d'Alboquerque, que queria praticar com elle João Machado ſobre as couſas daquelle Mouro Roztomocan: peró primeiro que mais procedamos, pois ora fallamos nelles, convem dizer per que modo ſahíram eſtes cativos, que ſe perdêram com D. Affonſo de Noronha. Ante que Affonſo d'Alboquerque partiſſe pera Malaca, tendo já recados delles que eſtavam em poder d'ElRey de Cambaya, vendo que não acudia aos mandar tirar, deo ElRey de Cambaya licença que foſſe a eſte negocio de ſeu requerimento hum, ou dous, porque vendo-

do-os Affonſo d'Alboquerque ante ſi, e mais em couſa tão juſta, tomaria logo conclusão no deſpacho dos outros; e os que vieram a eſte negocio, como já eſcrevemos, foram Diogo Correa, e Franciſco Pereira de Berredo, os quaes chegáram a tempo que Affonſo d'Alboquerque eſtava de caminho pera Malaca, e deo a Diogo Correa a capitanía de Cananor, em que ficou em lugar de Manuel da Cunha; e quanto ao deſpacho dos outros, eſpaçou té ſua vinda por não poder ſer então. Os cativos vendo que Diogo Correa não tornára, nem tinham per via alguma recado de ſua liberdade, tornáram pedir a Melique Gupi que lhe alcançaſſe d'ElRey que houveſſe por bem conſentir que outro delles foſſe requerer ao Capitão mór que os reſgataſſe. Ao qual requerimento reſpondeo ElRey, que hum, e hum lhe parecia que aquelles Portuguezes per bom modo ſe queriam todos acolher: peró como Melique Gupi era homem mui acceito a ElRey, e deſejava noſſa amizade por lhe importar á navegação de ſuas náos, tanto trabalhou niſſo, que aprouve a ElRey dar licença a Fr. Antonio do Loureiro por ſer Religioſo. O qual em fé de ſua verdade prometteo, que quando o Capitão mór não o deſpachaſſe, elle ſe tornaria a ſe metter em ſeu poder;

e em

e em penhor desta palavra leixou o cordão do habito que trazia, dizendo, que naquella corda estava grão parte da religião do seu habito, que por qualquer maneira que fosse, elle tornaria ao desempenhar. A qual constancia de palavra aprouve muito a ElRey, e muito mais o effeito della; porque vindo Fr. Antonio, e não achando Affonso d'Alboquerque em Goa por ser em Malaca, o mais que pode acabar com Diogo Mendes de Vasconcellos, que servia de Capitão, foi mandar com elle hum Gonçalo Homem a ElRey de Cambaya, dizendo, que Affonso d'Alboquerque era ido a Malaca, e ao tempo de sua partida chegára Diogo Correa, ao qual logo não despachou com fundamento, que quando embora tornasse, elle o tornaria a mandar com recado de sua liberdade, e dos outros; e que se Diogo Correa se leixou de tornar a cumprir sua verdade, fora por elle Affonso d'Alboquerque lhe encommendar a fortaleza de Cananor, em que estava por Capitão. E por quanto elle Capitão mór não era ainda vindo, e esperavam por elle naquella primeira monção, lhe pedia por mercê que por então lhe tomasse por desculpa a ausencia de seu Capitão mór; e que o Padre Fr. Antonio tomava desempenhar seu cordão, e o tratamento de suas pessoas fos-

se

ſe como té então todos tinham recebido, pois era natural dos Principes tão grandes, como elle era, condoer-ſe das miſerias da gente a que a fortuna puzera naquelle eſtado. Com o qual recado mandou-lhe Diogo Mendes algumas couſas deſte Reyno em preſente, e aſſi a Melique Gupi, as quaes poſto que eſtimadas foſſem delles, muito mais eſtimáram o cumprimento que Fr. Antonio fez, e aſſi as deſculpas dos noſſos em não ter cumprido. A qual obra acreditou tanto noſſas couſas, que não tardou muito vermos quanto aproveitou com elles, havendo ſermos homens que tinhamos duas partes, huma pera muito temor, e outra pera grandemente amar; por mal, ſermos mui eſquivos vingadores de offenſas; e por bem, em extremo fieis na amizade, e cumpridores de noſſa palavra. Parte das quaes couſas elles viam nas que tinhamos feito naquellas partes, e principalmente duas, que então muito notáram, eſta de Fr. Antonio, e a outra a nova que veio de Malaca do que lá fizera Affonſo d'Alboquerque, a qual deo a náo de Melique Gupi, que (como diſſemos) elle tratou como ſe fora noſſa, quando ſoube ſer ſua. E como eſta nova favorecia muito noſſas couſas na India, quando ella veio, que foi muito ante da chegada de Affonſo d'Alboquerque,

ca-

caláram o que lá víram, e andava entre elles em grande ſegredo; e eſta boa obra obrigou muito a Melique Gupi, e aſſi a Melique Az temer offender-nos, e procurar noſſa amizade, pois a maior parte de ſuas fazendas eſtava em navegação, de que eramos ſenhores per armas, e potencia. Finalmente com eſtas couſas deſpacháram a todolos cativos liberalmente, e bem veſtidos, e tratados os mandáram a Goa ante que Affonſo d'Alboquerque vieſſe, por achar eſta obra feita em ſua auſencia, e ſer mais agradecida ante elle. Eſte foi o modo da liberdade delles, porque huma de duas couſas pera todas haverem effeito ácerca dos homens os enfrea, amor, ou temor. A chegada dos quaes cativos a Cochij com toda a frota de D. Garcia, e Jorge de Mello, foi hum dos maiores prazeres que Affonſo d'Alboquerque vio, e que mais contentamento lhe deo que quantas vitorias teve: cá eſta groſſa Armada em ſeu animo acabou de as confirmar, e tirar de muitas ſuſpeitas que elle tinha, como adiante veremos. Porque ver elle ante ſi D. Garcia de Noronha ſeu ſobrinho, a que elle muito queria por ſuas qualidades, com aquella honra de Capitão mór de ſeis náos que naquelle tempo, e naquella idade que elle tambem tinha, parecia fazer-lhe ElRey

D.

D. Manuel aquella ventage por razão delle Affonſo d'Alboquerque, poſto que em D. Garcia havia meritos de ſua peſſoa pera iſſo, além da morte de ſeus irmãos; e ver tambem tanta gente, e tão nobre Fidalguia como elle D. Garcia, e Jorge de Mello levavam, e ver aquelles cativos, e João Machado com ſeus companheiros, os quaes elle tanto trazia no animo, deſejando modo pera os haver, e Deos lhos trouxe aſſi a huns, como a outros per caminho de mais ſeu contentamento, e ver que as couſas do eſtado da India, (peró que em Goa houve aſſás trabalho,) todas eſtavam melhor do que as elle lá onde andava temia, e ſobre tudo concorrerem todas quaſi em elle chegando, de prazer não lhe parecia que as via, mas ſonhava. Porque ſobre eſtes Capitães chegáram eſtoutros que ficáram detrás, Gonçalo Pereira, com o qual vinha Franciſco Nogueira, e a gente que com elle ſe ſalvou da náo perdida em Angoxa; e aſſi chegou Antonio de Saldanha com toda a gente de Quiloa que eſtava com Franciſco Pereira. Além delles, chegáram mais duas peſſoas que elle muito eſtimou, ambos Embaixadores do Xeque Iſmael Rey da Perſia, hum delles poſto que não vinha ordenado a elle Affonſo d'Alboquerque per modo de Embaixador, ſómente aos Princi-

ci-

cipes Mouros do Reyno Decan, que quizessem acceitar a carapuça, e oração da sua secta de Alle, de que ao diante faremos larga menção, todavia Affonso d'Alboquerque, por ser de tal Principe, e elle Embaixador o visitar de sua parte, lhe fez muita honra, e gazalhado. E depois quando este Embaixador se foi pera Ormuz, havendo embarcação em Goa, per ordenança de Affonso d'Alboquerque, mandou com elle hum Miguel Ferreira homem honrado, e de bom saber natural de Béja com recado seu ao Xeque Ismael Rey da Persia. O outro Embaixador, que chegou depois deste, mandava ElRey de Ormuz a ElRey D. Manuel a este Reyno com requerimentos, o qual Embaixador veio aquelle anno em as náos da carga; e entre algumas cousas que lhe trouxe de presente, foi huma Onça de caça, com que naquellas partes da Persia costumam montear, trazendo-as o caçador prezas nas ancas do cavallo. E por serem alimarias mui esquivas, e que esfarrapam muito com as unhas, e dentes a prea, e os cavallos as não recebem bem nas ancas onde as trazem no monte, fazem-lhe pera aquelle lugar huma maneira de coprão de cubertas de armas, por não escandalizar com as unhas o cavallo; e ainda porque ella aferra com ellas na cousa

que tem debaixo pera se suster, quando o cavallo anda, aquelle coprão não he bornido, mas á maneira de cortiça aspera. Do qual Embaixador, e assi do outro com que foi Miguel Ferreira, adiante faremos relação. Affonso d'Alboquerque assi pela carta que tinha do Capitão, e Cidade de Goa, como pela informação que lhe deram Jorge de Mello, e D. Garcia, e principalmente João Machado do estado della, ficou algum tanto descançado, e determinou não ir lá senão com a carga da especiaria feita, a qual em mui breve tempo fez. Porque ainda que as náos fossem muitas, como o anno passado não tomáram carga mais que as náos de D. Aires da Gama, e Christovão de Brito, havia tanta pimenta da que sobejava daquelle anno, que se fez levemente: no qual tempo, posto que Pero Mascarenhas estava por Capitão de Cochij, de que fora provído de cá do Reyno por El-Rey, elle o levou comsigo a Goa, e lhe deo a capitanía daquella Cidade, por ser cousa de mais importancia, que a capitanía de Cochij: e as pessoas como Pero Mascarenhas queria elle empregar em parte onde fizessem mais fruto, que estar por olheiro de huma fortaleza. E como as náos foram de todo prestes, e elle das cousas que havia mister pera os combates do castello

de

de Beneſtarij, partio pera Goa, e de paſſagem leixou Jorge de Mello na fortaleza de Cananor, de que tambem hia provído per ElRey, e levou comſigo Diogo Correa: parece que o chamava o ſeu derradeiro dia, porque acabou como cavalleiro ao pé dos muros do caſtello Beneſtarij, como veremos. E aſſi paſſou per Baticalá, e Onor, onde proveo algumas couſas, e lhe veio fallar Melrao Rey da Cidade, que o aconſelhou que déſſe grão preſſa a tomar a fortaleza de Beneſtarij, por quanto tinha nova certa que o Hidalcão em propria peſſoa lhe havia de vir ſoccorrer, pera que ſe fazia preſtes com groſſo exercito, que cauſou a que Affonſo d'Alboquerque ſe apreſſaſſe mais, chegando a Goa, onde eram ſeus deſejos.

CAPITULO IV.

Como chegado Affonſo d'Alboquerque á Cidade Goa, onde foi recebido com grande ſolemnidade, os Mouros do caſtello de Beneſtarij lhe corrêram, e elle os foi encerrar no meſmo: e por cauſa de querer commetter a entrada della, morrêram tres Capitães, e outra gente da noſſa.

CHegado Affonſo d'Alboquerque á barra de Goa com toda ſua frota, leixou em baixo as náos grandes da carga, e levou acima ao porto de Goa as de pequeno porte, que podiam levemente ir pelo rio. Na ſahida do qual em terra a Cidade lhe tinha feito hum ſolemne recebimento; e quando foi á entrada da porta da Cidade, hum Meſtre Affonſo homem letrado Fyſico, que ſervia de Juiz ordinario, lhe fez huma Oração. A ſubſtancia da qual era, como elle ganhára aquella Cidade aos Mouros, com que ácerca dos Reys, e Principes da India, por ella ſer huma das mais notaveis daquellas partes, a nação Portuguez não ſómente tinha ganhado grão nome, mas ainda em ſer ſua era hum duro jugo, que cada hum deſtes Principes tinha ſobre ſeu peſcoço. Porque os Capitães, e Principes do Reyno Decan perdiam aquel-

la

la porta per que lhe entrava, e ſahia todo o eſſencial que os ſuſtentava, e mantinha em ſeus eſtados: ElRey de Narſinga ſenhor de todo o Canará pela meſma maneira não tinha vida, por razão dos cavallos, que eram as principaes armas com que ſe defendia dos Mouros. Finalmente aſſi eſtes por razão de ſeus eſtados, como os outros Mouros de toda a coſta da India por cauſa de ſeus commercios, eſtavam mui aſſombrados em ver que a gente Portuguez, que té li não fizera conta de habitar na India, com ter tomada aquella Cidade, começava de lançar raizes de ſua vivenda. A qual couſa, depois que o Hidalcão cahio nella, aſſi o atormentou, além de perda de tamanho eſtado, e de tanta injúria como nella recebeo per duas vezes, que partido elle Capitão mór pera Malaca, mandou cercar aquella Cidade, cujos lares ainda eſtavam quentes da habitação que nella fizeram alguns dos que alli vinham. A dor, e mágoa da qual perda vinha tão viva no animo de todos, que deſejando reſtituir-ſe nella, muitas vezes com o grande número da gente que eram, e eſterilidade do inverno, per combates, per fome, ſede, e continuação de vigilias, e trabalhos, todos aquelles Fidalgos cavalleiros, e gente d'armas padecêram grandes affrontas. E pois N. Senhor a todos fizera

tan-

tanta mercê, que naquelle lugar ante seus olhos vissem a elle seu Capitão mór, do qual dependia todo o seu governo, forças, industria, e vitorias, com muito prazer, e esperança de tirar aquelle imigo, que tinham ante de sua face, lhe entregavam a posse daquella Cidade, pera que a remisse de seus trabalhos, pois per duas vezes a tinha ganhada a Mouros. E em dizendo estas palavras, o Capitão da Cidade lhe entregou as chaves della, e elle depois lhas tornou a dar, e de si foi á Sé dar graças a Deos da mercê que lhe tinha feito em o trazer áquella Cidade, onde estavam todos seus desejos, e dahi a seu aposento. Passados dous dias de sua chegada, começou elle entender nas cousas de sua obrigação, e officio, pedindo razão a cada hum do que tinha feito, começando primeiro naquelles a que ante da sua partida tinha mandado alguma cousa, assi como a Diogo Fernandes de Béja, que mandára desfazer a fortaleza de Çocotorá. O qual lhe deo razão disso como ficava desfeita, e trazia as pareas de Ormuz, onde tambem o enviára, com todo o mais que tinha sabido da ida d'ElRey á Ilha Baharem, por estar alevantada contra elle, e assi o que tinha sabido daquelle Reyno. E com a nova destas cousas lhe entregou tres mil e tantos pardaos, e al-

e algumas peças do quinto das prezas, que elle Diogo Fernandes fez naquelle caminho, (como atrás apontámos,) os quaes Affonſo d'Alboquerque logo diſtribuio per elle Diogo Fernandes, e per outros Capitães. Finalmente depois que perguntou, e deo audiencia a outros de tanto tempo como havia que dalli era partido, contentando a todos delles com mercê em nome d'ElRey, outros com palavras, e a muitos com eſperança de ſeus requerimentos, começou entender em o modo que havia de ter no commettimento daquella fortaleza Beneſtarij: cá ſegundo a informação que teve, era couſa mui dura de commetter. Porque ella era huma fortaleza feita aſſi per ſitio da terra, como per o trabalho da muita gente que tinham quaſi té as ameas per dentro o muro entulhado, e maciſſo, e as torres, e baluartes outro tanto, ſómente hum lanço do muro ao longo, do qual corria hum eſteiro da parte do Paſſo ſecco, onde elles tinham mettido alguns barcos de que ſe ſerviam pera terra firme, por razão deſte eſteiro impedir poder-ſe alli dar bateria, leixáram aquelle pedaço por entulhar. E porque elles ſabiam que per mar não havia couſa que ſe nos tiveſſe, temendo que os poderiamos commetter per aquella parte, por a fortaleza ter hum lanço grande de muro

pe-

pegado no mar, e ainda que per alli não fossem commettidos, podiam-lhe com navios que se puzessem entre a fortaleza, e a terra firme tomar a serventia della, que era toda sua vida, pois de lá lhe vinha todo o necessario; ordenáram de atravessar o rio com duas estacadas, huma da parte donde chamam o Passo secco, e outra de Goa a velha. Cada huma das quaes estacadas sería de comprimento de hum tiro de espingarda; e porém a da parte de Goa a velha era muito mais forte, e dobrada, que a outra, entre as quaes ficava a fortaleza mettida hum pouco affastada dellas, com que tinham larga, e segura serventia pera terra firme, sem alguem lha poder impedir. Tinham mais nesta banda da estacada contra Goa a velha hum baluarte, onde além de outra muita artilheria miuda, estava hum basalisco de ferro, assi ordenado, que com maré cheia, e vasia pescava hum batel por pequeno que fosse. Porque como desta parte de Goa a velha té a sua fortaleza o rio era largo, e de fundo que poderia ir acima huma náo, punham neste lugar toda sua defensão, e artilheria; e assi na face da terra contra a Cidade, e da outra parte contra o Passo secco, não se temiam tanto por ser tão baixo principalmente neste passo, que per elle na baixamar se podia passar a

pé

pé de huma a outra parte. Affonſo d'Alboquerque, poſto que logo ao preſente não ſoube parte do que hia dentro do caſtello, nem de algumas couſas deſtas, ſómente polo que lhe diſſe João Machado do que leixava feito ao tempo que de lá veio, ordenou ſuas couſas, como quem havia de ir poer cerco a eſta fortaleza per terra, e per mar, com fundamento que não ſe havia de levantar de ſobre ella té que a não houveſſe ás mãos. Porém ante que neſte negocio foſſe avante, não paſſáram ſeis dias de ſua chegada que huma ſeſta feira, dia que os Mouros ſolemnizam como nós o Domingo, vieram correr á Cidade obra de duzentos de cavallo, e quatro mil de pé, com tenção, que dando aquella moſtra de ſi, poderia ſahir gente a elles, com que deſcubririam o que haveria na Cidade, pois nella eſtava Affonſo d'Alboquerque; e ainda de induſtria corrêram o campo derramados em modo que pudeſſem convidar os noſſos a ſahir a elles. Affonſo d'Alboquerque poſto já fóra dos muros em hum lugar, onde ſe incorporou com toda a gente que ſahio ao repique, aſſi de cavallo, como de pé, vendo o modo em que os Mouros andavam, affaſtou-ſe hum pouco do corpo da gente chamando os Capitães, e a João Machado, ao qual perguntou, que como andava aquella gente

tão

tão mal ordenada, se vinha alli Roztomocan. Ao que João Machado respondeo, que por aquelle dia ser o que os Mouros solemnizavam, lhe parecia virem elles mais a folgar, que a outra cousa; e quanto alli vir Roztomocan, não via bandeira sua; porém porque elles costumavam incorporar-se ás duas Arvores, tanto que os visse em hum corpo, onde se haviam de ajuntar os de cavallo com os de pé, saberia dizer se vinha alli. Estando Affonso d'Alboquerque nesta prática, foi tanta a furia da nossa gente, havendo por injúria aquella soltura dos Mouros em sua face, que com impeto de vingança começou a correr huma voz per todos: *A elles, a elles*; e foi este alvoroço tão solto na boca, e pés de todos, que quando Affonso d'Alboquerque acudio aos entreter, eram já tanto na vista dos Mouros, que por lhes não dar suspeita que os temiam, largou a trella aos nossos, tomando por sinal de vitoria o impeto que nelles via. Os Mouros como víram a corrida que levavam, começáram os de cavallo rodear a sua pionagem, e pola ante si, recolhendo-se em boa ordem; porém Pero Mascarenhas Capitão da Ordenança da gente de pé, da qual Ordenança eram Capitães João Fidalgo, e Ruy Gonçalves, começou de os apressar de maneira, que muitos

tos delles desampanáram a pionagem, e começáram de se recolher apressadamente. Porque como com esta nossa gente hiam muitos Gentios do Malabar, e dos Canarijs, homens mui leves em commetter, com o favor dos nossos que levavam nas costas, derribavam pelo caminho muitos, té que chegados ao sob pé de hum teso já pegado nos muros da fortaleza, onde os Mouros tinham muitas casas palhaças á maneira de arrabalde, elles mesmos por entreter os nossos, puzeram fogo ás casas. A qual detença deo algum folego aos Mouros pera se poder recolher; porque era tanta a pressa, e o lugar per onde entravam na fortaleza tão estreito, e o rolo delles tamanho, que de não terem os de cavallo lugar pera entrar leixavam os cavallos de fóra. E ainda chegou o temor a tanto, que temendo que os nossos juntamente com elles entrassem, como aconteceo na tomada de Goa, fecháram a porta hum pouco cedo, com que muitos ficáram de fóra. Parte dos quaes, por fugir o ferro dos nossos que os sangrava, se lançáram a huma alagoa a nado; outros se mettiam nos barcos que tinham no esteiro, que eram do serviço da fortaleza; e muitos subidos em hum cubello baixo de cima do muro, que ficava sobre elle, por toucas que lhes lançavam

se

ſe queriam ſalvar. Ao qual lugar, (poſto que a fortaleza toda foi logo torneada dos noſſos, buſcando entrada,) como era o de maior preſſa, e hum pouco eſtreito, acudio muita gente nobre dos noſſos; e vendo alguns o trabalho que os Mouros tinham pera ſe alar pelas toucas ao muro, começáram ſubir ao baluarte, por ſer baixo, com tenção de entreter os Mouros, e ver ſe teriam modo de poder ſubir em cima do muro; e o primeiro que ſubio a eſte baluarte, foi Triſtão de Ataíde hum Fidalgo de Loulé, dando a mão a outros que o quizeram ſeguir. E porque no chão deſte baluarte no muro da fortaleza eſtava huma porta fechada de pedra, e barro, couſa feita de poucos dias, como que ſe fechára por não haver tantas ſerventias, onde concorria muita gente, começáram os Mouros, por o lugar ſer azado pera os entrarem per elle, de cima lançar panellas de polvora, fogo de alcatrão, e quantas couſas achavam pera o defender, no qual por ſer eſtreito os noſſos recebêram aſſás damno. Ao qual trabalho acudio Pero Maſcarenhas, Duarte de Mello, Aires da Silva, Lopo Vaz de Sampaio, Manuel de la Cerda, Ruy Galvão, e outros Fidalgos com João Machado, que como homem que eſtivera dentro daria algum conſelho per

on-

onde podiam entrar, que ao defcer foffe a elle poffivel. Peró como na companhia não havia efcada, nem coufa mais azada que aquella porta, e o baluarte pera entrar na fortaleza, carregáram os Mouros tanto, que matáram Diogo Correa, que fora Capitão de Cananor, e Jorge Nunes de Leão, e feríram Lopo Vaz de Sampaio, Manuel de la Cerda, Ruy Galvão, e outros. Na qual perfia de querer trepar, e fubir, Pero Mafcarenhás fe moftrou mais defejofo, que outro algum, commettendo a fubida per os piques da gente de Ordenança, o qual trabalho lhe não fundio a feu propofito. Affonfo d'Alboquerque vendo que na parte em que elle eftava, e affi nefta em que morreo a mais gente, todo o damno era feu, pois eftavam por barreira de quanta fréchada, e artilheria tiravam os Mouros, mandou hum recado a Pero Mafcarenhas que fe recolheffe; o que elle fez com affás perigo, porque defabrigado do muro, nenhum tiro perdêram os Mouros. Finalmente daquella fahida ficáram aquellas peffoas principaes; e toda a mais gente que chegou áquelle lugar do muro, o maior damno que recebeo, foi do fogo, e azeite fervente, e alcatrão que lançavam de cima. Paffado efte perigo dos Mouros, veio Affonfo d'Alboquerque cahir em outro, que el-

elle mais ſentio ; porque como a natureza do Portuguez he conceder a poucos a gloria do ſeu braço, acertou Affonſo d'Alboquerque, por moſtrar quão contente ficou do que Pero Maſcarenhas fez na chegada daquelle muro, de o ir beijar na face, chegando a elle com palavras de louvor daquelle feito que Affonſo d'Alboquerque mui bem ſabia dizer, como grande official que era diſſo. A qual couſa foi em tal hora, que ſaltou entre toda aquella Fidalguia hum rumor de palavras, como ſe todos naquelle louvor de Pero Maſcarenhas recebiam alguma injúria. E porque o author deſta revolta fora Franciſco Pereira Peſtana, que nas couſas de cavalleria era de huma condição forte, e lingua aſpera pola confiança que tinha de ſi, vio-ſe Affonſo d'Alboquerque tão agaſtado, que uſou dos ſeus artificios com que elle ſabia apagar eſte fogo de paixão entre partes. Arremettendo contra Franciſco Pereira não per modo iroſo, e chegando a elle, começou raſgar a veſtidura dos peitos, dizendo: *Que quereis, Franciſco Pereira? Quereis ver o meu coração? Vede-lo aqui puro, limpo, todo cheio de amor; e aquelle, que menos parte tem nelle, he quem iſto não crê: An oculus tuus nequam eſt, quia ego bonus ſum?* Com o qual modo, e palavras, e eſta ulti-

ti-

tima tirada da Escritura metteo toda a murmuração em prazer, e festa da vitoria, em que (segundo se logo soube) dos Mouros morrêram cento e tantos, e perdêram alguns cavallos, que com pressa não pudéram recolher, que os nossos trouxeram, e assi muita boiada, que lhes foi bom refresco. E por espedida puzeram fogo ao arrabalde, que os Mouros tinham feito junto da fortaleza; e em quanto elle ardia, Affonso d'Alboquerque á vista della se poz a fazer alguns cavalleiros: acabado o qual acto, se recolheo pera a Cidade.

CAPITULO V.

Como Affonso d'Alboquerque, provídas algumas cousas a esta ida necessarias, assi pera mar, como pera terra, partio de Goa a pôr cerco ao castello, que os Mouros tinham feito no Passo de Benestarij.

PAssado este dia, em que Affonso d'Alboquerque tomou per si experiencia da força daquella fortaleza de Benestarij, e quão trabalhosa cousa havia de ser o cerco que lhe elle queria pôr, e a causa era as estacadas com que tinham atravessado o rio que lhe impediam poder-se aproveitar do mar, aqui foi todo o seu estudo do modo que teria pera se servir, assi do mar, como

da

da terra. Porque como elle paſſaſſe além das eſtacadas alguns navios que pudeſſem eſtar entre ambas, pera impedir com artilheria o ſerviço, que a fortaleza tinha da terra firme, donde lhe vinha todo o neceſſario, logo ficava ſem forças pera não poder ſoffrer o cerco, que lhes havia de pôr per terra. Porém achava a eſte ſeu fundamento dous grandes inconvenientes, e taes, que quando com elles foſſe avante, ſeria á cuſta de muita gente; e o ſomenos delles era, que mandando navios pela parte do Paſſo ſecco, ás vezes em aguas vivas ficava o váo de maneira, que ſe paſſava a pé, donde houve nome Paſſo ſecco. Pela outra parte de Goa a velha, poſto que era de mais fundo, aqui eſtava o maior perigo; porque ſegundo diſſemos, como parte mais ſuſpeitoſa, que os podiam commetter com entrada de náos, e abalroar com a fortaleza, além de terem a eſtacada dobrada hum pouco larga da fortaleza, tinham hum baſaliſco com a mais da artilheria; e commetter pera aqui era couſa mui trabalhoſa o arrincar das eſtacas, e grande perigo da gente. Finalmente buſcados todolos modos pera a não metter a tanto riſco, depois que ſobre iſſo houve muitos conſelhos, não achou outro mais conveniente pera poder tomar aquella fortaleza, que commettella

per

per mar, e per terra juntamente. Pera o qual negocio, em quanto se ordenavam as outras munições de enxadas, picões, cestos, padiolas, mantas, escadas, e outras cousas pera ir assentar o arraial em cerco da fortaleza per terra, mandou aperceber pera entrarem pelo Passo secco hum navio, e huma caravella. O navio sería de té cem toneis, o qual fora daquelles que tomáram alli dos que tinham feito os Rumes, mui azado por não ser de quilha como os nossos, que daquelle porte demandam muita mais agua, do qual era Capitão Duarte de Mello, e da caravella João Gomes de alcunha Cheira-dinheiro, que sería de té quarenta e cinco toneis, ambos cubertos de taboado per cima de longo a largo, armado sobre antenas á maneira de cumieira de casa baixa, pera que a gente pudesse per baixo trabalhar sem receber damno, e além disso suas arrombadas; e o navio Rume hia tão artilhado, que parecia levar em si mais ferro, que madeira. Pera entrarem pela parte de Goa a velha, ordenou quatro peças, a náo S. Pedro, Capitão Tristão de Miranda, e hum navio, Capitão Pero d'Affonseca filho de Gonçalo d'Affonseca, e huma caravella, e huma fusta, de que eram Capitães Mendafonso, e Affonso Pessoa, todos quatro repairados pela

maneira de eſtoutros com arrombadas, e artilhados, e cubertos. Concertados eſtes ſeis navios com a gente ordenada pera o trabalho de arrincar as eſtacadas, e laborar da artilheria, que tudo havia de ſer gente do mar, e bombardeiros, os dous foram pela parte de Daugij, e tendo já paſſado o Paſſo ſecco á força de cabreſtante, indo o navio per cima da vaſa, foi cahir em outro maior perigo; porque por ſe afaſtar da terra firme, tanto ſe encoſtou á Ilha, que foi dar em hum penedo, o qual alcvantou o animo per huma parte; e como elle hia carregado de artilheria, encoſtou-ſe pera a banda da agua pera onde toda correo de maneira, que o pezo della fez que tomou agua per bordo, com que ſe foi ao fundo, por o penedo ſer a pique, e o navio não aſſentar per todo nelle; mas aprouve a Deos que toda a gente ſe ſalvou. Em lugar do qual navio mandou Affonſo d'Alboquerque hum grande batel aſſi cuberto com algumas peças de artilheria que elle podia ſoffrer; e com ajuda delle João Gomes, a pezar dos Mouros, á força de cabreſtante tirou tantas eſtacas, té que fez lugar per que metteo a ſua caravella, onde eſperou que vieſſem pela outra parte os outros navios. Aos quaes o caminho foi mais empidoſo com o baſaliſco, e artilheria

ria groſſa com que lhe tiravam, e detiveram-ſe em ſubir aſſima per tantos dias, atoando-ſe de vagar pouco, e pouco em eſpaço de huma legua ſem chegar á eſtacada, que canſado Affonſo d'Alboquerque dos recados que lhe mandava, e deſculpas de não poderem mais, determinou per ſi ir ver eſte vagar. Pera a qual ida, poſto que havia de ſahir á barra do rio, e tornar a entrar pela outra de Goa a velha, não quiz eſcolher maior vaſilha pera ſua peſſoa, que hum catur da terra. Chegado aos navios, depois que vio o que podiam fazer, e ouvio as deſculpas dos Capitáes do que não tinham feito, quaſi tanto polos envergonhar, e aſſi a toda a gente, do receio que tinham em chegar á eſtacada, como por de mais perto notar o ſitio da artilheria, e que entrada haveria per alli á fortaleza, mandou remar o catur que chegaſſe á eſtacada o mais perto da fortaleza que elle pode. Notado o lugar, e eſtancia da artilheria, em ſe tornando parece que hum bombardeiro Gallego arrenegado, que nos fazia todo aquelle damno, enfiou o baſaliſco no catur, e eſpedaçou o corpo de hum Canarij que hia ao leme de maneira, que parte dos miollos envoltos em ſangue vieram dar nas barbas de Affonſo d'Alboquerque. O qual todolos do catur houveram por

morto, porque o vento do pelouro o sombrou com que cahio, e assi assinalado daquella ousadia chegou aos navios, onde logo mandou lançar hum pregão, que qualquer bombardeiro que lhe quebrasse aquelle basalisco, lhe dava cem cruzados. E como o premio as cousas que ante delle se tem por impossiveis elle as faz leves, e finalmente acaba tudo, assi ordenou hum bombardeiro o ponto de hum tiro grosso, que metteo o pelouro pelo cano do basalisco, com que o quebrou, e o bombardeiro arrenegado foi morto. Com a qual obra elle levou os seus cem cruzados, e Affonso d'Alboquerque ficou vingado do sangue, com que o borrifáram; e mais tirou o pejo da náo S. Pedro, e aos outros navios pera chegarem á estacada. Com que logo aquella noite na baixamar em as estacas fizeram ao machado grandes prezas, onde amarráram cabos de linho grosso; e vinda a maré, que alevantou a náo, e navios, a força da agua fez arrincar as estacas sem mais cabrestante, e per este modo fizeram lugar com que entráram, e foram-se ajuntar com a caravella, e batel de João Gomes. Feita a qual obra, em que Affonso d'Alboquerque tinha tanta esperança do que desejava, quanto os Mouros de receio, parece que estava assi provído per elles,

que

que ao ſeguinte dia da entrada dos noſſos navios entre as eſtacadas acudio logo hum Capitão, que eſtava ao pé da ſerra chamado Çufo Larij, que depois em accreſcentamento de honra houve nome Çadacan, de que ao diante faremos maior relação por cauſa das contendas que com elle tivemos ſendo Senhor de Bilgam. O qual trouxe comſigo té ſete mil homens com muitas munições em ſoccorro da fortaleza, aſſentando ſeu arraial hum pouco emparado das noſſas caravellas na parte da terra firme, por não receber damno da ſua artilheria, no qual lugar eſteve per alguns dias, parecendo-lhe que poderia fazer algum proveito á fortaleza. Porém depois que vio que ſua eſtada era ocioſa, e que mais damnava a ſi, do que aproveitava aos outros, tornou-ſe recolher com perda de alguma gente, que lhe a artilheria dos navios matou. Neſte tempo como Affonſo d'Alboquerque eſtava apercebido pera ir pôr cerco a eſta fortaleza Beneſtarij, havendo perto de vinte dias que paſſára eſta vitoria que houve dos Mouros, partio de Goa com té quatro mil homens, tres mil delles Portuguezes, que foram os mais que té aquelle tempo ſe víram na India, e os mil da terra, em que entravam eſtes Capitães, Dom Garcia de Noronha, Pero Maſcarenhas,

Ma-

Manuel de la Cerda, Antonio de Saldanha, Jorge d'Alboquerque, Pero d'Alboquerque, Jorge da Silveira, Francisco Pereira Pestana, Garcia de Sousa, Gaspar Pereira, Diogo Mendes de Vasconcellos, Lopo Vaz de Sampayo, Jeronymo de Sousa, Ruy Galvão, Gonçalo Pereira, Francisco Pereira de Berredo, Antonio Ferreira, Antonio de Sá, e João Fidalgo, Ruy Gonçalves, ambos Capitães da Ordenança, os quaes neste uso andáram muito tempo em Italia, donde trouxeram honrado nome. Além destes Capitães, hiam muitos Fidalgos cavalleiros, e criados d'ElRey, toda gente mui escolhida, e limpa, a qual Affonso d'Alboquerque repartio em dous corpos, hum tomou pera si, e outro deo a D. Garcia de Noronha seu sobrinho; e a gente da terra Canarij, e Malabares que de Cochij vieram a soldo, ficou com Pero Mascarenhas Capitão mór da Ordenança. Partido Affonso d'Alboquerque com este exercito huma tarde, foi dormir ás duas Arvores meia legua da Cidade, e ao outro dia chegou á fortaleza Benestarij, onde assentou seu arraial em huma parte encuberta a gente, por causa dos tiros que tinham no muro, e baluartes. E porque de dia se não pode assestar a artilheria nos lugares, onde convinha pera dar bateria á fortaleza,

tan-

tanto que foi a noite, ficando elle Affonſo d'Alboquerque com a gente que tomou pera ſi naquelle lugar onde ſe poz, que era em hum outeiro á maneira de padraſto ſobre a fortaleza, mandou a D. Garcia, e a Pero Maſcarenhas que foſſem mais abaixo aſſeſtar toda a artilheria detrás de hum repairo de pipas cheas de terra obra de trinta paſſos do muro, em que toda aquella noite trabalháram com aſſás perigo. Porque como os Mouros ſentíram o bater, e cavar que elles faziam neſta obra, deſcarregavam alli toda ſua artilheria, e armazem; e com tudo quando veio ao outro dia, a fortaleza da terra eſtava toda torneada deſtas noſſas eſtancias, das quaes, e aſſi dos navios do mar, tanto que lhes foi dado ſinal, começáram com aquella furia de fogo picar o muro da fortaleza per todo. Porém eſte trabalho per alguns dias aproveitou pouco, e tudo foi gaſtar pelouros, e polvora, aſſi da noſſa parte, como da fortaleza, a qual furia parecia huma ſemelhança do inferno, porque todo o ſitio daquella fortaleza era fumo, e fogo. Em tanto que té os lagartos da agua, que no circuito daquella Ilha andavam, (como atrás eſcrevemos,) os quaes eram viſtos dos noſſos navios, que tolhiam a paſſagem da terra firme, ás vezes ſobre a agua, e outras na

mar-

margem da praia, tanto que começou a bateria, assi foi espantoso aquelle acto a elles, que se recolhêram pelos esteiros, sem mais apparecer na fronteria da fortaleza. Porém neste acto do combater muito maior damno recebêram os nossos, que o muro; porque como per dentro era maciço té quasi as ameas, toda nossa artilheria embaçava nelle, e nos baluartes onde elles tinham assestado a sua, que varejava bem em as nossas estancias, e navios. Vendo Affonso d'Alboquerque que gastava tempo, que era honra nossa em se deter tanto, sem fazer mais que despender, e quebrar suas munições, mandou mudar huma das estancias junto de hum esteiro, que era já pegado no mar, e que apalpassem per aquelle canto o muro. Na qual parte, posto que a nossa artilheria não era de bateria de campo, com os primeiros tiros furiosos os nossos víram a luz da outra parte por naquella não ter entulho, sómente a grossura da parede, a qual cousa deo logo muito alvoroço em todo o arraial, e pelo contrario aos Mouros. Roztomocan vendo esta obra, e sentindo o prazer dos nossos pela grita que deram com ella, determinou-se em mais que defender, porque logo aquella noite, ante que os nossos procedessem mais nella, teve conselho com os princi-

paes

paes Capitães que tinha, e assentou que per huma porta que vinha dar na estancia, que lhe fazia este damno, sahissem té duzentos homens escolhidos, e trabalhassem por fazer algum feito, ao menos que houvessem a artilheria, e polvora, de que elle muito carecia. No tempo da qual sahida, que havia de ser ao quarto derradeiro da noite, quando as vigias estam menos prontas na guarda, elle estaria á porta da fortaleza pera lhe acudir, sendo necessario. Assentado este commettimento, quanto por parte delles ainda foi melhor commettido, em tanto, que muitos Turcos vieram a braços com os nossos, servindo-se mais das adagas, e punhaes, que de outras armas; e pelo tempo em que foi metteo os nossos em tanta revolta naquella estancia, per onde commettêram esta entrada, a qual tinha Manuel de Sousa Tavares, que acudindolhe D. Garcia, ainda se não podiam defender deste impeto delles, té que sobreveio Pero Mascarenhas com os seus Capitães, e gente de Ordenança, que os fizeram recolher tão apressados como sahíram. E sobre este trabalho, como cousa industriada pera aquelle feito por recebermos maior damno, tanto que foram mettidos pela porta do muro de cima delle, foi tanto o tiro sobre os nossos, que maior foi a obra

em

em ferir , e eſcalavrar do muro , que da mão dos Mouros ; de maneira , que fez deſfazer o corpo da noſſa gente , que eſtava alli apinhoada por acudir áquelle commettimento dos Mouros , recolhendo-ſe cada Capitão á ſua eſtancia. Affonſo d'Alboquerque por lhe não virem dar outro tal rebate , quando veio a noite ſeguinte , mandou dobrar outras pipas cheas de arêa , que vieram de Goa per duzentos Canarijs , que deo a Baſtião Rodrigues pera as trazerem ás coſtas , por não haver beſtas de ſerviço ; e além das pipas , mandou fazer huma cava de maneira que ficáram as eſtancias mais ſeguras. Neſte tempo os Mouros eſtavam já neceſſitados de muitas couſas , principalmente de mantimentos , e aſſi de polvora , e pelouros , porque todas eſtas os noſſos navios , que davam á bateria por mar , lhe impediam a não virem da terra firme. Da qual neceſſidade os noſſos tiveram noticia por dous ſinaes : hum , que tiravam poucas vezes , e já fracamente , e alguns pelouros de pedra , que vinham cahir entre os noſſos , eram de pedra branca os proprios que lhe a noſſa artilheria tirava , como que lhes faleciam já os ſeus , que eram de pedra negra ferrenha , ſegundo tinham viſto per todolos outros dias. Sobre eſta ſua neceſſidade ſobrevieram dous caſos , que acabáram

de

de rematar o fim defte cerco ; o primeiro foi , que eftando Roztomocan em huma torre , que vinha tomar parte do outeiro , que ficava em lugar de padrafto da fortaleza , a qual torre era á maneira de cunhal de dous pannos de muro que corriam em revés , acertou de tirarem com hum camelo da eftancia de Affonfo d'Alboquerque , e deo em hum cunhal da torre , que a fez toda eftremecer por não fer maciça , e trás efte foram outros dous de maneira , que quando elle Roztomocan fe apartou da janella , onde eftava em prática com alguns dos noffos arrenegados , já foi bem cheio de caliça do grande tremor da torre. O outro cafo que fuccedeo logo fobre efte foi accender-fe fogo em huns barris de polvora em huma das noffas eftancias ; e porque ifto foi com hum pelouro da artilheria dos Mouros , que logo matou dous bombardeiros , vendo elles a revolta que fobre iffo houve entre os noffos , foi tão grande a grita delles , que acudio Affonfo d'Alboquerque áquelle lugar , parecendo-lhe fer outra coufa. No qual abalo fe alvoroçou tanto a gente , que não oufando ante defte cafo chegar ao muro , como fe a vitoria os chamára , todos fe puzeram em furia de o commetter á efcala vifta. Roztomocan quando vio a revolta per todalas partes do

ar-

arraial, perguntou aos arrenegados que cousa era aquella. Os quaes cortados da culpa de seus peccados, sem as palavras de esforço, com que ante animavam a todos, disseram que lhes parecia que o Capitão mór queria commetter entrar a fortaleza á escala vista; e se assi fosse, soubesse certo que onde os Portuguezes punham o rostro, depois que bebiam o vaso da furia que os movia, tudo levavam nas unhas como leões; e porque aquella fortaleza estava já aportilhada na parte de baixo junto do mar, seu conselho era commetter-lhes tregua, e algum bom partido. A este tempo tambem dentro na fortaleza entre os Mouros havia já grande confusão, porque viam que os nossos navios impediam a lhe não vir mantimento algum, e tinham necessidade delles, e muito maior de polvora, e pelouros, e munições, em que estava toda sua defensão: sobre isso viam o muro roto, e que não podiam andar dentro na fortaleza com dous trabucos nossos que lhe tinham morta alguma gente; por isso quando ouvíram fallar os arrenegados em partido, lançáram orelhas a isso, e muito mais Roztomocan, que vio o negocio ordenado de maneira pera o tomarem ás mãos. Finalmente posto este caso em prática de todos, assentáram que commettessem tregua, e no tem-

tempo della lhe moveria algum bom partido; e ante que dalli ſahiſſem com o temor do alvoroço dos noſſos, mandou Roztomocan arvorar huma bandeira branca naquella parte onde D. Garcia eſtava, que era a que elles mais receavam, e o arrenegado que a trazia começou de chamar por João Machado. D. Garcia quando vio eſte ſinal, e ouvio o que diziam, por João Machado não ſer preſente, mandou ſaber per Baſtião Rodrigues, que ſabia alguma couſa da lingua do tempo que o cativáram na morte de D. Lourenço, o que queriam. O qual trouxe recado da parte de Roztomocan, que elle queria eſtar em tregua com o Capitão mór por alguns dias, e neſte tempo teriam prática em alguma couſa que foſſe em proveito d'ElRey de Portugal, e do Hidalcão ſeu Senhor. D. Garcia mandou logo eſte recado per o meſmo Baſtião Rodrigues a Affonſo d'Alboquerque, o qual recado teve muitas contradições; porque entre os Capitães houve differentes votos, apreſentando muitas razões, huma das quaes era que Roztomocan não pedia eſta tregua a mais fim, que pera dobrar o muro, que lhe a noſſa artilheria começava a romper. Todavia eram tanto mais os pareceres da tregua com logo mover partido, e execução delle por lhes não dar tempo a ſe pode-

derem repairar, que lhes foi concedida per João Machado, que foi com Baſtião Rodrigues, levando eſtes apontamentos. Que lhe entregaſſe elle Roztomocan a fortaleza aſſi como eſtava com toda a artilheria noſſa, que fora tomada em o navio naquelle paſſo Beneſtarij, quando a Ilha foi entrada per elles da primeira vez, com todolos navios, e fuſtas noſſas, e ſuas, e mais os cavallos que tinham comſigo: e ſobre tudo os arrenegados que de nós ſe paſſáram a elles, e que livremente leixaria ir ſuas peſſoas com a fazenda que tiveſſem. Dados eſtes apontamentos, Roztomocan ſe moſtrou mui livre na conceſsão delles: todavia pera eſtas couſas tomarem algum termo de concerto, elle deo dous Turcos em refens, e da noſſa parte eſtavam com elle João Machado, e Baſtião Rodrigues, que hia, e vinha a Affonſo d'Alboquerque com recado do que elle queria conceder. Finalmente elle ſe reſumio niſto, que entregaria a fortaleza aſſi como eſtava com toda artilheria, e munições de guerra; e quanto aos arrenegados, (em que elle muito inſiſtio,) eſtes entregaria com condição de elle Affonſo d'Alboquerque lhe dar a vida, o que lhe foi concedido por iſto ſer o principal. O qual negocio ordenou elle de modo, que ſe acabou de noite pera fazer o

que

que fez, desapparecer de antre os seus, passando-se secretamente da banda da terra firme com suas mulheres, e fazenda, sem o saberem os outros Capitães; dando depois por desculpa por os leixar assi, que o fizera por não ser presente á entrega dos arrenegados, porque como já os mâis delles eram convertidos a sua lei, havia ser grande escrupulo de sua consciencia ser elle a pessoa que os entregasse. Na qual passagem levou comsigo hum destes chamado Fernandinho entre os nossos, por ser mui acceito a elle. Os outros arrenegados quando souberam o concerto da entrega, e que haviam de ir ter ante Affonso d'Alboquerque, quizeram escapulir; mas como os Capitães do Roztomocan víram que a salvação de suas vidas estava na entrega delles, tiveram mão, e entregáram-os a Bastião Rodrigues, que os segurou, e consolou no que temiam de Affonso d'Alboquerque. Todavia por não ficarem sem castigo, posto que não perdêram a vida, perdêram as orelhas, narizes, mão direita, e dedo pollegar da esquerda, que lhe Affonso d'Alboquerque mandou cortar tanto que tornou pera Goa; e postos em lugar público dos moços, e gente do povo, recebêram vituperios, e dahi os mandou vir pera este Reyno em as náos daquelle anno. Hum dos quaes per nome Fernão

Lo-

Lopes ſe leixou ficar na Ilha Santa Elena com hum negro, que lhe os Capitães deram, o qual pelo tempo em diante foi mui proveitoſo ás náos que alli vam fazer ſua aguada á vinda da India; porque com a creação de porcos, cabras, gallinhas, e ortaliça que lhe as náos deram, e elle creou, e ſemeou, quando chegam acham eſte refreſco, que dá vida aos homens de tão comprida viagem, em tanto que a náo que não toma eſta Ilha, traz muita gente morta por falta de agua, e deſte refreſco, de que Fernão Lopes foi o author. Paſſados alguns annos neſta vida ſolitaria, em que fazia penitencia, veio a eſte Reyno, e daqui foi a Roma a pedir reconciliação, e abſolvição plenaria de ſeus peccados; e vindo de lá, ſe tornou á meſma Ilha, onde ainda eſtava em penitencia no tempo que eſcreviamos eſta hiſtoria. Affonſo d'Alboquerque tanto que ſoube per Baſtião Rodrigues, que levou eſtes homens, como Roztomocan era ido, e que os Mouros que ficavam na fortaleza, eram na confiança de ſua palavra conforme aos apontamentos, por ſer alta noite, leixou a entrada pera pela manhã, como fez, abrindo-lhe os Mouros principaes as portas, confiados na conceſsão dos apontamentos. A qual confiança não teve a mais da gente baixa: cá eſta, tanto que víram entrar

trar os noſſos per as portas da fortaleza que hia pera o arraial, começáram com temor de fugir pelas outras, lançando-ſe a nado pera paſſar á terra firme, parte dos quaes ſe afogáram. Affonſo d'Alboquerque quando vio que o temor da ſua entrada os fazia fugir, em que tambem entravam alguns Mouros de cavallo, ao cabo dos quaes ao tempo do andar ſe apegavam outros de pé, mandou lançar pregões, que ninguem fugiſſe ſob pena de morte, por quanto elle queria dar embarcação a todos pera paſſarem ſem perigo, e poderem levar ſuas fazendas, ſegundo tinha concedido nos ſeus apontamentos; e que em quanto não foſſem paſſados á terra firme, qualquer Portuguez, ou peſſoa que fizeſſe algum damno a algum Mouro, que morreſſe por iſſo; com os quaes pregões os Mouros ficáram ſem aquelle aſſombramento, que os fazia fugir; e finalmente nas embarcações que lhe Affonſo d'Alboquerque mandou dar, paſſáram ſuas peſſoas, e fazenda, leixando o caſco da fortaleza com toda artilheria, e cavallos que Roztomocan tinha. As quaes couſas Affonſo d'Alboquerque tomou pera ElRey, por a fortaleza ſe entregar a partido, e algum movel que os Mouros leixáram, ficou pera deſpojo da gente miuda, principalmente o mantimento, que naquelle tempo era de muita eſtima.

CAPITULO VI.

De algumas cousas, que Affonso d'Alboquerque passou com Roztomocan, e assi da paz que assentou com o Çamorij de Calecut, e da vinda do Embaixador do Preste João, e de outro d'ElRey de Ormuz a este Reyno na Armada que aquelle anno partio da India.

TAnto que Affonso d'Alboquerque se metteo de posse desta fortaleza, a primeira cousa em que entendeo foi mandar visitar per Bastião Rodrigues a Roztomocan, espantando-se delle não o esperar na fortaleza pera se verem ambos, cousa que elle muito desejava; porque huma tal pessoa, como elle Roztomocan era, se havia de ir muitas jornadas polo ver, quanto mais estando á sua porta, e per estes termos outras palavras. Entre as quaes foram algumas offertas que elle Affonso d'Alboquerque lhe promettia pera segurança da pessoa delle Roztomocan, em quanto não tinha recado do Hidalcão seu cunhado: cá segundo lhe diziam, elle lhe tinha escrito o estado em que estava naquelle cerco, pedindo-lhe soccorro pera se não perder aquella fortaleza, ou modo que havia de ter. Ao qual recado elle Hidalcão não respondêra;

e que

e que como os Principes ás vezes ſe indignavam indignamente de ſeus Capitães nos taes negocios, e iſto quando não ſabem a verdade, e tem á ſua ilharga peſſoas, que tem odio ás partes, e elle Roztomocan tinha alguns emulos por razão de ſeus honrados feitos, per ventura com eſte concedido por ſe mais não poder fazer, como são todolos caſos da guerra, e não por ſua vontade, encruaria a do Hidalcão, por o não tratar como elle merecia, por quão prudentemente, e como cavalleiro ſe tinha havido no modo que teve com Pulate Can, e na defensão daquella fortaleza. Roztomocan, poſto que Affonſo d'Alboquerque lhe tocou neſtas couſas, que em verdade elle temia, não lhe reſpondeo a ellas, mas a outro propoſito em modo de aggravo, pedindo-lhe os cavallos, que lhe ficáram na fortaleza: cá ſua tenção, quando concedêra leixar os cavallos, não fora os da Perſia, e Arabia, ſómente os da terra. Finalmente deſta vez, e de outras, depois que Affonſo d'Alboquerque ſe foi pera Goa, andáram entre elles tantos recados, té que ſe víram ambos no meſmo lugar de Beneſtarij, cada hum pera a ſeu propoſito; porque Affonſo d'Alboquerque queria-o fazer temer do Hidalcão, offerecendo-lhe da parte d'ElRey D. Manuel mercê, querendo-ſe vir pera ſeu

ſerviço; e que entretanto em ſeu nome elle lhe daria as terras firmes pelo modo que as déra a Melráo, dando por ellas hum tanto, e o mais ficaria a elle Roztomocan pera ſua peſſoa, e pagamento da gente que havia de trazer na defensão dellas. E Roztomocan por ſaber a tenção de ſeu cunhado, da ſua parte largava as Ilhas derredor de Goa, como couſa que ſe não podia defender de nós; e quanto as terras firmes, que o Hidalcão mandaria que os mantimentos, e couſas que nellas havia, ſe deſſem como amigo, e vizinho per modo de commutação de outras, que a terra haveria miſter da Cidade Goa, e niſto lhe fazia grande amizade, por quanto ella ſe não podia manter ſem ellas, como era notorio, e elle Affonſo d'Alboquerque teria experimentado. Affonſo d'Alboquerque, poſto que Roztomocan movia neſta prática algumas couſas, de que elle pudéra lançar mão, em quanto não via couſa movida pelo Hidalcão, a quanto eſte Roztomocan dizia não lhe dava credito, e por iſſo não ſe determinou com elle em alguma. Sómente polo aſſombrar, em quanto elle andava derredor da Ilha já hum pouco desbaratado, porque a gente o leixava, fortaleceo a fortaleza Beneſtarij, e poz nella hum Capitão com gente em guarda daquelle paſſo, e em cada

hum

hum dos outros, que já dissemos, tambem fez torres, e forças pera defensão daquella entrada, e guarda da Ilha com pessoas ordenadas a isso, a qual cousa desesperou os Mouros de mais entrarem nella, como fizeram duas vezes. Em quanto Affonso d'Alboquerque entendia nestas cousas, era tão necessaria sua pessoa ser presente em Goa, que importando muito a carga da especiaria, que aquelle anno havia de vir pera este Reyno, não pode ir a Cochij a isso, e mandou lá, acabado o feito de Benestarij, seu sobrinho D. Garcia de Noronha, ao qual deo todolos seus poderes pera isso, vendo quanto fundamento ElRey D. Manuel fazia delle. Cá o mesmo D. Garcia na via das cartas que levou, levava huma, em que ElRey dizia a elle Affonso d'Alboquerque, que havendo respeito ás qualidades da pessoa de D. Garcia, e ao descançar em alguma maneira dos trabalhos da governança da India por ser seu sobrinho, havia por bem que ficasse lá com o cargo de Capitão mór do mar, por a qual razão D. Garcia ficou na India. E quando foi fazer esta carga das náos a Cochij, levou os mais dos navios pequenos que havia delles pera ficarem de Armada sobre os portos de Calecut, pera não leixarem entrar, nem sahir náos de Mouros, e outros pera serem corrigidos

do

do damno, que recebêram naquelle rio de Goa no tempo do cerco. E aproveitou tanto ficarem estes navios sobre Calecut, que como D. Garcia foi em Cochij, logo teve recado do Principe de Calecut chamado Naubeadarij sobre tratos de paz; porque vendo ElRey de Calecut a prosperidade de nossas cousas, e em quão breve tempo Affonso d'Alboquerque se tinha feito senhor de duas Cidades tão notaveis, como eram Malaca, e Goa, deo licença a este seu irmão, que como cousa movida per elle, por sempre se mostrar nosso amigo, folgaria de fallar na paz entre elle, e o Capitão. Sobre o qual negocio se passáram muitos recados, e descontentamentos d'ElRey de Cananor, e d'ElRey de Cochij: cá elles pezava-lhes muito estarmos em paz com Calecut, por perder na entrada, e sahida das mercadorias grande renda, pola muita cópia de pimenta, gengivre, e outras especiarias que tinha em Calecut, e havia de abater no proveito delles. Porém teve Affonso d'Alboquerque tanta prudencia em os saber contentar, soldando entre elles odios das guerras passadas, que os satisfez; e finalmente D. Garcia vendo-se em Cranganor com o Principe Naubeadarij, e com o Senhor de Chálle chamado Cheneachena Coripa, e dous Mouros per nome Nambear, e Pocaracem grandes nossos ami-

amigos, todos aſſentáram eſta paz per capitulações. A principal das quaes era que ElRey de Calecut havia de dar lugar, onde Affonſo d'Alboquerque quizeſſe, pera fazer huma fortaleza, em que havia de eſtar hum Capitão com gente de armas que a guardaſſe, e feitoria pera o negocio do commercio, e que pera eleição do lugar, e mandar fazer eſta obra, elle Affonſo d'Alboquerque poderia mandar a Calecut homens pera iſſo, como mandou, (ſegundo adiante veremos.) Neſte tempo teve Affonſo d'Alboquerque nova per hum Portuguez de alcunha Tavares de Alcacere do Sal, que fora cativo em Cambaya, que em Dabul eſtava hum homem, o qual lhe diſſera, ſabendo ſer elle Portuguez, que vinha a elle Capitão mór da parte do Rey dos Abexijs pera o enviar em as náos da eſpeciaria, por quanto levava huma embaixada a ElRey de Portugal. O qual, poſto que não tinha communicado a cauſa de ſua vinda com alguem, temendo que receberia algum damno dos Mouros, todavia o retiveram alli em Chaul, dizendo elle por diſſimular ſer hum mercador de dentro do eſtreito do mar Roxo, que vinha reſgatar hum filho, que os Portuguezes cativáram em huma náo, o qual diziam eſtar em poder do ſeu Capitão mór Affonſo d'Alboquerque. E porque elle tinha

nha ordenado a Garcia de Sousa com quatro navios pera andar naquella paragem de Dabul, por causa de impedir não entrarem per alli, por ser porto do Hidalcão, os cavallos que vinham da Persia, e Arabia, que elle queria que fossem a Goa, tanto que teve esta nova, espedio logo Garcia de Sousa, mandando-lhe que trabalhasse muito por saber parte deste Embaixador, e lho enviasse em hum dos navios, e elle ficasse com os outros fazendo arribar as náos dos cavallos a Goa. O qual negocio elle fez com tanta diligencia, que depois de sua partida a poucos dias entrou em Goa este Embaixador, onde por reverencia do Lenho da Cruz, que trazia em presente a ElRey Dom Manuel, foi recebido com solemnidade de procissão, levando esta santa Reliquia em huma Custodia de prata, e Pallio de seda, e foi posto na Igreja; sobre o qual recado deste Principe Christão, Fr. Domingos de Sousa da Ordem de S. Domingos, que servia de Vigairo geral naquellas partes, fez hum devoto Sermão. Affonso d'Alboquerque, passado este primeiro dia de sua chegada, quiz informar-se particularmente das cousas do Rey da Abexia, a que nós chamamos Preste João, e assi da causa da vinda deste seu Embaixador chamado Mattheus, homem de reverenda presença, alvo, e não

das

das cores, e cabello dos Abexijs, por não ser natural da terra Abexia, mas do Cairo; e segundo se depois soube, era mercador da linhagem dos Mouros, homem que a Rainha Ilena madre do Preste chamado David, trazia em negocios de o mandar a diversas partes, por seu filho David neste tempo ser pouco mais de doze annos de idade, e ella governava o Reyno. E posto que elle Mattheus não deo conta destas cousas a Affonso d'Alboquerque, bastou pera se acreditar com outras que lhe disse, assi da causa de sua vinda, como principalmente que na terra do Preste estavam alguns Portuguezes, hum havia muitos annos mandado per hum Rey de Portugal chamado Joanne, e dous que havia pouco tempo serem lá lançados, e segundo elles diziam, foram postos em terra no Cabo de Guardafu, per mão de hum Capitão de outro Rey de Portugal chamado Manuel, que era aquelle a que elle Mattheus era enviado. Hum dos quaes Portuguezes se chamava João Gomes, e ao outro João Sanches, e em sua companhia fora tambem hum Mouro per nome Cide Mahamed, e delles não trazia carta alguma por testemunha de ser elle Mattheus Embaixador: cá sua vinda foi subita, e não quiz ElRey que se soubesse. Porque como sua terra he rodeada dos Mouros,

ros, principalmente os portos de mar, onde elle Mattheus havia de embarcar pera vir á India, e na Corte d'ElRey continuadamente andam muitos Mouros, ſe á noticia delles viera a vinda delle Mattheus, fora morto, pois a cauſa principal della era deſtruição delles, polas inſtrucções, e cartas, que levava pera ElRey de Portugal, (como per ellas elle Capitão mór podia ver,) huma das quaes era d'ElRey David, e outra da Rainha Ilena ſua madre. E porque ellas vinham em lingua Chaldea podia-as mandar trasladar per peſſoa fiel: cá per ventura no Reyno de Portugal não haveria quem as ſoubeſſe interpretar, e per ellas veria a tenção d'ElRey ſeu Senhor, e a cauſa da vinda delle Mattheus. Affonſo d'Alboquerque por os ſinaes que lhe deo dos homens, que havia pouco tempo que andavam naquellas partes, os quaes elle meſmo poz em terra no Cabo Guardafu a eſte fim de ſe communicar eſte Principe per nós chamado Preſte João das Indias com ElRey D. Manuel, couſa que elle tanto deſejava, e tanto ſempre encommendou a ſeus Capitães, (como atrás fica,) houve que a vinda daquelle homem, ſegundo os perigos per que paſſou naquelle caminho, que Deos milagroſamente o trouxe ante elle, pera effeito de communicarmos eſte Principe Chriſtão

met-

mettido no interior da terra do Egypto, e cercado havia tantas centenas de annos de Mouros, e pagãos. E da ſua communicação ſe conſeguiria tamanho ſerviço de Deos, como era deſtruição da caſa de Méca, e ſecta dos Mouros, ſegundo elle David promettia em ſuas cartas, as quaes Affonſo d'Alboquerque mandou trasladar em Portuguez per hum Judeo chamado Samuel natural do Cairo, do qual ſe ſervia neſtes negocios de interpretar por ſaber muitas linguas. E porque ao diante particularmente havemos de tratar do effeito que houve a vinda deſte Mattheus, e aſſi do eſtado, e couſas deſte Rey da Abexia que o enviou, baſte ao preſente ſaber, que Affonſo d'Alboquerque mandou eſte Embaixador aquelle anno em as náos que vieram com eſpeciaria. O qual anno foi neſte Reyno hum dos mais proſperos, e de maior prazer que elle vio por cauſa da India: cá não ſómente vieram muitas náos, e bem carregadas de eſpeciaria, mas ainda novas da tomada de Malaca, e do feito de Beneſtarij, eſta embaixada do Preſte, outra d'ElRey de Ormuz, (como já diſſemos,) muitas cartas, e preſentes de outros Principes de todo aquelle Oriente, aſſi como ElRey de Sião, d'ElRey de Pegu em reſpoſta dos menſageiros, que Affonſo d'Alboquerque lá enviou, cartas

tas do grão Çamorij, como dava fortaleza em Calecut, e de todolos outros Principes do Malabar com requerimentos como ſubditos deſte Reyno. E pelo meſmo modo vieram cartas d'ElRey de Narſinga, do Hidalcão, d'ElRey de Cambaya, e de Melique Az Capitão de Dio, todos pedindo paz, e amizade, e mandando mui ricos preſentes em ſinal della a fim de ſeus intereſſes, como neſte ſeguinte Capitulo veremos; tanto abalo fez no animo deſtes infieis as vitorias que Affonſo d'Alboquerque houve naquellas partes, que parecia contenderem a quem primeiro conſeguiria eſta amizade que deſejavam.

CAPITULO VII.

Do que Affonſo d'Alboquerque fez depois da tomada do Caſtello Beneſtarij: e como, aſſentadas as couſas de Goa, partio pera o eſtreito do mar Roxo com huma Armada de vinte vélas: e o que paſſou té chegar á Cidade Adem, e ſe determinar de a tomar per força de armas.

TOdolos Reys, e Principes da India, principalmente os Mouros, a quem a entrada que nella tinhamos feito, mais tocou, que ao Gentio, ſe alguma eſperança tinham de perder eſta dor, era com lhe pare-

recer que nos contentavamos de andar eſpancando o mar, e roubar todalas náos do eſtreito de Méca, por havermos eſpeciaria, ſem querer fazer aſſento na terra pera nella habitarmos, o qual modo lhe parecia não mui certo, e duravel, por ſer differente do que elles tiveram na entrada della, com que ſe fizeram ſenhores do ſeu maritimo, e depois de parte do ſertão conquiſtado dos Gentios, ſem mais tornar á patria donde cada hum era. Porém quando elles víram a ſegunda tomada de Goa, e depois a de Malaca Cidade por cauſa do commercio tão celebrada naquellas partes, e o aſſento que os noſſos nella fizeram, ſegundo a ordenança em que Affonſo d'Alboquerque a leixou, e ao preſente ter vencido tão grande poder de gente á força de fogo, e ferro em o feito do Caſtello de Beneſtarij, e quanto Affonſo d'Alboquerque trabalhava por fortalecer aquella Ilha com as fortalezas, que mandou fazer nos paſſos della, começáram perder a eſperança que diante tinham. Porque com iſto ſe ajuntavam duas couſas, em que elles tinham poſto olho, como ſinaes de noſſa habitação, ver os modos que Affonſo d'Alboquerque tinha em caſar os homens com a gente da terra, e o Gentio della converſar a noſſa Fé, por razão das quaes couſas recebiam de

nós

nós boas obras, com que os tinhamos ganhado por amigos; o que era pelo contrario nelles polas tyrannias, e injuſtiças com que os tratavam. Sobre as quaes couſas o que lhe fez determinarem-ſe a ſeguir caminho mais ſeguro que o das armas, foi virem algumas náos de Ormuz á propria Cidade Goa com té quinhentos cavallos das partes da Arabia, e Perſia, por Affonſo d'Alboquerque ter ordenado alguns navios armados, que andaſſem na coſta de Chaul pera baixo, e fizeſſem arribar todalas náos de cavallos a Goa, e pera nenhuma outra parte dava licença que os pudeſſem navegar ſenão pera Goa. Tudo a fim de a nobrecer, e fazer ſenhora do principal poder, e força, com que os ſenhores do ſertão, que era ElRey de Narſinga, e os Capitães do Reyno Decan, ſe faziam poderoſos huns contra os outros, que eram eſtes cavallos que lhe hiam de Perſia, e Arabia. E chegou eſte negocio dos cavallos a tanto, que não ſómente os Mouros, mas ElRey de Narſinga Gentio, e ElRey de Biſa por ſer ſeu vaſſallo, enviáram logo ſeus Embaixadores viſitar Affonſo d'Alboquerque, requerendo-lhe paz, e amizade com alguns apontamentos ſobre a entrada deſtes cavallos per ſeus portos. O primeiro dos quaes foi o Hidalcão, temendo que ElRey de Narſinga Gen-

Gentio, com quem ſempre andava em guerra, tiveſſe o meſmo requerimento; e eſte negocio não commetteo logo de propoſito como principal, mas como couſa que havia de pender de paz, e amizade, que queria aſſentar com elle ſobre a guerra paſſada, e feito de Beneſtarij. Affonſo d'Alboquerque, porque eſtava de caminho pera ir ao eſtreito do mar Roxo, como lhe ElRey mandava, poſto que não tinha communicada eſta ida com peſſoa alguma, ſómente com ſeu ſobrinho D. Garcia, tirando os dous Embaixadores que na Armada daquelle anno vieram a eſte Reyno, como diſſemos, a todolos outros reſpondeo que elle per ſeus menſageiros mandaria determinação do que podia fazer nos requerimentos que traziam, e com eſte deſpacho os eſpedio. A qual reſpoſta não careceo de artificio; porque como elle mandava prover todalas náos, e navios da frota, que eſperava levar ao eſtreito, e eſte apercebimento era público, fazia temor a todos aquelles Principes, a que reſpondia que per os menſageiros, que eſperava mandar a elles, lhe enviaria a reſpoſta de ſeus requerimentos, porque cada hum ficava com receio ſe eſta Armada iria ſobre ſeus portos, e eſta ſuſpeita faria ſerem bem reſpondidos os menſageiros que mandaſſe a elles. Os quaes logo

go mandou nas coſtas dos Embaixadores, a Cambaya Triſtão de Gá, a Narſinga Gaſpar Chanoca, ao Sabayo Diogo Fernandes Adail de Goa e por lhe comprazer em quanto Diogo Fernandes fez a elle, mandou a Garcia de Souſa, que andava com os quatro navios d'Armada ſobre Dabul, que lhe largaſſe a navegação delle, pera poderem entrar, e ſahir náos, e navios com ſuas mercadorias. E ao negocio da fortaleza que o Çamorij dava lugar que ſe fizeſſe em Calecut, mandou Franciſco Nogueira, o qual havia de ficar por Capitão della, e com elle Gonçalo Mendes pera Feitor, com aviſo que não a dando em Calecut no lugar do Cerame, não lha acceitaſſe, por quanto o Çamorij havia de trabalhar muito que a fizeſſem em o porto de Challe, que he abaixo de Calecut tres leguas: cá nos concertos ſempre inſiſtio niſſo, como fez depois que eſtas duas peſſoas lá foram; porém nunca Franciſco Nogueira, e Gonçalo Mendes a quizeram acceitar ſenão no lugar do Cerame, onde ſe fez, (como adiante veremos.) Eſpedidas eſtas peſſoas, e poſtas as couſas do governo de Goa em eſtado ſeguro, e o mais que convinha pera guarda das outras fortalezas da coſta da India, como Affonſo d'Alboquerque tinha já apercebido as vinte vélas da frota, em que eſperava ir

ao

ao mar Roxo, foi-se embarcar na barra de Goa, onde primeiro que se fizesse á véla, mandou chamar estes Capitães della: Dom Garcia de Noronha, Pero d'Alboquerque, Lopo Vaz de Sampaio, Garcia de Sousa, D. João d'Eça, Jorge da Silveira, D. João de Lima, Manuel de la Cerda, Diogo Fernandes de Béja, Simão d'Andrade, Aires da Silva, Duarte de Mello, Gonçalo Pereira, Fernão Gomes de Lemos, Pero d'Affonseca, Ruy Galvão, Jeronymo de Sousa, Simão Velho, e João Gomes. Aos quaes Capitães, e assi a alguns Fidalgos principaes que eram presentes, disse como ElRey D. Manuel per muitas vezes lhe tinha escrito que trabalhasse por entrar no mar Roxo, e que pelas cartas daquelle anno lhe mandava estreitamente que o fizesse, se o já não tinha feito. E por quanto as cousas do estado da India, (segundo elles viam,) estavam seguras, lhe notificava que todolos apercebimentos daquella frota, que viam verga d'alto, eram a fim deste caminho, o qual lhe parecia ser mui necessario fazer-se polo muito que importava ir fechar aquellas portas do estreito com huma boa fortaleza, como lhe ElRey mandava que fizesse; porque lançado hum tal ferrolho naquelle lugar, não tinham os Mouros sahida, nem entrada per elle, com que o esta-

do da India ficava mais pacífico, e ſem os ſobreſaltos de ouvirem cada hora: *Vem Rumes.* E com tudo, porque os juizos dos homens eram mui differentes, e entre taes peſſoas como alli eſtavam por razão de ſua prudencia, cavalleria, e muita experiencia que tinham das couſas da guerra, e convinha ao eſtado della, e bem do Reyno de Portugal, lhe pedia que cada hum em ſeu juizo examinaſſe eſte caſo, pera que havendo razão mais principal contra elle, ſe fizeſſe: cá ElRey ſeu Senhor nas couſas que lhe mandava fazer, principalmente as da guerra, não era abſoluto, mas ſobmettido ao que mais importava á conſervação do que naquellas partes tinha ganhado. Propoſtas eſtas palavras, quaſi todolos Capitães mais foram no louvor deſte caminho, que em contradições de o impedir, com o qual conſelho Affonſo d'Alboquerque ao outro dia, que eram dezoito de Fevereiro do anno de quinhentos e treze, deo á véla. Na qual frota levava mil e ſetecentos Portuguezes, e oitocentos Canarijs, e Malabares: pondo a prôa em atraveſſar aquelle golfão, que jaz entre a terra da India, e a outra de Africa, pera tomar o roſto do Cabo Guardafu, fugindo da coſta da Arabia, por não ſer viſto, e dar aviſo á Cidade Adem. Porém como os tempos eram bonanças, de-

deteve-se tanto nesta travessa, que lhe conveio por falecimento de agua ir tomar o porto do Soco na Ilha Çocotorá, onde tivemos fortaleza, no qual lugar estavam obra de cincoenta Mouros Fartaquis, que começavam levantar algumas casas, e fazer hortas, como quem queria tornar a povoar o que leixámos. Os quaes havendo vista da frota, desampararam tudo recolhendo-se á serra, que foi polo contrario nos Christãos da terra: cá estes vieram-se lançar aos pés de Affonso d'Alboquerque, pedindo-lhe amparo, e que tornasse a reformar a fortaleza pola vexação que já começavam receber dos Mouros, antes que se tornassem fazer senhores da terra, como eram quando elle lhe tomou a fortaleza que alli tinham feita. Affonso d'Alboquerque por em alguma maneira satisfazer a seu requerimento, mandou derribar, e destruir quanto os Mouros alli tinham feito, e mais mandou-lhes dar pannos, e arroz, e outras cousas, de que aquella pobre gente tinha necessidade, com que em alguma maneira ficáram consolados. E a primeira cousa que Affonso d'Alboquerque fez em chegando áquelle porto, foi espedir João Gomes, que na sua caravella fosse ao porto de Calancea, que era em huma ponta da mesma Ilha, e visse se achava algum navio, ou barco de Mouros,

e lho trouxesse. João Gomes chegado a Calancea, onde não achou cousa alguma, por os ventos lhe não servirem pera tornar onde Affonso d'Alboquerque estava, começou andar ás voltas ao mar, e á terra, nas quaes foi dar com huma náo de Chaul, que hia pera o estreito, que tomou, e servio muito naquella viagem a Affonso d'Alboquerque. Porque como não levava Piloto, que soubesse bem aquella navegação, sómente hum Martim Mendes que já fora em Canarij, que será vinte leguas de Adem na mesma costa, foi-lhe o Piloto Mouro desta náo mui proveitoso. Per conselho do qual, posto que Affonso d'Alboquerque levava em proposito de tomar terra do Cabo Guardafu, e ir correndo ao longo daquella costa té ser na parage de Adem, e dahi atravessar a ella, logo daqui atravessou á terra de Arabia por causa dos tempos. E a primeira terra que tomou, foi huma serra, a que os da terra chamam Darzina, que vai fenecer em Adem, e sería dalli pouco mais de quinze leguas, e ao seguinte dia com tempo fresco foi ter ao seu porto. E temendo não ser limpo pera surgir com tamanha frota, e tambem não darem humas náos per outras, mandou amainar todalas vélas com fundamento de pairar aquella noite. Mas porque Pero d'Alboquerque seu sobrinho

veio

veio á ſua náo em hum batel, dizendo que achava fundo de trinta e ſinco braças, de que o meſmo Affonſo d'Alboquerque logo vio experiencia na ſonda que mandou lançar; çarrando-ſe a noite, fez ſinal ás náos que ſe fizeſſem á véla com traquetes, e ſonda na mão, e foram cortando per aquelle parcel té chegarem a quatorze braças, junto do porto de Adem, donde já eram viſtos. Por a qual cauſa deſejando os Mouros de ſe a Armada perder, ou eſcorrer o porto, mandáram-lhe fazer fogos em huma ponta bem abaixo contra as portas do eſtreito: cá governariam a elles, parecendo-lhes ſer alli a povoação da Cidade. Porém Affonſo d'Alboquerque não ſe fiando nos fogos, nem menos no fundo que achava, mandou lançar ancora, e ao outro dia pela manhã foram tomar pouſo diante da Cidade, o qual dia todo houve miſter pera ſegurar a ancoragem da Armada, e nelle foi viſitado do Capitão da Cidade chamado Miramirzan, Abexi de nação já feito Mouro, mandando-lhe perguntar ſe mandava alguma couſa de provisão pera ſua Armada. Ao que Affonſo d'Alboquerque reſpondeo, que elle era Capitão geral daquellas partes da India per mandado d'ElRey D. Manuel ſeu Senhor, que vinha alli em buſca da Armada dos Rumes, por lhe dizerem ſer partida de

Suez

Suez por mandado do Soldão do Cairo; e eſte caminho fizera por não dar trabalho a elles de o irem buſcar á India; e ante elle, quando os não achaſſe, determinava entrar o eſtreito pera ſe ver com elles, e eſta era a principal cauſa de ſua vinda. Partido o Mouro, que o veio viſitar, com eſta reſpoſta, tornou logo com hum preſente de carneiros, gallinhas, limões, laranjas, e outras fruitas da terra, o que Affonſo d'Alboquerque duvidou receber delle, dizendo que ſeu coſtume era não receber as taes couſas ſenão das peſſoas com que tinha aſſentado paz, e amizade. Ao que o Mouro reſpondeo, que Miramirzan não ſómente lhe offerecia aquelle refreſco, mas toda a Cidade, ſe cumpriſſe a ſerviço d'ElRey de Portugal, polo deſejo que elle tinha de ſua amizade. Affonſo d'Alboquerque lhe diſſe que olhaſſe o que dizia, porque ſobre aquella ſua palavra acceitava o refreſco; e em reſpoſta delle, diſſe que diſſeſſe a Miramirzan, que ſe elle queria eſtar na graça, e amizade d'ElRey de Portugal ſeu Senhor, abriſſe as portas, e recebeſſe ſua bandeira, e ſe ſobmetteſſe á ſua obediencia, como faziam os Principes da India, que com elle queriam eſtar em paz. E ſobre eſte recado, per hum batel mandou dizer a todalas náos que eſtavam no porto, que todo ſenhorio,

ou

ou Capitão ſe recolheſſe a ellas; e aquelle que o não fizeſſe, encorreria em perdimento da náo. Miramirzan com eſtes recados ficou mui confuſo, por ſer de mais concluſão do que elle quizera; e por dilatar com Affonſo d'Alboquerque aquelle dia, mandou-lhe dizer que a terra, e Cidade era d'ElRey ſeu Senhor, e ſeu officio delle Capitão era defender-lha, e não conſentir mão poderoſa entrar nella ſem ſua licença, que lho faria logo ſaber. Que quanto a peſſoa delle Capitão, com ella teria menos conta, e ſe aprouveſſe a elle Capitão mór, elle lhe viria fallar á ribeira com vinte homens, não trazendo elle mais comſigo. Ao que Affonſo d'Alboquerque reſpondeo, que era eſcuſado verem-ſe em outra parte ſenão dentro na Cidade, com reſpoſta do qual recado não tornou mais o menſajeiro, ſómente dos mercadores das náos que ainda eſtavam na Cidade, lhe enviáram dizer em reſpoſta da notificação que lhe elle Affonſo d'Alboquerque mandou fazer, que não ouſavam de ſe vir a ellas com temor da ſua gente de armas, em cujo poder ellas já eſtavam, e que ante queriam perder a fazenda, que peſſoas, e ella. Affonſo d'Alboquerque, porque no modo da Cidade lhe pareceo que com pouco cuſto a podia tomar, mandou trazer duas barcaças grandes, que eſtavam

em

em ſecco, (as quaes ſerviam a Cidade no deſcarregar a fazenda das náos que alli vinham,) e aſſi alguns bateis que eſtavam ao longo da ribeira, pera nelles poiar gente em terra, por ter poucas vaſilhas; e na defensão que os Mouros niſſo puzeſſem, veria que gente tinha a Cidade, ſe era tão pouca como lhe parecia. Tomadas eſtas barcaças, e bateis, ſem alguem os defender, notáram os Capitães que Affonſo d'Alboquerque a iſſo mandou, que algumas portas do muro da Cidade, que vinham ter á ribeira, eſtavam cheas de eſterqueira, como que ſe não cerravam de noite, e que naquelle dia ſe affaſtou o eſterco dellas pera ſe fecharem; e aſſi notáram que quando foi ao tomar das barcaças, tirou hum Mouro, de muitos que eſtavam em cima do muro, com huma frecha á gente do mar que andava neſte trabalho, o qual á viſta dos noſſos foi pelos outros mui bem eſpancado, como gente que lhes pezava de os indignar, temendo commetterem entrar na Cidade. E porque com todo eſte temor elles não vieram a conclusão pera Affonſo d'Alboquerque leixar de a commetter, primeiro que eſcrevamos o modo que niſſo teve, convem deſcrevermos a ſituação, e força della.

CA-

CAPITULO VIII.

Em que se descreve o sitio, e postura da Cidade Adem, e as cousas della.

ADem he huma Cidade situada na costa de Arabia feliz em altura do pólo Artico de doze gráos e hum quarto, e segundo a situação da taboa de Ptolomeu, parece ser aquella, a que elle chama Modócan, e a serra que está sobre ella Cabubarra, a que ora os Mouros chamam Darzira, a qual he toda de huma pedra viva sem arvore, nem herva verde. Porque além de não ter cousa, em que huma herva lance raiz, faz-se dous, e tres annos que não chove per toda aquella Comarca, e quando vem esta agua, he de trovoada que passa logo; e ainda que houvesse algum arvoredo na parte contra o mar, he tão lavado dos ventos do Levante que entram pelas portas do estreito, que tudo sería escaldado como nascesse. A Cidade está situada ao sob pé desta serra, quando se mette no mar, onde se fazem dous portos, hum tem o rosto na ribeira do mar per onde se a Cidade serve, a que elles chamam Focáte, o qual fica abrigado de alguns ventos com huma ilheta, que tem diante chamada Lyra. O outro porto chamado Uguf, he á ma-

maneira de bahia, do qual a Cidade se serve pouco em navegação, por ser quasi á maneira de esteiro alagadiço tão baixo, que não entram nelle senão barcos pequenos, e isto ainda té hum certo lugar, o qual tornea a serra em que a Cidade jaz, tanto pelas costas della, que parece quer ella leixar em Ilha, e desapegar do espinhaço da serra grande, que corre do interior do sertão. Porque té este lugar vem a serra Darzira, ou Cabubárra, como lhe Ptolemeu chama, de mui longe, e aqui fez a natureza a serra tão assellada, e escachada, té o andar do mar, que se espraia este esteiro per aquella planicie, que he á semelhança de manga, o fim da qual he quasi como varzea. De maneira que contra o mar fica hum muro alto de viva pedra toda em picos, ao sob pé do qual a Cidade está situada; e quando della se querem servir pera a terra firme, cujo caminho fazem quasi pelo cume da serra grande, atravessam aquelle alagadiço per huma ponte de pedra de muitos arcos, onde está huma povoação de pescadores chamada Rubarca, e obra de quinze, ou dezeseis poços. O qual porto Uguf fica assi communicavel em vista com o outro da costa, que jaz ao longo dos muros da Cidade, que per huma ilharga de hum ao outro se vem as gaveas das náos, que estam surtas na entra-

trada de cada hum, e assi se vê deste principal quem vem da terra firme pelo caminho da serra, por ser alto. A Cidade do sitio, e parecer de fóra he cousa mui formosa, porque além da parte que jaz ao longo da ribeira, ter bons muros, torres, e muitos edificios, e casarias altas de sobrados, e eirados, toda aquella chapa de serra que jaz na vista do mar té o seu cume he huma pintura della obra da Natureza, e o mais da industria dos homens. Porque como esta serra he pedra viva, vai toda em picos tão crespos, e dobrados, que tem semelhança de fortaleza, e sobre elles edificáram muitos castelletes, e torres, e de huns aos outros onde ha quebrada, lançáram muro, como defensão della. Em si não tem mais agua, que algumas cisternas, e a nadivel de que bebe fica-lhes na outra face daquelle muro, quando querem descer pera a ponte, que dissemos ser serventia da terra firme, a qual per carreto lhes he trabalhosa de trazer: cá sobem da povoação té o alto dos castellos da serra, e depois tornam a descer ao pé della a hum chafariz onde a recolhem. Esta Cidade posto que antigamente foi mui rica, e célebre, com nossa entrada na India se fez mais: cá os principaes mercadores que viviam em Calecut, Cananor, e per toda aquella costa da India,

dia, e aſſi de dentro do eſtreito do mar Roxo na Cidade Judá, ſe paſſáram alli. A cauſa foi, porque ante que navegaſſemos aquelles mares, eram navegados pelos Mouros ſem temor de lhos alguem impedir, e partiam do porto de Judá com as mercadorias do Cairo, e daquelle eſtreito nos mezes da navegação, em que curſam os Ponentes, que lançavam pelas portas do eſtreito fóra caminho da India ſem terem neceſſidade de tomar a Cidade Adem, e quando tornavam da India per o meſmo modo, paſſavam por eſta Cidade, e entravam as portas do eſtreito com os ventos Leſtes. Porém tanto que per noſſas Armadas lhes foi impedida eſta liberal navegação, como quem navegava a temor faziam eſte caminho a pedaços, tomavam o porto de Adem, quando queriam entrar na India, e ſabiam primeiro de noſſas Armadas, e ſegundo a nova aſſi faziam ſeu caminho, e muitas vezes não paſſavam, mas faziam commutação, e commercio com as couſas que alli achavam da India. As quaes eram vindas em náos do Malabar tambem furtadas das noſſas Armadas, muitas no cabo da monção dos ventos, com que aquelle golfão ſe navegava, por não ouſarem ſahir dos portos onde carregavam, de maneira que aſſi eſtas náos que vinham do Malabar, e as de toda

da a coſta da India, Cambaya, e Ormuz, como as d'eſtoutra coſta de Melinde com temor de noſſas Armadas vieram a fazer da Cidade Adem huma eſcala de Ponente, e Levante, ao modo da Ilha Calez em Heſpanha, dando alli carga, e tomando outra. Com o trafego da qual per commutação, e commercio ſe fez nobre, e rica, e com noſſo temor mui forte, e defenſavel com hum baluarte, que defendia a entrada da ribeira, onde tinham aſſeſtado muita artilheria, e era aſſi alcantilado o lugar delle, que as náos tinham alli ſeu prois. E ao tempo que Affonſo d'Alboquerque chegou a eſta Cidade, era ſenhor della hum Xeque, a que alguns chamavam Rey, cujo nome era Hamed, o qual o mais do tempo eſtava dentro no ſertão, por ter guerra com hum ſeu vizinho, que era Rey do Reyno Saná, cuja metropoli he huma Cidade aſſi chamada, de que elle ſe intitulou, mui antiquiſſima, a que Ptolomeu chama Sanaregea. Por razão da qual neceſſidade tinha elle neſta Cidade Adem o Capitão Miramirzan, que diſſemos, o qual determinou de a defender, como fez, e não entregar a Affonſo d'Alboquerque, como veremos neſte ſeguinte Capitulo.

CAPITULO IX.

Como Affonſo d'Alboquerque commetteo tomar a Cidade Adem á eſcala viſta: e o que niſſo paſſou, per onde não houve effeito tomalla de todo.

AFfonſo d'Alboquerque viſto o ſitio deſta Cidade Adem, poſto que lhe pareceo mui differente pera a determinação que trazia do modo de a commetter pola informação que lhe tinham dado della, todavia determinou-ſe no conſelho que ſobre iſſo teve com os Capitães, de a combater, e ſahir em terra em amanhecendo ſabbado veſpera de Paſcoa, por não dar tempo aos Mouros recolherem mais gente da terra firme, da que recolhêram naquelle dia, e noite, por ſer logo appellidada. Sómente no modo do combate neſte conſelho ordenou ſer de outra maneira do que tinha aſſentado em Çocotorá, porque neſta Ilha repartia a gente em tres, ou quatro partes, com fundamento que per tantas havia de commetter a Cidade, e mais havia de ſer em chegando ſem ſe metter mais eſpaço, que em quanto ſe embarcavam nos barcos. Porém como ao tempo de ſua chegada a eſte porto de Adem, por o mar andar furioſo, teve naquelle dia bem que fazer

zer em se amarrar, e segurar toda a frota, e tambem o sitio da Cidade requeria outro modo de repartição da gente, não fez o que trazia ordenado, e tomou o que lhe o caso deo; e foi ficar com toda a gente em hum corpo pera combaterem a Cidade á escala vista, per hum lanço de muro que corria ao longo do mar, onde se fazia huma praça comprida entre ambos. O qual corpo da gente, que era de mil e quatrocentos homens, mil Portuguezes, e quatrocentos Malabares, hia repartido em duas capitanías, huma que elle levava, e outra D. Garcia seu sobrinho; e na sua hiam estes Capitães, D. João de Lima, D. João d'Eça, Jorge da Silveira, Duarte de Mello, Aires da Silva, Manuel de la Cerda, Garcia de Sousa, Diogo Fernandes de Béja, Antonio Raposo, e João Gomes. E com D. Garcia hiam Lopo Vaz de Sampayo, Fernão Gomes de Lemos, Simão d'Andrade, Ruy Galvão, Pero d'Affonseca de Castro, Simão Velho. Ordenou mais Affonso d'Alboquerque João Fidalgo Capitão da Ordenança com Henrique Homem, que servia por Ruy Gonçalves tambem Capitão da Ordenança, por estar doente, que ambos com sua gente, que seriam seiscentos homens, trabalhassem por tomar o alto da Cidade ao longo do muro té chegar

a se

a ſe fazerem ſenhores da ſerventia, que per aquella parte ella tinha da terra firme, porque com iſto faziam duas couſas, tolher que não entraſſem nella os Barbaros da terra, que eram já appellidados, e mais ficava-lhe a Cidade ao ſob pé pera darem nella á ſua vontade, depois que ſeguraſſem a entrada da ſerra. Aos quaes dous Capitães entregou as duas barcaças da Cidade que alli tomáram, pera nellas poiarem ſua gente em terra, e os outros Capitães ficáram com os bateis das ſuas náos, levando alguns delles em modo de capitanías certas eſcadas feitas tão largas, per que folgadamente podiam ir ſeis homens juntos, per as quaes haviam de ſubir ao muro; de huma das quaes, que era a delle Affonſo d'Alboquerque, tinha cuidado Diogo Fernandes de Béja. E aſſi levavam bancos pinchados, marões, picões, polvora, e outros artificios; porque ſua tenção era não ſómente commetter o muro á eſcala viſta, mas ainda ver per alguma parte ſe o podiam picar, e com polvora dar com hum lanço delle em terra, e entrar per aquella quebrada. Dada eſta ordem como haviam de ſahir, quando veio pela manhã, todos eſtavam tão preſtes, que em breve tomáram terra ſem haver quem lha defendeſſe, porque a tenção dos Mouros foi eſperar o impe-

peto dos noſſos detrás dos muros, e não fóra delles, por duas cauſas: a primeira, porque lhe pareceo, que ſahindo elles á praça, todos haviam de ſer alli mortos com a noſſa artilheria, porque como os viſſem juntos, e deſcubertos, deſcarregariam as náos nelles: e a ſegunda, que não ſabiam quanta gente era a noſſa, e leixando-lhe a praça franca, onde ſe elles haviam de ajuntar, podiam mui bem eſtimar quanta era, pera ſegundo a quantidade della aſſi ſe repartiriam pelos lugares do combate. Os Capitães, e principaes Fidalgos, que neſtes lugares de honra ſempre querem ſer os primeiros, vendo a praça da ribeira deſpejada, e que a gente commum que hia com elles, que havia de tirar as eſcadas, ſe embaraçára, e detinha, não ſoffrendo o vagar delles, mettêram-ſe pela agua pera tirar as eſcadas dos bateis, e com grande alvoroço, dizendo: *Ao muro, ao muro*, cada hum arvorou a ſua. Na ſubida do qual houve tanta preſſa, que ſería couſa difficultoſa determinar qual foi o primeiro: cá os Capitães, que arvoráram ſeus aguiões ſobre o muro, tanto que foram nelle, aſſi como D. João de Lima, e Jorge da Silveira, que ſubíram per huma eſcada que levavam a ſeu cargo, dizem ſerem elles os primeiros. As peſſoas que não são de qua-

lidade pera arvorar aguiões, assi como João Pereira Reposteiro que fora da Infante D. Beatriz, e hum Clerigo per nome Diogo Mergulhão, dizem que se não arvoráram aguiões, que arvoráram o Crucificio, que Diogo Mergulhão levava, bradando alta voz: *Vitoria*; o qual Crucificio depois como escudo da sua salvação o salvou de não morrer onde outros ficáram, escapando elle com sete feridas: Diogo Fernandes de Béja, que levava a escada, que lhe Affonso d'Alboquerque encommendou, tambem quer ser dos primeiros; e testemunha esta verdade com ser o primeiro que veio per ella abaixo derribado com hum pelouro de espingarda, que lhe tiráram do muro, de que esteve á morte, e depois o trouxe muito tempo no corpo. Finalmente porque neste primor de subir primeiro tambem entráram marinheiros sem nome, que levavam escadas ás costas; e contende nesta parte tanto a honra de cada hum, que ficamos sem poder julgar qual foi primeiro. Baste saber em somma, que per todalas partes onde se puzeram escadas, os primeiros que foram no muro, que á nossa noticia vieram, são os nomeados assima, e estas pessoas principaes, D. João d'Eça, Aires da Silva, Vicente d'Alboquerque, Ruy Palha, Gaspar Cam, Manuel d'Acosta Feitor

das

das prezas, Antonio Ferreira Fogaça, João Gonçalves de Castello-branco, Garcia de Sousa, D. Alvaro de Castro, Manuel de la Cerda, João de Meira, Henrique Figueira, João de Caminha, Balthazar Monteiro. Os quaes como em sua companhia leváram muita gente, e o alvoroço de todos era grande por subir, e os degráos da escada largos, como dissemos, foi tamanho o pezo da gente, que quebráram as escadas, ficando desta cahida os debaixo mal tratados, e os acima nomeados em cima do muro. Os Mouros como víram as escadas quebradas, e quão poucos ficavam em cima, repartíram-se em partes, huns correndo ao longo do muro, que da banda de dentro era mui baixo, por ser entulhado, com que fizeram recolher a hum cubello alguns dos nossos; e outros ficáram sobre o lugar das escadas, por defenderem esta subida. E posto que elles faziam em os nossos assás de damno, por lhes tudo servir de armas, pedras, páos, alcatrão, enxofre, ardendo té cortiços de abelhas, muito maior lhe fizeram as mesmas escadas: cá tornadas a concertar per mandado de Affonso d'Alboquerque, que acudio a isso, quando soube serem quebradas, tornáram outra vez a quebrar com o alvoroço que a gente tinha de subir, por serem todos

tão cubiçosos desta honra, que ficou em desordem com morte, e ferimento de muitos. Porque vendo Affonso d'Alboquerque, que atando com cordas os troços quebrados da escada, não ficava muito segura, mandou aos alabardeiros de sua guarda, que com suas alabardas a sustentassem; e quando com o pezo, e alvoroço de subir tornou a quebrar, não sómente dos alabardeiros, que estavam debaixo, ficáram esmagados, e mal feridos, mas ainda muitos dos cahidos se vieram espetar nas alabardas, que foi cousa piedosa de ver. Nesta segunda subida ficáram em cima do muro perto de quarenta homens, que fizeram saltar os Mouros em baixo, e Garcia de Sousa foi tomar posse de hum cubello, por se alli fazer forte té subir mais gente; e porque Affonso d'Alboquerque os houve por perdidos com este desastre das escadas, mandou em continente duas cousas. Huma repairar dous troços da escada pequena; e porque não chegavam ás ameas per cordas que foram atadas nellas, mandou aos que estavam em cima que se descessem; e a outra mandou destapar duas bombardeiras rasas do muro, e assi huma de hum baluarte tirando della com muito perigo huma bombarda, que os Mouros alli tinham posta, per onde mandou entrar alguns bésteiros, e espingardei-

ros,

ros, e com elles João d'Ataíde, não consentindo entrarem primeiro alguns Fidalgos que o quizeram fazer, por não terem mais armas que sua lança, e espada, e com as béstas, e espingardas se apartariam os Mouros da boca das bombardeiras, onde logo acudíram. Porém foram naquella primeira chegada tão escozidos das espingardas derribando alguns, que fizeram bom terreiro, e muito maior quanto dos nossos, que estavam em cima do muro, descêram a elles. De que eram os principaes Aires da Silva, Jorge da Silveira, Vicente d'Alboquerque, D. João d'Eça, João de Caminha, Ruy Palha, e João de Meira. Os Mouros como se víram apartados, leixando o terreiro quasi como cilada, mettêram-se pelas tranqueiras das ruas, por espalharem os nossos; ao qual tempo acudio Miramirzan a cavallo com outros que o seguiam tambem a cavallo, e por o lugar ser espaçoso naquelle terreiro feríram alguns dos nossos. Os quaes como eram poucos, e não podiam resistir a tanto pezo de gente, parte se tornáram recolher pela bombardeira, e os outros foram demandar o pé do cubello, onde Garcia de Sousa estava recolhido, ficando daquella feita Jorge da Silveira morto, assi das pernas que lhe jarretáram, como dos pés dos cavallos que lhe acabáram

de

de trilhar os oſſos; e com elle ficáram tambem mortos cinco homens, que acabáram como cavalleiros, e foram daqui feridos Aires da Silva, João de Caminha, João de Meira, e o meſtre da náo Magdalena, e a Miramirzan da mão delles. Garcia de Souſa, que eſtava no cubello recolhido, quando vio vir eſtes Fidalgos que aqui eſcapáram, e ſe acolhiam ao ſob pé do ſeu cubello, houve que tivera bom conſelho em não ſahir dalli; porque ao tempo que eſtoutros deſcêram do muro pera dar nos Mouros, elles o convidáram, e os que eſtavam em ſua companhia; mas não o quizeram fazer, por haver ſer aquelle cubello peça da vitoria, por ſer lugar principal da força da Cidade. O qual primor de honra que elle tinha de cavalleiro lhe cuſtou a vida: cá vendo os Mouros quão poucos eram, e que eſtavam embateſgados ſem ſe poderem dalli mover, e porém tão açanhados que não podiam entrar com elles, tomáram por armas pera os matar grandes feixes de palha, pondo-lhes o fogo, o grande fumo da qual foi que lhes deo a vida. Porque ficou o fumo entre elles, e os Mouros aſſi groſſo, e eſcuro, que tiveram maior parte dos noſſos modo de ſe eſcoar delles, vindo correndo ao longo do muro té chegarem onde fóra eſtava Affonſo d'Alboquer-

que,

que, que com troços, e cordas atadas lhes ordenou perque deſceſſem, parte delles trazendo alguns feridos ás coſtas, por não ſe poderem mover. A eſte tempo não ficáram por deſcer mais que Garcia de Souſa, que eſtava no cubello com té dez peſſoas, de que os principaes eram Gaſpar Cam, Diogo Eſtaço de Evora, e hum irmão baſtardo delle Garcia de Souſa, que no feito da entrada de Goa na eſtancia de Aires da Silva ſalvára ás coſtas, como eſcrevemos atrás: aos quaes Affonſo d'Alboquerque, que eſtava de fóra ao pé do cubello, mandou que ſe deſceſſem per humas cordas, que Dom Garcia de Noronha lhes lançou com aſtes de lanças atadas. E fallando Affonſo d'Alboquerque contra Garcia de Souſa, que ſe deſceſſe per aquellas cordas, perque os outros deſciam, diſſe: *Senhor, não ſou eu o homem pera deſcer ſenão como ſubi*; *e pois me não podeis valer ſenão com huma corda, valha-me Deos com ſeu favor, que em lugar eſtou pera iſſo.* Parece que o eſpirito lhe revelava quanta conta ElRey D. Manuel tinha com elle Garcia de Souſa, pois com tanta conſtancia quiz ſuſtentar eſte cubello; porque nas primeiras náos, que depois deſte feito chegáram á India, ſem ElRey o ſaber, lhe mandava a capitanía da fortaleza que Affonſo d'Alboquerque fizeſſe

neſ-

nesta Cidade. E ainda parece ter elle alguma palavra d'ElRey desta mercê, porque a noite que se faziam prestes pera sahir em terra, chamou elle o Mestre da sua náo, e tirando huma cadea do pescoço de cincoenta cruzados de ouro, lançou-lha, e mais deo-lhe cinco Portuguezes, moeda de ouro, que naquelle tempo havia de a dez cruzados cada hum, dizendo-lhe: *Mestre, a minha honra está na vossa diligencia: peço-vos que assi seja tudo tão prestes, e ordenado em o batel, em que havemos de poiar em terra, que seja eu o primeiro que a tome, e isto vos dou em sinal do que vos hei de fazer se me esta honra derdes.* Assi que se póde por elle Garcia de Sousa dizer comprar a morte com ouro; e com outro ouro que deo ao irmão comprou a fama dos feitos que fez no acto de morrer: cá vindo elle a este Reyno, foi testemunha, que tanto que elle Garcia de Sousa respondeo a Affonso d'Alboquerque, virou-se pera dentro, e como quem se offerecia ao que Deos fizesse delle, tomou hum relicario, que trazia ao pescoço, e disse a este irmão bastardo, que (como atrás escrevemos) era mulato: *Esta péça te dou por herança se me Nosso Senhor levar; e levando-te Deos ao Reyno de Portugal, dize a ElRey Nosso Senhor quanto trabalhei por sustentar este*

cu-

cubello, que em ſeu nome tomei; e ſe alguma mercê lhe por iſſo mereço, em ti ſerá bem empregado. Ditas as quaes palavras, ſem mais convidar algum que o ſeguiſſe, remetteo aos Mouros que os perſeguiam com zarguncho, e outros tiros de arremeſſo, na qual ſahida do cubello em baixo no muro fez maravilhas de ſua peſſoa, té que o matáram com hum dos zarguncho de arremeſſo, que lhes atraveſſou a garganta. A determinação, e furia do qual ante de o matarem deo vida aos outros de ſua companhia, porque tiveram tempo de ſahir do cubello, e ir correndo ao longo do muro té chegarem á parte mais baixa per que ſe pudéram lançar com ajuda dos de fóra; e porém delles tão feridos, que quando ſaltáram, da força da quéda arrebentáram as feridas em fluxo de ſangue, de que morrêram, hum dos quaes foi Gaſpar Cam com mais huma perna quebrada. Neſte meſmo tempo no muro abaixo do cubello de Garcia de Souſa eſtava D. João d'Eça com alguns de ſua companhia ſem fazerem mais que defender-ſe dos tiros, que lhe os Mouros tiravam do chão, por não poderem vir a elles, eſperando que de fóra lhe deſſem modo pera ſe deſcer; ao qual D. João os noſſos diziam que ſe lançaſſe tambem per outras cordas que lhe deram; e porque Manuel

nuel de la Cerda o apreſſava muito que o fizeſſe, reſpondeo-lhe D. João que não era elle filho, nem neto de homens pera deſcer per taes degráos. Finalmente D. João ſe deteve tanto neſta opinião, que lhe ordenáram huns troços de eſcada, per que ſe deſceo, quaſi no tempo que matáram Garcia de Souſa, ſem ficar dos muros a dentro cá no baixo da Cidade, per onde as eſcadas foram poſtas, vivo algum dos noſſos. Sómente no alto della, o qual Affonſo d'Alboquerque mandára tomar pelos Capitães da Ordenança, havia parte deſta gente que deſcia desbaratada, e lançava-ſe pelo muro, por alli ſer muito baixo, e a cauſa foi; porque tanto que elles tomáram aquelle alto dos picos da ſerra, e torres per ellas poſtas, era tanta a pedrada, e galgas de pedra, que vinham ſaltando per cima das cabeças deſta gente de Ordenança, que os deſbaratou logo, ſem darem por brados de ſeus Capitães. Vendo Affonſo d'Alboquerque que aſſi neſtes, como na gente nobre houve mais deſordem, que ordenança, e que havia quatro horas que continuavam eſte combate, em que os deſaſtres tiveram mais poder, que a reſiſtencia dos Mouros, no primeiro impeto com que commettêram ſubir aos muros, e que a maré que enchia vinha-os arrimando ao muro, de que podiam

diam receber muito damno, e a calma era grande, e os feridos muitos, e a gente mui quebrada do alvoroço com o deſaſtre que lhe aconteceo; e ſobre tudo duas bombardas, que os Mouros tinham poſtas nas bombardeiras do muro, por ſahirem raſteiras, lhe faziam muito damno; viſtas todas eſtas couſas, determinou de ſe recolher ás náos, o que fez ainda com trabalho, porque como a maré alli eſpraia hum pouco, pera tomar os bateis, foram todos pela agua, dandolhe por meia perna. No qual recolher Manuel de la Cerda quaſi como offendido do que lhe D. João d'Eça reſpondeo, quando lhe diziam que ſe lançaſſe pela corda abaixo, não quiz ſer dos primeiros que embarcáram, mas hum dos derradeiros, recebendo bem de affronta por iſſo, por moſtrar que não era elle o homem que ſe recolhia, ſenão quando era tentar a Deos.

CA-

CAPITULO X.

Como recolhido Affonſo d'Alboquerque ás náos, por algumas razões que importavam, leixou de ſegunda vez commetter a Cidade, e dahi ſe partio pera as portas do eſtreito, onde chegou.

REcolhido Affonſo d'Alboquerque ás náos, a primeira couſa que mandou fazer, foi commetter hum baluarte com huma torre, que os Mouros tinham feito no cabo de hum molde, onde ſe deſcarregavam as náos, de que as da ſua frota, em quanto elle andou no combate da Cidade, recebiam aſſás damno com muita artilheria que tiravam. E como a náo de Manuel de la Cerda, por eſtar mais perto delle, era a pior tratada, o ſeu Meſtre per nome Alvaro Marreiro em vingança deſte damno, ſendo em companhia dos outros mareantes, a quem Affonſo d'Alboquerque commetteo eſte feito, foi o primeiro que entrou no baluarte, donde trouxeram trinta e ſete bombardas de ferro, em que entravam peças, que lançavam pelouros quaſi de palmo em diametro, ficando o baluarte em noſſo poder ſem muito trabalho, por não haver nelle quem o defendeſſe, ſenão alguns Mouros que tiravam com a artilheria, que foram

ram mortos á eſpada. Affonſo d'Alboquerque, tirado eſte impedimento ás náos, entrou em conſelho ſobre o mais que deviam fazer ácerca do que tinham paſſado; e poſto que muitos Capitães, e a maior parte da gente de armas era, que tornaſſem commetter a Cidade, levando alguma artilheria groſſa pera darem com hum lanço de muro em terra, repreſentando algumas razões, porque todas vinham a concluir a ſerem ſenhores da Cidade, onde ſe moſtrava terem mais reſpeito ao esbulho della, que á tenção que ElRey tinha quando mandou a Affonſo d'Alboquerque que a tomaſſe, ſendo-lhe couſa facil, reſpondeo elle a eſtes Capitães com a tenção d'ElRey. A qual era não querer ſuſtentar tão grande couſa, como era aquella Cidade, pera que haveria miſter mais de quatro mil homens, por eſtar mui remota da India, e mais na boca daquelle eſtreito, e com as coſtas na flor de toda Arabia, ſómente queria a obediencia della ao modo de Ormuz com ter alli huma fortaleza favorecida de algumas vélas, que podiam andar de Armada defendendo aos Mouros a entrada daquelle eſtreito. E pois hiam pera o entrar, nas portas delle, ou na Ilha Çamatra, ou em algum porto de Preſte João ſe poderia fazer: cá ElRey ácerca da fortaleza que deſejava ter naquella

par-

parte, em todas eftas lhe apontava, e a eleição do lugar leixava a elle Affonfo d'Alboquerque, que havia de ver o fitio deftes quatro. E porque além do negocio da fortaleza, correo mais a prática fe combateriam ainda a Cidade com artilheria, como no primeiro confelho os mais delles apontáram, deo tambem Affonfo d'Alboquerque fuas razões como não era ferviço d'El-Rey, por eftar no cabo da monção dos levantes com que haviam de entrar o eftreito, que importava mais que quanto esbulho a Cidade tinha. Porque perdendo a monção, convinha ir invernar a Ormuz, por dalli té lá não haver outro lugar feguro, com as quaes razões, e outras mui evidentes, todos foram que leixaffem o caftigo daquella Cidade pera outro tempo. E porque em tres dias que fe Affonfo d'Alboquerque alli deteve no exame deftas coufas, e tambem em mandar queimar as náos dos Mouros, que eftavam naquelle porto depois de esbulhadas, fempre o vento lhe foi quafi travefsão, e temia durar muitos dias, ás toas per bateis mandou tirar todalas náos do porto, as quaes poftas no largo, fez-fe á véla caminho das portas do eftreito. O qual como he perigofo de navegar, principalmente com náos grandes, e Affonfo d'Alboquerque não levava Pilotos delle, e ás

fuas

ſuas portas eſtá huma povoação toda de Pilotos pera eſta navegação, ao modo dos Pilotos dos bancos de Frandes, cujo officio he tirar, e metter as náos daquelles perigos, mandou diante a náo de Chaul, que tomou a João Gomes com vinte homens dos noſſos, que lhe foſſe deſcubrindo a coſta; e tanto que abocaſſe ás portas, lhe houveſſe tres, ou quatro daquelles Pilotos, a que elles chamam roboões, e os retiveſſem té ſua chegada. Partida a náo com eſte recado, quando Affonſo d'Alboquerque chegou a ella, tinha já reteúdos dous Pilotos, per a pilotagem dos quaes toda a Armada tomou pouſo em hum porto logo á entrada da porta do eſtreito da parte de Arabia, porque eſte canal he o mais geral. Por feſta da qual entrada mandou Affonſo d'Alboquerque embandeirar a frota, e tirar toda a artilheria. Á imitação do qual, pois elle Affonſo d'Alboquerque foi o primeiro que navegou aquelle eſtreito té aquelle tempo tão encuberto aos mareantes da Chriſtandade, queremos entrar no octavo Livro deſta noſſa ſegunda Decada tambem com outra pompa de eſcritura, relatando ſua natureza, navegação, e portos, como Affonſo d'Alboquerque entrou pompoſo de náos, bandeiras, e eſtendartes, por celebrar a feſta de ſua entrada.

DE-

DECADA SEGUNDA.

LIVRO VIII.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente: em que se contém o que Affonso d'Alboquerque fez depois que partio da India pera o mar Roxo, té tornar a ella.

CAPITULO I.

Em que se descreve o mar Roxo: e todalas povoações, e portos do maritimo delle.

A FIGURA do estreito do mar Roxo quer parecer ao corpo de hum lagarto, cujas portas são o lugar do collo, onde elle he mais delgado, e a cabeça podemos dizer que he o mar que jaz fóra dellas entre o Cabo Guardafu, e o de Fartaque. O lançamento desta figura das portas té o fim della, que he a povoação de Suez, jaz quasi per o rumo, a que os mareantes chamam Nornoroeste, e haverá neste comprimento espaço de trezentas e cincoenta leguas. Os Mouros, que o navegam, repartem a largura delle em doze jó-

mos,

mos, em que haverá pouco mais de trinta e ſeis leguas no mais largo delle, a qual medida jómo ácerca delles quer dizer oitava parte de vinte e quatro, dando por ſingradura entre dia, e noite outras tantas partes de caminho, a razão de farçanga por hora, tres das quaes farçangas fazem hum jómo, medida antiga dos Parſeos, a que os Gregos corruptamente chamáram paraſanga. Repartem mais os Mouros eſtes doze jómos em tres partes de longo a longo, com que o mar fica dividido em tres faixas: á faixa do meio, que he o lombo deſte lagarto, chamam mar largo, por ſer limpo, e navegavel de dia, e de noite, começando das portas do eſtreito té quaſi o fim delle, não deſcendo a ſua altura de vinte e cinco braças, nem ſubindo de cincoenta. O que não tem as outras duas faixas que vam pelas ilhargas, huma ao longo das praias de Arabia, e outra da terra Africa, a que elles chamam Ajam, e por outro nome Abaſia, porque ambas eſtas duas coſtas fazem o mar mui çujo de ilhetas, reſtingas, e baixos com canaes retorcidos, per que ſe navega de oito té quinze braças, tão temeroſos aos navegantes, que como he Sol poſto lançam ancora. Pera a qual navegação, por ſer mui perigoſa, ſervem os Pilotos chamados Rebões, que diſ-

ſemos viverem nas portas deſte eſtreito ; e de levarem dellas té o porto de Judá huma náo, levam vinte e cinco té trinta cruzados, e navegam eſte mar com dous ventos geraes, que são Levante, e Ponente; e quando não são mui tendentes, ventam alguns terrenhos, e porém poucas vezes. Em todo elle não entra rio de agua doce que ſeja notavel; porque a terra de Arabia, depois que entram as portas do eſtreito, he mui ſecca, e eſteril, ſómente tem hum rio, a que elles chamam Bardillo, que quer dizer branco, e preto por ſe ajuntar de dous pequenos ribeiros, hum dos quaes tem a agua branca, e o outro preta. O qual rio ſe vem metter no mar quatro leguas acima de hum lugar chamado Baháor, e dez de Judá; e he a ſua agua tão pouca, que primeiro que chegue ás praias, já vem ſalgada da maré, que a vai receber hum bom pedaço per dentro da terra. Os que naſcem das ſerranias, que correm ao longo deſte mar da parte da Abaſia, a Natureza provida os mais notaveis, e cabedaes encaminhou que foſſem entrar em o rio, a que os da terra chamam Tagazij, que ſe vai metter em outro maior chamado per elles Abauhij, que quer dizer pai das aguas, e ambos já em hum corpo entram em o Nilo pera regarem a terra do Egypto, pois

não

não tem outra chuva pera dar ſuas novidades. Alguns pequenos rios que vertem pera eſte mar Roxo por a terra das ſerranias donde elles naſcem té as praias ſer mui eſteril, e hum pouco ſolta com pedregulho, primeiro que entrem no mar, ſe ſumem per baixo no veram; donde os navegantes, quando vam ao longo deſta coſta, conhecem já as madres dos taes rios, que no inverno são poderoſos, e cavando na arêa, e pedregulho, acham a agua do rio que corre furtada per baixo. Geralmente os Mouros chamam a eſte mar Bahar Corzum, que quer dizer mar cerrado, peró que eſte nome dam elles mais propriamente ao mar Caſpio, por não ter entrada alguma; e outros lhe chamam mar de Méca, por a caſa que alli tem da abominação do ſeu Mahamed, e todos ſe eſpantam de lhe chamarmos mar Roxo. A cauſa do qual nome Roxo querendo Affonſo d'Alboquerque entender neſte tempo que o navegou, diz em huma carta que ſobre iſſo eſcreveo a ElRey D. Manuel, que lhe convem muito eſte nome Roxo, por ſer mui cheio de manchas vermelhas; porque querendo elle abocar com a frota que levava ás portas delle, vio ſahir per ellas huma vea groſſa de agua vermelha, a qual ſe eſtendia contra Adem, e pera dentro das portas quan-

to hum homem podia diviſar do capiteo da náo, era deſta côr vermelha; e depois que entrou ao largo deſte mar, muitas vezes o via manchado da meſma côr. E perguntando aos Mouros Pilotos a cauſa della, diſſeram-lhe ſer revolução das aguas de baixo ao tempo das marés, e aquellas manchas corriam com a juſante, e montante daquelle eſtreito, por não terem as aguas outra corrente ſenão entrar, e ſahir per as portas delle; e por ſer aparcellado, e mar de pouco fundo, que ás vezes quando o vento era teſo, corriam eſtas aguas á vontade delle, e que então faziam aquella revolução debaixo em alguma couſa daquella côr que o mar tinha por laſtro. D. João de Caſtro filho de D. Alvaro de Caſtro Governador da Caſa do Civel que foi em Lisboa, ante que foſſe á India por Governador, e Viſo-Rey della, andando lá no tempo que D. Eſtevão da Gama filho do Conde da Vidigueira D. Vaſco da Gama era Governador della, e foi a eſte eſtreito té chegar ao porto de Suez, como ſe verá em ſeu tempo, trabalhou muito por ſaber as cauſas deſte nome Roxo com muita prática que teve com Mouros Pilotos, e alguns homens letrados, da qual viagem fez hum roteiro, em que notou portos, mares, alturas do pólo com todalas outras couſas

ſas que pertencem á navegação, tudo mui particularmente, como quem neſta arte da navegação era douto, e mui diligente. O qual diz neſte Roteiro, que pera nenhuma outra couſa daquella entrada do eſtreito teve mais alvoroço, que pera notar as cauſas deſte mar ſer chamado Roxo; e como homem eſtudioſo traz o que eſcreve Plinio, e outros Coſmografos ácerca da opinião daquelle tempo, (como largamente trataremos em a noſſa Geografia,) e per derradeiro dá ſeu parecer fundado nas obſervações que ſobre iſſo fez; e o modo que pera iſto teve foi eſte. Indo aquella Armada que Dom Eſtevam da Gama levava ao longo da coſta da Abaſia, (porque na Arabia não tocou ſenão do Toro pera baixo,) como era de navios de remos, que podiam correr per cima de muitos baixos, e reſtingas, que aquelle mar tem tanto, que elle D. João via agua chea de manchas vermelhas per muita diſtancia, e ás vezes agua tão baixa que tocava o catur em terra, ſurgia logo, e mandava com baldes tomar daquella agua, a qual vinda acima, via ſer muito mais clara, e cryſtallina, que a do mar fóra das portas do eſtreito. Não contente com iſto, mandava mergulhar alguns marinheiros, e traziam-lhes do laſtro do chão huma materia vermelha á maneira de coral ao modo

do

do de ramos , e outras eram cubertas de huma lanugem alaranjada ; e em outra parte onde o mar fazia manchas verdes , traziam-lhe outra especie de pedras assi em ramos , a que communmmente lá chamam coral branco , com outra lanugem verde á maneira de limo , e onde a agua era branca traziam arêa mui alva. E não sòmente nestes lugares baixos a superficie da agua em cima representava estas côres do lastro da terra , mas ainda em fundo de vinte braças por a agua ser mui pura , e crystallina ; e o mar , onde achou mais cópia destas manchas , foi da Cidade Çuáquem té o porto Alcocer , que he caminho de cento e trinta e tantas leguas , por ser mui cheio de restingas. Do Toro pera baixo , que he já na costa da Arabia , onde ella vizinha com a de Egypto , ajuntam-se aqui ambas estas duas costas com dous cabos que se oppõe hum defronte de outro , que não haverá entre elles mais distancia que de tres leguas : passados os quaes cabos , torna-se logo a terra encurvar com enseadas , e pontas té chegar á povoação de Suez ultimo seio deste mar Roxo. Na qual distancia diz Dom João não ver alguma das manchas do outro mar atrás , sómente vio neste espaço huma differença , ser aqui o mar empollado , e de fervura , porque como a costa he aqui

mais

mais deſcuberta de ſerrania, e patente aos ventos do Norte, com pequena força delles logo o mar he poſto neſta furia, como que não cabe em tão pequeno lugar, como lhe a terra alli fez, donde ſe cauſa fazer huma maneira de aguages, que ſahem de baixo do mar anaçadas em grande alvura do movimento delle. Conta mais Dom João, que ſahido deſte eſtreito fóra das portas tanto avante como o cabo de Fartáque, vio o mar coalhado de malhas vermelhas, que parecia ſerem alli degollados alguns bois; e mandando tomar agua com hum balde, quando lha trouxeram aſſima, vio-a mui clara, onde lhe pareceo que a vermelhidão hia per baixo, e não pela ſuperficie da agua, e que ſería algum parto de baleas, por naquella paragem haver muitas. A opinião de alguns Pilotos Portuguezes ácerca do nome Mar Roxo, ante que fizeſſem eſta entrada nella, era, que as ventanias que ſe levantavam na terra Arabia traziam poeiras vermelhas da côr da terra, as quaes vinham lançar no mar, de que elle ficava tinto; e outros diziam, que ſería porque a ribeira delle toda era chea de barreiras vermelhas. A qual opinião reprovando elle D. João, diz que em toda aquella viagem nunca vio poeiras, nem barreiras vermelhas, que foſſe couſa notavel; e

com

com tudo punha todalas opiniões pera cada hum tomar a que mais racional lhe parecesse, conformando-se com as experiencias que elle com tanta diligencia fez. Nós conformando-nos com o que Affonso d'Alboquerque vio, e razão que lhe deram os Mouros, e com a diligencia que elle Dom João sobre isso fez, e discurso de todalas navegações que ante, e depois per elle fizemos, toda outra opinião de Gregos, e Romanos reprovamos, pois não andáram com o astrolabio, e sonda na mão per este, e per todolos outros mares per que navegámos, como os nossos mareantes tem feito, e acceitamos esta côr vermelha ser por causa do lastro da terra, como D. João diz; e por ser per tanta parte deste mar os que antigamente o navegáram, lhe dariam nome de vermelho, e não d'ElRey Erythreo que o senhoreou, cujo nome Erythreo ácerca dos Gregos quer dizer Roxo. Sómente queremos tirar hum escrupulo, que D. João leixa do parto das balcas que conta, de que me muito espanto cahir alguma dúvida em tão grave barão, tendo dentro no estreito feita tanta experiencia pera observar esta verdade. Porque quem notar o que Affonso d'Alboquerque diz, quando abocou ás portas do estreito, que vio sahir per elle hum fio grosso desta vermelhidão,

e de

e de dentro das portas quanto ſe podia diviſar do capiteo da náo em que hia, tudo era daquella côr vermelha, e aſſi o que lhe contáram os Mouros, entenderá que iſto eram balſas daquelle laſtro de coral arrincadas com a força do impeto do mar quando os Nortes teſos lhe anação as aguas de baixo acima. E como he couſa pezada, não as traz á face da agua, e com a corrente della, paſſada a furia do tempo, as encaminha pera fóra das portas deſte eſtreito com a juſante; e quando vem abocar eſta eſtreiteza, o tesão da agua córta a grandeza, e largura deſtas balſas, fazendo aquelle fio groſſo, que Affonſo d'Alboquerque vio ſahir; e depois que ſe acha em mar mais largo, torna derramar-ſe em balſas, fazendo aquellas manchas, que parecêram a D. João parto, ou movito de baleas, por ſer fóra do laſtro que elle dentro no eſtreito notou. E quem vio quantos dias as noſſas náos córtam pera çargaço, vindo da India quando vem demandar as Ilhas Terceiras, o qual córte he neſtas balſas da parte da terra nova do Norte, donde os mareantes chamam a eſte caminho a volta do Çargaço, não haverá por cauſa eſtranha eſtoutras balſas de coral que correm no eſtreito, por ſer couſa mui commum todo mar baixo, e çujo com reſtingas, e ilhetas

crear

crear eſtas balſas, as quaes muitas vezes de Malaca por diante, onde o mar he çujo, e navegando per canaes, dam trabalho aos noſſos no levar das ancoras: cá travam na rama deſte genero de coral de maneira, que ás vezes fica a ancora, ou trazem nella hum pedaço da balſa. Peró tem huma differença, que eſtas balſas de coral, por ſerem de máteria pezada, não ſurdem acima pera ſe ver o corpo, e vam per meia agua per que transluze a côr: e o çargaço como he materia leve de rama, andam os marinheiros com baldes, tomando aquellas ramas; e ſem ſer çargaço, por a ſemelhança que tem com elle, lhe deram o ſeu nome, ſem ſe ſaber a cauſa de que procede, nem o lugar donde vem, ſómente córtam per elle, como no mar Roxo pelo coral, que lhe deo eſte nome. E poſto que em alguma parte delle ſe achem manchas verdes do laſtro verde que D. João vio, por o vermelho ſer muito maior quantidade, deram-lhe a denominação do mais, e nâó do menos. Acham-ſe tambem neſte eſtreito, por cauſa dos baixos que tem, algumas peſcarias de aljofre, principalmente em o circuito da Ilha Daláca, que he na coſta Abaſia, e vam abrir eſta oſtraria ao Sol, pera lhe tirar o aljofre em outra Ilha a ella vizinha chamada Mua, e aſſi ſe acha

em

em outra Ilha chamada Arfax na costa de Arabia. De pescado não he mui creado este mar, parece que a Natureza próvida na creação dos animaes não os dá senão onde se podem manter, segundo seu genero: e porque as praias daquelle mar são esteriles sem undação de rios que tragam cevo pera mantença do pescado, ha alli muito pouco. Ás portas deste estreito os Mouros lhe chamam Babelmande, e segundo os nossos que per vezes lhe tomáram a altura do Norte, estam em doze gráos, e hum quarto, posto que Ptolomeu as põe em dez. Haverá da ponta desta terra Arabia, a que elle chama promontorio Posidio, á outra terra fronteira de Africa, em que elle situa a Cidade Dire, obra de seis leguas, a qual distancia he occupada com sete Ilhas, que parece quererem fechar aquella entrada, principalmente seis que jazem mais vizinhas á terra de Africa. Porque quando os navegantes de longe as vem demandar, assi enganam a vista, ajuntando terra a terra, que mostram não ter transito pera dar passagem; e quando se vam chegando áquella abertura que fazem, he tão temerosa, que parece mais pera entallar navios, que dar-lhes passagem: peró entrando per ellas, mostram mui formoso, e largo canal. A mais notavel dellas he a chegada á terra de Arabia,

a qual

a qual per excellencia entre os Mouros, dizendo a Ilha das portas, ſe entende por eſta, poſto que os naturaes per proprio nome lhe chamem Mehum. Terá em comprimento legua e meia, lançada ao longo das correntes das aguas que ſahem, e entram do eſtreito, a terra da qual da parte de Arabia he mui alta, e ſoberba, toda eſcalada dos ventos, que vertem per aquella garganta do eſtreito; e a parte que jaz contra a terra do Abexij, tem huma angra abrigada delle, onde ſe póde agazalhar huma grande frota de náos, e della á terra firme de Arabia haverá obra de huma legua, e eſte canal he o principal per que aquelle eſtreito ſe mais ſerve; e pegado com terra firme, faz á terra hum mamillo alto, que de longo quer parecer fortaleza, que no tempo da maré chea fica torneado de agua, no qual lugar vivem os Pilotos daquelle eſtreito. De dentro, e de fóra deſtas portas tem as náos bom ſurgidouro em angras que a terra faz, com que ficam abrigadas de huma parte do Levante, e da outra do Ponente. Começando deſtas portas, a terra maritima que jaz ao longo das praias de Arabia quaſi té Ilha Camaram, que podem ſer quarenta e quatro leguas, he d'ElRey de Adem, ſem ter no maritimo deſta tão grande terra alguma Cidade, ou

no-

nobre lugar, por todos eſtarem dentro pela terra firme, ſómente os portos de Mocá, e outros pouco nomeados. E deſta Ilha Camaram pegada á terra firme té Gezam lugar nobre, de que he Senhor hum Xerife intitulado delle, haverá ſeſſenta leguas, na qual diſtancia eſtam eſtes portos, Celiba, Cubit, Holhedia, Macobam, Çuli, Halhor, Homara. De Gezam té a Villa Imbo, que ſerão de coſta cento e trinta leguas, he tudo do eſtado do Xerife Barac Senhor de Méca: ás quarenta e duas eſtá Zidem lugar mui notavel, e neſta diſtancia ficam os portos de Malábo, Gobaalcarne, Bocá, Gudufi, Magaxá. E de Zidem a trinta e ſeis leguas eſtá Judá, Cidade peró que em edificios, em trato, e commercio, por aqui concorrerem quaſi todalas náos que vem da India, he mui célebre, e a mais nobre povoação de toda eſta coſta de Arabia dentro do eſtreito. Da qual á Méca, que eſtá mettida no ſertão, onde jaz o corpo de Mahamed, haverá pouco mais, ou menos quinze leguas, na qual diſtancia de trinta e ſeis leguas eſtam eſtes dous portos notaveis Badea, e Corom; e de Judá té Imbo, que diſſemos, haverá per coſta cincoenta e duas, entre os quaes dous termos eſtam eſtes portos, Bahaor, Rabá, Hejar. Da Villa Imbo té outra

tra chamada Tor, e per nós Toro, em que haverá per costa sessenta e oito leguas, posto que toda a terra que atrás fica he esteril, esta muito mais, e por isso não tem senhor proprio: o sertão della he de Alarves, que andam em cabildas a roubar os Mouros, que vam em romaria a Méca, (como já atrás escrevemos,) e sómente nesta distancia ha hum só porto notavel chamado Maluy. Na Villa Tor ha mais alguma policia assi nos edificios, como no modo do tratamento das pessoas, do que se acha em todalas povoações que nomeamos, por ser povoada a maior parte de Christãos Gregos da cintura, onde ha alguns Frades em hum Mosteiro, que alli tem da vocação de Santa Catharina, por razão da vizinhança do outro Mosteiro, que elles tem em Monte Sinay, onde está o corpo desta Santa Virgem, que poderá ser deste lugar obra de dezoito leguas. Entre os moradores deste lugar Tor he fama que per alli passou Moysés o povo de Israel vindo fugindo de Faraó, porque aqui se vizinham as duas terras de Arabia, e do Egypto per distancia de tres leguas, e tanto foi (segundo elles dizem) o transito do mar. D. João de Castro no Roteiro que fez da navegação deste mar Roxo, diz, que esta Villa Tor lhe parece ser a Villa Ellana,

na, de que todolos Geografos fizeram menção, donde a enseada, que se faz adiante, se chama Ellanitica; posto que Ptolomeu ponha esta Villa em vinte e nove gráos, e hum quarto da altura do Norte, e elle D. João tomou a do Tor em vinte e oito e hum sexto. E entre outras razões que dá pera approvar este seu parecer, he, que daqui té a povoação de Suez, que serão quarenta leguas, não ha entre os Mouros memoria de situação de algum lugar, que naquella distancia em que Ptolomeu a põe, houvesse, nem o maritimo da costa mostra poder ter povoação, por a maior parte della ser de serranias quasi té Suez, e mui esteril sem agua alguma; e nesta Villa Tor ha muita disposição, assi por haver nella agua, e ter hum campo que começa onde estam doze palmeiras obra de hum tiro de bombarda da Villa. O qual campo se vai estendendo hum bom pedaço té ir dar ao pé de huma serra, que vem acabar alli de mui longe donde elle corre, atravessando toda aquella terra de Arabia, com que faz a divisão destas duas partes della, a que chamam Felix, e Petrea; e ante de chegar ao porto de Suez obra de tres leguas dizem os Mouros estarem huns poços, que elles affirmam abrir Moysés depois que passou o mar Roxo, por o clamor que lhe

o po-

o povo fez da agua que lhe falecia, os quaes poços elles entre si tem por cousa mui santa. Hum Venezeano comitre de huma galé, que foi na Armada de Soleimão Bassá Capitão do Turco, quando foi á India combater a nossa Cidade Dio no Reyno Guzarate, (como veremos em seu lugar,) fez desta viagem hum Roteiro de todolos portos que Soleimão Bassá tomou nesta costa da Arabia; e diz que o lugar donde Moysés passou da parte do Egypto á outra de Arabia, he hum chamado Corondolo, que será de Suez quinze leguas, e vinte e cinco do Tor. E porque seria cousa mui estranha sahirmos do curso da nossa historia pera concordarmos estas opiniões do transito, e passagem de Moysés, em o Commentario da nossa Geografia o faremos, por ser mais proprio lugar, por isso passaremos avante com nosso intento, que he tornar caminho das portas deste estreito pola outra costa do Egypto, e Abasia. O qual caminho começaremos do ultimo termo deste estreito, que he a povoação de Suez, posta em altura do Norte vinte e nove gráos e tres quartos, tomada per D. João de Castro, e per muitos Pilotos que foram naquella Armada: e segundo as razões que elle D. João dá, parece que nesta povoação de Suez foi a situação da Cidade dos He-

Heroas, peró que Ptolomeu a ponha diſtante do mar. Eſta povoação Suez ao preſente não he habitada de mais gente, que de officiaes de fazer navios pera as Armadas que o Soldão fazia, e ora o Turco faz pera a India, e de gente que eſtá em guarda deſtas vélas. A terra em ſi he mui eſteril, ſem agua, e toda a que ſe alli bebe ſe traz em camelos perto de duas leguas, e ainda tão ſalobra, que he mais pera os camelos que a trazem, que pera homens: e o que confirma o parecer de D. João ſer alli a Cidade dos Heroas, he que naquelle ſitio ſe moſtram algumas ruinas dos edificios della meios cubertos de arêa, e grande número de ciſternas mais cheas della, que de agua. As quaes, ſegundo parece, ſe enchiam da agua do Nilo no tempo de ſeu creſcimento per huma aberta á maneira de larga levada, que vinha delle té eſta Cidade, a qual o tempo, e os Barbaros a topíram, ſegundo a opinião da gente do Cairo, da qual ainda em algumas partes apparecem os ſinaes. Deſta povoação de Suez á Cidade Cairo Metropoli de Egypto ha tres dias de andadura de camelo contra Ponente, que podem ſer vinte leguas; e começando della a conta da diſtancia que tem os portos, e povoações da outra coſta deſte mar, haverá ao porto Corondolo, que diſ-

ſemos, quinze leguas, e daqui a Alcocer quarenta e cinco. O qual Alcocer he hum lugar notavel naquella coſta, não por a mageſtade de ſeus edificios, e policia dos moradores, porque tudo he conforme a huns poucos de Alarves que nelle habitam: ſómente por ſer huma aberta das ſerranias que té aqui correm ao longo do mar; e per eſte porto aquella parte de Egypto, a que elles chamam Rifa, vaſa todalas ſuas novidades, e mais grande parte dos Mouros deſte Ponente, quando vam á ſua romaria de Méca, por não deſcerem abaixo ao Cairo, vem demandar eſte porto. Junto da qual povoação obra de duas leguas eſtam humas ruinas de habitação, a que os Mouros chamam Alcocer o velho: e diz D. João de Caſtro no ſeu Roteiro, que lhe parece ſerem eſtas ruinas da Cidade Philoteras, e que ſe deſpovoou por ter roim ſerventia, e povoou-ſe Alcocer: daqui ao rio Nilo haverá dezeſeis leguas, e eſte porto de mar he o mais perto delle. Eſtá eſte lugar em altura do Norte vinte e ſeis gráos e hum quarto; e nas ſerranias que cahem ſobre a ribeira do mar, e eſtam entre eſte lugar Alcocer, e Suez, ha dous Moſteiros de Frades da Ordem de Santo Antão, hum chamado Santo Antonio quaſi na paragem de Corondolo, e outro per nome

S.

S. Paulo na fronteria do Toro, e este he mais vizinho do mar que o outro; porém longe das praias, e posto no alto das serras, ambos povoados de Christãos de varias nações, que alli fazem penitencia, os quaes se communicam com outros da mesma ordem que ha per aquella região do Egypto. Tornando a nosso caminho deste lugar Alcocer a cento e trinta leguas está a Cidade Çuáquem em altura de dezenove gráos, e hum terço, na qual distancia ha estes portos, Tuna, Goalibo, Xoana, Xacara, Xamelquiman, Somol, Igidid, Faraterio, Çalacal, Fuxa, Dradáte, e outros, os quaes não são povoações, sómente portos dos mareantes, ou (por melhor dizer) aguadas que elles alli fazem. A Cidade Çuáquem he o melhor porto de todo este estreito, porque o mar entra per hum boqueirão, e passado hum pequeno espaço nesta estreiteza, faz depois huma grande lagôa, no meio da qual está huma ilheta, que quasi não tem mais terra que quanto occupa a Cidade, toda de pedra, e cal com casas nobres ao modo de Hespanha, e tem Rey per si. E ao tempo que D. João de Castro notou esta Cidade, que foi no anno de quarenta e hum, D. Estevão da Gama com a Armada que levava a destruio, (como se verá em seu tempo,) e della em

diante té Maçuá haverá ſetenta leguas, na qual diſtancia eſtá o porto de Xabáque, e outros ſem nome que á noſſa noticia vieſſe. Eſta povoação Maçuá he huma Cidade, que tomou o nome da Ilha, em que ella eſtá ſituada, tão vizinha á terra firme, que ſerá de eſpaço tiro de huma eſpingarda; e a vizinhança que tem neſta terra firme, he hum lugar chamado Arquico, que he do Preſte João. Tem eſta Cidade Maçuá hum Xeque, que he Senhor da terra, o qual ſenhorea a Ilha Dalaca, que aſſima diſſemos, onde ſe peſcava aljofre, e aſſi outras Ilhas a eſtas vizinhas, e eſtá em paz com os Abexijs povo do Preſte João polo grande proveito que recebe delles em o negocio do commercio, porque per eſte porto de Arquico ſahem todolos mantimentos, onde ha grande cópia, de que a maior parte deſte eſtreito principalmente da coſta da Arabia ſe mantem. Deſta Cidade Maçuá ás portas do eſtreito, onde começamos eſta deſcripção, haverá oitenta e cinco leguas; a qual ribeira, paſſada a Ilha Daláca, por ſer mui pejada, e çuja com ilhetas, e reſtingas, não tem tantas acolheitas, e portos; e ſe os tem, não he couſa célebre a que navegantes acudam, porque tambem o ſertão da terra naquella paragem he monſtruoſo. A gente que habita ao longo deſta ri-

ribeira do mar, tirando os lugares célebres, he mui agreste, e barbara, a que os mesmos Mouros chamam badois, como cá dizemos campestre, e montanheza, a qual toda vive de saltos, e rapina, e quando podem, commettem as povoações. Per detrás das serranias, em que esta gente agreste vive, as quaes correm ao longo da ribeira desta costa, ficam as terras do estado do Preste João, que contra o Cairo não descem mais que té a paragem da Cidade Çuáquem, e dahi pera o Meiodia, e Ponente se estendem per muita distancia, e de tanta terra sómente tem hum porto de mar, que he Arquico. E se D. Estevão da Gama, quando per alli passou, lhe não leixára D. Paulo seu irmão com quatrocentos homens em seu favor contra os Mouros, que havia treze annos que se tinham feito senhores da maior parte de seu Reyno, já não houvera reliquias daquella christandade, que N. Senhor alli depositou tantas centenas de annos, tão desamparada dos Principes da Igreja. Com o qual desamparo se podem chamar homens de muita fé, pois mettidos no coração daquella Ethiopia sobre Egypto, cercados de tanta idolatria de Gentio, e blasfemia de Mouros, tem viva aquella luz de fé do nome de Christo nossa Redempção: peró que seja de muitos

tos errores, em que se não conformam com a Igreja Romana, de que elles estam tão remotos, como ella esquecida delles, do estado dos quaes ao diante faremos copiosa relação.

CAPITULO II.

Como Affonso d'Alboquerque entrou dentro no estreito, e o que passou té invernar na Ilha Camaram.

AO seguinte dia, depois que Affonso d'Alboquerque tomou o pouso dentro das portas do estreito, (como no fim do precedente Livro dissemos,) elle se fez á véla com toda sua frota, levando por Pilotos daquelle estreito os Mouros que lhe tomáram, e ao outro dia houve vista de huma Ilha chamada Gibel Çocor, onde elles o quizeram levar. E receando elle que nella não haveria pouso pera tão grande frota como levava, tomou ante a parte da costa Arabia, onde surgio á vista da Ilha; porque como não tinha Piloto Portuguez, que soubesse aquella navegação, e os Mouros pelo modo com que os houve lhe eram suspeitosos, em tudo o que lhe diziam dava resguardo, e queria ir de vagar sempre com o prumo na mão, e tomar o pouso com Sol. Peró com todos estes resguardos de-

depois de tomar duas náos, que hiam de Barbora, e Zeila com mantimentos pera Judá, as quaes mandou queimar, quando veio ao ſeguinte dia, fazendo ſeu caminho via da Ilha Camaram, pera alli fazer ſua aguada por a falta que levava de agua, querendo os Mouros metter a náo delle Affonſo d'Alboquerque em huma enſeada, onde eſtava hum lugar chamado Luya, deo em huma reſtinga de arêa, que lhe fez dar com as vélas de alto a baixo, e a náo foi dando algumas pancadas. Mas por eſte parcel ſer ao modo de alfaques, ſahio a náo do banco com ajuda de Lopo Vaz de Sampaio, D. João d'Eça, Pero d'Affonſeca, Fernão Gomes, e Simão Velho, que por irem na ſua eſteira todos lhe acudíram com diligencia; e os outros Capitães, que não puderam ſer com elle, mandáram ſeus bateis de maneira, que a náo atoada a outra ſahio do perigo, do qual caſo ficáram aos baixos nome de Santa Maria da Serra, que era o da náo. E aſſi deo cauſa a que elle Affonſo d'Alboquerque, depois que foi em Goa, por a ſalvação que lhe N. Senhora deo daquelle perigo, a quem ſe elle encommendou nelle, edificou em huma das portas da Cidade huma caſa em ſeu louvor, intitulada de *N. Senhora da Serra* do nome da meſma náo, a qual caſa depois

pois lhe ſervio de ſua ſepultura, onde ora jaz, (como adiante veremos.) Fazendo-ſe á véla ſua via de Camaram, mandou diante D. Garcia de Noronha com alguns Capitães em os navios pequenos, e bateis pera lhe rodearem a Ilha, que os moradores ſe não paſſaſſem á terra; e com tudo quando chegáram, por terem per terra nova de ſua ida, eram todos paſſados, e não houveram delles mais que as geluas em que paſſáram, que são barcos de remo com huns poucos de Mouros, de que alguns eram Pilotos. E entretiveram té chegada de Affonſo d'Alboquerque duas náos, que queriam ſahir do porto caminho de Judá, huma das quaes era do Soldão do Cairo, e ambas carregadas de mui rica fazenda; e a fóra eſtas eſtavam no porto outras duas de mercadores Mouros, e Judeos de Judá, que na chegada de Affonſo d'Alboquerque foram tambem tomadas. Eſta Ilha Camaram eſtá em altura de quinze gráos da parte do Norte, e tão vizinha á terra firme de Arabia, que eſtá viſta della per eſpaço de huma legua; he terra muito baixa, e parte della alagadiça, e neſtes alagadiços cria algumas arvores, a que chamam mangues de madeira rija, e reverſa de lavrar, a qual commummente ſe acha em Guiné naquelles alagadiços. Todo o mais da Ilha he ſem creação

de

de alguma arvore, sómente dá huma herva curta tão ſubſtancial, que o gado miudo que nella anda, he bem creado, e aſſi os camelos de que os moradores ſe ſervem, faz com a terra firme, (porque a ampara dos ventos que alli mais cursão,) hum dos melhores portos daquelle eſtreito, e mais frequentado dos navegantes, por cauſa da muita agua que tem, onde todos aſſi á entrada, como ſahida do eſtreito concorrem fazer ſua aguada. Segundo ſe moſtra nas ruinas de alguns edificios, antigamente houve nella povoação nobre, da deſtruição da qual os Mouros não ſabem a cauſa; e os que nella habitavam, e fugíram ao tempo que Affonſo d'Alboquerque chegou, viviam ao modo de alarves em choupanas, e parece eſtarem alli mais por cauſa de algum proveito que recebiam das náos que vinham fazer aguada, que por folgar de habitar a terra. O maior deſpojo que os noſſos houveram delles, foi gado miudo que tomáram a coſſo, e matáram ás eſpingardadas, e aſſi alguns camelos de que fizeram refreſco, e aſſi acháram alguns Mouros, que não puderam paſſar á terra firme. Entre os quaes foi hum homem de idade, e de nobre ſangue, o qual (ſegundo dizia) fora já Xeque, e ſenhor das Ilhas Dalaca, e Maçuá, de que fallámos, que eſtam pegadas na outra

tra costa da Abasia, o qual fora despossado deste senhorio per hum seu sobrinho, a quem elle matára o pai, e isto com favor do Xeque de Adem com pacto que havia de ficar seu tributario. Porém elle durou pouco no estado, porque o mesmo Rey de Adem teve modo como o mandou matar, e poz por Governador da terra hum seu escravo com gente de guarnição, e assi se fez senhor da terra, de que ElRey de Adem tinha huma grande renda, principalmente da pescaria de aljofre que se alli faz. Ao qual Mouro Affonso d'Alboquerque fez honra, e mercê, e leixou em sua liberdade; porque na prática que teve com elle mostrava ser quem dizia, e delle soube Affonso d'Alboquerque muitas cousas daquelle estreito, e principalmente do Preste João, a que elles chamam Rey de Abasia, por a muita communicação que teve com os seus naturaes quando era Xeque na Ilha Maçuá tão vizinha á povoação Arquico, que (como escrevemos) he do Preste. Affonso d'Alboquerque, porque em chegando a esta Ilha Camaram, lhe acalmáram os levantes pera ir a Judá, (como era seu intento,) foi-lhe necessario deter-se alli sete dias, no fim dos quaes os Mouros Pilotos lhe promettêram poder navegar, porque esperavam ver sahir huma estrella entre elles mui co-
nhe-

nhecida por nome Taria, que era final mui certo de tornarem a ventar levantes. Porém vinda a eftrella, elles ventáram tão poucos dias, que fahido do porto com toda a frota, não pode ir mais avante que té humas Ilhas, que eftam já no mar largo, onde os ponentes lhes deram de rofto, e o detiveram alli vinte e dous dias, no qual tempo mandou João Gomes na fua caravela té a Ilha Ceibam, parecendo-lhe, que como efta Ilha eftá mais no meio do mar quafi enfiada com as portas do eftreito, podiam aqui ventar os levantes, ou qualquer outro vento, com que pudeffe navegar. João Gomes como o tempo tambem lhe era contrario, com affás trabalho ás voltas chegou lá, e achou que todo o tempo era geral, fómente quando acalmava havia alguma bafugem de outro rumo, mas era pera mover hum batel, com a qual nova fe tornou a Affonfo d'Alboquerque. Elle porque a agua lhe começava a fallecer, conveio-lhe arribar á Ilha Camaram, onde achou duas náos chegadas á terra firme defpejadas de quanto tinham, e recolhido tanto dentro della, que não pudeffem os noffos lá ir. Feita aguada, tornou Affonfo d'Alboquerque outra vez commetter o caminho donde vinha té chegar ás proprias Ilhas: eftando no qual lugar víram contra a parte onde fe o Sol punha, que

que era da terra do Prefte, hum final de Cruz no Ceo de côr vermelha mui refplandecente, e de largura de huma braça, e o comprimento em proporção della. Á vifta da qual, que foi per hum bom efpaço, todos fe affentáram em giolhos adorando-a, e Affonfo d'Alboquerque levantando as mãos a ella em alta voz começou dizer: *O' final de noffa redempção, ó final de noffas vitorias efpirituaes, e temporaes, ornada, e decorada com o preciofiffimo Sangue de Chrifto Jefus: ó arvore Divina, cujo fruto remio o peccado do fruto, que nos trouxe a morte, eu confeffo ferdes o final, em que eftá a efperança de noffas vitorias: nós te confeffamos, reconhecemos, e adoramos, pedindo-te que per mar, e per terra fejas noffa defenfor.* Com as quaes palavras toda a gente foi pofta em lagrimas de devoção, e fervor de fé, levantando-fe em todalas náos huma grita, dando gloria a Deos, que parecia romperem os Ceos, no fim da qual grita tangêram as trombetas, e tirou toda a artilheria, em meio do qual tempo huma nuvem branca foi cubrindo aquelle final. Do qual cafo Affonfo d'Alboquerque mandou tirar hum eftromento, que enviou a El-Rey D. Manuel; e tanto animou aquelle final a todolos noffos, que lhes fez perder o nojo de quão enfadados andavam, efpancan-

cando aquelle mar ſem fazer viagem, parecendo-lhes ſer N. Senhor ſervido daquelles trabalhos que levavam, e que lhes dava tal moſtra pera os conſolar. E porque neſta paragem eſtiveram tantos dias, que ſe paſſou o mez de Maio, em que os Pilotos ſe determináram ſerem os levantes paſſados, tornou-ſe Affonſo d'Alboquerque a Camaram com fundamento de invernar alli, e eſpedio a João Gomes, que foſſe á outra banda da terra do Abaſij, com regimento que trabalhaſſe por tomar os portos das Ilhas Maçuá, e Dalaca, e lhas deſcubriſſe com toda a informação que dellas pudeſſe haver, e iſto ſem fazer damno; e quando tornaſſe, ſe pudeſſe haver á mão alguma gelua das que navegam per aquelle mar, que a tomaſſe, pera dos Mouros della ſaber alguma nova, e pera eſta ida lhe deo hum dos Pilotos Mouros que trazia comſigo, o qual negocio João Gomes fez, trazendo as Ilhas arrumadas como jaziam ſem mais outra couſa.

CAPITULO III.

Do que Affonſo d'Alboquerque paſſou em quanto invernou na Ilha Camaram: e depois que ſe partio della té chegar á Cidade Adem.

A Eſte tempo, que Affonſo d'Alboquerque eſteve invernando neſta Ilha Camaram, de alguns Mouros que acudiam á terra firme ſoube como o Xeque de Adem eſtava junto de huma Villa chamada Zebit, que he do ſeu ſenhorio, ao qual quiz mandar huma carta. E pera ſer certo de lha darem, e haver reſpoſta, mandou-a per hum Mouro mercador, que já em outro tempo fora ſeu cativo, e a rogo de Melique Az Senhor de Dio lhe dera liberdade juntamente com outros que foram tomados em huma náo; e chegando áquella Ilha, o tornou outra vez tomar, e a ſua mulher, e filhos; e pelo conhecimento que delle tinha, e eſtes lhe ficarem em poder, o mandou, promettendo-lhe liberdade ſe foſſe, e vieſſe com recado. Na qual carta elle Affonſo d'Alboquerque eſcrevia ao Xeque como tinha ſabido que em ſeu poder eſtavam cativos certos Portuguezes, que vieram ter ao ſeu porto, que lhe pedia houveſſe por bem de os reſgatar, ou a troco

de

de Mouros de muitos que elle trazia cativos daquella Ilha, e outros que houvera de algumas náos que tomou naquelle mar, ou per qualquer outro modo de resgate. Estes cativos sobre que Affonso d'Alboquerque escreveo esta carta, eram aquelles cinco Portuguezes do bargantim de Gregorio da Quadra, que esgarrou da Armada de Duarte de Lemos, (como atrás fica,) na liberdade dos quaes o Mouro que levou a carta, não fez cousa alguma. Ante quando tornou á terra firme defronte da Ilha Camaram, mandou dizer a Affonso d'Alboquerque, que não podia vir a elle, porque o Xeque o mandava vir alli em poder de certos homens, que o traziam prezo, não pera lhe trazer recado, sómente pera ver se com elle podia resgatar sua mulher, e filhos. Sobre o qual resgate de huma parte, e d'outra foram, e vieram recados, sem o Mouro tomar conclusão alguma no que promettia, sómente mandou de presente a Affonso d'Alboquerque algum refresco de carnes, e fruta da terra; e dos Mouros que se alli tomáram, sabendo elles a causa por que Affonso d'Alboquerque mandára este ao Xeque, veio elle saber novas destes homens. As quaes foram, que havendo todos hum barco á mão, se mettêram no mar caminho da India, e ao segundo dia foram

to-

tomados, e circumcidados com todalas ceremonias de Mouros per mandado do Xeque: e este auto lhe fora feito, estando elles quasi sem sentimento do que lhes faziam com huma certa semente, que moida em agua lhe deram a beber. E assi soube mais delles, depois que os veio a communicar, que em Suez, em quanto Mir Hocem andou na India prospero com a morte de Dom Lourenço d'Almeida, o Soldão por favorecer aquella sua empreza, mandára começar quinze navios de remo, os quaes estavam meios feitos, e eram guardados per té cincoenta Mamelucos, por os não queimarem os Alarves, e que cada dia lhe aguavam os costados por não esvaecerem, sem haver hi mais outro sinal de Armada pera a India senão aquelles cascos por acabar, sem haver official pera isso. A qual cousa se causára de duas, a huma fora por ser tomada huma somma de madeira, que lhe vinha pera fazer mais navios, que haviam de ir em companhia destes, e (segundo diziam) esta tomada fizera huma Armada dos Cavalleiros de Rodes; e a outra fora ser Mir Hocem desbaratado, com que tudo se esfriou, e que elle Mir Hocem estava recolhido em Judá. E que nesta Cidade houve tanto temor, como se soube da entrada delle Affonso d'Alboquerque, que os mer-

mercadores puzeram toda ſua fazenda fóra, e Mir Hocem não entendia em mais que fortalecella: e tambem do dia que elle combateo á Cidade Adem a quinze dias per dromedarios ſe ſoube a nova no Cairo, per os quaes o Xeque ſenhor della eſcreveo ao Soldão, pedindo-lhe ajuda contra os Portuguezes; ao que elle reſpondeo, que guardaſſe bem ſua Cidade, porque elle teria cuidado de mandar guardar ſeus portos. E que no Cairo havia grande revolta, e o Soldão eſtava mui receoſo; porque ſobre eſte recado do Xeque ſoubera como elle Affonſo d'Alboquerque entrára no eſtreito, e tinha por nova que da Chriſtandade partia huma grande Armada pera vir tomar Alexandria; e aſſi tinha nova que o Xeque Iſmael Rey da Perſia hia ſobre Aleppo. E por elle Soldão neſte tempo ter morto tres grandes Capitães daquelles, que per ordenança do Reyno o podiam ſucceder nelle, e hum que tinha por Governador da Cidade Damaſco, com temor de lhe fazer outro tanto, não quiz ir a ſeu chamado, e eſtava levantado com favor do Xeque Iſmael, eram para elle todas eſtas couſas huma grande confusão, porque em nenhuma confiava; e diziam que eſta oppreſsão das Armadas da Chriſtandade procedêra do movimento que elle Soldão teve com

o recado que per Fr. Mauros mandou ao Papa ſobre a deſtruição do Templo de Jeruſalem, e Reliquias ſantas da terra de ſeu eſtado, ſegundo atrás eſcrevemos. Affonſo d'Alboquerque com eſtas, e outras novas já no fim do inverno eſpedio dalli hum homem, que ſabia bem o Arabigo, a ElRey D. Manuel; e por ſimulação o meſmo homem em hum batel com huma braga de ferro, como cativo, ſe paſſou á terra firme, o qual veio a eſte Reyno, e per elle ſoube ElRey do que Affonſo d'Alboquerque tinha paſſado naquelle eſtreito té ſua partida, e o que lhe parecia ácerca de fazer fortaleza naquellas partes, e a partida pera eſte Reyno. Se todolos da Armada ſouberam Arabigo, menos temêram o trabalho do caminho, que os que alli paſſavam; porque o tempo que alli eſtiveram, padecêram grandes neceſſidades, além dos trabalhos de repairar navios, e todos houveram ſer aquelle lugar hum purgatorio: cá ácerca da fome na Ilha não ficou couſa viva de gado, camelos, aſnos, que ſe não comeſſe, té hum palmar que Affonſo d'Alboquerque logo no principio quiz guardar, parecendo-lhe que podia fazer alli fortaleza, não ficou delle raiz alguma. E aſſi deſte mantimento, como de huma ſorte de peixe á maneira de cações, oſtras,
cen-

centolas, e cangrejos mais azues, e verdes, que da côr que ha neſtas partes, ſe cauſou em toda a frota hum genero de enfermidade, que eſtando hum homem rindo, e jogando ás cartas, ou enxadrez, cahia da outra parte morto, que fez hum grande eſpanto, e terror em todos, por ſe haverem por defuntos per morte ſubitania. No qual tempo aconteceo hum caſo, que tambem aſſombrou a gente, e foi, que falecido deſta morte hum homem d'armas, lançáram-o no mar, ſepultura dos que nelle morrem; e eſtando de noite os que vigiavam ſeus quartos em vigia de huma náo, ouvíram grandes pancadas nella, e parecendo-lhe que fundiava em alguma cabeça de arêa, acudíram per fóra com hum batel ver o lugar onde ſentíram as pancadas, e achàram o defunto pegado com as mãos na quilha junto do leme. Tirado daquelle lugar, foi enterrado em terra; e quando veio ao dia ſeguinte, foi achado ſobre a cova. Ao qual miſterio acudindo Fr. Franciſco Prégador, e parecendo-lhe eſtar aquelle defunto em alguma excommunhão, o abſolveo; e tornado a enterrar, ficou pera ſempre. Com eſtas, e outras couſas, de que a gente andava quebrantada no eſpirito, e no corpo, tinha Affonſo d'Alboquerque grandes requerimentos que ſe ſahiſſe daquelle pur-

gatorio ; porque ainda que ao tempo que alli ſe detinham chamavam invernar , não era por razão de haver chuva , cá muitas vezes naquellas partes paſſam tres , e quatro annos que não chove , e quando vem alguma agua , he ao modo de trovoada, que vem do mar, e paſſa logo : ſómente chamam invernar, quando não podem navegar pera fóra do eſtreito com os Levantes, que curſam per algum tempo, e lhes dam por davante. Peró vindo os Ponentes, que começáram a quinze de Julho , ſahio Affonſo d'Alboquerque com toda a frota, leixando aquella Ilha Camaram ſem herva verde, nem couſa viva, e aſſolado quanto nella havia ſem ficar pedra ſobre pedra; porque quantos edificios dos antigos eſtavam em pé, todos per mandado de Affonſo d'Alboquerque foram arrazados per terra , por não dar cauſa a que os Mouros de Judá alli fizeſſem alguma força, pera que tornando alguma Armada noſſa , lhe foſſe impedida a ſahida em terra. Affonſo d'Alboquerque chegado ás portas do eſtreito, porque á entrada não tinha notado o ſitio da terra , principalmente a Ilha Mehum, onde ElRey D. Manuel era informado que ſe podia fazer huma fortaleza, foi-ſe a ella; e a primeira couſa que fez, foi mudar-lhe o nome barbaro que tinha com outro

mais

mais digno de memoria, chamando-lhe *Ilha da Vera Cruz*, o qual nome procedeo desta obra. Mandou arvorar huma Cruz feita em hum masto, o qual sinal era tão notavel por sua altura sobre o canal da parte da Arabia, que se via de huma legua; e ao tempo que se arvorou, tirou toda artilheria, e a gente trás ella foi posta em hum clamor com os olhos no Ceo, dando cada hum louvor, e gloria a Deos, pois lhe aprouvera naquellas partes çafaras per gentilidade, e infieis per crença daquelle Divino sinal, serem elles os primeiros que o levantáram em gloria, e exalçamento de sua Fé, e per elle tomavam posse de todo o que se continha dentro daquelle estreito. Notadas as cousas, de que atrás já escrevemos, partio-se Affonso d'Alboquerque via de Adem, espedindo dalli Ruy Galvão em o seu navio, e com elle João Gomes na sua caravella a descubrir a Cidade Zeila, que está na outra costa de Africa. E nesta ida, porque a gente della não quiz sómente dar-lhe falla, e sobre isso sahio muita á praia a cavallo, e a pé, toda armada, mostrando estarem prestes pera defender a terra, se nella quizessem sahir, conformando-se Ruy Galvão com o Regimento que lhe Affonso d'Alboquerque dera, depois que notou o sitio da Cidade, e

o por-

porto, queimou-lhe as náos que eſtavam nelle, no qual tempo ſe lançou com elle hum Abexij, com que Affonſo d'Alboquerque, quando lho apreſentáram, muito folgou, por dizer ſer eſcravo de hum Feitor que alli eſtava do Soldão do Cairo; e das couſas que era perguntado aſſi da terra da Abaſia, e do ſeu Rey Preſte João, dava mui boa razão.

CAPITULO IV.

Como chegado Affonſo d'Alboquerque á Cidade Adem, eſteve alguns dias ſobre ella fazendo-lhe o damno que pode: e do mais que alli fez té ſe partir.

AFfonſo d'Alboquerque ao tempo que Ruy Galvão chegou a elle, eſtava já ſobre Adem, a qual achou muito mais forte, que quando a combateo; porque os Mouros em quanto elle andou no eſtreito, não trabalháram em outra couſa, e não ſómente no repairar o damno que lhe a noſſa artilheria fez, mas ainda a que elles houveram pera ſe defender de nós, que era tão groſſa, que com os pelouros de camellos, com que Affonſo d'Alboquerque lhe mandava tirar, reſpondiam por retorno, como que tinham artilheria daquelle cano. Com a qual, e aſſi com hum trabuco, que vi-

vinha lançar a pedra entre as noſſas náos, fizeram damno em ellas, peró o trabuco não durava muito: cá duas vezes lho quebrou hum João Luiz bombardeiro, e fundidor de artilheria. E porque o natural tempo da partida daquelle porto pera a India, (ſegundo a navegação dos Mouros pera tomar os ventos geraes,) he quatro dias depois da Lua de Agoſto, foi neceſſario deter-ſe alli Affonſo d'Alboquerque dez dias. No qual tempo elle quizera commetter a Cidade, ou ao menos queimar certas náos, que os Mouros tinham em eſtaleiro pegadas ao muro, o qual caſo poſto em conſelho reprováram os mais dos Capitães, vendo quanto menos forças de gente, e de munições tinham, que quando a primeira vez a commettêram, e nella havia muito mais ao preſente. E que quanto a commetter queimar as náos, niſſo ſe aventurava morrer alguma gente, e hum ſó homem que foſſe, importava mais que todalas náos, a qual contradição não aprouve muito a Affonſo d'Alboquerque; e como quem queria moſtrar aos Capitães que não foram no ſeu parecer, quanto menos era queimar as náos do que elles cuidavam, ordenou cem homens do mar, o governo dos quaes dependia de Fernando Affonſo Meſtre da ſua náo, e Domingos Fernandes Piloto della,

e Bar-

e Bartholomeu Gonçalves tambem Meſtre de outra. Os quaes em bateis partíram de noite, e elle Affonſo d'Alboquerque nas ſuas coſtas chegou té onde elles deſembarcáram, por os favorecer no caſo, o qual não houve effeito como elle deſejava, por as náos eſtarem cheias de arêa, e molhadas per todalas partes de maneira, que nunca o fogo ſe pode atear nellas. Ao qual rebate aſſi a gente que as guardava, como outra que ſahio per hum poſtigo da porta da Cidade, ouſadamente ſe envolvêram com os mareantes, em que houve de ambalas partes bem de ſangue, onde foi morto o Condeſtabre, e hum bombardeiro da náo de Affonſo d'Alboquerque, por ſerem os que levavam os artificios pera pôr fogo. E porque elle Affonſo d'Alboquerque tinha defezo per todalas náos que nenhum homem de armas foſſe em companhia dos mareantes, nem acudiſſe a eſte negocio, paſſáram elles muito mal, e todavia alguns homens de armas eſcondidamente, como aventureiros embuçados, que queriam ir ver o que faziam os mareantes, chegáram té elles deſembarcarem, e leixaram-ſe eſtar, por ver em que parava o feito. Peró quando víram que haviam miſter ajuda, ainda que lhe era defezo ſahirem em terra, deſembainhando ſeu ferro contra os imigos, entre os quaes foi

foi hum moço da Camara d'ElRey natural de Béja, cujo nome não veio á nossa noticia, e metteo-se tão animosamente com os Mouros, que em duas, ou tres voltas que fez, os fez despejar o lugar da embarcação, que queriam tomar aos mareantes, com que se recolhêram. Do qual feito elle ficou bem ferido, e pela cura que se nelle fez, veio Affonso d'Alboquerque saber quem era, o que elle muito sentio, posto que soube ser pera seu louvor, dizendo elle que mais se devia hum homem gloriar de obedecer a seu Capitão, que de qualquer honrado feito que fizesse contra sua defeza. E posto que esta sahida custou a vida daquelles dous bombardeiros, e muito sangue de outros que o acompanháram, dos Mouros ficou o terreiro acompanhado de mortos, no qual tempo por ser de noite, cuidando na Cidade que os nossos a escalavam, foi tamanha a revolta de todos se quererem salvar na serra, que em as nossas náos se sentia o rumor de gente. Affonso d'Alboquerque passado este caso, em quanto o tempo lhe não dava lugar pera se partir, por lhe não ficar cousa alguma por fazer, pera mais affirmadamente poder escrever a ElRey D. Manuel o lugar onde podia fazer a fortaleza, que desejava naquellas partes, ordenou de mandar descubrir o porto Uguf, que esta-

va

va nas coſtas de Adem, por ter informação pelos cativos que alli tomou, ſer melhor que aquelle em que eſtava. Ao qual negocio mandou eſtes Capitães: Manuel de la Cerda, Simão d'Andrade, Pero d'Affonſeca de Caſtro, e Simão Velho, todos em bateis com gente, e apercebimento pera qualquer couſa que ſobrevieſſe, os quaes deſcubríram a terra, e notáram o que nella havia, que eram as couſas que atrás na deſcripção deſta Cidade eſcrevemos, e acháram no porto cinco navios, a que elles chamam marruazes, com mantimentos que traziam das Cidades Barbora, e Zeila. Tomando delles os mantimentos que pudéram recolher, puzeram fogo aos caſcos, e aſſi deram em huma Aldea de peſcadores, nas quaes couſas, e aſſi em esbombardear os caminhos per onde a gente da Cidade ſe ſervia na paſſagem da ponte pera a terra firme, ſe andáram detendo tres, ou quatro dias, té que per recados de Affonſo d'Alboquerque, que os mandou chamar, ſe partíram. Simão d'Andrade, ou porque ouvio primeiro o recado, que os outros Capitães, ou porque o ſeu batel ſe remava melhor, partio diante de todos. E quando ſahio daquella enſeada, onde andavam abrigados do mar da coſta, andava elle tão empollado com o vento que era por davante, que
ſen-

ſendo do porto de Uguf aonde Affonſo d'Alboquerque eſtava, caminho de tres leguas com as torturas, e ancos que fazia aquella enſeada, o qual ſe póde com bom tempo andar em tres horas, detiveram-ſe nelle tres dias ſem comer, nem beber, onde todos houveram de perecer. Porque chegou a ſede a tanto, que com ella chegou de todo hum Luiz Machado filho do Doutor Lopo d'Arca, e a lhe Deos fazer muita mercê, vieram dar em huma furna onde ſe mettêram, por ſe abrigar da mareſia, e buſcar algum mariſco, onde achâram cangrejos, e lapas, que por razão da humidade que ao comer lhe achavam, por matar a ſede, mettêram-ſe tanto nelles, que houveram de morrer, como o eſtomago começou entrar no reſcaldo do ſal que levava aquella humidade. Finalmente elles houveram todos de eſpirar, ſenão ſobrevieram os outros Capitães, que lhes deram a vida com o mantimento que traziam, e ainda com aſſás trabalho chegáram aonde Affonſo d'Alboquerque eſtava. O qual pela informação que teve delles ſobre o ſitio do porto Uguf, acabou de ſe determinar em conſelho que ſobre iſſo teve com os Capitães, que em nenhuma deſtas tres partes, Adem, Ilha da Vera-Cruz das portas do eſtreito, e Ilha Camaram ElRey podia ter fortaleza,

por

por muitas causas que alli foram apontadas. Sómente segundo a informação que elle Affonso d'Alboquerque tinha da Ilha Maçuá tão pegada na terra do Preste João, nesta lhe ficava esperança de poder ser, por terem este Principe Christão nas costas com ajuda de gente, e mantimentos, como elle mandava prometter per o seu Embaixador Mattheus, que Affonso d'Alboquerque tinha mandado a este Reyno, posto que ElRey D. Manuel a eleição do lugar pera se fazer fortaleza naquella entrada do estreito leixava a elle Affonso d'Alboquerque, elle a não quiz tomar sobre si té lhe fazer saber estas cousas, de que esperava haver resposta, ora fosse pola chegada de Mattheus Embaixador do Preste a este Reyno, ora pelo homem que espedio de Camaram: cá se lhe bem fosse, podia dar seu recado ante que as náos partissem pera a India. Quanto mais que pera haver effeito o fazer da fortaleza, e elle dar huma vista á Cidade Judá, como lhe ElRey D. Manuel encommendava, era necessario partir elle da India muito mais cedo, por não chegar ao estreito no cabo da monção dos ventos, com que o havia de navegar. E pera mais confirmação deste seu fundamento de fazer a fortaleza na Ilha Maçuá, vieram lançar na frota tres Abexijs da terra do Preste,

que

que os tinham os Mouros cativos, os quaes deram grande eſperança a Affonſo d'Alboquerque, de quão proveitoſa couſa ſería aſſi pera ElRey D. Manuel, como pera o Preſte, fazer fortaleza em Maçuá. Affonſo d'Alboquerque a derradeira couſa que quiz fazer, ante que ſe partiſſe daquelle porto, foi queimar as náos de mercadores que eſtavam nelle, eſperando com ellas fazer eſte negocio, que era dallas polos cinco cativos, que elle de Camaram mandou pedir ao Xeque; e quando vio que tão mal lhe reſpondêram eſta ſegunda vez, como a primeira, mandou fazer ſeu officio de fogo ás náos, com que foram queimadas.

CAPITULO V.

Como Affonſo d'Alboquerque partio de Adem, e chegou ao porto da Cidade Dio, onde ſe vio com Melique Az ſenhor delle: e dahi ſe partio pera Chaul, onde chegou, e achou Triſtão de Gá, que elle tinha mandado a ElRey de Cambaya.

VIndo o tempo da Lua, que Affonſo d'Alboquerque eſperava, ſegundo a pilotagem dos Mouros daquellas partes, partio-ſe a quatro de Agoſto com toda ſua frota via da India. E como os tempos eram ainda hum pouco verdes, naquella paſſagem

foi

foi com tanta força delles, que abrio a náo de Pero d'Affonſeca, por ſer velha, e já de Camaram vir arrochada; e aprouve a Deos que ſe ſalvou toda a gente, e parte da fazenda, por lhe logo acudirem D. João de Lima, e Manuel de la Cerda. Seguindo ſua viagem, quando veio aos dezeſeis dias de Agoſto houveram viſta da coſta, onde o rio Indo entra no mar, e como mais adiante ſe faz huma enſeada mui penetrante chamada de Jaquete, por razão de hum ſolemne templo de Gentios, que eſtá na ponta de hum cabo, onde a enſeada começa, a qual tem muita ſemelhança com a outra mais adiante de Cambaia; com a cerração do tempo, cuidando o Piloto de Affonſo d'Alboquerque que dobrava o cabo de Jaquete, achou-ſe a ré delle. E as outras vélas da Armada, por irem mais a la mar, paſſáram avante, e alguns delles foram ſurgir diante do porto da Cidade Dio, que Affonſo d'Alboquerque muito ſentio, porque a foram eſpertar de ſua vinda, e por iſſo ſuſpendeo os Capitães das capitanías por algum tempo. Melique Az ſenhor de Dio quando vio Affonſo d'Alboquerque com tamanha frota ante ſeus olhos, couſa que elle muito temia, como era homem ſagaz, com grande diligencia mandou encher muitos barcos de refreſco, de carnes, pão,

ar-

arroz, fruta, e verdura, e juntamente com eſtas couſas o mandou viſitar, dizendo, que os homens que andavam no mar com nenhuma couſa mais folgavam, que com verdura, e refreſco da terra, que lhe mandava aquella como ſeu ſervidor que era. Ao que Affonſo d'Alboquerque reſpondeo com doces palavras do contentamento que tinha de chegar áquelle porto, por ſe ver com elle Melique Az, e lhe dar muitos abraços, como ao maior amigo que tinha naquellas partes, ſem o ter viſto, ſómente per cartas. E poſto que Affonſo d'Alboquerque vinha armado contra a prudencia, e ſagacidade de Melique Az, em quanto alli eſteve nunca pode acabar com elle que ſe viſſem ambos, fazendo-lhe crer que cada hora eſtava pera o ir ver, e enchia eſtas ſimulações com mandar refreſco em abaſtança, e muitas péças, não ſómente pera a peſſoa de Affonſo d'Alboquerque, mas pera todolos Capitães; e aos que lhe eram mais acceitos, dobrava no preſente, tratando cada hum ſegundo a qualidade de ſua peſſoa. E ainda pera os mais contentar em particular houve licença que poucos, e poucos foſſem á Cidade, o que Affonſo d'Alboquerque permittia, porque per olho delles poderia ter melhor informação della; e elle Melique Az de manhoſo nenhuma outra couſa lhe moſtrava,

ſe-

ſenão os ſeus armazens cheios de armas, munições, e artilheria. Finalmente por as grandes offertas que Melique Az fazia de ſua peſſoa, e da Cidade pera negocio de commercio, leixou Affonſo d'Alboquerque nella por Feitor com alguma fazenda a Fernão Martins Evangelho, e por ſeu Eſcrivão Jorge Correa, e a náo Enxobregas pera a elles carregarem de biſcoito, e outros mantimentos, e couſas que ſe haviam miſter pera as feitorias d'ElRey. Fazendo Affonſo d'Alboquerque fundamento que per meio deſte commercio viria tomar hum pé de entrada naquella Cidade, e depois com o favor d'ElRey de Cambaya, ſegundo as eſperanças que Melique Gupi lhe dava, podia alli fazer huma fortaleza com titulo de Feitoria, ſobre o qual negocio Melique Az trabalhava em contrario com ElRey de Cambaya, como logo veremos, mandou dizer a Affonſo d'Alboquerque, e depois lho diſſe per ſi, que nenhuma couſa mais deſejava, que ter alli huma Feitoria d'ElRey de Portugal, e que de boa vontade daria lugar pera ſe fazer, mas que temia não a querer ElRey de Cambaya conceder. Affonſo d'Alboquerque depois que vio que em tres dias que ſe alli deteve, Melique Az não ſe confiava delle pera o ir ver, partio-ſe huma manhã; peró o Mouro era tão ſagaz, e gran-

e grandioso em si, que guardou ver-se com elle pera aquella hora, e não quiz que fosse estando elle surto no porto, porque não pudéra elle mostrar-se em mais que chegar com hum par de fustas a bordo da náo, e por este modo mostrou a grandeza de seu estado. Sahio com huma frota de té cem navios de remo, todos tão apercebidos de louçainha, que parecia irem a vodas, e tão provídos de artilheria, e munições de armas, como se houvessem de pelejar. Affonso d'Alboquerque quando soube por huma fusta que elle mandou diante como o hia ver, voltou sobre elle com toda a frota ao receber, e os abraços que houve de huma, e de outra parte, foram de quanta artilheria cada hum trazia, porque os das proprias pessoas assi de malicioso, como de honrado, não quiz Melique Az que fossem de mais perto, que estar Affonso d'Alboquerque encostado no bordo de sua náo, e elle em baixo em huma fusta. E dalli disse tanta discrição a Affonso d'Alboquerque sobre o não vir ver em quanto esteve em o porto de Dio, que disse Affonso d'Alboquerque depois por elle, que nunca víra melhor homem de paço, nem mais pera enganar hum homem discreto, e per derradeiro ficar contente delle. E quanto ás outras cousas do negocio sobre que tratáram

per recados, assi o achou cauteloso, que disse por elle aquelle dito Portuguez, que se diz polos homens maliciosos: *Eu te entendo, que me entendes, que te entendo, que me enganas*. Finalmente elles se despedíram os maiores amigos do Mundo no exterior, e na vontade cada hum se vigiava do outro, e por espedida Affonso d'Alboquerque lhe deo quatro Mouros homens nobres, além de lhe já leixar em Dio duas náos, que tomáram de preza naquella travessa com toda a gente, e fazenda, por ser da terra, o que elle muito estimou. E muito mais estimára elle Affonso d'Alboquerque saber, ante que se delle espedíra, o que soube em Chaul, onde chegou, porque foi a tempo que havia poucos dias que alli era vindo Tristão de Gá, que alli tinha mandado a ElRey de Cambaya, em companhia do qual vinha hum seu Embaixador. E per elle Tristão de Gá soube que Melique Az trazia grandes requerimentos com ElRey, que em nenhuma maneira concedesse aos apontamentos que elle levava delle Affonso d'Alboquerque, sobre a fortaleza que pedia em Dio, representando-lhe mil inconvenientes por parte de seu serviço, e pera effeito deste negocio peitava muito aos privados d'ElRey; mas parece que neste caso prevaleceo mais a valia de Melique Gupi competidor del-

delle Melique Az. Porque ElRey de Cambaya efcreveo a elle Affonfo d'Alboquerque, que por defejar a paz, e amizade d'ElRey de Portugal, e por amor delle feu Capitão mór, peffoa tão illuftre, e vitoriofa, concedia as mais das coufas que lhe mandára pedir por aquelle feu menfageiro; pera confirmação das quaes, e affi de outras que elle efperava delle, mandou aquelle feu Embaixador, ao qual podia dar credito ao que lhe de fua parte requereffe. E quanto ao que elle Affonfo d'Alboquerque mandava pedir, principalmente ácerca da fortaleza, que ElRey de Portugal defejava ter nas fuas terras para affentar alli feitoria, e fe tratarem entre elles as coufas do commercio, elle fe reportava ao que Melique Gupi lhe efcrevia, a quem elle dera a refolução de feus requerimentos. E com efta refpofta lhe mandou algumas peças ricas pera ElRey, e pera elle, e hum cavallo acubertado de laminas de aço, que era de fua peffoa; e ao tempo que efpedio Triftão de Gá, ficava em campo nos confins do Reyno Mando, com hum grande exercito de muita, e limpa gente, pera fazer guerra a efte Reyno, no qual exercito Triftão de Gá notou grandezas, e potencia d'ElRey, porque vio, que com difficuldade hum Principe deftas partes da Europa poderia ajuntar tanta gen-

te de cavallo. E como homem poderoſo, e confiado, que a fortaleza que Affonſo d'Alboquerque pedia, lhe não podia damnificar, eſcreveo Melique Gupi a elle Affonſo d'Alboquerque, que dizia ElRey, que era contente de lhe dar lugar pera em Dio fazer fortaleza, pois não era contente da Ilha junto de Góga, nem de Maim polas razões que ſeu menſageiro apontára; e quanto a não ſerem Rumes recolhidos em ſuas terras, elle proveria como o não foſſem. Com eſta reſpoſta vinham os ſeus requerimentos, e eram, que elle Affonſo d'Alboquerque lhe havia de mandar tambem dar lugar em Malaca, onde os Mouros Guzarates de ſeu Reyno tiveſſem huma caſa forte pera guarda de ſuas mercadorias quando lá foſſem, e aſſi que lhe mandaſſe dar a náo Merij, que lhe fora tomada. E poſto que Affonſo d'Alboquerque, quanto ao que tocava á tenção d'ElRey, entendia ſer aſſi iſto que lhe ElRey mandava dizer, o que entendia por parte de Melique Gupi ácerca de dar fortaleza em Dio, e pedir caſa em Malaca, tudo procedia de ſeu particular intereſſe. Porque como elle era imigo capital de Melique Az, deſejava haver em Dio huma fortaleza noſſa, polo ver mettido em alguma revolta comnoſco: cá ſegundo elle trabalhava com ElRey que a não houveſſe, e

mo-

modos que tinha comnosco, e havia de ter, como alli a fortaleza estivesse, estava certo que lhe haviam de custar suas cautelas alguma cousa; e quanto á feitoria, e casa de Malaca, como elle Melique Gupi era o principal que lá tratava, tudo era a fim de seu proveito, e não do bem commum dos Guzarates de Cambaya. E posto que Affonso d'Alboquerque sentio estas cousas, levemente as concedeo, com o mais que o Embaixador requereo, e logo dalli o quizera espedir, mas elle não se quiz ir, dizendo que ElRey seu Senhor lhe mandava que se não fosse sem levar a náo Merij; e que havendo delle Affonso d'Alboquerque ante da entrega della qualquer outro despacho, que lho mandasse per homens que comsigo trazia pera isso. Affonso d'Alboquerque vendo sua determinação, consentio nella, e logo dalli por a pessoa que o Embaixador mandou com recado do que tinha feito, elle escreveo a ElRey, e a Melique Gupi, ficando o mesmo Embaixador pera lhe ser entregue a náo que pedia, que estava em Cochij, onde Affonso d'Alboquerque a mandou metter no rio, esperando que com ella havia de fazer alguma boa troca. E parece que o espirito lhe dizia que havia de ser cedo, porque em partindo de Dio, espedio tres Capitães, Ruy Galvão, Jeronymo de Sou-

Sousa, e Antonio Raposo, hum a Goa, outro a Cananor, e o outro a Cochij como elle hia: cá pola experiencia que tinha de sua ida a Malaca de quanta má nova davam, tambem nesta do estreito haviam os Mouros de ter semeado outras taes; e entre outras cousas que mandou encommendar ao Capitão de Cochij, foi mandar-lhe que logo repairasse esta náo Merij, porque além do que o espirito moveo pera ter esta lembrança, parte se causou da prática que teve com Melique Az.

CAPITULO VI.

Como Affonso d'Alboquerque houve certas náos de Mouros, que com hum temporal carregadas de especiaria arribáram á costa da India, indo pera o estreito do mar Roxo; e partindo de Chaul, chegou a Goa, onde achou novas serem vindas náos deste Reyno, de que era Capitão mór João de Sousa de Lima: e o mais que fez té o despachar com carga de especiaria.

EM quanto Affonso d'Alboquerque esteve em Chaul, entre muitas cousas que soube do estado da India, foi, que aquelle anno se perdêram muitas náos carregadas de especiaria; e outras com o temporal, que fez perder estas, eram arribadas per es-

eſſes portos de toda a coſta da India. E a cauſa deſte damno foi, que ſabendo os Mouros que navegavam o mar Roxo, pera onde ellas hiam carregadas, como elle Affonſo d'Alboquerque era dentro, temendo de o encontrar, partíram dos portos da India, onde tomáram carga quaſi no fim da monção do tempo, parecendo-lhes que a eſte ſeria elle ſahido do eſtreito; e por fugirem do caminho que elle podia trazer, que havia de ſer ao longo da coſta da Arabia, navegáram pelo mar largo, lançando-ſe contra a Ilha Çocotorá, onde lhes deo o temporal. E as que arribáram foram ter a eſtes portos, onde ainda eſtavam, por ſer já paſſado o tempo de ſua navegação, Danda, Dabul, Zanguiçar, Cintacora, Baticalá, Mangalor, Calecut. Affonſo d'Alboquerque como ſoube eſtes lugares onde eſtavam, determinou que de caminho, indo correndo a coſta, as levaria comſigo; e partido de Chaul, lhe foi entregue em Danda huma carregada de pimenta. Porém em Dabul duas, que ahi achou o Capitão da Cidade, não quiz fazer entrega dellas, ſem primeiro o fazer ſaber ao Hidalcão, cuja a terra era; e porque na ida, e vinda havia de haver detença, e Affonſo d'Alboquerque andava em trato de pazes com elle Hidalcão, partio-ſe, leixando alli em guar-

guarda dellas Lopo Vaz de Sampayo com mais tres navios, e recado, que se o Hidalcão lhas mandasse entregar, que se fosse com ellas, e quando não, que se leixasse estar té seu recado. Finalmente assi estas náos de Dabul, como todalas outras, que estavam nos portos de Hidalcão, posto que entre elle, e Affonso d'Alboquerque, depois que elle foi em Goa, houve recados sobre a entrega dellas, todavia vieram a nosso poder, ao menos a maior parte da fazenda que tinham, por em alguma maneira Affonso d'Alboquerque querer comprazer ao Hidalcão. E pelo mesmo modo houve as outras per estes Capitães que a isso mandou, Fernão Gomes de Lemos, e Antonio Raposo: sómente duas, que deo a ElRey de Calecut, por lhe mandar dizer serem suas, ao qual elle queria tambem comprazer por causa da paz que com elle queria assentar, como logo veremos. E tambem por razão da carga da especiaria, que havia de dar ás náos, que eram idas deste Reyno aquelle anno de treze; das quaes ao tempo que elle Affonso d'Alboquerque estava em Dio, chegáram á India duas, e estavam em Cochij, partindo deste Reyno tres sómente. Das quaes era Capitão mór João de Sousa de Lima filho de Fernão de Sousa, e com elle hiam por Capitães

das

das outras Henrique Nunes de Leão filho de Nuno Gonçalves de Leão, e Francisco Correa filho de Braz Affonso Correa Corregedor de Lisboa, o qual se foi perder nas Ilhas de S. Lazaro em hum baixo, onde se salvou com toda a gente, e daqui em jangadas foram ter a Melinde, onde acháram João de Sousa, e Henrique Nunes. E ainda aqui a fortuna não leixou a Francisco Correa; porque indo de terra pera a náo em hum esquife com Henrique Nunes, andava o mar tão alevantado, que soçobrou o esquife, e todos se salváram, senão elle. Affonso d'Alboquerque, porque o tempo era breve, e elle havia de mandar aquelle anno com carga cinco vélas de especiaria, estas náos de João de Sousa, e tres, em que haviam de vir por Capitães D. João de Lima, e Manuel de la Cerda, que foram com elle ao estreito, e mais Balthazar da Silva em hum navio; logo como chegou a Goa, (a fóra os recados, que sobre isso mandou ao Feitor, e mais ter boa parte da carga em as náos, que houve dos Mouros,) despachou seu sobrinho D. Garcia de Noronha pera Cochij dar aviamento a estas cousas. E além de ir a este despacho, tambem lhe mandou Affonso d'Alboquerque que trabalhasse com ElRey de Calecut sobre o fazer da fortaleza,

on-

onde leixára ordenado quando ſe partio pera o eſtreito, pera a qual obra mandára Franciſco Nogueira, e Gonçalo Mendes; e por então não houve effeito. Porque como o Çamorij vio elle Affonſo d'Alboquerque partido, por temor de quem a elle concedia, e tambem por outros induzimentos, delles da parte d'ElRey de Cananor, delles per meios d'ElRey de Cochij, (ainda que não ſe deſcubriſſe niſſo,) aos quaes pezava deſta fortaleza ſer alli feita, polas razões que atrás apontámos, poz o Çamorij tantos inconvenientes, que morreo elle ſem niſſo conſentir. Ao qual poſto que ſuccedeſſe ſeu irmão Naubeadarij, que andára niſſo, moſtrando não deſejar outra couſa, e elle meſmo com D. Garcia aſſentára eſte negocio com elle em Cranganor, (como atrás fica,) quando D. Garcia chegou ao porto de Calecut, que lhe mandou dizer ao que vinha, ſem o querer vir ver, ſe eſpedio delle publicamente per recados, eſcuſando-ſe de dar lugar a que a fortaleza ſe fizeſſe, ſómente que folgaria de eſtar em paz, e amizade com ElRey de Portugal, e que eſta aſſentaria com elle. Porém per peſſoa, de que elle Naubeadarij ſe confiava, lhe mandou dizer que o ſeu animo com a dignidade que tinha de Çamorij não era mudado pera o que elles tinham aſſentado

em

em vida de seu irmão; mas como elle andava occupado em assocegar muitas cousas daquelle Reyno, que se movêram com a morte de seu irmão, e mais achava o animo de muitas pessoas principaes contra dar elle alli fortaleza, e pera este negocio havia mister remover elle todos estes inconvenientes, lhe pedia não houvesse por estranho o que lhe mandára dizer em público, e no mais elle cumpriria todo o que ambos assentáram. A qual palavra elle ante da partida das náos pera este Reyno cumprio; e nellas pera retificação do que assentava com Affonso d'Alboquerque, mandou seu Embaixador a ElRey D. Manuel com mui grandes presentes, pedindo confirmação dellas. Porém primeiro que este negocio houvesse effeito, se teve nisso muito trabalho, não com o novo Rey de Calecut, senão com o de Cochij, e Cananor, que trabalhavam por não se assentar esta paz com elle, nem haver fortaleza, mostrando-se por isso mui aggravados a Affonso d'Alboquerque, representando quantas perdas, e damnos nas guerras passadas, e em todo tempo tinham recebido do Çamorij passado, tudo por a lealdade que sempre guardáram a ElRey de Portugal. Mas Affonso d'Alboquerque donde estava, e D. Garcia em Cochij trabalháram tanto, principalmente com

com ElRey de Cochij, que nisto mais insistia, que o de Cananor por as razões de seu proveito, que já apontámos, houveram por bem todos esta paz, a qual durou muitos annos; e na fortaleza que se fez por o trabalho que nella leváram, Francisco Nogueira por Capitão, e Gonçalo Mendes Feitor, e seu Escrivão João Serrão; e assi lhe ordenou Affonso d'Alboquerque mais os officiaes, e gente de armas, como a cada huma das outras fortalezas. E porque Nambear guazil, que fora do Çamorij passado, por causa nossa era lançado do Reyno, e depois em Cananor, onde tambem servia a ElRey deste cargo, elle o espedio, tudo por nosso respeito; quando Affonso d'Alboquerque assentou estas cousas da paz com o novo Çamorij, trabalhou com elle que tornasse a restituir em seu officio a Nambear, o que elle fez. E não sómente em as náos, que Affonso d'Alboquerque despachou com carga pera este Reyno, veio o Embaixador do Çamorij com grandes presentes pera ElRey D. Manuel; mas ainda elle lhe mandou outros, que todolos Principes daquellas partes lhe tinham enviado. E tambem lhe mandou alguns cativos, e cativas que houvera de diversas partes, principalmente no estreito, pera per elles ter informação daquellas terras; e com elles

en-

enviou os Abexijs, que em Adem se lançáram na Armada pera confirmação do que lhe tinha escrito das cousas do Preste João, e abonação do seu Embaixador Mattheus, que elle cuidava estar já neste Reyno, e a náo de Bernaldim Freire em que elle vinha, com outra de Franco Pereira Pestana estavam em Moçambique, por invernarem alli, e vieram em companhia das deste anno. Per as quaes, além das cousas que lhe mandava, tambem lhe escreveo as cousas do estado da India, e dos Principes della, como do Soldão do Cairo, entre as quaes não sómente lhe escreveo as que soube delle no estreito do mar Roxo, (segundo atrás vai relatado,) mas como tinha cartas de Fernão Martins Evangelho, que elle leixára por Feitor em Dio, que per Cambaya eram passados Embaixadores pera os Reys, e Principes daquellas partes, principalmente pera o Rey de Cambaya, e o do Decan. Os quaes Embaixadores vinham em nome do Çadij do Cairo, que naquelle tempo representava em dignidade do pontificado dos Mouros o que eram os Califas de Arabia, que já não havia; e segundo a opinião dos Mouros, este vinha do real sangue dos antigos Reys do Cairo. E peró que a succesão do estado real andava per modo de eleição, segundo seu uso, aos des-

desta linhagem ficou o sacerdocio da sua secta; e este era o que assentava o Rey eleito na cadeira Real, e o confirmava naquelle estado per huma certa ceremonia de benção. E o negocio, a que estes Embaixadores eram vindos, procedêra da entrada delle Affonso d'Alboquerque no estreito, e commetter ir a Judá; e a substancia de sua embaixada era representar quanto damno todolos Mouros daquellas partes tinham recebido de nossa entrada na India, e como os mares eram cheios de nossas Armadas; e não nos contentando com navegar os da India, novamente entrára huma mui grossa no estreito do mar Roxo, e commettêra querer ir ao porto de Judá. Mas fora impedida com ventos contrarios, o que Deos permittíra por meritos do seu profeta Mahamed, por sua santa casa de Méca não receber alguma offensa; e que estas cousas da ousadia nossa tudo eram descuidos de tanto Rey, e Principe, como havia naquellas partes. Porque não era cousa pera se crer, nem estava em razão, tão poucos homens, como lhe diziam, andarem naquella Armada, poderem escapar o poder de hum só Principe daquellas partes, quanto mais tantos, e tão poderosos, cuja potencia era per conquistar o Mundo; e que bem se vio na chegada que fizeram em Adem, o pe-
que-

queno poder que tinham, pois não estando apercebida, mas mui descuidada, e o senhor della fóra, sómente hum seu Capitão os lançára dalli. Finalmente per estes termos suas exhortações eram lançar-nos fóra da India, e pera isso traziam grandes indulgencias a todos que nisso fossem; e a pessoas notaveis huma vestidura, a qual diziam vir benta per elle Çadij com palavras do Alcorão, promettendo-lhe, que vestindo-as contra nós, além de serem vencedores, salvariam suas almas. E neste mesmo tempo tambem chegou hum Judeo do Cairo, que dizia ser Portuguez de nação, e viver em Jerusalem, e apresentou a Affonso d'Alboquerque humas contas, e huma campainha com huma carta da parte do Guardião de S. Francisco, debaixo da custodia dos quaes está o templo de Jerusalem, o qual era vindo ao Cairo ao chamado do Soldão pera lhe fazer saber outro tal assombramento que queria destruir aquella casa, como fez ao Padre Fr. Mauros, que veio a Roma, como escrevemos. As quaes contas dizia serem tocadas em todalas reliquias daquella Cidade de Jerusalem, e a campainha fora de huma Capella de N. Senhora, com a qual se tangia ao alevantar a Deos á Missa quotidiana, que se naquella Capella dizia; e com seu tinido

do denunciára alguns milagres, que acontecêram naquelle acto do alevantar a Deos, e por ser mui antiga no serviço daquelle santo acto, e tida em grande veneração, lha enviava; as quaes peças com as mais novas que lhe mandava do estado daquellas partes, e movimentos do Soldão, Affonso d'Alboquerque enviou tambem a El-Rey D. Manuel. E o Judeo, que as apresentou a elle Affonso d'Alboquerque, sendo tão imigo da causa porque aquellas peças eram estimadas, as trouxe em guarda té as entregar, porque com ellas esperava de fazer seus negocios ante elle Affonso d'Alboquerque, por cuja causa fora ter á India. Tanto he o amor que os homens tem aos bens desta vida, que aborrecendo este Judeo estas peças polo que representavam, as estimou em muito, porque podiam ser meio de acquirir bens temporaes, que levam trás si a maior parte dos homens, estimando o que não crem por haver o que desejam, como fez este Judeo.

DE-

DECADA SEGUNDA.
LIVRO IX.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente: em que se contém o que se fez em Malaca depois que Affonso d'Alboquerque se veio della: e o que elle fez na India o anno de quatorze té se partir pera Ormuz.

CAPITULO I.

Como o Jáo Pate Quetir, que vivia na povoação Upi, depois que Affonso d'Alboquerque partio da Cidade Malaca, continuando a guerra, mandou tomar certa artilheria, onde matáram Affonso Pessoa, que estava em guarda da tranqueira, donde se causou ir Fernão Peres d'Andrade sobre elle, e lhe queimou a povoação.

SEGUNDO atrás escrevemos, ao tempo que Affonso d'Alboquerque se partio da Cidade Malaca, Pate Quetir casado com huma filha de Utimutiraja ficava alevantado contra a nossa fortaleza, commettendo algumas vezes, depois que passou o pri-

primeiro inſulto de queimar a Cidade da parte da habitação della , de a querer outra vez commetter a fogo , e ſangue , com que obrigou a Affonſo d'Alboquerque , em quanto lá eſtava, mandar fazer huma tranqueira no cabo da Cidade té enteſtar em hum eſteiro , que a vinha cercando pela parte do ſertão. Em guarda da qual tranqueira leixou Affonſo Peſſoa com té ſetenta homens ; e onde ſe fazia hum cunhal que tinha duas faces , huma ao longo do mar , em que começava a povoação da Cidade , e outra que fazia a meſma tranqueira ; neſte canto , por ſer lugar de ſuſpeita , e vizinho a Affonſo Peſſoa , mandou pôr huma barcaça com hum camello , e outras ſeis peças pequenas de metal , que tiravam ao longo deſtas duas faces , da qual era Capitão Affonſo Chainho. Pate Quetir porque quando a ſua gente vinha commetter a tranqueira recebia mais damno do camelo , e peças deſta barcaça , por varejarem ao longo della , que dos eſpingardeiros de Affonſo Peſſoa , huma ante manhã ao tempo que a gente eſtava mais quebrantada da vigia de toda a noite , per mar de que os noſſos ſe não temiam por té então não terem commettido per alli , mandou dous calaluzes , a gente dos quaes aſſi veio calada , e ſubita , que matáram Affonſo Chainho , e os

que

que com elle eſtavam, ſómente ficou hum bombardeiro que tirava com o camelo que leváram pera ſe ſervir delle neſte miſter. O qual caſo aconteceo a tempo que Fernão Peres d'Andrade Capitão do mar era ido ao rio de Muar, cinco leguas além de Malaca em buſca de Lacſamana Capitão mór da Armada do Rey que fora de Malaca, o qual ſe mettia alli pera com rebates daquella parte ajudar a Pate Quetir: peró daquella ida Fernão Peres não pelejou com elle, por lhe eſcapar como Capitão aſtucioſo que era. Chegado Fernão Peres a Malaca eſta manhã que Affonſo Chainho foi morto, achou a Cidade poſta em grande triſteza por eſte deſaſtre, e muito mais quando ſouberam como Lacſamana queria guerrear a Cidade, e não pelejar com elle Fernão Peres. Finalmente logo aquella manhã poſto elle em conſelho com os Capitães que trazia, e com Ruy de Brito Capitão da fortaleza, aſſentáram que elle Fernão Peres com ſua Armada, em que levaria té duzentos e cincoenta homens, e Affonſo Peſſoa per terra com os ſeus ſetenta eſpingardeiros deſſem juntamente na povoação de Upi, onde Pate Quetir eſtava recolhido em huma fortaleza de madeira. Partido Fernão Peres per mar, foi Affonſo Peſſoa ao longo da praia igual delle com os ſeus ſetenta eſpin-

gardeiros , e em ſua companhia mais de quinhentos homens da terra dos de Nina Chetu , e das outras peſſoas principaes, a que Affonſo d'Alboquerque tinha dado os mais honrados cargos da Cidade. E porque ante de chegar ao lugar Upi ſe fazia hum eſteiro, que de maré vazia ſe paſſava a pé, era tão má eſta paſſagem por cauſa da vaſa, que ſe deteve Affonſo Peſſoa tanto, que primeiro que elle chegaſſe, tomou Fernão Peres terra, e porém com aſſás perigo. Porque Pate Quetir tinha feito huma cerca de madeira mui forte com entulho de terra per dentro , e cava per fóra, e ficava eſta parte de dentro tão ſoberba ſobre a cava com o entulho que ſobia té o meio da madeira, que lhe ſervia em lugar de hum forte muro com muita artilheria aſſeſtada onde convinha. E além deſta cerca que era grande, tinha dentro outra pequena feita á maneira de fortaleza , onde ſe elle recolhia, a qual era tão apartada do mar, e mettida na terra , quanto ſe eſtendia o circuito da grande, e per derredor era a terra retalhada em eſteiros feitos á mão. De maneira que eſta fortaleza per ſitio era brigoſa de commetter, e per repairos muito forte pera entrar: cá a madeira da primeira cerca era de ferro, porque os noſſos páo ferro chamam áquelle genero de madeira por razão

da

da ſua fortaleza , e ſer tão duravel , que Sol , nem agua lhe faz damno , a qual commummente chamam barbuſano. Sómente a ſegunda cerca , onde eſtava o apoſento de Pate Quetir , era de ſandalo branco , e vermelho , e páos tão groſſos , como ſe elles naſcêram pera aquelle miſter , e não pera ſe moer em hum almofariz de boticairo pera as mezinhas em que uſamos delle : tão groſſo era o cabedal daquelle Jáo Utimutirája ſogro deſte Pate Quetir , que as couſas de mercadoria aſſi as tinha em quantidade , que podia fazer huma cerca de ſandalos , como de madeira do mato , que elle tinha por vizinho. E com eſta confiança das forças que tinha feito , eſtava Pate Quetir tão ſeguro , que lhe parecia couſa impoſſivel poderem os noſſos entrar dentro ; e por iſſo quando lhe diſſeram que Fernão Peres tomára a terra , polo muito que havia de fazer na entrada da primeira cerca , e depois de enxotar o grande número de gente que comſigo tinha , que poderia ſer té ſeis mil almas , não fez muita conta delle , e leixou-ſe eſtar , mandando ſeus Capitães que acudiſſem á praia , os quaes com a grande multidão da gente que traziam , em chegando ao lugar onde Fernão Peres commetteo querer entrar , deram-lhe tanto que fazer , que per hum grande eſpaço o detiveram de fóra

ra da primeira cerca, no qual tempo cada hum dos noſſos Capitães trabalhava por fazer alguma entrada torneando a cerca, por os Mouros acudirem todos ao lugar onde Fernão Peres commettia querellos entrar, Jorge Botelho, a quem elle tinha aſſinado hum lugar per onde mandou que foſſe diante, correndo ao longo da cerca da parte do eſtreito que Affonſo Peſſoa paſſava, foi dar junto da outra ſegunda cerca; e como era lugar fóra da fronteria da ribeira, acertou de achar alli os páos não mui firmes, e tanto eſteve aloindo nelles, que fez entrada. O qual cuidando que hia bem aviado, foi-ſe metter em lugar com que ſe houvera de perder, e vinte e tantos homens que levava: cá a eſte tempo Fernão Peres tinha entrada a primeira cerca, e ás lançadas hia encurrelando pera a ſegunda hum grande número de Mouros, ao encontro dos quaes polos entreter Pate Quetir ſahia donde eſtava. Peró quando elle ſentio nas coſtas a revolta de outros, com que Jorge Botelho pelejava dentro, por ſe melhor ſegurar, não curou de ir de roſto onde elle andava, e foi-ſe eſcoando pera aquella parte, onde tinha huma pequena porta pegada no mato, que vinha dar na tranqueira per que ſe elle eſperava recolher quando ſe viſſe naquella neceſſidade. No qual tempo veio

dar

dar com Jorge Botelho, que andava esgarrado dos outros Capitães, hum golpe de gente de refresco per huma ilharga, em que vinham dous Elefantes grandes armados á sua guisa, e huma Elefanta pequena, que ao modo de genete vinha diante mui ligeira no commetter. Com a qual chegada Jorge Botelho, e os seus se houveram por perdidos, porque tinham Mouros de rosto com que pelejavam, e estes tomavam-lhes huma ilharga, de maneira que tomáram por remedio encostar-se a huma parte da cerca, por segurar as costas, e lhes ficarem todolos imigos diante. E quiz sua boa fortuna, que no revolver que fizeram ficou a Elefanta dianteira a geito que hum Francisco Machado Christão novo alfaiate natural de Torres novas encarou nella com huma espingarda, e deo-lhe em parte, que deo a Elefanta dous urros, e duas voltas em redondo, ficando morta em terra, e os outros postos em fugida, e parte da gente que os seguia. E posto que entre elles houve esta revolta, nem por isso ficou Jorge Botelho tão desabafado, que não houvesse mister soccorro, por andarem todolos de sua companhia bem sangrados, principalmente Francisco Cardoso, que depois foi Almoxarife dos mantimentos do armazem de Lisboa, Bartholomeu Soares do Algarve Mestre

tre

tre do ſeu navio, e o Condeſtabre delle, e Pedralvares do Cartaxo, que fora moço de eſporas d'ElRey D. Manuel, hum dos valentes homens que andáram naquellas partes. Os quaes ficariam alli mortos com os mais que andavam naquelle trabalho, ſe lhes não acudíra Fernão Peres, que vinha já com a vitoria da primeira cerca; e como entrou na ſegunda, não ſómente livrou a elles, mas acabou de enxotar toda a gente que havia nas cercas, que a fio ſe recolhia no mato, onde Pate Quetir ſe ſalvou. Fernão Peres como ſe vio ſenhor da fortaleza, não quiz mais ſeguir os imigos, porque ſe recolhêram elles em parte na eſpeſſura do mato, onde lhe podiam fréchar toda a gente, ſem lhe elle poder fazer damno. Sómente áquella parte per que elles podiam tornar á fortaleza, mandou pôr nella fogo pera ficar por defensão entre elle, e os imigos, em quanto os noſſos a esbulhavam, temendo que andando neſte fervor de esbulhar tornaſſem ſobre elles; mas como todos levavam mais cuidado em ſalvar as vidas, qua na fazenda que lhes ficava, tiveram os noſſos largo tempo de prear á ſua vontade. E quando foram dar com o camelo, que elles tomáram aquella manhã, o qual tinham poſto no lugar per onde Fernão Peres entrou, acháram o cepo delle todo cheio de

de ſangue, e ſegundo ſe ſoube, era por cortarem alli a cabeça ao noſſo bombardeiro. E a cauſa foi, porque apparecendo Fernão Peres a tiro delle, mandáram-lhe os Mouros que tiraſſe; e porque o não quiz fazer, poſto que o ameaçavam com o que lhe fizeram, quiz ante ſalvar a alma que a vida. Além da artilheria, e munições, foi tanta a outra fazenda que havia, aſſi de movel do ſerviço de Pate Quetir, como de toda ſorte de mercadoria, que não ſómente ſe carregou a noſſa gente, e os Mouros, e Gentios, que foram em companhia de Affonſo Peſſoa, mas ainda outros da Cidade que concorrêram áquelle esbulho. Foram os Capitães que ſe acháram com Fernão Peres neſte feito, Pero de Faria, Lopo d'Azevedo, Vaſco Fernandes Coutinho, João Lopes d'Alvim, Jorge Botelho de Pombal, e Affonſo Peſſoa, que já nomeámos, e tanto o número dos Mouros mortos que ſe não contáram, e ſe dos noſſos não houve algum, de feridos foram aſſás, porque o feito foi mui bem commettido, e pelejado, e hum dos honrados que em Malaca ſe fez, com que Pate Quetir ficou mui quebrado.

CA-

CAPITULO II.

Como Fernão Peres d'Andrade Capitão mór do mar foi commetter a fortaleza de Pate Quetir, e depois de ter vitoria delle, ao embarcar lhe matáram gente nobre: e do que paſſou com Lacſamana Capitão mór do mar d'ElRey Mahamud.

PAte Quetir como era homem muito induſtrioſo, e ſabia que os noſſos mui poucas couſas commettiam á borda da agua, que não levaſſem na mão, polo que lhe vira fazer na tomada de Malaca, tinha dentro daquelles matos nos lugares, a que elles chamam duções á maneira de noſſas quintas, recolhido ſuas mulheres, e o mais principal de ſua fazenda, e aſſi as peſſoas nobres, que eſtavam com elle. Porque a eſtes duções eſtava elle mui confiado que os noſſos não podiam ir: cá não tinham mais largo caminho, do que he huma vereda, indo hum homem ante outro, por tudo o mais ſer mui eſpeſſo de aſpero arvoredo. E tanto que houve eſta quebra, por ſe tirar da vizinhança de Malaca, por a ſua povoação (como eſcrevemos) ſer arrebalde della, onde os noſſos podiam ir per terra pelejar com elle, e mais os juncos que eſperava da Jauha com mantimentos, haviam

viam logo de ſer tomados da noſſa Armada ; e ſobre tudo geralmente os Mouros tem por grande agouro tornar a povoar o ſitio onde huma vez foram desbaratados: foi-ſe mais abaixo obra de huma legua contra o cabo Rachado fazer de novo outra fortaleza de madeira dentro em huma enſeada , onde havia melhor diſpoſição , aſſi pera ſe defender , como pera recolhimento dos juncos , que lhe vieſſem com provimento. E como iſto determinou , eſcreveo a El-Rey Mahamud , que fora de Malaca , dando-lhe conta da fortuna que tivera naquella entrada , que os noſſos fizeram na ſua povoação , e a cauſa donde procedêra irem a elle , e a mudança que fazia de ſua vivenda , e as razões porque : pedindo-lhe , pois eſtes trabalhos que padecia eram polo ſervir , e ſuſtentar ſua opinião , mandaſſe a Lacſamana ſeu Capitão mór do mar , que não ſahiſſe dos dous eſtreitos , o de Sabam , e o de Cingápura , e ás vezes déſſe huma viſta no rio de Muar. Porque com andar per eſtes lugares , fazia duas couſas: a huma não vir junco per cada hum daquelles dous eſtreitos , que não foſſe tomado per elle , pois que traziam a Malaca mantimentos , e mercadoria a ſeus imigos ; e mais os juncos , que elle Pate Quetir eſperava da Jauha , viriam mais ſeguros de noſ-
ſas

ſas Armadas; e a outra daria cauſa a que ellas acudiſſem áquella parte, e entretanto teria elle tempo pera fazer ſua fortaleza ſem eſtar ſempre com a lança na mão, e tambem podia dar hum ſalto em Malaca, como ſe fez na tomada da barcaça com a artilheria, ſendo a noſſa Armada no rio de Muar. Ruy de Brito Patalim Capitão da fortaleza de Malaca, porque huma das couſas em que mais trabalhava era em trazer entre eſtes imigos peſſoas, que ſoubeſſem parte de qualquer movimento delles, e neſtas intelligencias, e aviſos gaſtava muito, veio ſaber parte deſta carta de Pate Quetir; e porém foi a tempo, que tinha elle já feito a ſua fortaleza de madeira no lugar que elegeo, que foi acabada em poucos dias com a muita gente que tinha. E tambem alguns dos juncos de mantimento que eſperava da Jauha eram já vindos; os quaes tantos que chegáram, e foram deſpejados, em quanto lhe não fazia tempo pera ſe tornar, ordenáram-ſe logo pera ſe defender, temendo noſſa Armada. E porque o lugar per onde os noſſos podiam commetter entrar na fortaleza era de vaſa, e a teſta do ſecco da terra ſoberba a modo de alcantilada, puzeram os juncos com as popas em ſecco hum junto do outro de maneira, que ficavam hum baluarte com muita artilheria

que

que tinham. Sabendo Ruy de Brito, e Fernão Peres como Pate Quetir já eſtava fortalecido, e provído de mantimento, e que iſto reſpondia ao que tinham ſabido da carta que diziam elle ter mandado a ElRey Mahamud, houveram que todo o mais della era verdade, e que ſe urdia huma tea trabalhoſa pera desfazer, ou cortar ſe foſſe mais avante. Finalmente havido conſelho com todolos Capitães, aſſentáram que Fernão Peres foſſe commetter aquella fortaleza, e trabalhaſſe por a desfazer: e prazeria a Deos que lhe ſeria mais leve de tomar, do que foi a outra que lhe queimou, com que acabariam de deſtruir eſte Jáo, que os inquietava. Partido Fernão Peres com todolos Capitães a eſte feito, quando vio o ſitio, e modo como os juncos eſtavam, e que commettellos de roſto era couſa mui perigoſa, afaſtou-ſe hum pedaço da fronteria delles, e ſahio mais a baixo com toda ſua gente em hum corpo. Ao encontro do qual, depois que foi em terra, (porque de induſtria ao deſembarcar não o quizeram impedir,) ſahíram huns poucos de Jáos ao modo de cilada de dentro de hum palmar, os quaes tanto que os noſſos começáram ferir, foram-ſe recolhendo pera o palmar, moſtrando temor. E como os tiveram bem afaſtados da ribeira, e engodados na

vi-

vitoria, ſahio do palmar hum corpo de gente groſſa, e aſſi apertou com os noſſos, que os fizeram vir recolhendo té que paſſado aquelle primeiro ſubito, tornáram a elles já em modo de vingança, com que os fizeram logo recolher delles ao palmar, e outros á fortaleza. A qual per o circuito de fóra, além de ſer terra alagadiça, e retalhada em eſteiros á mão, per dentro tambem era feita hum labyrintho com levadas, cavas, e paliçadas de madeira, per onde os Mouros andavam tão leves, como per hum campo mui deſpejado, e os noſſos carregados de armas, ſe queriam dar hum ſalto, cahiam no meio da vaſa. Fernão Peres, depois que á ponta do ferro deſpejou hum terreiro da primeira cerca, quando entrou na ſegunda, onde havia eſtes impedimentos, não quiz metter a gente naquelle labyrintho, e mandou pôr fogo a hum lanço da fortaleza, e que ſe recolheſſem, por não vir o fogo, e lhes fazer algum damno. E andando já o fogo ateado nella, e aſſi em humas lancharas mettidas em hum eſteiro, acertou de ſe embarcar com Ruy d'Araujo em hum parão tanta gente, que não pode nadar, e como a maré vaſava, ficou envaſado na vaſa. Os Mouros como vinham ladrando trás os noſſos, (por eſte lugar ſer alcantilado,) vendo

do de cima como os do paráo eſtavam prezos, começáram de frechar, e alancear nelles, ſem perder lança, nem frécha. Fernão Peres que eſtava mais em baixo já embarcado pera vir do mar pôr fogo aos juncos, quando vio o que padeciam eſtes do paráo, mandou remar contra elles, bradando aos outros paráos, que eſtavam pouco carregados, que acudiſſem áquelle: chegando os quaes, foi tamanha a revolta dos que eſtavam no paráo pera ſe paſſar a elles, que ſe mettiam bem pela agua. Ruy d'Araujo, cujo era o paráo, querendo-ſe tambem paſſar aos outros, travou-lhe da ſaia de malha que trazia hum tolete do remo, com que foi retido pera ſempre: cá neſte deſempeçar veio huma lança de arremeſſo, que o matou, e foi cauſa de morrerem outros; porque cobráram os Mouros tanto animo neſte embaraçar dos noſſos, que deſcêram abaixo, mettendo-ſe na agua ás lançadas com elles; na qual revolta morrêram eſtes Capitães, Chriſtovão Maſcarenhas, Antonio d'Azevedo, Jorge Garces filho do Secretario Lourenço Garces, e aſſi matáram Chriſtovão Pacheco, e outros té número de doze peſſoas. O qual deſaſtre favoreceo tanto a Pate Quetir, que dahi em diante começou de querer per terra commetter a tranqueira da Cidade, onde eſtava Affonſo Peſ-

Peſſoa, ao qual Ruy de Brito per morte de Ruy d'Araujo proveo de Feitor, por os trabalhos que neſte lugar tinha levado. ElRey Mahamud como ſoube de Pate Quetir eſta vitoria que houvera, começou de pôr em obra o que lhe elle per ſua carta mandára pedir, ácerca de o favorecer com a Armada de Lacſamana per os lugares que lhe apontára, o que té então não fizera, parecendo-lhe que ficára daquella feita, que Fernão Peres lhe queimou a povoação Upi, tão quebrado, que não levantaria mais cabeça. E não paſſáram muitos dias depois da morte deſtes noſſos, que Lacſamana não veio ao rio de Muar, onde Fernão Peres determinou de o ir buſcar: cá pelo que tinha ſabido dos aviſos que mandavam a Ruy de Brito, ſabia ſer elle vindo alli pera favorecer a Pate Quetir. Porém Lacſamana como era ſabedor na guerra, e não queria haver rompimento com Fernão Peres de batalha de peſſoa a peſſoa, ſómente andar ladrando derredor daquella Cidade, e polla em cerco de lhe não virem mantimentos, tanto que teve aviſo que elle partia de Malaca, ſahio-ſe do rio de Muar pera ſe metter per o eſtreito de Cingápura, cá por não ſer ſabido inda dos noſſos iſto lhe faria não ouſarem de entrar per elle. Mas não ſe pode tão preſtes acolher, que Fernão Peres o

não

não alcançasse junto de hum esteiro largo, e que entrava muito pola terra, onde se elle Lacsamana recolheo, pera ter favor de alguma gente, que havia em terra. E tanto que foi dentro no lugar melhor disposto pera se defender, varou quasi em secco todas suas lancharas, e calaluzes, que seriam mais de cincoenta peças, todos navios subtis, que demandão pouco fundo á maneira de fustas, e bargantis, parte dos quaes estavam com as proas em terra, e o mais na agua, assi juntos em bastida, que pareciam hum solhado de madeira, que se podia andar por cima, todos com sua artilheria posta em ordem. E arredados destes, mandou pôr algumas lancharas das maiores atrevessadas, que emparassem as outras, e dar-lhes furos, com que se enchêram de agua, pera que quando os nossos o viessem demandar, não pudessem chegar com esta defensão. Fernão Peres quando o achou posto nesta ordem, vendo que lhe não podia chegar com as lancharas alagadas, as quaes ficáram á maneira de recife de pedras com canaes retrocidos, pera os nossos bateis se atravessarem, poz-se com hum navio, e huma galé, de que eram Capitães Jorge Botelho, e Pero de Faria, hum pouco de largo, temendo que lhe ficassem em secco, por começar a maré a descer, e com a mais

Armada, que tudo eram bateis, e outros navios de remo dos da terra, chegou-ſe ás lancharas, que eſtavam alagadas. E poſto que logo em chegando não as pode paſſar, tanto que a maré as começou deſcubrir, e os noſſos víram per onde podiam andar de humas em outras, foram dar com as que eſtavam por fortaleza; na chegada dos quaes houve tanto tiro de huma, e da outra parte, que andava o ar, e o mar coalhado de ſettas, e fréchas. Porque além de Lacſamana trazer comſigo muita gente, a maior parte della Jáos, homens mui atrevidos em commetter, e animoſos em eſperar, da terra concorreo alli muita gente; e poſto que ſe não metteſſe nas lancharas de Lacſamana, por não poderem caber nellas, era tão perto delles aos noſſos, que com as fréchas hiam fréchar a gente dos navios, que eſtavam afaſtados. A artilheria dos quaes não tirava de fóra, temendo que poderiam fazer danno aos noſſos dos bateis, que andavam envoltos com os imigos, e tão travados, que não havia entre elles mais eſpaço, que o comprimento de arma, com que ſe feriam. Peró como a maré era já tanta, parte della vaſia, que eſtes noſſos que pelejavam, temêram que podiam ficar em ſecco entre as lancharas alagadas, e as da terra com que contendiam, alargáram-ſe
del-

dellas pera o mar, trazendo alguns calaluzes dos imigos, que puderam tomar, aos quaes puzeram fogo entre as lancharas alagadas, por se atear nellas; mas os Mouros o apagáram logo, e com este despejo a nossa artilheria começou a jogar. A qual lhe fez tanto damno, que senão sobreviera a noite, muito mais houvera de lavrar nelles do que lavrou o ferro dos nossos em espaço de tres horas, que mão por mão pelejáram com elles; posto que a peleja foi tão crua, que houve dos nossos muitos feridos. Lacsamana, posto que tambem teve feridos, e mortos, todo seu cuidado daquella noite, foi ordenar-se como poderia escapar de não pelejar outra vez; porque nas tres horas da peleja daquelle dia passado experimentou que vinda a manhã, tornando Fernão Peres a commettello, não lhe ficaria homem vivo, vendo que tanto damno lhe fazia o animo dos nossos em commetter, como dos seus Jáos em esperar, offerecendo-se á morte como salvagens por se vingar. Finalmente com a muita gente que tinha, aquella noite assi os navios alagados, como por alagar, elle os varou todos em terra; e diante delles com madeira, e terra fez hum repairo tão forte, como o pudera fazer muito de vagar em tres, ou quatro dias. Fernão Peres per sua

parte tambem curados os feridos, á maneira de pefcador que atraveffa o rio com fua rede, por não perder o peixe que corre, com todolos navios que tinha de terra a terra atraveffou todo o rio, temendo que Lacfamana aquella noite não fe lhe foffe pera fóra. Porém quando amanheceo, que elle vio a maneira da força que elle Lacfamana tinha feita, ficou efpantado, e teve-o por homem de grande efpirito, e induftria: cá não fómente fez coufa que havia mifter muita gente, e munições pera a commetter; mas ainda foi tão caladamente, que de o não fentirem cuidava elle Fernão Peres que fugíra pelo rio affima com parte da frota. E o que ainda lhe deo prefumção defta ida foi, porque ante manhã acabada a obra, como quem repicava em falvo, mandou Lacfamana tanger todolos feus finos, que são de metal ao modo de bacias grandes, e dellas taes, que o feu tom quando são muitas em huma frota, fe ouvem no mar huma legua. A qual alvorada Fernão Peres cuidou que dava a gente da terra áquelle tempo per induftria delle mefmo Lacfamana, porque cuidaffem os noffos eftar elle alli, e que de feguros diffo não o iriam commetter fenão manhã clara, e elle com ifto teria mais tempo pera remar pelo rio acima. Vendo Fernão Peres o modo

do que eſte Capitão teve no recolher-ſe naquelle rio, furtando a volta a Jorge Botelho, que cuidava que quando entrou primeiro nelle, lhe tomava adiante, pera ſe não poder acolher per elle aſſima, e aſſi a induſtria tão incontinente que teve no alargar das ſuas lancharas por lhe não chegarem, e o que fez aquella noite, teve conſelho com os Capitães, e aſſentáram não ſer a força que elle tinha feito couſa pera commetter, por não terem gente, nem munições pera iſſo, e que aventuravam perderem-ſe todos, e mais quantos ficavam em Malaca, pois a vida dos que lá eſtavam pendia da defensão delles, fazendo conta de o tornar a buſcar apercebidos de outra maneira, pera o commetterem em qualquer parte que ſe recolheſſe: com a qual determinação por eſpedida mandou Fernão Peres esbombardear-lhe os navios per todo aquelle dia, e de noite partio-ſe pera Malaca onde chegou.

CAPITULO III.

De algumas cousas que Fernão Peres fez, e passou: e da grande fome que houve em toda a terra: e como com o soccorro que Affonso d'Alboquerque mandou da India, Fernão Peres destruio Pate Quetir, o qual fugio pera a Jauha.

PEra os nossos não ficarem magoados, e meio injuriados de leixarem aquelle imigo sem maior castigo, e mais glorioso polo não commetterem naquella força que fez, permittio Deos que achassem em Malaca tres navios, que eram vindos da India com toda a munição, e provimento necessario áquella fortaleza, e com cento e cincoenta homens, dos quaes navios eram Capitães Francisco de Mello, Jorge de Brito, e Martim Guedes. O qual soccorro que Affonso d'Alboquerque mandava, animou tanto a todos, que se pudéra ser logo aquelle dia, os que vinham com Fernão Peres quizeram tornar, pera cumprir o que assentáram com elle de tornarem mais provídos do que hiam pera castigar aquelle Mouro que ficava soberbo. Porém como Pate Quetir naquelle tempo o andava mais polos nossos Capitães, que morrêram na sua povoação; e tanto que Fernão Peres partio em buf-

buſca de Lacſamana, não ſómente mandou per terra dar rebate de noite na tranqueira de Affonſo Peſſoa, mas ainda com balões, que são barcos ſubtis, mandava entrar os eſteiros, que cércam a povoação da Cidade daquella parte, a pôr fogo, e prear qualquer peſſoa que podiam haver á mão: quiz Ruy de Brito Patalim, primeiro que Fernão Peres tornar-ſe em buſca de Lacſamana, ter geral conſelho, que couſa convinha mais fazer-ſe por então, conformando-ſe tambem com as cartas que Affonſo d'Alboquerque eſcrevia da India. A ſubſtancia das quaes era, que em nenhuma outra couſa entendeſſem, ſenão em ſegurar a fortaleza daquella Cidade; e que em quanto podia correr perigo de per alguma maneira poder ſer tomada, ou a povoação da Cidade de a queimarem, ou deſtruirem de maneira, que os moradores a deſpovoaſſem, e ſe foſſem viver a outra parte, per nenhuma neceſſidade o Capitão mór do mar Fernão Peres ſe apartaſſe della. E que pera ir aos eſtreitos de Sabam, e Cingapura em favor das náos, que coſtumavam vir á Cidade com mercadorias, e aſſi contra Lacſamana Capitão mór d'ElRey Mahamud, ou a outra qualquer neceſſidade, elle mandava aquelles tres Capitães, e gente, e mais Officiaes pera corrigerem quaeſquer navios, e fazerem ſeis

ga-

galés, a qual Armada ſe podia repartir em duas partes, huma pera ficar em guarda da Cidade, e a outra parte pera acudir ao de fóra. Aſſi que havendo reſpeito a eſtas couſas, por alguns dias não ſe entendeo em outra ſenão em repairar os navios que tinham neceſſidade de corrigimento, e concertaremſe alguns navios da terra que ſuppríram em quanto não havia galés. No meio do qual tempo aſſi por cauſa da gente que veio da India, como por não virem os juncos da Jauha, que ſó hiam trazer mantimentos á Cidade, os quaes Lacſamana tomava no caminho, começou ella de ſe ver em tamanha neceſſidade delles, que vieram os noſſos a não comer mais que huma vez no dia, e iſto muito pouca quantidade de arroz cozido em agua, ſem mais outra couſa. E entre os Mouros, e gente da terra era tamanha, que a gente pobre ſe achava morta pelas ruas, e os mais delles ſenão morriam á fome, eram mortos per as tigres do mato, onde eſta pobre gente hia buſcar alguma fruta agreſte, e tallos de hervas pera comer, a qual neceſſidade tambem Pate Quetir padecia em ſua povoação. Finalmente em todos era tão grande fome, que ella veio fazer tregua ante elle, e os noſſos de maneira, que cada hum andava mais occupado em buſcar de comer, que pelejar; e o que

que caufou tambem efta neceffidade foi por não ferem os mezes de monção, e tempo pera os irem bufcar á Jauha, porque toda a terra vizinha de Malaca, e ella de lá fe mantem. Vindo efte tempo que podiam fahir, affentou Ruy de Brito com Fernão Peres que repartiffe a Armada que tinha em duas partes, a dos maiores navios ficaffe em guarda da Cidade, fegundo Affonfo d'Alboquerque efcrevia, e a outra de navios de remo levaffe elle, e foffe fóra do eftreito de Cingapura em bufca de alguns juncos de mantimentos, por fer o tempo que fe elles navegam da Jauha. Affentada efta ida, partio Fernão Peres com dez, ou doze navios dos redondos, Capitães Jorge Botelho, e Martim Guedes, e Pero de Faria na fua galé, e os outros eram navios de remo da terra, levando comfigo o Tamungo da Cidade, que era hum Mouro principal, homem fiel, e que por tal lhe dera Affonfo d'Alboquerque aquelle officio de Tamungo, que he quafi como patrão da ribeira. Porque como era homem que fabia bem a navegação daquella parte, e Fernão Peres havia de entrar pelo eftreito de Cingapura, que não era mui navegado, convinha-lhe quem o levaffe per lugar fem perigo: cá efte eftreito o he tanto, que em parte as entenas da náo vam dando pelas ra-

mas

mas do arvoredo , que eſtá ao longo da agua. E em verdade eſte lugar a que elles chamam eſtreito he mais eſteiro , que córta huma ponta de terra daquella parte de Malaca , que algum eſtreito notavel ; e o outro de Sabam , que vai ao longo da Ilha Çamatra , he muito maior , e por iſſo mais navegado. E ante que Fernão Peres chegaſſe a outro , indo per hum canal , que vai dar no de Sabam , como Pero de Faria hia diante na ſua galé , foi dar com hum junco grande que eſtava ſurto , o qual entreteve ás bombardadas té chegar toda a frota , com que ſe elle rendeo. Entrado eſte junco , ſoube Fernão Peres do Capitão delle que hia pera Pate Quetir carregado de mantimento , armas , e munições ; e porém não ſoube então como vinha alli hum filho de Pate Quetir , e que elle fizera que ſe rendeſſe ; e a cauſa foi , porque eſperava de ſe ſalvar per manha , vendo que o não podia fazer per armas. Fernão Peres como tinha a preza que deſejava , que eram mantimentos , e mais tomados a ſeu imigo , quiz logo ſegurallos ; porque como ſabia que os Jáos tem por coſtume , quando ſe vem tomados , alagam parte da náo , por não cahir neſte perigo , veio a cahir em outro maior , com que houvera de perder a vida. E foi que baldeados os mantimentos em o navio

de

de Martim Guedes, em que elle eſtava, e no de Jorge Botelho, recolheo comſigo o Capitão, e principaes peſſoas que andavam no junco, a que mandou tomar armas, e permittio que andaſſem ſoltos pelo navio. Os Jáos como he gente deſeſperada, e que não temem que os matem, depois que commettem o crime, que elles deſejam commetter, com criſes pequenos, armas á maneira de noſſas adagas, que lhes ficarem ſecretas, determináram de matar quantos pudeſſem em o navio, e primeiro que todos o Capitão. Hum dos quaes a que era commettido eſte feito em começar nelle, não eſperou mais que vello apartado da gente; e eſtando Fernão Peres encoſtado ao propáo do navio, per detrás deo-lhe com o cris pelas coſtas: peró quando veio a ſegunda, que Fernão Peres teve tempo de ſe reſguardar delle, acudio gente não ſómente ſobre eſte, mas ſobre os outros que começavam per o navio de fazer ſua obra. Finalmente ſem fazerem mais damno foram prezos huns delles, e os outros ſe lançáram a nado, e ſalváram-ſe em terra, por ſer perto della. Acabado eſte alvoroço, e Fernão Peres curado, mandou metter a tormento o Capitão do junco, que ficou tomado com os outros, que ſe não puderam ſalvar a nado, e fez-lhe perguntas com que fundamento commet-

mettiam aquelle feito, e ſe eram da Jauha partidos mais juncos em favor de Pate Quetir, e outras couſas que convinham pera ſua informação. O qual reſpondeo, que ſeu fundamento era a natureza dos Jáos matar quem os cativa, ou a peſſoa de que recebem mal; e quanto a ſe eram partidos juncos da Jauha, em ſua companhia vieram tres, os quaes ficavam no eſtreito de Cingapura, donde não haviam de partir té verem recado ſeu, porque elle vinha diante em maneira de deſcubridor, temendo podello topar, e que entre aquelles tomados eſtava hum filho de Pate Quetir. Fernão Peres tanto que teve eſta informação, mandou arrecadar eſtes cativos, e partio-ſe com aquella preza pera Malaca, e dahi mandou Jorge Botelho, e Lopo d'Azevedo em ſeus navios buſcar os juncos onde lhe diſſera o Capitão Jáo, os quaes elles tomáram levemente, e trouxeram á Cidade. E neſte meſmo tempo chegou de Pegu outro junco de mantimentos, no qual vinha Gomes da Cunha, que Affonſo d'Alboquerque lá enviou aſſentar paz com o Rey da terra, notificando-lhe a tomada de Malaca, e que ſeguramente podia mandar ſeus juncos, e vaſſallos a ella pera o negocio do commercio, como ſempre fizeram. E porque com a tomada deſtes juncos, que vinham pera Pate

Que-

Quetir ella ficou mui quebrado, e com muita dor por causa do filho que lhe cativáram, (posto que dahi a poucos dias o mancebo fugio da prizão, e se foi pera elle,) e os nossos ficáram com as forças restituidas da fome passada, assentou-se em conselho entre todolos Capitães, que ante de Pate Quetir se prover, dessem sobre elle, porque com elle destruido perderia ElRey Mahamud a esperança que tinha de cobrar Malaca com sua ajuda, e Lacsamana não viria dar os rebates que dava. Partido Fernão Peres com toda a sua frota, e a mais gente que pode levar, e outra per terra pela maneira que Affonso Pessoa foi duas vezes, deo-lhe Deos tal vitoria que matáram muita gente a Pate Quetir, e queimáramlhe aquella força, e elle acolheo-se ao mato com mui poucos, e desta feita ficou tão destruido, e quebrado no animo, que não ousando esperar alli mais, em dous juncos que alli estavam da Jauha, se partio pera lá com determinação de não tornar mais a Malaca; e no modo de sua partida teve tanto segredo, e astucia, que havia tres dias que era partido sem se saber em Malaca. E parecendo-lhe a Fernão Peres que o podia alcançar, foi trás elle té vazar fóra do estreito de Sabam, per onde elle havia de fazer seu caminho, e em lugar delle topou com Lacsama-

ma-

mana, que andava alli esperando os juncos, que vinham per Malaca: peró não houve entre elles peleja, posto que Fernão Peres o seguio huma tarde toda, peró que com a vinda da noite Lacsamana escapulio per entre aquellas Ilhas sem mais delle haverem vista. Vendo Fernão Peres que andar lá mais dias era tempo perdido, e mais governando pela pilotagem dos Mouros da terra, porque ainda os nossos Pilotos não tinham navegado daquelle estreito por diante, tornou-se pera Malaca, onde achou quem lhe contou daquella navegação, que foi Antonio d'Abreu, que Affonso d'Alboquerque tinha mandado ás Ilhas de Maluco, (como escrevemos.) Da viagem do qual, e do que elle, e Francisco Serrão, que hia em sua companhia passáram, adiante faremos relação, quando começarmos a tratar em o descubrimento das Ilhas de Maluco, onde elles eram enviados. E segundo o tempo em que elle Antonio d'Abreu veio, que foi andando Lacsamana atravessando os mares per fóra das bocas daquelles dous estreitos, Cingapura, e Sabam, e assi ser partido Pate Quetir pera a Jauha, pelo qual caminho elle Antonio d'Abreu vinha, foi grão dita não o toparem, e muito maior partir-se naquelle mesmo tempo Pate Quetir; porque se dilatára sua partida vinte dias,

dias, ſe Deos milagroſamente não defendêra Malaca, houvera-ſe de perder, polo que ſuccedeo com huma groſſa Armada que veio da Jauha, como ſe verá no ſeguinte Capitulo.

CAPITULO IV.

Em que ſe deſcreve a Ilha Jauha: e como hum Principe della chamado Pate Unuz fez huma mui groſſa Armada pera vir ſobre Malaca: e o que os noſſos ſobre iſſo fizeram.

A Terra Jauha he huma Ilha, que eſtá ao Oriente de Çamatra, tão vizinha a ella que entre ambas fica hum eſtreito, que ſerá de largura té quinze leguas. O lançamento deſta Ilha Jauha he quaſi pelo rumo de Levante, e Ponente; tem a primeira ponta Occidental em altura de ſeis gráos do pólo do Sul, e em ſete e meio a outra Oriental, e aqui faz outro boqueirão, porque ſe vam continuando a eſta primeira huma corda dellas grandes, e per grande eſpaço contra o Oriente. Terá de comprimento eſta Ilha Jauha cento e noventa leguas, e da largura não temos certa noticia, por aquella face do Sul não ſer ainda por nós navegada; e ſegundo fama dos naturaes, toda a coſta daquella parte por razão do grande golfão do mar do Sul, he

de poucos portos, e eftes que habitam a parte do Norte, não fe communicam com o Gentio daquella cofta: cá per meio da Ilha ao comprimento della corre huma corda de ferrania que os impede, e todavia dizem que a largura defta Ilha ferá o terço de feu comprimento. Geralmente he povoada de povo idólatra, a que chamam Jáos do nome da terra, gente da mais policia daquellas partes, a que fegundo elles dizem veio alli povoar da China; e parece dizerem verdade, porque no parecer, e no modo de fua policia imitam muito aos Chijs, e affi tem Cidades cercadas, e andam a cavallo, e tratam o governo da terra como elles. Porém depois que Mouros de Malaca navegáram a ella, de mercadores pouco, e pouco fe fizeram conquiftadores, tomando poffe das Cidades portos de mar, com o que o Gentio ficou fem navegação; e por caufa da guerra que lhe os Mouros faziam, começáram de fe recolher pera dentro da terra ao pé da ferra, que diffemos. E entre alguns Mouros da mefma linhagem dos Jáos, (porque per doutrina dos Malayos fe convertêram muitos Jáos,) ao tempo que nós tomámos Malaca, era o principal Senhor da Cidade Japára hum per nome Pate Unuz, o qual depois fe fez Rey da Çunda, como veremos adiante. Efte como

mo era homem poderoſo, e aparentado, e que per modo de coſſairo ſe tinha feito ſenhor da terra, tomou penſamento de vir ſobre a Cidade Malaca, vendo que a maior parte dos moradores della eram Jáos, em os quaes elle havia de ter muito favor. Finalmente com eſte penſamento começou de mandar fazer hum junco, que ſería em carga do tamanho de huma das noſſas náos de quinhentos toneis, ao qual mandou lançar outro coſtado, e ſobre eſte outros té número de ſete, com hum certo betume de cal, e azeite entre coſtado, e coſtado, a que elles chamam lapes, com que o junco ficou de tres palmos de groſſura de maneira, que em qualquer parte que o puzeſſem podia ſervir de hum forte baluarte. Fazendo elle Pate Unuz fundamento, que quando na primeira chegada, com a muita gente que eſperava levar, não pudeſſe tomar a Cidade, com eſte junco em modo de fortaleza ſe leixaria eſtar ſobre ella defendendo não entrar, nem ſahir couſa alguma, com que a tomaria á fome; e além deſte junco fez outros navios, na qual obra ſe deteve ſete annos. E quando ſoube que Affonſo d'Alboquerque com menos Armada, e gente do que elle eſperava levar, tomára a Cidade, cobrou maior animo, concebendo eſperança de nos lançar fóra, porque os meſ-

mos Malayos em odio nosso seriam em sua ajuda. E porque já com esta côr de nos lançar de Malaca, podia encubrir seu principal intento, começou de ter algumas intelligencias com os principaes Jáos que viviam em Malaca, principalmente com Utimutirája em quanto viveo, e depois com Pate Quetir, e Çuria Deva, que eram os mais poderosos, os quaes liberalmente lhe fizeram offerta de suas pessoas, e o feito mui leve de acabar, apressando-o muito que viesse a elle. Finalmente elle se fez prestes com noventa vélas, de que a maior parte eram navios pequenos de remo de toda sorte, e os mais juncos, em que entravam além deste notavel que dissemos, outros mui grandes, assi como hum em que vinha hum Jáo mui poderoso Senhor da Cidade Polimbam, que era a segunda pessoa desta Armada, ao qual chamavam Timungam. E em outro junco vinha hum seu sobrinho, que por ser homem de sua pessoa era temido naquellas partes, e assi outros Jáos principaes, trazendo todos voz que nos vinham lançar da terra, sem algum delles saber a tenção de Pate Unuz, sendo elles convocados per elle com a voz que todos traziam, na qual Armada, (segundo fama,) viriam doze mil homens, com muita artilheria feita na Jauha, por serem grandes homens de fun-

fundição, e de todo lavramento de ferro, e outra que houveram da India. A nova da vinda deste Pate Unuz, posto que se encubrio muito tempo aos nossos, foi sabida em Malaca na entrada de Janeiro do anno de quinhentos e treze, a tempo que Fernão Peres estava de todo prestes pera se partir pera a India com as tres náos carregadas da Armada de Diogo Mendes de Vasconcellos, que por serem de armadores, per ordenança de Affonso d'Alboquerque, (como atrás fica,) haviam de vir a este Reyno com carga de especiaria. Sobre o qual caso, sem ter mais noticia do número, e poder das náos, sómente por lhe certificarem alguns mercadores que tinham nova da vinda deste Jáo em ajuda de Pate Quetir, Ruy de Brito, e Fernão Peres com todolos Capitães em conselho assentáram ser serviço d'ElRey ir Fernão Peres com toda a Armada esperallo ao estreito de Sabam, onde se podia melhor ajudar delle. Partido Fernão Peres a este caso, não achou em todo o estreito nova, nem noticia de tal Armada; e porque os nossos sempre andavam suspeitos com as novas que davam os Mouros, por as mais vezes serem falsas, tornou-se Fernão Peres a Malaca acabar de se aperceber pera a India. E havendo cinco, ou seis dias que elle era vindo daquelle

estreito, tendo já fóra toda a artilheria que levava da fortaleza, e estando quasi de todo carregado, e de verga d'alto pera fazer sua viagem, eis-aqui apparece contra o Cabo Rachado, que he de Malaca obra de tres leguas contra a India, todo o mar coalhado de vélas da Armada de Pate Unuz. O qual de industria por dar de subito sobre a Cidade, tanto que passou o estreito de Sabam, foi-se cozendo com a terra de Çamatra, que está defronte de Malaca, mettendo-se per entre as Ilhas por se encubrir, té que veio sahir por o rio chamado Cyaca, e dalli atravessou a terra de Malaca, e descahindo com as aguas, vinha demandar a Cidade per aquella parte por segurar os nossos: cá se fosse visto cuidariam que eram vélas da India, que ficava daquella parte do Ponente, onde elle apparecia, e não da Jauha, que jaz ao Levante de Malaca. Vista tão grande frota, entendêram os nossos ser Pate Unuz, e logo em continente tiveram os Capitães conselho, no qual entre Ruy de Brito Capitão da fortaleza, e Fernão Peres houve algumas palavras, dizendo Fernão Peres a Ruy de Brito, que se queria metter na nossa Armada como pessoa principal, que elle se fosse a sua fortaleza, de que tinha dado menage, e leixasse a elle usar de seu officio de Capitão mór do mar.

To-

Todavia naquelle primeiro conſelho, como quem acode a hum fogo geral, porque o tempo não dava lugar a mais, todos ſe armáram, e mettêram em os navios, Ruy de Brito em a galé de Pero de Faria, e Fernão Peres na ſua náo, leixando em guarda da fortaleza Aires Pereira Alcaide mór della, Pero Peſſoa Feitor, e Antonio d'Abreu por doente, que havia poucos dias que viera de deſcubrir Maluco, e com elles té vinte homens. Seriam as vélas que ſe apercebêram contra Pate Unuz dezeſete, de que eram Capitães Fernão Peres, João Lopes d'Alvim, Lopo d'Azevedo, Franciſco de Mello, Jorge de Brito, Joannes Impola ſenhorio da náo em que hia, Jorge Botelho, Martim Guedes, Vaſco Fernandes Coutinho, Chriſtovão Maſcarenhas, e Pero de Faria, com quem ſe metteo Ruy de Brito, e Tuam Mahamed Tamungo de Malaca, homem fiel, e cavalleiro em hum junco da China ſeu, na qual frota iriam té trezentos e cincoenta Portuguezes, e alguns naturaes da terra homens havidos por fieis. Partida eſta frota contra onde vinha Pate Unuz, metteo-ſe hum pouco ao mar por lhe darem a elle a parte da terra, por verem que ſe cozia com ella, como quem não queria perder aquella poſſe, levando ante ſi abrigados da noſſa frota todolos na-
vios

vios miudos. Porém como vio o navio de Jorge Botelho, que por ſer pequeno, e veleiro ſe adiantou das outras vélas, eſpedio de ſi obra de vinte navios de remo, que lho vieſſem tomar; mas elles acháram tal ſalva nelle, que ſe tornáram a recolher, com o qual temor Jorge Botelho cobrou mais animo de ſe chegar a elles té vir a tiro dos juncos mais principaes. Na eſteira do qual por ſe remar bem, foi a galé de Pero de Faria, e aſſi ſervíram ambos com artilheria ao junco de Pate Unuz, que começou elle de ſe abrigar com os juncos que levava junto de ſi, té que chegou o corpo da noſſa Armada, que fez maravilhas nelles, não ſómente com os pelouros, mas ainda com as rachas da madeira que faziam nos juncos, que matou muita gente; ſem em todo eſte tempo Pate Unuz tirar, ſómente levar ſua Armada como hum eſquadrão cerrado ao longo da terra, té que em ſe cerrando a noite tomou o pouſo defronte da povoação Upi, e parte ao longo da Cidade, como quem queria ter communicação com ella, e os noſſos foram tomar o ſeu defronte da fortaleza.

CAPITULO V.

Como Pate Unuz não ousando commetter a nossa Armada, nem menos sahir em terra, por conselho que teve, se partio: e Fernão Peres foi trás elle, e o desbaratou.

AInda que a noite, aos que per armas contendem de dia, he hum grande remedio pera tomar folego do trabalho passado, cada huma destas frotas teve aquella noite tanto que fazer em se aconselhar, e prover, que não houve algum homem de armas que a dormisse, quanto mais os Capitães, e pessoas notaveis, de quem dependia a conclusão do que se havia de fazer. E entre os nossos houve ainda maior trabalho, que ácerca dos imigos: cá estes tratavam como se haveriam naquelle caso, e elles tinham contenda de paixões de jurdição, donde foram as palavras de Fernão Peres com Ruy de Brito Patalim, o qual aquella noite com todolos Capitães em a galé de Pero de Faria teve conselho, sem Fernão Peres querer ir a elle. No qual conselho, posto que houve muitos, e differentes pareceres, todavia se resumíram neste: que Fernão Peres devia mandar pera a India as náos de armadores, que estavam carre-

regadas de eſpeciaria a pedir ſoccorro , e que neſte tempo podiam ſoſter-ſe em cerco ; porque ainda que aquelle Jáo não fizeſſe mais que tellos cercados , mais riſco corriam por cauſa dos mantimentos haver na fortaleza muita gente, que pouca. E que com navios pequenos que ficaſſem, Fernão Peres ſe devia pôr na boca do rio pegado na ponte, por as lancharas dos imigos não foſſem pelo rio acima a poiar gente em terra , pera vir cercar a fortaleza, e a combaterem : e que elle com o abrigo da ponte , onde ſe faria huma tranqueira, ficava ſeguro, ſe o vieſſem commetter ; e quando não pudeſſe ſuſtentar a força dos imigos, ficava-lhe lugar pera ſe acolher á fortaleza. Da qual determinação ſe fez hum Auto aſſinado per todos em modo de requerimento , que Ruy de Brito per hum Eſcrivão mandou a Fernão Peres : a tanto chegam as paixões de competencia em caſos de honra entre Portuguezes , que quando os outros ſe eſtam armando , eſtam elles em requerimentos, e proteſtos de papel, e tinta. Fernão Peres a eſte de Ruy de Brito reſpondeo, que elle tinha dito o dia d'antes ſobre aquelle caſo o que eſperava fazer com aquella Armada, de que era Capitão mór, que era pelejar com aquelle Jáo : e elle Ruy de Brito devia eſtar em a fortaleza, de que de-

dera menage, e defender-se com a gente, que pera ella lhe fora ordenada, se os Jáos a quizessem combater. E que deste seu voto ser o principal, que convinha a estado d'ElRey, e honra de quantos alli estavam em seu serviço, elle tomára já experiencia a tarde passada no modo da vinda da Armada dos imigos, em que entendeo que Pate Unuz mais conta fazia de tomar a terra, e de se ajudar do favor dos da Cidade, que de pelejar no mar, por isso elle esperava em Deos de o lançar dalli, e sua determinação era dar nelle em rompendo a Lua. Ruy de Brito quando vio esta resposta de Fernão Peres, em que tambem se assináram alguns Capitães da sua Armada, que com elle estavam, confirmando o que elle dizia, ordenou em terra aquella noite quanto se pode fazer. Huma das quaes cousas foi, mandar derribar da ponte do rio, per que se passava da povoação dos Mouros á fortaleza, a maior parte dos páos que puderam, e alguns ficáram dependurados, pera as lancharas dos imigos, ainda que quizessem ir pelo rio assima, o não pudessem fazer: e assi fez huma tranqueira no fim da ponte da parte da fortaleza, porque os Mouros não pudessem vir a ella, temendo que se Pate Unuz tomasse a Cidade, todos se haviam de ajuntar com elle. Fernão

não Peres tambem não pera ſe defender, mas commetter os imigos, toda a noite gaſtou em ordenar artificios de fogo, e dar ordem aos Capitães como ſe haviam de haver no commettimento daquelle feito. Tomando por conclusão, que tanto que rompeſſe alva, dar ſobre os navios pequenos, que lhe ficavam mais vizinhos, e lançáramlhe dentro huma chuva de panellas de polvora, bombas, e rocas de fogo pera os queimar; porque como eſtavam apinhoados, primeiro que ſe apartaſſem huns dos outros haviam de arder muitos. E leixando eſtes em poder do fogo, e em favor delle os ſeus navios pequenos, que com a artilheria deſatinaſſem os Jáos, pera o não poderem apagar, com as outras vélas grandes iria elle demandar os principaes juncos, onde deſpenderiam quanta polvora tiveſſem, e per derradeiro os iriam abalroar, e o mais o tempo daria conſelho, e Deos teria cuidado delles, pois confeſſavam o ſeu nome. E porque temeo que os imigos de noite os vieſſem commetter, além da vigia que elle Fernão Peres encommendou aos Capitães, mandou-lhes que eſtiveſſem todos com as ancoras a pique a volta de cabreſtante, porque não os tomaſſem prezos nellas. Pate Unuz tambem onde eſtava teve ſeu conſelho não ſómente com os Capitães que tra-

trazia, mas com alguns Jáos dà Cidade, de que logo foi visitado, que eram aquelles, com que tinha prática sobre sua vinda, o principal dos quaes era Çuria Deva. E posto que estes o animáram muito pera aquelle feito a que vinha, quando soube delles como Pate Quetir era partido pera a Jauha, e o modo como foi desbaratado, ficou mui triste, e confuso, porque no conselho delle tinha posto grande parte de sua esperança, e como homem novo na terra achou-se manco de todo. E tinha elle nisto razão, porque Pate Quetir era cavalleiro, e homem astucioso, costumado a soffrer nossas armas; e sem dúvida se elle não fora ido, ou Pate Unuz o topára no caminho, tornando com elle, muito mal nos houvera de fazer. Mas permittio Deos sua ida, e que se não encontrasse com elle, por livrar os nossos de tanto perigo, e mais ser causa delle Pate Unuz fazer o que fez, com que Fernão Peres houve delle vitoria per modo não cuidado. E o que tambem causou a Pate Uunz temor foi o grande damno que recebeo no seu junco, que elle cuidava ser huma rocha, e que não havia artilheria contra elle, porque alguns tiros de esperas o tomáram per parte que lhe entrou dentro o pelouro, que lhe matou muita gente. E além deste damno que recebeo,

vio

vio a fortaleza das noſſas náos, e o animo daquelles que hiam nellas, que tão ouſadamente, ſendo tão poucos, commettêram a grandeza da ſua frota; de maneira, que com a experiencia teve maior opinião de nós, e menos eſperança do que trazia, e não tanta facilidade, como Çuria Deva, e os outros Jáos lhe promettiam per cartas. Finalmente havido conſelho ſobre o modo que teriam em commetter a noſſa Armada, e mais a fortaleza, paſſadas muitas dúvidas, e debates, o meſmo Çuria Deva vendo algum receio nos principaes Jáos, que vinham com Pate Unuz, lhe repreſentou a reſolução do que devia fazer, por alguns inconvenientes que elles apontáram, e principalmente por elle ſegurar ſua fazenda, temendo a natureza dos Jáos, que ſahindo em terra, o poderiam ſaquear por eſpedida, ora lhe ſuccedeſſe bem, ou mal no caſo. A qual reſolução foi, que a elle Pate Unuz lhe não convinha ſahir em terra a tomar a fortaleza; porque ainda que tiveſſe certo poder-ſe fazer, corria a ſua Armada riſco de os noſſos a queimarem, e ſendo aſſi, elle ficava o cercado, e desbaratado, e nós os vencedores; porque como a vida daquella Cidade era os mantimentos que lhe vinham pelo mar, tanto que lhe puzeſſem a mão na garganta da entrada del-

les

les não tinha mais folego. Tambem pelejar com as nossas náos a elle não parecia bem, por sermos a mais ousada gente que elle tinha visto, sem ter conta com muitas, ou poucas vélas, nem se eram grandes, ou pequenas, porque qualquer das nossas náos commetteria abalroar com o seu junco. E pois qualquer destes modos que elle commettesse, por causa do grande apparato que trazia, desesperava os nossos, com que lhe dava dobrado animo do que tinham; devia elle Pate Unuz commetter este negocio não tanto á força de braço, mas com parte de prudencia, e de vagar, e não tão apressado como vinha. E pera não cahir nestas cousas que apontava, lhe parecia que elle Pate Unuz se devia tornar ao rio de Muar com toda sua frota, e na entrada delle leixar todolos juncos grandes, por ser lugar estreito, onde os nossos não se haviam de metter, e esta Armada estava alli segura, e os nossos com temor de a terem nas costas, não haviam desamparar a sua por acudir á fortaleza. E com as outras vélas mais pequenas podia vir de noite, e sahir em terra na parte de Ilher, onde tinhamos a fortaleza, e elle Çuria Deva com todolos que alli estavam, e outros muitos de sua valia, que havia na Cidade, pelo rio assima, onde não fossem vistos em

jan-

jangadas ſe paſſariam a ella pera juntamente commetterem a fortaleza. E quando a fortuna lhe foſſe tão contraria, que per combate, ou per fome a não pudeſſe tomar, e vendo-ſe elle em alguma grande neceſſidade per terra, lugar que os noſſos não haviam de commetter, ſe recolheria na ſua principal frota, que leixava em o rio Muar; e os navios pequenos, por ſerem leves com ſe acharem deſpejados, á força de remo em huma apertada dos noſſos navios levemente ſe podiam recolher a elle. Praticado eſte conſelho de Çuria Deva, achou Pate Unuz que era o melhor que podia ter, ſegundo via a diſpoſição das couſas, e niſſo aſſentáram todolos ſeus Capitães. E porque os noſſos não ſentiſſem ſua partida, toda aquella noite houve na frota delles tanto tanger dos ſeus ſinos, e inſtrumentos de guerra, e grande vozaria de cantares, que eſtrugiam as orelhas dos noſſos; e quando veio ante manhã, que lhe a maré começou a ſervir, que elle leixava o pouſo por ſer menos ſentidos, foi tamanha a grita delles, que cuidou Fernão Peres que parte da Armada tinha tomado terra, e a grita era ſinal que a outra o vieſſe commetter. E de Fernão Peres, e toda a ſua Armada eſtarem com o tento em terra por cauſa deſtas gritas, e em ſi meſmo pera o que ſobrevieſſe, teve

Pa-

Pate Unuz tempo pera ſe alargar ao mar, enfiando-ſe no caminho que havia de levar. Porém como iſto era ante manhã, e a luz d'Alva moſtrou a ſua Armada que ainda hia á viſta dos noſſos, entendeo Fernão Peres que os tangeres de toda a noite, e grita d'ante manhã fora artificio, por não ſerem ſentidos que ſe queriam partir; e por ſinal que levavam temor, vio muitas ancoras ficar no pouſo, que não puderam levar. E porque quem dá coſtas, dá animo a ſeu imigo, foi tanto alvoroço em os noſſos, que juntamente aſſi na fortaleza, como na Armada, começáram bradar: *Vitoria, vitoria, fogem*; e desferindo Fernão Peres a ſua véla, dizendo: *Sant-Iago, a elles*, foi couſa maravilhoſa o que niſſo cada hum fez; e ſeria a nós mui difficultoſa eſcrever a ouſadia, animo, diligencia, e aſtucia, que cada hum teve naquelle feito. Baſte ſaber em ſumma, que aſſi ſe haviam os noſſos poucos navios entre aquelle grande número de vélas, como ſe hão os lobos em hum pegulhar de ovelhas; porque os noſſos não faziam mais que chegar aos navios pequenos, e lançar-lhes dentro fogo com os artificios que tinham feito, e paſſar avante, e os imigos ſem modo de defensão, ſem fazerem caminho do rio de Muar com olho no junco de Pate Unuz, que poz a proa

pe-

pera o eſtreito de Sabam caminho da Jauha, todos o ſeguíram. E ainda por ſegurar ſua peſſoa, quando vio que da ſua frota parte ardia em fogo, e outra era mettida no fundo, mandou aos principaes juncos que levava, que ſe achegaſſem a elle, temendo ſer abalroado, ou ao menos mettido no fundo com a artilheria, por mais lapes que o coſtado do ſeu junco tinha. Fernão Peres quando vio o modo que Pate Unuz tinha em ſe fechar entre os juncos, e que ſegundo a grandeza do ſeu, não lhe podia fazer damno ſenão com a artilheria, poz a proa no ſegundo junco da frota, que era do Timungão Senhor da Cidade Polimbam, e em chegando a elle, o enveſtio per hum coſtado; e como á ilharga delle hia ſeu ſobrinho, que diſſemos por ſua cavalleria ter grande nome entre os Jáos, tanto que vio Fernão Peres afferrado com o tio, afferrou-o elle pelo outro coſtado de maneira, que ficou Fernão Peres com a ſua naveta entalado entre ambos. Peró elle não ſentio a entrada que eſte Jáo fez nella, por andar já na popa do junco do tio ás lançadas, no qual tempo pela proa do meſmo junco entrou Franciſco de Mello. O Jáo mancebo como era cavalleiro, vendo que eſtes dous Capitães cada hum per ſua parte entráram o tio, e andavam pe-

le-

lejando com elle, ſem fazer conta da náo de Fernão Peres, ſenão como que lhe ſervia de ponte, com alguns que o ſeguíram per ella, paſſou-ſe ao junco do tio, onde entre todos andava a peleja tão travada, que não ſe ſabia determinar quem era ſenhor dos juncos, nem os ſenhores das navetas dos noſſos, por todos andarem já miſturados. No qual tempo Jorge Botelho acertou de vir em a ſua caravella; e vendo a náo de Fernão Peres entalada entre os juncos, entrou per bordo do ſobrinho do Timungam, e veio-ſe encontrar com Fernão Peres, que acudia á ſua náo, que lhe entravam muitos Jáos nella. Finalmente todas eſtas cinco vélas bordo com bordo, e os Capitães mão por mão andáram huns dentro, e outros fóra tão travados entre ſi per hum grande eſpaço, té que não podendo os Jáos ſoffrer mais o ferro dos noſſos, começáram de ſe baldear em lancharas, e pangajoas que traziam derredor de ſi; e os que não puderam haver á mão vaſilha, lançáram-ſe ao mar, com que os juncos ficáram vazios delles, e cheios de muitos mantimentos, que os noſſos leváram pera Malaca, depois que os juncos foram queimados naquelle lugar. Fernão Peres tanto que houve a vitoria deſtes dous juncos, que eram os principaes, ſeguio a Pate Unuz, com

fundamento de ás bombardadas o metterem no fundo, ou ao menos deftruir-lhe a mareagem, com que ficaria decepado pera o tomarem ás mãos. Peró não houve effeito fua tenção, porque veio fobre a tarde huma trovoada tão furiofa, que ante elles quizeram contender huns com os outros como andavam, que com ella; porque como veio fubita, e tomou a todos defcuidados, e mais mettidos em pelejar, que no temor della, fe os noffos tiveram algum falvamento foi por não trazerem as mãos cortadas do temor, e do ferro, como as traziam os Jáos, e por iffo foram mais leftes em marear fuas vélas. Finalmente Fernão Peres com ella correo pera Malaca com a maior parte de fua frota, e outros per effas abrigadas de rios; fómente Jorge Botelho, e Tuam Mahamud Tamungo de Malaca, que fe acháram ambos contra aquella parte pera onde correo Pate Unuz, ao qual não puderam fazer mais damno, que queimarlhes cinco, ou feis pangajoas que o feguiam, porque tinham já defpeza toda a polvora, com que o podiam offender. Jorge Botelho vendo quão desbaratado efte Jáo ficava, e que tornando fobre elle com polvora o podia metter no fundo, veio-fe logo a Malaca dar conta diffo a Ruy de Brito, por Fernão Peres não fer ainda lá; e pof-

posto que Ruy de Brito o não queria prover de polvora, e cousas que elle pedia, havendo que sua tornada aproveitaria já pouco, porque o Jáo nesta sua demora de ir, e vir seria posto em salvo, todavia lhe mandou dar o necessario, e isto a requerimento do Gentio Nina Chetu, que disse que daria polo junco de Pate Unuz dez mil cruzados. Peró com quanta diligencia Jorge Botelho nisso fez, correndo mais de quarenta leguas, já não achou Pate Unuz, o qual se poz em salvo na Jauha em a Cidade Japára, e alli mandou varar o junco por memoria de sua pessoa, dizendo que bastava pera a ter por muitos tempos verem como aquelle junco ficára da peleja que teve com os Portuguezes. Os quaes ainda que tiveram esta tão illustre vitoria delle, não foi sem custa de muito sangue, que todos naquelle alcanço derramáram: cá não houve Capitão que não abalroasse junco, e fizesse assás de sua pessoa, onde morrêram alguns dos nossos, principalmente com João Lopes d'Alvim, e Martim Guedes, que se víram em grão perigo com os juncos que abalroáram. E muito maior Fernão Peres, que foi derribado, e ferido, estando hum bom pedaço meio atordoado de hum arremesso, que lhe fizeram de cima dos castellos do junco; e polo ajudar, morreo Si-

mão Affonſo, que foi a peſſoa mais principal que naquelle feito pereceo. Finalmente elle foi tão notavel, que aſſombrou todo aquelle Oriente, e nelle acabou a guerra que tinhamos com os Jáos, dos quaes Malaca ficou deſaſſombrada, porque como he gente mui vizinha a ella, e são ſenhores de todolos mantimentos, de que ſe ella mantem, e mais são homens cavalleiros, e poderoſos, todolos outros rebates que tiveram d'ElRey Mahamud pelo tempo em diante, tiveram em pouco em reſpeito do perigo que paſſáram por cauſa deſtes dous Jáos Pate Quetir, e Pate Unuz. Fernão Peres como eſtava meio carregado pera ſe partir pera a India, (ſegundo diſſemos,) em poucos dias ſe tornou a perceber de todo, e entregue a capitanía mór do mar a João Lopes d'Alvim, a quem Affonſo d'Alboquerque proveo della, partio de Malaca com tres vélas carregadas de eſpeciaria, elle em huma, e nas duas Lopo d'Azevedo, e Antonio d'Abreu, que vinha de deſcubrir Maluco. E pera dar maior contentamento a Affonſo d'Alboquerque com ſua chegada, além de ir carregado das vitorias que houve naquellas partes, e de eſpeciaria, ſendo tanto avante como os baixos de Capacia, topou Antonio de Miranda d'Azevedo, que vinha do Reyno de Sião, com
que

que levou tambem outra carga de todalas novas que elle Affonſo d'Alboquerque eſperava daquellas partes, onde mandára ſeus menſageiros, e deſcubridores ante que ſe partiſſe de Malaca. Aſſi como Antonio d'Abreu com Franciſco Serrão deſcubrir Maluco, e Gomes da Cunha a ElRey de Pegu, que era já vindo em o navio que trouxe mantimentos a Malaca, (como fica atrás,) o qual hia com elle Fernão Peres, e Antonio de Miranda com Duarte Coelho a Sião; o qual Antonio de Miranda, poſto que não vieſſe em companhia delle Fernão Peres, e fizeſſe ſeu caminho pera Malaca, mandou-lhe cartas per elle, o qual chegou a ſalvamento á India. E porque em outro lugar, (ſegundo já apontámos,) ſe ha de fazer relação do caminho, e couſas que Antonio d'Abreu fez naquelle deſcubrimento de Maluco, leixamos de a fazer aqui, e tambem o que fizeram eſtoutros em Pegu, e Sião, porque a diſpoſição das couſas da hiſtoria tem lugar proprio, por guardar a qual ordem leixamos o que ora occorreo na chegada de Antonio de Miranda, e procederemos ainda hum pouco nas couſas de Malaca té quaſi todo o tempo que Affonſo d'Alboquerque governou.

CAPITULO VI.

Como a fortaleza de Malaca per astucia de hum criado d'ElRey Mahamud esteve em termo de ser tomada : e do que se mais passou té chegada de Jorge d'Alboquerque, que foi servir de Capitão della.

ELRey Mahamud, que foi de Malaca, sabida a vitoria que os nossos houveram de Pate Unuz, posto que em alguma maneira o desesperou de se tornar restituir em seu estado, vendo Pate Quetir destruido, em que elle tinha tanta confiança, e assi ser destruida tamanha potencia como este Pate Unuz trazia, era a elle argumento que todo o poder daquelle Oriente não poderia lançar-nos de Malaca. Per outra parte teve grande contentamento da destruição de Pate Unuz, porque entendeo que a sua vinda tão poderosamente a Malaca, não era pera elle Pate Unuz lha entregar, senão pera se fazer senhor della, porque entre elles ante deste feito não precedêram recados, nem obras pera delle esperar tamanha amizade, que por causa delle Mahamud fizesse tão grande despeza. Confessando publicamente querer ante que estivesse Malaca em nosso poder, que dos Jáos : cá por serem tão vizinhos tinham as forças mui perto

pe-

pera ſuſtentar aquella Cidade; e nós ainda que tiveſſemos mais poder nas armas, o adjutorio das outras couſas pera continuar guerra per muitos annos hia deſte Reyno de Portugal, que he no fim da terra tantas mil leguas de Malaca, a qual couſa lhe dava eſperança que em hum tempo, ou em outro ſe havia de reſtituir. Com o qual fundamento ſempre andou derredor da Cidade avexando-a, ora com rebates de ſuas Armadas, ora com lhe tolher os mantimentos, e mudando o aſſento de ſua peſſoa, té que per derradeiro ſe foi aſſentar de vivenda em huma Ilha defronte de Cingapura chamada Bitam, nome que os Malayos chamam á Lua, por a meſma Ilha ter a feição da Lua quando he meia. E porque á força de armas tinha per muitas vezes tentado comnoſco ſua ventura, quiz experimentar que tal a teria per modo de ardil, em que o metteo hum Tuam Maxeliz Mouro Bengala de nação, e homem mui ſagaz, e aſtucioſo, muito acceito a elle, como hum dos mais principaes que lhe governava ſua caſa. O qual ardil foi, que elle Tuam Maxeliz havia de fugir delle Rey Mahamud com titulo de aggravos, e ſe havia de ir a Malaca, moſtrando que queria alli viver entre nós, em companhia dos quaes elle ſe podia vingar dos aggravos

que

que tinha recebidos; e depois que fosse acцepto na terra, e tivesse entrada com o Capitão mór, trabalhasse per qualquer modo que pudesse de se metter na fortaleza; e pera o ajudar naquelle caso, da sua parte désse conta a Tuam Colascar, que era o principal Jáo Senhor da povoação Ilher na parte da fortaleza. Assentado este ardil entre ambos, sem pessoa alguma o saber, porque não houvesse suspeita da partida delle Maxeliz, começou ElRey publicamente de lhe fazer alguns aggravos per espaço de dous mezes, mostrando ter sabido que o roubava, e andava em tratos comnosco. Finalmente como os aggravos foram tão públicos que se haviam por mui certos em Malaca, veio elle ter a ella em huma lanchara, simulando que vinha fugindo da ira d'ElRey por más informações que delle tinha, e foi-se aposentar per licença de Ruy de Brito na povoação de Ilher, mostrando ter antiga amizade com Tuam Colascar. E por não perder tempo, como vinha provído de joias, e brincos, que dam entrada em toda parte, ora com elles, ora com dar ardijs a Ruy de Brito contra ElRey Mahamud, começou logo lavrar sua peçonha de maneira, que entrava, e sahia na fortaleza mui familiarmente com Ruy de Brito. E tomou logo por cautela de não ser senti-

tido ir a ſua caſa pela ſéſta, quando a mais da gente ſe recolhe a repouſo, e mais andar ſempre mui acompanhado, moſtrando que ſe temia de ElRey Mahamud dentro em Malaca o mandar matar, por elle ſer homem que ſabia parte de ſeus ſegredos. Tanto que eſte Maxeliz teve ſegura eſta entrada com Ruy de Brito, deo logo diſſo conta per ſuas cartas a ElRey, o qual lhe reſpondeo, que a tantos dias da Lua commetteſſe o caſo, porque pera eſte tempo lhe mandaria ſoccorro com ſua Armada, e que entretanto baſtava o favor de Tuam Colaſcar. Vindo eſte dia, como Maxeliz tinha aquella facil entrada na fortaleza, pela ſéſta foi-ſe a ella levando ſeus homens, que coſtumava trazer em guarda de ſua peſſoa, e chegando á porta, que lha o porteiro abrio como a peſſoa familiar, entreteve-ſe hum pouco, moſtrando que eſpedia os ſeus, e queria metter tres, ou quatro, hum dos quaes era mancebo de bom parecer, e vinha veſtido como mulher, dizendo que leixaſſe entrar aquelles que levavam aquella moça pera o Capitão. No qual entreter de porta aberta remettêram os criados de Maxeliz, e entráram dentro, mettendo-ſe ás criſadas com o porteiro; e tres, ou quatro homens que eſtavam no pateo da fortaleza, e elle ſubio com alguns delles pela eſca-

cada acima caminho da torre da menagem, onde pousava o Capitão; e por acharem a porta fechada, por Ruy de Brito a fechar sobre si, quando sentio a revolta debaixo, discorrendo elles pelas casas dos Officiaes, foram dar na do Alcaide mór Aires Pereira, que não teve outra salvação senão lançar-se per huma janella por ir soccorrer a Ruy de Brito, e nesta casa matáram a Mestre Jorge Fysico, e dous homens de serviço que estavam com elle. E os que ficáram em baixo no pateo, matáram quatro homens, e Pero Pessoa, que foi o primeiro que acudio á porta, o qual estava com o ferrolho na mão pera a fechar aos Jáos, que Maxeliz trazia nas costas em sua ajuda. Ruy de Brito a este tempo, ainda que em pé, andava bem doente, e logo naquelle primeiro rebuliço cuidou ser mais, peró quando vio que sómente dez, ou doze homens o faziam, assi como pode acudio com alguns que acordáram, e jaziam per essas casas dormindo por ser pela fésta, os quaes fizeram fugir Maxeliz, e os seus, vendo que não pudéram tomar a torre da menagem, que era seu principal intento. Tuam Colascar que estava esperando com sua gente junta esta hora, tanto que ouvio repicar o sino da fortaleza, acudio logo, parecendo-lhe que Maxeliz estava em poder da torre:

re: peró quando chegou á porta da fortaleza, e soube elle ser acolhido, dissimulou a vinda, dizendo de fóra a Ruy de Brito, que cousa era aquella que vinha alli por ouvir repicar, que mandava sua mercê que fizesse com aquella gente que trazia. Ruy de Brito peró que entendeo ser elle sabedor do caso, agradeceo-lhe sua tão breve diligencia, e assocegou todo o alvoroço da Cidade; porém depois quizera elle per justiça ao modo de Utimutirája matar este Tuam Colascar, e ante delle Çuria Deva polo que fez com Pate Unuz; mas os Capitães, e Fidalgos, com quem elle sobre este caso teve conselho, não lho consentíram, dizendo, que por serem as principaes cabeceiras da Cidade, com sua morte se despovoaria, que naquelle tempo se havia de dissimular com elles té as cousas da Cidade tomarem mais assento do que tinham. Eram neste tempo idos a Bintam com duas caravellas, e tres lancharas com té cincoenta homens de peleja, Jorge Botelho, e Vasco da Silveira pera ver se podiam fazer algum damno ás Armadas que ElRey trazia naquella paragem, impedindo não virem vélas a Malaca, e fazellas arribar a Bintam, onde elle esperava fazer todo o trato que fazia nella; o qual quando vio estas nossas vélas sobre seu porto, por ser no tempo em que el-

elle eſtava eſperando recado do ſeu Tuam Maxeliz, creo verdadeiramente que o caſo era deſcuberto ao Capitão Ruy de Brito, e que por eſſe reſpeito mandava aquelles navios ſobre ſeu porto pera offenderem a Armada que elle havia de mandar em favor do caſo, a qual elle tinha de todo preſtes; e não ouſou de a mandar ſahir de dentro, temendo que a noſſa Armada era toda ida áquelle feito, e que lhe lançavam aquellas cinco vélas diante pera elle lançar a ſua fóra. Jorge Botelho, e Vaſco da Silveira vendo o ſitio onde ElRey tinha feito huma fortaleza, e que a ſua Armada eſtava dentro de huma eſtacada, que de maré vazia os navios ficavam mettidos na vaſa, e as eſtacas de maneira que parecia hum labyrintho o canal que ficava entre ellas per onde entravam, e ſahiam os navios, não lhe pareceo couſa que pudeſſem commetter por a pouca poſſe que levavam, e tornáram-ſe a Malaca. Ruy de Brito quando per elles ſoube a força que ElRey tinha feita, e quão brigoſa, e defenſavel era, aſſi polo ſitio, como pela induſtria, e trabalho dos homens, e que ſegundo lhe alguns Mouros diziam, eſtava aquella Ilha Bintam em paragem que ſe podia fazer outra Malaca, com ElRey trazer alli Armada, que fizeſſe arribar as náos a ella, dobrou a Armada

que

que João Lopes d'Alvim trazia pera ás vezes a repartir em partes, porque não houvesse algum daquelles dous canaes Cingapura, e Sabam, onde se não achassem nossos navios contra a Armada d'ElRey de Bintam, pera lhe defender aquelle arribar de vélas que fazia. Com o qual modo atormentou tanto a ElRey, que como homem desesperado pola muita fome que padecia com lhe tolhermos prover-se de mantimentos, mandou pedir a Ruy de Brito concerto de paz. E como elle attribuia a causa de sua destruição a seu filho, e genros, em não consentirem que elle assentasse paz com Affonso d'Alboquerque quando chegou a Malaca, houve entre elles tanta differença sempre, que neste tempo da paz que mandou pedir, dizem que afogou o filho com huma touca. ElRey de Campar, posto que fosse seu sobrinho, e genro, polos modos que lhe via ter, e principalmente ácerca do odio que tinha a seu proprio filho o Principe Alodim, não quiz seguir suas cousas, ante por segurar as proprias, e não viver assombrado de nós como genro seu, (segundo escrevemos,) estando Affonso d'Alboquerque em Malaca, com hum presente que lhe enviou, se offereceo querer viver em Malaca como vassallo d'ElRey de Portugal, a vinda do qual por então não houve

ve effeito. Peró ſabendo elle o que ſe dizia como afogára ſeu filho, determinou de ſe vir logo pera Malaca, temendo a maldade do ſogro, e pera iſſo não fez mais que como homem ſeguro ſem cautela alguma metter-ſe com Pero de Faria, que com huma Armada andava no eſtreito de Sabam. O qual chegou a Malaca na entrada de Julho do anno de quinhentos e quatorze, a tempo que era vindo da India Jorge d'Alboquerque filho de João d'Alboquerque pera Capitão da Cidade, e eſtava já em poſſe della, e Ruy de Brito eſperando tempo pera ſe vir pera a India. E porque Jorge d'Alboquerque levava recado de Affonſo d'Alboquerque do modo que havia de ter com eſte Rey de Campar, ſe lhe mandaſſe commetter que ſe queria vir viver a Malaca, polo que já tinha paſſado com elle, quando ſe mandou offerecer pera iſſo, em ſua chegada fez-lhe muita honra, peró não ficou ElRey de Campar daquella vez em Malaca, ante ſe tornou logo como praticou algumas couſas com Jorge d'Alboquerque do modo que ſe havia de ter com elle vindo aſſentar ſua caſa em Malaca. Em quanto eſte recado foi á India, e tornou reſpoſta de Affonſo d'Alboquerque, elle eſteve em Campar, a qual reſpoſta foi mandar elle a Jorge d'Alboquerque que déſſe a

eſ-

eſte Rey o officio que Nina Chetu Gentio tinha. E a cauſa por que lho mandava tirar, tendo tanto beneficio feitò a Ruy d'Araujo, por cujo reſpeito o elle houve, foi porque a gente nobre de Malaca ſoffria mal ſerem governados per elle, que éra homem de pouca ſorte; e ſe em algumas couſas lhe queriam ir á mão, ás taes peſſoas mandava-lhes dar hum certo genero de peçonha, com que engaſecia, e em mui pouco tempo morria, o que ſe ſoube ter feito a tres, ou quatro mercadores principaes, e polo muito ſerviço que tinha feito na ſalvação de Ruy d'Araujo, e dos outros cativos, e aſſi na tomada da Cidade, diſſimulavam com elle té vir eſte recado de Affonſo d'Alboquerque. Nina Chetu como por ſuas culpas andava vigiado de o tirarem do cargo, tinha ſuas intelligencias, tanto que chegava algum navio da India pera ſaber ſe mandava Affonſo d'Alboquerque bulir com elle; e como foi certificado do recado que vinha, teve maneira que por eſpaço de oito dias ſe não denunciaſſe que o mandavam tirar do officio. No qual tempo em hum terreiro grande mandou fazer hum cadafalſo de madeira cuberto, e toldado de muitos pannos de ſeda, e ouro, e delle té ſua caſa foi a rua toldada da meſma ſorte, e a huma parte do cadafalſo no chão

man-

mandou pôr huma mui grande quantidade de ſandalos brancos , vermelhos , e lenho alóes , pera arder tudo quando foſſe tempo de lhe pôrem fogo. Acabado todo eſte apparato pera o derradeiro dia que ſe lhe acabava o termo que pedia , convidou todolos ſeus amigos , e ajuntou ſua familia , que era grande , toda veſtida de feſta , e elle dos mais ricos pannos de ouro que pode haver , e partio de ſua caſa , indo por aquella rua toldada , a qual áquella hora eſtava cuberto o chão de todalas flores , e cheiros do campo. Chegado com eſta pompa ao cadafalſo , onde era quaſi toda a Cidade ver aquelle acto , de que ainda não entendiam o fim , ſubio-ſe a elle , e começou em mui alta voz dizer as couſas que per nós fizera , e os perigos que por iſſo elle paſſára , por meritos das quaes couſas Affonſo d'Alboquerque lhe dera o officio que tinha de Bendára , que elle té aquella hora ſervíra , o qual , (ſegundo lhe era dito ,) elle mandava que elle nunca o ſerviſſe mais , e foſſe dado o officio a outra peſſoa. E porque elle não queria ver aquella injuria executada em a ſua , era alli vindo pera moſtrar que o fogo que todos viam accendido naquelle ſandalo , era mais poderoſo que todolos Principes do Mundo , porque elles podiam tirar officios , e vida ; e o fogo ſe
quei-

queimava o corpo , recebia em ſi a alma ; e como era eſpirito , e creatura de Deos , elle a hia apreſentar a ſeu Creador , onde tinha perpétua gloria ; e quanto mais affligida neſta vida , maior a tinha lá , e eſta lhe não podia tirar o grão Capitão Affonſo d'Alboquerque por mais poderoſo que foſſe na India , e com iſto ſe leixou cahir no fogo , onde ſe fez cinza.

CAPITULO VII.

Como Jorge d'Alboquerque Capitão de Malaca mandou per Abedelá Rey de Campar pera ſervir officio de Bendára : e quanto ElRey de Bintam trabalhou polo elle não ſer , té que foi cauſa de ſua morte.

ACabado eſte acto da gentilidade , que fez grande admiração a todos ver a conſtancia com que aquelle Gentio morreo por honra , foi logo ſabido per toda a terra como ElRey de Campar havia de ſer Bendára de Malaca , que entre os Malayos ſe tinha por tanta dignidade no tempo que proſperava Mahamud Rey della , que haviam ſer maior couſa que Rey de Campar , cujo eſtado não era mais que ſer ſenhor de huma povoação , a que elles chamam Cidade , a qual era mettida per hum rio grande , que entra por a terra da Ilha Çamatra , e diſ-

e diſtará de Malaca contra o Oriente pouco mais de trinta leguas na entrada do eſtreito Sabam. ElRey de Bintam ſeu ſogro tanto que ſoube que elle era eleito pera Bendára, e que eſte era o fim pera que elle ſe déra á noſſa amizade, e a cauſa do preſente que mandára a Affonſo d'Alboquerque, e depois ir em peſſoa a Malaca ver-ſe com o Capitão della, ordenou logo de lhe impedir que não foſſe, e pera iſſo convocou outro ſeu genro, e vaſſallo, que era Rey de Linga, huma Ilha vizinha á de Bintam, onde elle Mahamud aſſentára ſua vivenda, (como diſſemos.) Os quaes ſogro, e genro fizeram huma Armada de té ſetenta vélas de remo, em que iriam dous mil e quinhentos homens, na qual Armada o proprio Rey de Linga foi; e entrado pelo rio de Campar, acháram Abedelá Rey da Cidade já provído de tranqueiras, e forças, com que reſiſtio como homem animoſo a ſeu imigo, poſto que ElRey de Linga naquellas partes era havido por muito cavalleiro. O qual vendo que per algumas vezes que deo combate a Abedelá não o podia entrar, ordenou-ſe em modo de o ter cercado, e tomar á fome: no meio do qual tempo elle foi ſoccorrido de nós ſem o elle eſperar, per eſta maneira. Pelo recado que Affonſo d'Alboquerque mandou, e morte

de

de Nina Chetu, ordenou Jorge d'Alboquerque de mandar por este Rey de Campar pera vir servir o officio de Bendára, de que elle já era sabedor, e pera isso se fazia prestes, quando ElRey de Linga deo sobre elle; e polo mais honrar, mandou Jorge Botelho que o trouxesse em o seu navio, e com elle tres navios de remo, Capitães Jurdão de Figueiredo, Alvaro Vaz, e Diogo Dias. O qual Jorge Botelho entrando no estreito de Sabam, achou alli nova em hum Mouro seu amigo chamado Meana, que ElRey de Linga estava dentro no rio de Campar, e tinha cercado a ElRey Abedelá com huma Armada de setenta vélas com muita gente, e munições de guerra, por isso olhasse onde se hia metter. Jorge Botelho por este Mouro ser homem certo, e seu amigo, espedio logo dalli hum dos Capitães, que viesse a Malaca dar esta nova a Jorge d'Alboquerque, o qual a grão pressa espedio estes Capitães em soccorro de Abedelá, Tristão de Miranda, Antonio de Miranda d'Azevedo, Aires Pereira de Berredo, e Francisco de Mello, todos em navios redondos, e mais algumas lancharas de remo Capitães moradores da Cidade. E porque nenhum levava a capitanía mór de toda a frota, quando se ajuntáram com Jorge Botelho, que se haviam de ordenar pe-

ra commetter a Armada dos imigos , começou entre elles haver differença , a qual apagáram com elegerem por Capitão a Antonio de Miranda d'Azevedo , per ordenança do qual entráram pelo rio acima té onde ſe fazia hum eſteiro , dentro do qual obra de meia legua eſtava a Cidade Campar. O qual eſteiro como era eſtreito profundo , e com ribas tão altas que ficava em partes a terra ſobre agua perto de duas lanças , tornáram-ſe os noſſos abaixo ao rio largo ; porque como não ſabiam a terra , temêram que vieſſem os imigos , e de cima ás terroadas , quando não tiveſſem outra couſa , os metteriam no fundo , fazendo fundamento de os ter alli encerrados , e em tão eſtreito cerco como elles tinham ElRey Abedelá. Poſtos neſte lugar largo , como entre alguns Capitães havia huma frieza do caſo , por cada hum não ſer o eleito em Capitão mór , e tambem alli não faziam mais que ter fechada aquella entrada , por onde os imigos ſe ſerviam , eſtavam hum pouco deſcuidados , como quem não tinha que temer , gaſtando o dia em lançar a barra , e lança , e outros paſſatempos em terra. ElRey de Linga por eſcuitas que trazia ao longo do rio , foi aviſado deſte deſcuido ; e como homem cavalleiro que era , determinou dar nelles , e caladamente veio-

ſe

ſe com toda ſua frota pelo rio a baixo, e elle diante todos, por ter huma forte, e formoſa lanchara do comprimento de huma galé, mui armada, e guerreira com té duzentos e tantos homens, com tenção de abalroar com o Capitão mór da noſſa frota. E ſendo onde a terra fazia hum cotovelo, ao longo do qual com a maré que deſcia, a agua corria mais teza, deo de ſubito com Jorge Botelho, que eſtava alli amparado do tesão da agua em huma lanchara das de ſua companhia com té vinte homens; o qual apartando-ſe do corpo da Armada, onde tinha o ſeu navio, determinou naquelle de remo por ſer leve ſaber o que hia dentro. E quando vio a ponta da lanchara delRey que começava apparecer detrás do cotovelo, de improviſo ſem ſaber o que vinha detrás, deo huma grita com os ſeus, e mandou deſparar a artilheria que trazia, a qual ainda que era miuda, ella, e as eſpingardas dos ſeus derribáram logo alguns dos remeiros da lanchara d'ElRey. Na qual por o caſo ſer ſubito, e mais cuidando que alli eſtava toda noſſa frota, por ainda não deſcubrirem o anco que fazia a terra, houve entre todos tanto temor, que do remoinhar dos remadores não ſabendo o que haviam de fazer, ficou a lanchara d'ElRey ſem governo, e com o tesão da

agua

agua ficou a galé atravessada no esteiro, que como era estreito, e ella comprida, não pode ir diante, nem atrás, e todolos que vinham apôs ella encalhavam de maneira, que ficou o rio cuberto, e travancado sem dar passagem. Os nossos que estavam em baixo da maneira que dissemos, quando ouvíram os tiros que Jorge Botelho tirou, remettêram todos aos bateis, e lancharas que tinham, e remo em punho a quem chegaria primeiro, em mui breve espaço foram com elle, principalmente Tristão de Miranda, João Pereira, e Francisco de Mello, por estarem mais dentro pelo rio acima que os outros, e foram a tempo que acháram já Jorge Botelho dentro da lanchara d'ElRey, donde tinha despejado boa parte da gente; mas com a chegada delles toda se lançou ao mar, e per derradeiro o seu Rey, aos brados do qual elles não obedeciam. Finalmente chegados todolos outros Capitães, puzeram os imigos em desbarato, muitos dos quaes se salváram, mettendo-se per esses esteiros, com que a terra he retalhada; porque em quanto os nossos não puderam passar com a lanchara d'ElRey atravessada, tiveram elles tempo de o fazer. Com a qual vitoria chegáram onde ElRey de Campar estava, sem esperança daquelle remedio; e recolhido elle com sua

fa-

familia, leixando a terra entregue a ſeus Governadores, foi trazido com aquella honra a Malaca, e entregue do officio de Bendára, pera que era vindo. Da chegada do qual a ſeis dias Jorge d'Alboquerque mandou aquella Armada aſſi como viera, contra ElRey de Bintam, parecendo-lhe que o podiam deſtruir, como fizera a ſeu genro ElRey de Linga, e mais naquella conjunção em que elle perdêra lancharas, e gente com munições de guerra; a capitanía mór da qual Armada, em que iriam duzentos homens Portuguezes, levou João Lopes d'Alvim, que ſervia de Capitão mór do mar; mas não fizeram couſa alguma, por ElRey eſtar de maneira fortalecido, que havia miſter maior poder de gente. Havendo quatro mezes que eſtas couſas eram paſſadas, e ElRey de Campar ſervia ſeu officio, não com nome de Bendára, mas de Macobume, que ácerca delles he como entre nós Viſo-Rey, e iſto por honra da dignidade real que tinha, a olho começou Malaca de ſe nobrecer, tornando-ſe muitos homens nobres viver a ella, que, por cauſa de não quererem ſer Governados per Nina Chetu, eram idos a viver á Jauha, e a outras partes, com a vinda dos quaes começáram de vir mercadores, e a terra ſe reformar. ElRey de Bintam quando vio que em tão breve tem-

tempo com a ida de ſeu genro Malaca ſe tornava povoar, e que muitos Malayos homens de eſtima, que com elle eſtavam em Bintam, o leixáram, e ſe vinham pera ella, ordenou, como homem ſagaz que era, huma aſtucia pera iſto não ir mais avante, e ſeu genro perder a vida, ou ao menos o credito, e officio, que tinha, vendo que ſe nelle muito eſtava, quantos homens o ſeguiam, todos o haviam de leixar, de maneira que ſem os Capitães de Malaca lhe fazerem guerra, eſta baſtava pera o deſtruir. A qual aſtucia foi mandar a todolos ſeus Capitães, que trazia per eſtes portos da terra de Malaca, que qualquer barco que tomaſſem dos moradores Malayos de Malaca, que lhe levaſſem todolos cativos, aos quaes como eram ante elle, fazia gazalhado, e mercê, bradando com os Capitães, porque lhe levavam cativos os ſeus naturaes vaſſallos, que outra hora não fizeſſem tal couſa, ſenão que os caſtigaria; ante lhes mandava que como achaſſem Malayo morador em Malaca, que o trataſſem como aos de Bintam, pois todos eram vaſſallos, e filhos, e os de Malaca mais, pois era ſua propria natureza; e que bem abaſtava aos coitados as perrarias, que ſoffriam daquella cruel, e perverſa gente Portuguez. Porém elle eſperava em Deos ante de pou-

co

co tempo de os remir daquelle trifte cativeiro per meio de feu filho Abedelá Rey de Campar, o qual elle tinha pofto em Malaca diffimuladamente, pera que como viffe tempo, lhe dar a Cidade; e que pera ajuda de o poder melhor fazer, lhe mandava algumas peffoas principaes de Bintam com titulo que fe tornavam a viver a Malaca: por iffo lhe rogava que quando feu filho ElRey de Campar fe levantaffe com a fortaleza, que foffem todos em fua ajuda, e affi o pediffem a feus parentes, e amigos da fua parte, e todos tiveffem efte negocio em fegredo. Com eftas, e outras palavras enchia as orelhas daquella gente innocente, a qual como era em Malaca, de orelha em fegredo foi ter á praça, andando efte rumor entre os Mouros, té que per meio dos filhos de Nina Chetu foi ter a Bartholomeu Pereftrello, o qual havia pouco que chegára a Malaca, e fervia de Feitor, que communicando efte negocio com feu irmão Rafael Pereftello deram conta a Jorge d'Alboquerque. E pofto que houve contradicções no cafo, principalmente de Jorge Botelho, reprefentando a Jorge d'Alboquerque as aftucias d'ElRey Mahamud, e bondade de Abedelá Rey de Campar, por a muita communicação que tinha com elle, todavia baftou pera fe dar fentença que morref-

fe,

ſe, ſerem trazidos alguns homens daquelles que ouvíram a ElRey de Bintam o que atrás diſſemos. Finalmente elle morreo degollado na praça com ſolemnidade de publicação de ſentença, a innocencia do qual ainda que Jorge Botelho a clamou, depois o tempo a deſcubrio; e ſe o povo tem licença de julgar, porque Bartholomeu Pereſtrello foi grande accuſador deſta condemnação á inſtancia dos filhos de Nina Chetu, e elle não viveo mais depois que ElRey de Campar foi degollado, que dezeſete dias, dizia o povo de Malaca, que a alma do morto chamára a do vivo. E ainda parece que eſte clamor da juſtiça dos actos humanos chegou a mais; porque fez a morte deſte Rey tanto eſcandalo no animo de todos, que poucos, e poucos começáram os principaes homens da Cidade fugir della, e hiam viver a outra parte com temor de alguma ſentença; e como elles eram os miniſtros de virem á Cidade todalas mercadorias, e mantimentos, foi poſta em tanta neceſſidade de fome, qual té então não tinha paſſado, em que claramente ſe vio de quanto mal fora cauſa a morte de Abedelá. E certo que na de Nina Chetu, e em a ſua ſe póde ver huma pintura dos actos humanos quão differentes frutos dam de huma propria raiz, pois hum officio matou dous
ho-

homens: hum Gentio homem de pouca ſorte, que uſando mal de ſeu officio, deſpovoou a Cidade, e ſem ſer julgado, elle ſe condemna á morte; e outro Mouro com titulo de Rey, e que reſtitue as ruinas do outro, ſem culpa vem a morrer per condemnação de outrem.

DE-

DECADA SEGUNDA.

LIVRO X.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente: em que se contém o que Affonso d'Alboquerque fez na India, e no Reyno de Ormuz té o seu falecimento.

CAPITULO I.

Como Affonso d'Alboquerque por algumas cousas o anno de quatorze esteve provendo as fortalezas, no qual tempo mandou Pero d'Alboquerque de Armada a Ormuz, e a Diogo Fernandes de Béja a El-Rey de Cambaya, e a João Gonçalves de Castello-branco ao Hidalcão: e da Armada que deste Reyno partio, Capitão mór Christovão de Brito, que chegou a Goa em Setembro.

EM quanto em Malaca passáram as cousas, de que no Livro precedente fizemos relação, as quaes vam continuadas do Janeiro do anno de doze, que Affonso d'Alboquerque se partio della té o

fim

fim do anno de quatorze, fez elle algumas na India, depois que veio do estreito do mar Roxo, que convem enfiarmos na ordem de nossa historia. As quaes cousas ainda que não sejam de conquista, e milicia, foram do governo do estado da India, que não são de menos merito, muitas das quaes deram maior cuidado, e paixão a Affonso d'Alboquerque, que as da guerra: cá os trabalhos della acabam na gloria de vencer os imigos; e os do governo fenecem em odio, se quereis fazer justiça nos erros dos subditos. E peró que isto seja regra universal ácerca daquelles, que querem usar bem de seu officio, particularmente Affonso d'Alboquerque o experimentou depois que veio do estreito, querendo emendar alguns desmanchos que achou assi entre os Capitães das fortalezas, como solturas nos Officiaes da fazenda d'ElRey; porque como tinha feito duas viagens mui compridas, que foram a do mar Roxo, em que se deteve muito tempo, assi per novas falsas que os Mouros davam de sua morte, como por as licenças que os homens tomam em ausencia de seu superior: partidas as náos da carga da especiaria pera este Reyno, Capitão mór João de Sousa de Lima, começou fazer correição per as fortalezas. E depois que acabou, em que se deteve em Goa,

par-

partio-ſe pera Cananor, onde ſe deteve na meſma obra alguns dias, e dahi paſſou per Calecut a ver a obra que ſe fazia na fortaleza, a qual achou já poſta em boa altura pola muita ajuda que o Çamorij pera iſſo mandou dar. O qual tanto que ſoube que Affonſo d'Alboquerque era alli, ſe veio ver com elle, e neſta viſta ambos acabáram de confirmar a paz, que tinham aſſentado; porque depois que elle Çamorij deo licença pera ſe fazer a fortaleza, aſſinando todalas capitulações da paz, algumas peſſoas notaveis do ſeu Reyno, e principalmente modos que ElRey de Cochij niſſo teve, o faziam tornar atrás do que eſtava aſſentado. Aſſi que neſta viſta, e na que Affonſo d'Alboquerque teve com ElRey de Cochij depois que lá chegou, ſe acabáram todalas couſas de Calecut; e no que elle Affonſo d'Alboquerque levou mais trabalho foi em contentar ElRey de Cochij, porque não havia remedio pera conſentir aſſentar-ſe paz com Calecut, tudo por cauſa de ſeu intereſſe, dando-lhe entender os Mouros que com a fortaleza feita em Calecut ſe havia de paſſar lá todo o negocio do noſſo commercio, com que perderia grande rendimento. Mas elle não dava entender que contrariava a paz por eſte fim, ſómente por reſpeito dos coſtumes que o Gentio tem en-

tre

tre si em modo de religião, que he não assentar a parte offendida paz com seu contrario, senão depois que he satisfeita de todos males, damnos, e perdas que recebeo; e que o Reyno de Cochij, além de perder os Principes que lhe matáram, e tanta gente nobre, tinha perdida muita fazenda. E repetio elle tantas vezes nestes males, e damnos, que foi necessario a Affonso d'Alboquerque trazer-lhe á memoria a morte de Aires Correa, e do Marichal, té vir a lhe mostrar o braço esquerdo, que não mandava bem, dizendo que quem havia de pagar a ElRey seu Senhor os males, e damnos daquelles mortos, e tanta fazenda quanta tinha gastada, e a elle a aleijão de seu braço, tudo por vingar as cousas que o Çamorij passado tinha feito ao Reyno de Cochij. Com as quaes razões ficou ElRey contente da paz, (segundo já dissemos,) quanto ao que mostrava de fóra, posto que no peito lhe ficava outra cousa, como adiante se verá. Acabando Affonso d'Alboquerque de satisfazer a ElRey de Cochij per esta maneira, começou de entender em prover no mais a que viera dar vista áquella fortaleza, e principalmente a se prover pera tornar outra vez ao mar Roxo, pera que lhe convinha repairar náos, e fazer alguns navios de remo, por andar minguado delles.

les. Porque com ter mais duas fortalezas, que eram as de Malaca, e Calecut, e mais as que elle esperava ter no mar Roxo, e Ormuz, crescia tanto a obrigação do provimento dellas, e de outras muitas cousas do governo daquelle estado da India, que assentou aquelle anno, que era de quatorze, não entender em outra cousa, pera o de quinze, (querendo Deos,) estar prestes. Porém porque a gente além de andar cansada, tambem estava pobre, e vindo o inverno não se poderia bem manter, se a tivesse toda junta em huma fortaleza, ordenou de dar sahida a huma pouca, e a outra repartir per essas fortalezas. Com o qual fundamento ordenou desta maneira, que D. Garcia de Noronha invernasse em Cochij com parte da gente, pera com ella dar favor á nova fortaleza de Calecut, por as cousas della estarem ainda mui frescas, e convinha dar resguardo á pouca verdade que os Mouros tratam, e principalmente ácerca daquella fortaleza feita a pezar de tantos; e com outra parte de gente elle Affonso d'Alboquerque iria invernar a Goa; e outra, a que queria dar sahida, era em huma Armada de quatro vélas pera andar na boca do mar Roxo entre o Cabo Guardafu, e o de Fartaque. A capitanía mór da qual deo a Pero d'Alboquerque seu sobrinho

nho filho de Jorge d'Alboquerque, e os outros Capitães eram Ruy Galvão de Menezes filho de Duarte Galvão, Jeronymo de Sousa filho de Ruy Mendes de Vasconcellos, e Antonio Raposo de Béja, ao qual Pero d'Alboquerque deo regimento, que, passados os mezes que podia andar naquella parage, se fosse a Ormuz arrecadar as pareas, que ElRey devia do anno passado, e tratar com elle sobre as cousas da fortaleza, que elle Affonso d'Alboquerque tinha começado, e dahi fosse descubrir a Ilha Baharem, que está no seio do mar da Persia pegada na costa da Arabia. E nesta viagem que Pero d'Alboquerque fez, tomou dez náos de preza, na fazenda das quaes em Ormuz, onde a vendeo, fez muito dinheiro, e dahi commetteo ir descubrir a Ilha Baharem, e por causa dos tempos não pode ir avante, e naquelle caminho houve certas terradas d'ElRey de Ormuz, que lhe tinha tomado hum Capitão do Xeque Ismael per nome Mir Bubac, que trazia navios armados per aquelle estreito, o qual estava em Rexet, huma Villa porto de mar na costa da Persia. E levemente concedeo este requerimento de Pero d'Alboquerque, por ser Capitão d'ElRey de Portugal, com o qual elle sabia que o Xeque Ismael seu senhor desejava ter amizade. E quando El-

Rey de Ormuz houve as terradas, não esqueceo a Pero d'Alboquerque dizer-lhe que per alli veria quanto tinha ganhado em se fazer vassallo d'ElRey seu Senhor, pois a seu rogo aquelle Capitão do Xeque Ismael dera o que lhe tinha tomado, e mais assentára com elle de não fazer damno em cousa sua. E isto dizia Pero d'Alboquerque a ElRey, e ao seu Governador Raez Nordim, porque davam escusas a se alli tornar fazer fortaleza, e que bem bastava ser elle vassallo d'ElRey, e pagar-lhe cada anno tributo, e que a fortaleza era materia de escandalo, dando a isto muitas razões. Finalmente recebidas as pareas, Pero d'Alboquerque, (passado o inverno,) se partio pera a India, onde chegou a salvamento. Neste mesmo tempo que Affonso d'Alboquerque espedio Pero d'Alboquerque com esta Armada, mandou Diogo Fernandes de Béja a ElRey de Cambaya assentar as cousas da fortaleza, que lhe tinha concedido em Dio, o qual Diogo Fernandes hia bem acompanhado com té vinte encavalgaduras, que havia de tomar na Cidade de Çurrate, de que era senhor Melique Gupi nosso amigo. E a pessoa segunda desta ida era Jemes Teixeira, que havia de succeder, vindo caso pera isso, e Francisco Paez era Escrivão da embaixada, e hum Duarte Vaż lingua com

ou-

outros homens, todos gente limpa, e bem tratados, como quem hia ao mais poderoſo Principe Mouro daquellas partes da India. O qual, poſto que fez muita honra a Diogo Fernandes, não lhe concedeo a fortaleza em Dio, dizendo, que ſe Melique Gupi eſcrevêra a Affonſo d'Alboquerque que elle a dava, tal não era, caſa de feitoria ſi, e a fortaleza em Çurrate que o meſmo Melique Gupi tinha, ou em cada hum deſtoutros dous lugares, Maim, e Bombaim. E porque ao tempo que Diogo Fernandes andava na Corte d'ElRey de Cambaya, achou Melique Gupi fóra da ſua graça, e Melique Az á força de peitas, e com muitas razões ante ElRey impedia iſto, ſegundo o meſmo Melique Gupi diſſe a elle Diogo Fernandes quando com elle ſe lá vio, não pode haver outro deſpacho, e com eſte veio pera a India. E em retorno de muitas peças ricas, que elle Diogo Fernandes levou a ElRey, além de outras que mandou a Affonſo d'Alboquerque, foi huma alimaria, a maior que a natureza creou depois do Elefanta, grande ſua imiga, e fereo com hum corno, que tem direito ſobre o nariz de comprimento de dous palmos, groſſo na raiz, e agudo na ponta, á qual os naturaes da terra de Cambaya, donde aquella veio, chamam Ganda, e os Gregos, e Latinos

Rhinoceros, e Affonſo d'Alboquerque a mandou a ElRey D. Manuel, e veio a eſte Reyno, e perdeo-ſe em huma náo caminho de Roma, mandando-a ElRey de preſente ao Papa. E quando Diogo Fernandes ſe embarcou em Çurrate, foi Melique Az tão aſtucioſo, que mandou Cide Alle com quatro atalaias, que são barcos de remo, e que foſſe trás elle manquejando, como que o não podia alcançar té Goa, e entregaſſe a Affonſo d'Alboquerque hum grande preſente que lhe mandava, dizendo elle Cide Alle, que Melique Az lhe mandára que foſſe dar eſtas couſas a Diogo Fernandes pera lhas trazer, e chegando a Çurrate achára ſer já partido; e não ouſando tornar a Melique Az com tal recado, tomára licença de vir té onde achaſſe Diogo Fernandes, e que lhe não pezava deſte deſaſtre, por ſer azo de ir ver ſua Senhoria. E eſte artificio de Melique Az era a dous fins, a ver Cide Alle per ſi que Armada fazia Affonſo d'Alboquerque; e o outro, querer ſaber como elle tomava a nova, que lhe Diogo Fernandes levava de lhe não ſer concedida a fortaleza em Dio, ao qual elle logo eſpedio, porque entendeo vir por eſpia, e não a mais, dando-lhe retorno do preſente. Tambem neſte tempo mandou ao Hidalcão João Gonçalves de Caſtello-branco com dez enca-

cavalgaduras , e oitenta peães da terra; e a causa de sua ida era sobre as terras firmes de Goa, que lhe Affonso d'Alboquerque pedia a troco d'outro requerimento da entrada dos cavallos da Persia, que elle Hidalcão queria, temendo que ElRey de Bisnaga, com que elle tinha guerra, houvesse esta entrada per Baticalá , que era seu porto, sobre o qual negocio commettêra já grandes partidos a elle Affonso d'Alboquerque, e elle trazia-os ambos suspensos neste requerimento pera o conceder a quem lhe fizesse melhor partido. E havia poucos dias que a Goa viera hum Embaixador d'ElRey de Bisnaga com grande apparato , ao qual Affonso d'Alboquerqne fez muita honra; e posto que mostrasse vir visitallo da sua vinda do estreito, e que se fizessem ambos em hum corpo pera lançarem os Mouros do Reyno Decan , e que ambos partiriam o ganhado, tudo per derradeiro vinha acabar nestes cavallos. Mas nenhum delles os houve da maneira que requeriam , porque nenhum concedeo o que Affonso d'Alboquerque pedia; e isto causou andar João Gonçalves com o Hidalcão muito tempo sem trazer alguma conclusão , que aprouvesse a elle Affonso d'Alboquerque.

CA-

CAPITULO II.

Como o anno de quatorze partíram deste Reyno cinco náos, Capitão mór Christovão de Brito, das quaes despachadas algumas, a que Affonso d'Alboquerque mandou dar carga, elle se partio com huma grossa Armada pera Ormuz, aonde chegou.

PAssados nove mezes do anno de quinhentos e quatorze, que Affonso d'Alboquerque despendeo no governo das cousas da India, e nas que fez, e ordenou no precedente capitulo; quando veio em Setembro, chegou a Goa Christovão de Brito, filho de João de Brito que deste Reyno partio por Capitão mór de cinco náos; e os Capitães de sua bandeira eram Manuel de Mello filho de Janemendes d'Oliveira, Francisco Pereira Coutinho, Luiz d'Antas, e João Serrão. E porque Luiz d'Antas chegou primeiro, Affonso d'Alboquerque o mandou na mesma náo a Cambaya pera trazer algumas sortes de mercadoria pera a carga, e perdeo-se nesta ida, salvando-se a gente, a qual náo ElRey mandava que se entregasse a Christovão de Brito, que havia de ficar na India, e elle désse a sua a Luiz d'Antas: peró com ella perdida, ficou Christovão de Brito na em que foi. Assi que das cinco

náos

náos ficáram lá duas, e as outras foi Dom Garcia de Noronha carregar a Cochij com mais huma das que andavam lá, em que veio por Capitão Pero Mafcarenhas; e nefte anno veio tambem Fernão Peres d'Andrade com as fuas, que trouxe de Malaca, (como diffemos.) Partidas eftas náos, defpejou-fe Affonfo d'Alboquerque de todolos outros negocios, e entendeo em os de fua partida pera hum deftes lugares, aonde ElRey D. Manuel lhe mandou que foffe ao eftreito do mar Roxo, ou a Ormuz. E como com Chriftovão de Brito fora hum Embaixador d'ElRey de Ormuz, o qual elle enviára a efte Reyno com alguns requerimentos ácerca do fazer a fortaleza, e pagamento dos quinze mil xarafins de tributo, que lhe Affonfo d'Alboquerque poz, e ElRey neftes requerimentos o remettia a elle Affonfo d'Alboquerque; e nas cartas, que efcrevia particulares fobre iffo, moftrava ter mais defejo de fe acabar efte negocio de Ormuz, pofto que quando fallava nas do eftreito, per derradeiro leixava tudo em feu peito, fegundo viffe a difpofição do tempo; quiz Affonfo d'Alboquerque, eftando já embarcado na Armada em a barra de Goa a vinte de Fevereiro do anno de quinhentos e quinze, ter confelho fobre iffo com todolos Capitães, os quaes

eram

eram eſtes : D. Garcia de Noronha , Aires da Silva , Vaſco Fernandes Coutinho , Jorge de Brito , Lopo Vaz de Sampayo , Pero d'Alboquerque , Vicente d'Alboquerque , Simão d'Andrade , Ruy Galvão de Menezes , Pero Ferreira , Antonio Ferreira , Franciſco Pereira , Diogo Fernandes de Béja , Fernão Gomes de Lemos , Duarte de Mello , Nuno Martins Rapoſo , Antonio Rapoſo , João de Meira , João Gomes , Manuel da Coſta , Jeronymo de Souſa , João Pereira , Fernão de Rezende , Diniz Fernandes de Mello , Silveſtre Corço , Pero Corço ſeu irmão , e Ruy Gonçalves , e João Fidalgo ambos Capitães da Ordenança. E além deſtes Capitães , que haviam de ir neſta frota , eram tambem neſte conſelho D. João d'Eça Capitão da Cidade Goa , e D. Sancho de Noronha Alcaide mór. E porque o Embaixador , que ElRey de Ormuz mandou a eſte Reyno , era natural da Ilha de Sicilia , e ſendo moço fora cativo de Turcos , e levado áquellas partes de Ormuz , onde o fizeram Mouro , e com tal nome entrou neſte Reyno , e vendo o error em que andava , tornou-ſe reconciliar com a Igreja , e foi de cá com nome de Nicoláo Ferreira : quiz Affonſo d'Alboquerque per os meritos , que já tinha de fiel Chriſtão , que eſtiveſſe naquelle conſelho ; e mais pola práti-

tica, que por muitos dias tivera com elle, ſabia ſer neceſſario eſtar elle preſente. Aſſi que juntas eſtas principaes peſſoas, e o Secretario Pero d'Alpoem, propoz-lhe Affonſo d'Alboquerque o que lhe ElRey mandava ácerca de ir fazer huma fortaleza no mar Roxo, e tambem da poſſe da fortaleza de Ormuz; e que quanto a ida do mar Roxo, alli eram preſentes muitos, que experimentáram os trabalhos, que o anno paſſado acháram naquella viagem. O que tinha ſabido daquellas partes, depois que de lá vieram, era o que geralmente andava todolos annos per boca de Mouros, que vinham Rumes, o que elle havia por fabula; pelo que ſouberam, quando eſtavam no eſtreito, não haver em Suez mais que huns poucos de caſcos começados, que, (ſegundo havia tempo que alli eſtavam,) eram mais pera o fogo, que navegar, e mais o Soldão não eſtava pera fazer a Armada pera a India, tendo tanto que entender em defender ſua peſſoa, e ſeu eſtado. Quanto ás couſas de Ormuz, alli eſtava Nicoláo Ferreira, o qual depois que chegára, nunca outra couſa fizera ſenão perguntar polo eſtado dellas; e o que tinha ſabido per muitos Mouros Parſeos, que alli andavam, era, que ElRey de Ormuz tomára a oração, e carapuça do Xeque Iſmael,

mael, como homem que ſe queria entregar a elle com titulo de ſubdito. O qual Xeque Iſmael, ſe huma vez metteſſe o pé em Ormuz, como vizinho d'ante a porta, e mais tão poderoſo, que era hum freio naquelle tempo do Turco, havia de ſer mui máo de lançar fóra; e ſegundo o que Pero d'Alboquerque, que eſtava preſente, contou do ſeu Capitão Mir Bubac, que eſtava em Rexet, todo aquelle andar tomando as terradas de Ormuz, era querello aſſombrar, que ſe fizeſſe ſeu vaſſallo. Quanto o que tocava a elle Affonſo d'Alboquerque, que era fazer Armada preſtes pera cada hum deſtes lugares, que lhe ElRey mandava que foſſe, todos a viam, na qual eſtavam embarcados mil e quinhentos Portuguezes, e ſetecentos Malabares, e Canarijs; por tanto pedia que cada hum déſſe ſeu voto a qual deſtes dous lugares importava mais ao ſerviço d'ElRey ſeu Senhor acudir. Propoſtas eſtas couſas deſtes dous lugares, e examinada bem a neceſſidade que havia de acudir a cada hum delles, per voto geral foi aſſentado que primeiro ſe devia de ir a Ormuz, que ao eſtreito. Finalmente Affonſo d'Alboquerque ao ſeguinte dia, que era quarta feira de Cinza, ſe partio, levando vinte e ſete vélas, de que as quatorze eram náos de alto bordo, ſete caravel-

las,

las, e as outras navios de remo; e deste a vinte e hum houve vista da terra entre Maceira, e o cabo Roscalgate, onde lhe deo huma grão trovoada, e dahi a quatro dias vieram sobre a Villa Mascate. No qual lugar estava huma Armada de navios de remo d'ElRey de Ormuz, que guardava a costa por causa dos Nautaques, que da outra se passavam áquella a prear; e como houveram vista da nossa Armada, fizeramse em outra volta com temor. Affonso d'Alboquerque, porque sabia que ElRey de Ormuz trazia alli aquellas vélas por guarda dos ladrões, não quiz mandar trás ellas, e correo de longo á Villa Curiate, onde esteve dous dias tomando agua. E aqui soube como Raez Hamet hum Mouro Parseo de nação, e sobrinho de Raez Nordim filho de hum seu irmão, o qual elle por lhe fazer bem trouxera ao serviço d'ElRey de Ormuz, estava feito hum tyranno, por o tio ser já homem de idade, com o mais que adiante diremos. Partido Affonso d'Alboquerque de Curiate mui cheio da tyrannia deste Mouro, chegou ao porto de Ormuz a vinte e seis de Março já tarde, vindo logo a elle Hacem Alle da parte d'ElRey ao visitar com presente de refresco, em companhia do qual vinha Miguel Ferreira, que elle tinha enviado ao Xeque Ismael.

mael. E a causa que moveo a elle Affonso d'Alboquerque mandar este Miguel Ferreira, tendo já por experiencia que podia correr risco de o matarem em Ormuz, ou de o não leixarem passar, como fizeram a Ruy Gomes de Carvalhosa, e ao companheiro que hia com elle, quando os mandava com outro tal recado, foi; porque chegando elle do mar Roxo em Goa, veio a elle hum Mouro Parseo, o qual viera em companhia de hum Embaixador do Xeque Ismael a todolos Capitães, e principes do Reyno Decan, que quizessem tomar a oração, e carapuça da sua secta de Alle. O qual Embaixador achando toda a India chea do nosso nome, e potencia de armas, e que ninguem podia seguramente navegar aquelles mares senão com hum salvo conduto do Capitão mór, ou dos Capitães das nossas fortalezas[1], e que elle havia de tornar per Chaul, onde desembarcára; pera esta passagem quiz aprazer a Affonso d'Alboquerque, e mandou-o visitar com hum presente de cousas da Persia, e offerecimentos da parte do Xeque Ismael, mostrando desejar ter amizade, e prestança com ElRey de Portugal, e com elle Capitão mór, pois estava naquellas partes da India em seu lugar. Affonso d'Alboquerque recebido o seu recado com muito contentamento, não quiz

des-

despachar este Mouro em Goa, e levou-o comsigo a Cananor, e dahi o mandou a Cochij, tudo a fim que visse nossas fortalezas, e almazens cheios de artilheria, e munições de guerra; e quando despachou este Mouro, mandou ao Embaixador retorno do seu presente com grandes agradecimentos de sua visitação, pedindo-lhe que quando se quizesse tornar pera a Persia, houvesse por bem de levar em sua companhia hum seu mensageiro, que queria enviar ao Xeque Ismael; fazendo elle Affonso d'Alboquerque conta que poderia ir mui seguro com este Embaixador, e desta causa nasceo mandar elle este Miguel Ferreira. A substancia da qual ida eram offerecimentos geraes; e que ElRey de Portugal seu Senhor era tão poderoso, e tão liado com os Reys, e Principes da Christandade vizinhos ao Turco, que querendo elle Xeque Ismael fazer-lhe per sua parte guerra, elle lha faria pela sua, e assi outras cousas desta qualidade ácerca do que houvesse mister da India. E ao tempo que este Embaixador partio, a seu requerimento Affonso d'Alboquerque lhe mandou dar embarcação em Chaul, e quantos seguros, e provisões elle houve mister: donde succedeo, quando Miguel Ferreira foi ante o Xeque Ismael, fazer-lhe muito gazalhado, e muitas

tas vezes esteve em prática com elle, perguntando-lhe mui miudamente por nossas cousas, assi do estado da India, como de Portugal, e de todolos Principes Christãos. E quando o quiz espedir, ordenou de vir com elle o proprio Mouro, que o seu Embaixador mandou a Affonso d'Alboquerque, o qual tambem era chegado com elle Miguel Ferreira a Ormuz, e trazia hum grande presente a elle Affonso d'Alboquerque. E como todas estas cousas eram em accrescentamento do estado d'ElRey D. Manuel, hum tão poderoso homem como era aquelle Rey da Persia procurar sua amizade, e isto era ordenado per elle Affonso d'Alboquerque; quando vio Miguel Ferreira, teve tanto contentamento disso, como se vencêra huma grande batalha; e muito maior depois que lhe contou as cousas, que passára com o Xeque Ismael, em que víra nelle quanto estimaria ter amizade, e prestança com ElRey D. Manuel; té dizer hum dia ao seu Fysico mór, que lhe mandaria cortar a cabeça, se não désse a elle Miguel Ferreira, que acertára de adoecer.

CAPITULO III.

De algumas cousas que entre ElRey de Ormuz, e Affonso d'Alboquerque passáram, té elle ser entregue da fortaleza, que tinha começado da primeira vez que alli veio.

PAssado aquelle dia, em que Affonso d'Alboquerque foi visitado d'ElRey per Hacem Alle, que lhe trouxe o refresco, ao seguinte mandou per Duarte Vaz lingua dizer a ElRey, e a Raez Nordim como em sua companhia vinha o Embaixador, que ElRey Ceifadim seu irmão mandára a Portugal; e por quanto elle era tornado á Fé de Christo em que nascêra, e achava o Rey que o mandára, e seu Governador Coge Atar mortos, e não ousava de ir ante elle sem sua licença, lhe pedia que houvesse por bem de lhe mandar refens, hum filho, ou sobrinho de Raez Nordim, em quanto lhe hia dar sua embaixada, porque assi lhe escrevia ElRey seu Senhor que o fizesse. E tambem lhe fazia saber que elle mandava vigiar toda a Ilha em torno pera não entrar na Cidade mais gente de fóra, sómente alguns mercadores, que trouxessem mantimentos, e mercadoria; e pera a passagem da terra firme, e serviço da agua, e outras

cou-

coufas, que cada dia vinham do Mogoftão á Cidade, elle ordenaria certas peffoas com terradas pera iffo: por tanto que mandaffe lançar pregão, que ninguem foffe, nem vieffe fenão neftas terradas: e mais lhe pedia que na Cidade houveffe todo affocego fem alvoroço algum, por quanto elle era vindo pera bem de todo feu Reyno. Partido Duarte Vaz lingua com efte recado, não tardou com huma carta d'ElRey pera Affonfo d'Alboquerque, em que lhe efcrevia palavras brandas, e humildes, e que fe faria quanto mandava; e entregue hum filho de Raez Nordim, que veio por refem, mandou Affonfo d'Alboquerque o Embaixador Nicoláo Ferreira, acompanhado de Pero d'Alpoem Secretario, e de alguns criados d'ElRey, que o leváram honradamente. O qual levava d'ElRey D. Manuel duas cartas, em que refpondia aos requerimentos, que elle Embaixador trouxera, a refolução dos quaes elle remettia a Affonfo d'Alboquerque, a quem elle efcrevia fobre iffo, do qual podia faber fua refpofta; e a outra carta era fobre hum Mouro, que viera a Portugal em companhia delle Nicoláo Ferreira, que era caçador de huma onça, que lhe elle enviára, o qual fe tornára Chriftão, e com ella o enviára ao Papa a Roma. Chegado efte Nicoláo Ferreira

ra ante ElRey, elle o recebeo com gazalhado, moſtrando ter grande contentamento de o ver; e todas eſtas moſtras de bom recebimento eram ordenadas per Raez Hamed, que eſtava á ilharga d'ElRey, per boca do qual elle dizia, e fazia tudo, ſem ouſar de accreſcentar, nem diminuir alguma couſa: tão aſſombrado o tinha aquelle tyranno. Nicoláo Ferreira, como já não era da ſua jurdição, dadas as cartas, tornou-ſe pera onde eſtava Affonſo d'Alboquerque, ao qual deo conta do que paſſára com ElRey, e o que ſentia delle ácerca da pouca liberdade que tinha, por eſtar aſſombrado de Raez Hamed; e que ſeu voto era, qualquer couſa que ſe houveſſe de fazer, ſer logo, porque aquelle Mouro não tiveſſe eſpaço de urdir alguma maldade. Affonſo d'Alboquerque, chamado todolos Capitães, fez diante delles que Nicoláo Ferreira reſumiſſe o que lhe diſſera; e praticado o modo, que teriam em começar eſte negocio da entrega daquella Cidade, aſſentáram niſto que ſe logo fez. Per Diogo Fernandes de Béja, e o Secretario Pero d'Alpoem mandou Affonſo d'Alboquerque pedir a ElRey, que lhe mandaſſe fazer entrega da fortaleza, que elle fizera; e pera iſſo ſe abriſſe a porta, que tinha pera o mar, e foſſe fechada outra, que eſtava pera a

Cidade ; e mais lhe mandaſſe dar humas caſas vizinhas á fortaleza , as quaes havia miſter pera apouſento de alguns Capitães , porque elle vinha de vagar alguns mezes , e não podiam eſtar ſempre no mar ; e aſſi lhe mandaſſe os ſeus Governadores com o contrato da entrega , que elle fez daquelle Reyno a ElRey Ceifadim , por ſer mui neceſſario na prática , que havia de ter com elles. Foi a reſpoſta deſte recado , que ElRey deo , que elle praticaria ſobre iſſo aquella noite com todolos ſeus Governadores , e pela manhã reſponderia a tudo ; e como homem que temia eſcandalizar , ſe tardaſſe , em amanhecendo mandou viſitar o Capitão mór per Hacem Alle com hum preſente de jarras de tamaras , e outro refreſco , dizendo que podia mandar as peſſoas , que lá foram , pera lhe dar a reſpoſta do que elle Capitão mór mandára pedir , á qual elle mandou o meſmo Secretario , e Manuel d'Acoſta. E porque primeiro que vieſſe a concluir , houve entre elles muitos recados ſobre a entrega da fortaleza , que ElRey não queria dar naquelle lugar , por ſer mui vizinha ás ſuas caſas , nem menos os refens , em quanto ſe ella acabaſſe , per fim de todolos recados veio Raez Nordim ſeu Governador a tomar conclusão em tudo. Ao qual , por ſer homem velho , e gottoſo , concedeo

Af-

Affonſo d'Alboquerque que elle não ſubiſſe aſſima á náo, e deſceo a baixo a ouvir o que queria a huma galé, onde Manuel d'Acoſta fora, de que era Capitão, em que vinham muitas peſſoas nobres, que Affonſo d'Alboquerque mandára pera o trazerem honradamente. Em companhia do qual vinha Raez Hamin irmão de Raez Hamed por olheiro, e eſcuita por parte do irmão, temendo que diſſeſſe elle Raez Nordim a Affonſo d'Alboquerque a força, que lhe tinha feito, e a ſujeição em que ElRey eſtava, porque ſabia que eſte Raez Nordim ſempre ſe inclinára a noſſas couſas. Affonſo d'Alboquerque, porque foi logo aviſado diſſo por Duarte Vaz lingua, em Raez Nordim entrando na galé, o tomou pela mão, dizendo: *Vós, e eu ſomos velhos; voſſo ſobrinho, e meu ſobrinho D. Garcia são mancebos, vam fallar ambos em couſas de ſua idade, e nós fallaremos em as da noſſa*; e per eſte modo ficou ſó com Raez Nordim. E na prática que ambos tiveram, veio elle a conceder em tudo o que Affonſo d'Alboquerque pedia, conformando-ſe com os contratos, que elle aſſentára com ElRey Ceifadim, e Coge Atar já defuntos; e no fim deſtes concertos, ſegundo o coſtume da terra, Affonſo d'Alboquerque mandou veſtir a Raez Nordim huma cabaia de broca-

do, e lhe lançou hum ramal de contas grossas, que teriam cem cruzados, e ao sobrinho outra cabaia de cetim cramesim, com botões de ouro per toda a dianteira, e ao Mouro Hacem dos recados cinco covados de escarlata, e cincoenta cruzados. E pera ElRey mandou-lhe entregar hum colar de ouro esmaltado rico, e huma bandeira das armas de Portugal pera a mandar arvorar em suas casas, e ser notorio a toda a Cidade a paz, que tinham assentado; e assi lhe deo huma Provisão pera que todolos barcos, e terradas pudessem ir á terra firme trazer todalas mercadorias, e mantimentos, que quizessem, com tanto que não viesse gente de armas em nome de mercadores. Acabado este acto de paz, foi Raez Nordim tornado á Cidade com grande triunfo de bateis, e festa de trombetas, e á partida da náo tirou toda a artilheria da frota, a que respondeo a que ElRey tinha na Cidade; e depois que a bandeira foi arvorada nas casas d'ElRey, se dobrou a festa da artilheria. Affonso d'Alboquerque, como no rematar das cousas tinha hum espirito apressado, e inquieto, vendo que ao outro dia, que era sabbado vespera de Ramos, a porta da fortaleza não era aberta, quando veio ao Domingo, mandou Thomaz Fernandes mestre das obras com certos

tos pedreiros, e todo necessario a seu officio, pera abrir este portal, e no caminho acháram Hacem Alle, que vinha com recado a Affonso d'Alboquerque, que mandasse officiaes pera isso, porque os seus não se atreviam ao fazer á sua vontade, ao qual respondeo, que já os mandava. Em guarda dos quaes com gente mandou D. Alvaro de Castro, e Antonio d'Azevedo; e quando veio á noite, que soube ser o portal aberto, foi-se lá com todolos Capitães, e chegando á entrada delle, poz-se em giolhos com as mãos levantadas, dizendo: *Assi como tu, Senhor, em tal dia como hoje entraste em Jerusalem, e foste recebido de todo o povo por verdadeiro Rey, e Messias, assi apraza a ti que nós teus fieis sejamos hoje recebidos em nome d'ElRey D. Manuel, cujas armas traz em memoria das tuas cinco Chagas, com toda paz, e obediencia, pera que o teu Nome seja aqui conhecido, e venerado em sacrificio de louvor, pois te aprouve dar-nos esta Cidade sem sangue.* Vista a fortaleza, que já estava despejada de todo, e tornado ás náos, ao outro dia começou-se de pôr mãos á obra com tanta diligencia, que quando veio quarta feira de Trévas, estava feita huma tranqueira, que os da Cidade não podiam entrar por aquella porta, e os nossos ficavam

vam com a ſerventia do mar, ſem poderem ſer impedidos, porque a tranqueira era forte, e defenſavel com a artilheria, que tinha. Acabada de ſegurar eſta ſerventia, mandou Affonſo d'Alboquerque a Manuel d'Acoſta, que era Feitor de toda a Armada, que levaſſe todalas mercadorias que tinha, e ſe metteſſe na fortaleza, porque viſſem os Mouros que tambem havia de ſervir de caſa de commercio, como de fortaleza; e elle Affonſo d'Alboquerque apouſentou-ſe em humas grandes caſas, que lhe deſpejáram, que ſerviam de hoſpital, a que elles chamam madraçal, as quaes eram junto da fortaleza. E os Capitães com toda a gente de armas ſe apouſentáram em outras caſas, e dentro da tranqueira nos lugares, qne lhe deram por eſtancia, té ſe acabar a obra da fortaleza, em que ſe haviam de recolher.

CAPITULO IV.

Como Affonſo d'Alboquerque recebeo hum Embaixador do Xeque Iſmael com hum preſente que lhe trazia, e o deſpacho que houve de ſua Embaixada.

AFfonſo d'Alboquerque como em quanto durou ſegurar eſte lugar da fortaleza, foi mui occupado, e mais não queria que eſte recebimento foſſe no mar per honra da peſſoa, cuja era a embaixada, entreteve o Embaixador do Xeque Iſmael, que viera com Miguel Ferreira; e tambem de induſtria, porque viſſem os Mouros de Ormuz o preſente, que lhe mandava eſte Principe, que naquelle tempo era terror da Perſia, e a todalas Provincias ſuas vizinhas, como homem que deſejava de nos ter por amigos, e contentes. E pera eſte dia de ſua vinda a elle mandou á porta da fortaleza fazer hum cadafalſo com eſtrado alto cuberto de alcatifas, e toldado de pannos de ſeda, e a parede, a que ſe havia de encoſtar, armada de tapeceria, e hum docel de brocado com huma cadeira rica per ſua peſſoa, e outra pera o Embaixador, ambas guarnecidas de veludo crameſim, e ouro, e pelas ilhargas muitas almofadas de brocado, com todo o mais que cumpria pe-

pera aquelle acto. Ordenadas todalas cousas pera esta hora da vinda do Embaixador, assentou-se Affonso d'Alboquerque em sua cadeira, vestido segundo estado com que o recebia, e derredor delle os Capitães, e Fidalgos principaes vestidos de festa, e obra de seiscentos homens armados postos em ordenança, os quaes estavam ao longo da praia em rua, per onde o Embaixador havia de passar, e outra gente armada mais limpa em cerco do estrado; e a fóra esta gente armada havia pela praia muita gente solta do povo da Cidade. ElRey de Ormuz a este tempo com seus Governadores, e Mires, que são os nobres do Reyno, poz-se ás janellas de suas casas, que cahiam sobre a vista deste lugar, per onde entrava o Embaixador, o qual era acompanhado de D. Garcia de Noronha, como pessoa principal, e de muitos Fidalgos, e Cavalleiros, trazendo o Embaixador o presente ante si nesta ordem. Vinham dous homens a cavallo, e cada hum delles trazia huma onça, os quaes sabiam caçar montaria com ellas, e logo a estes cavallos seguiam outros acubertados com saias de malha de armas á sua usança, e trás os cavallos vinha o presente, que eram joias de ouro, peças de brocado, e de seda, pedras Turquezas por lavrar, assi como sahem da

mi-

mina , o que tudo podia valer té tres mil cruzados , as quaes peças traziam homens em bacios de prata de agua ás mãos altos, todos hum ante outro , e de trás vinha o Embaixador com D. Garcia, que o acompanhava. E peró que elle era festejado com as trombetas , e atabales de Affonso d'Alboquerque, que vinham diante delle, tanto que foi na praia, desparou toda nossa artilheria, que apagou todolos instrumentos, e rumor da gente , que era quanta havia na Cidade. Subido o Embaixador ao cadafalso, onde Affonso d'Alboquerque estava em seu estrado, elle se alevantou da cadeira , e se alargou della hum espaço ; e chegado ao Embaixador, fazendo-se entre elles cortezia cada hum á sua usança , foram-se assentar nas cadeiras, e depois de o Embaixador estar assentado, metteo na mão a Affonso d'Alboquerque duas cartas, huma pera ElRey D. Manuel, e outra pera elle; a d'ElRey guardou Affonso d'Alboquerque , e a sua deo ao Secretario Pero d'Alpoem, que tinha á ilharga. Dadas estas cartas, apresentou o Embaixador o presente; e porque entre as peças vinha huma cinta de ouro , e huma espada, por comprazer ao Embaixador, que lho pedio , Affonso d'Alboquerque cingio tudo, por entre elles se haver em sinal de paz , e amor.

Paf-

Paſſado eſte acto da entrega do preſente, Affonſo d'Alboquerque começou de lhe perguntar pela diſpoſição do Xeque Iſmael, e de ſua mulher, e filhos, e aſſi outras couſas geraes daquellas chegadas, e depois pola delle Embaixador, e do trabalho do caminho. Na qual prática eſtiveram pouco eſpaço ſem tratarem de outra couſa, remettendo Affonſo d'Alboquerque o mais pera ſe verem de vagar, depois que deſcançaſſe de tão comprido caminho como fizera, e com iſto o eſpedio, ſendo levado per Dom Garcia á ſua pouſada com a meſma pompa de companhia como o trouxe, ao qual Affonſo d'Alboquerque mandou fazer toda a deſpeza de ſua peſſoa, e caſa em quanto alli eſteve. E quando veio a ſegunda viſta, que começou tratar nas couſas a que era enviado, porque a carta que elle Embaixador trazia pera elle Affonſo d'Alboquerque era ſómente de crença, paſſadas offertas geraes, que deo da parte do Xeque Iſmael, e quanto deſejava ter amizade com ElRey D. Manuel, e haver entre elle communicação de obras, entre algumas couſas que apontou, foram duas importantes ás couſas de Ormuz: huma, que os direitos das mercadorias, que da Perſia entravam em Ormuz, foſſem delle Xeque Iſmael; e a outra, que lhe déſſe lugar a certa gente ſua

pe-

pera paſſar per Bátem, e Catifa á terra de Arabia. E porque polo que ſe adiante dirá na morte de Raez Hamed, por ſua cauſa o Xeque Iſmael ſe tinha por Senhor de Ormuz, e eſte Embaixador, e preſente que mandava, era cuidando que elle Affonſo d'Alboquerque eſtaria na India, e não em poſſe delle, entendeo Affonſo d'Alboquerque que eſtas duas couſas, que o Embaixador pedia, ſerem movidas, e induſtriadas per Raez Hamed, e per Abrahem Beque hum Capitão do Xeque Iſmael, que alli eſtava com titulo de vir comprar certos cavallos de Arabia, e que o Embaixador as não trazia em ſua inſtrucção. E além deſtas duas couſas lhe pedio que lhe déſſe hum porto na India, onde os ſeus naturaes vieſſem ſeguramente fazer ſeus negocios; e aſſi ajuda per mar pera tomar hum lugar, que eſtá entre a terra de Jaſque de Ormuz, e Diulcinde, ao qual chamam Guadel, donde os Nautáques, que habitam aquella coſta, ſahem com Armadas ſaltear as náos que per alli paſſam, por quanto aquelle porto de Guadel era do ſenhorio d'ElRey de Macram ſeu vaſſallo, o qual ás vezes ſe lhe rebelava com o favor que tinha do mar. A reſpoſta das quaes couſas, poſto que não foram logo naquelle dia, Affonſo d'Alboquerque lha deo per fim do ſeu deſpacho,

di-

dizendo, que quanto aos direitos das mercadorias da Persia, que entrassem em Ormuz, os gastos das Armadas, que continuadamente andavam contra os Nautáques, eram tão grandes, e assi a despeza que se fazia com a gente que estava em guarda, e defensão das Villas, e Lugares da costa da Arabia, que em nenhuma maneira se podiam alargar os taes direitos; porque a principal renda que Ormuz tinha, com que sustentava seu estado, eram os direitos da entrada, e sahida das mercadorias. Quanto a passagem pera a terra de Arabia, e assi porto na India, e ajuda pera tomar o lugar de Guadel, era mui contente, com tanto que as mercadorias que viessem da India pera Ormuz não lhe dessem per o porto de Guadel nenhuma sahida, e leixassem vir as náos sua via. E com esta resposta lhe fez offerecimentos geraes, que não penhoram muito, principalmente ajuda contra o Soldão do Cairo, e o grão Turco seus imigos. Despachado este Embaixador quanto a seus requerimentos, disse-lhe que ao tempo de sua partida elle Affonso d'Alboquerque tinha assentado de mandar em sua companhia hum Embaixador em nome de ElRey de Portugal seu Senhor ao Xeque Ismael. E porque ante que este Embaixador partisse, o do Xeque Ismael esteve dous me-

mezes em Ormuz, primeiro que digamos a partida delles, entraremos nas cousas que Affonso d'Alboquerque fez neste tempo.

CAPITULO V.

Em que se diz que homem era Raez Hamed, que tinha sujeito a ElRey de Ormuz: e como Affonso d'Alboquerque se vio com ElRey, nas quaes vistas foi morto Raez Hamed tyranno, e Ormuz despejado de todolos seus parentes, e ElRey posto em sua liberdade.

AO tempo que Affonso d'Alboquerque tomou Ormuz, reinava nelle ElRey Ceifadim, e era seu Governador Coge Atar, com quem elle assentou o contrato das pareas, que elle Ceifadim havia de pagar a ElRey D. Manuel, segundo escrevemos. Morto Coge Atar ficou Raez Nordim por Governador d'ElRey Ceifadim, ao qual per sua morte succedeo hum seu irmão homem mancebo, ficando por seu Governador o mesmo Raez Nordim. O qual como era homem já de idade, posto que tivesse filhos, por ser mais senhor do officio, e segurar sua pessoa, e mais por dizerem ser elle causa da morte do Rey passado, trouxe da Persia das Comarcas de Raxet, e Xiláo, donde elle era, alguns parentes, entre

os

os quaes foi hum ſeu ſobrinho filho de hum ſeu irmão homem de trinta annos, alvo, de boa preſença, cavalleiro ſabedor nas couſas da guerra, e naturalmente ſoberbo, aſtucioſo, ao qual chamavam Raez Hamed, e era Capitão do Xeque Iſmael. Eſte, depois que vio o modo do Reyno, e ElRey ſer mancebo entregue a Raez Nordim, começou logo de ſe ordenar pera o que ao diante fez: metteo em Ormuz tres irmãos, e tantos primos, e parentes, que ſeriam té vinte peſſoas, e com ellas viriam quinhentos frécheiros, mettendo-os poucos, e poucos. Os quaes parentes pola razão que tinham com Raez Nordim, eram eſtimados de toda a Cidade, principalmente por cauſa de Raez Hamed, que já neſte tempo tinha muita parte em caſa d'ElRey. Eſte Raez Hamed como ſe vio favorecido com tantos irmãos, e parentes, concebeo em ſi dar aquelle Reyno de Ormuz ao Xeque Iſmael, cujo Capitão elle fora, parecendo-lhe que com qualquer pensão que déſſe ao meſmo Xeque Iſmael ficaria elle por Rey, com o qual fundamento começou ordenar ſuas couſas a eſte fim. E havendo hum anno que entrára em Ormuz, pedio a ElRey que lhe fizeſſe mercê da governança que Coge Atar tivera, e aſſi das ſuas caſas, e outros requerimentos, de que ElRey não ficou conten-

tente, e se escusou disso por então; e como era moço, vendo-se assombrado delle pola posse que queria tomar de sua pessoa, e casa, praticou este caso com Raez Nordim, e assentáram de o mandar por Capitão de huma Armada de terradas contra os Nautaques, a qual elle mesmo fez á sua vontade, e pagou á gente de soldo. Mas tanto que partio de Ormuz, como quem tinha mais olho em se fazer senhor do Reyno, que de ser Capitão, tornou logo de noite ás casas d'ElRey; e polo favor que tinha de dous irmãos que lá dormiam, e ficáram ordenados pera isso, foram-lhes as portas abertas, e entrou com aquelle impeto de gente que levava té elle chegar onde ElRey jazia com sua mulher, pondo-lhe huma espada nos peitos que o queria matar. Ao qual ElRey com muita piedade pedio que o não quizesse matar, e que tomasse de seus thesouros, e do Reyno quanto quizesse; ao que elle respondeo que não queria mais delle senão saber que lhe dava a vida. Finalmente per este modo elle se apoderou da pessoa d'ElRey, e prendeo o tio Raez Nordim, e a seus filhos, e não quiz matar ElRey, porque não estava ainda tão poderoso que pudesse conseguir seu intento naquelle tempo, e contentou-se com ficar absoluto senhor do Reyno, sem ElRey ter

mais

mais liberdade que hum cativo, e de ſua fazenda não lhe dava mais que cem xarafins de ouro cada anno pera ſeu folgar. Affonſo d'Alboquerque chegando a Curiate, (como diſſemos,) ſoube parte deſtas couſas, e depois que foi em Ormuz, mais particularmente outras; e ante de ter poſſe da fortaleza, não quiz ſaber de Raez Nordim ſe era verdade o que lhe diziam deſte tyranno. Porém no dia que recebeo o preſente de Xeque Iſmael eſteve com elle, do qual ſoube tudo, e ainda aqueixando-ſe do máo tratamento que lhe tinha feito, tendo-o ſempre prezo té a ſua chegada. Dizendo mais que a cauſa de algumas dúvidas que ElRey tivera ácerca do entregar a fortaleza, fora por parte delle Raez Hamed, e que ElRey deſejava muito de ſe ver fóra delle, e pedia a elle Affonſo d'Alboquerque como a pai que lhe déſſe a iſſo algum remedio. Affonſo d'Alboquerque aſſi por eſtes requerimentos d'ElRey, como porque elle Raez Hamed té então não o tinha mandado viſitar, nem mandou recado algum, paſſando-ſe tantas couſas de que elle era author, ſem moſtrar que entrevinha nellas, tomou ſuſpeita do que elle Raez Hamed trazia no penſamento, que era dar Ormuz ao Xeque Iſmael, porque vio elle Affonſo d'Alboquerque ſinaes pera iſto ſuſpeitar delle. Os

quaes

quaes eram, que por intercessão sua tinha ElRey tomado a carapuça delle Xeque Ismael, e mandado que na mesma mesquita se dissesse a sua oração, e se apagasse toda a outra ceremonia; e assi achou Affonso d'Alboquerque chegando a Ormuz Habrahem Beque Capitão do Xeque Ismael, que tem suas terras mui vizinhas ás de Ormuz, homem mui principal, e estava alli com sete, ou oito servidores, e toda outra gente sua tinha na terra firme. E perguntando elle Affonso d'Alboquerque que fazia alli Habrahem Beque, hum homem tão notavel, disseram-lhe, que era vindo a mandar quinze, ou vinte cavallos a Cambaya, e a certas cousas do Xeque Ismael, o que lhe não pareceo cousa conveniente huma tal pessoa vir a tão pequeno negocio. Assi que esguardando todas estas cousas, que eram mui claros indicios, dissimulou-os pera seu tempo, e por tomar conclusão com elle Raez Hamed, lhe mandou alguns recados, dizendo tambem entre outras palavras, que folgaria que se vissem ambos; ao que elle respondeo que sería quando se elle Affonso d'Alboquerque visse com ElRey. O que Affonso d'Alboquerque dissimulou, e começou de tratar nesta vista entre elle, e ElRey, e houve por resposta, que ElRey era contente, e isto sería á porta de fóra das casas d'ElRey,

onde ſe armaria huma tenda, em que ambos eſtiveſſem. Ao que Affonſo d'Alboquerque reſpondeo, que ſendo elle Capitão mór de quatro náos, ElRey Ceifadim ſeu irmão lhe viera fallar fóra de ſua caſa em hum Cerame, e que ao preſente era Governador da India, que com ſeus poderes repreſentava a peſſoa d'ElRey de Portugal ſeu Senhor, cujo vaſſallo, e tributario elle Rey era, por tanto lhe havia de vir fallar a ſua caſa, e não elle á ſua. O qual negocio chegou a tanto por parte de Raez Hamed, que quaſi ſe poz em rompimento de guerra, ante que conceder ir ElRey a caſa delle Affonſo d'Alboquerque; peró Affonſo d'Alboquerque levou tudo per pontos brandos, té que ſe aſſentou que ElRey iria a ſua caſa, e havia de ſer com condição, que nella não eſtiveſſe gente armada, ſómente os Capitães ſem armas, o que lhe Affonſo d'Alboquerque concedeo, com tanto que a outra gente de fóra das caſas havia de eſtar armada, por quanto ElRey era coſtumado por guarda de ſua peſſoa, quando ſahia fóra, levar ſeus frécheiros, e homens de armas. E tambem pelo meſmo modo os que entraſſem com ElRey na caſa onde elle Affonſo d'Alboquerque eſtiveſſe, não levaſſem armas. Ordenado o dia em que ſe haviam de ver per eſte modo, mandou Affonſo d'Albo-

boquerque armar toda a gente de armas, a qual eſtiveſſe á porta que ſahia pera a praia, e toda a outra gente de Ordenança eſtiveſſe armada em ſuas pouſadas, e tão preſtes, que em lhes fazendo hum certo ſinal de hum eirado das caſas delle Affonſo d'Alboquerque, acudiſſem á rua. E aſſi mandou aos Capitães, que haviam de eſtar com elle, que tiveſſem punhaes, e as outras armas os pajes que os haviam de aguardar á porta. Ordenadas eſtas couſas, quando veio a hora da vinda d'ElRey, porque tardava, mandou-lhe Affonſo d'Alboquerque dizer per o Secretario Pero d'Alpoem, e Alexandre d'Ataíde lingua, que eſtava eſperando por elle, e leváram comſigo as trombetas pera virem com a peſſoa d'ElRey. Aos quaes Raez Nordim, que os veio receber á porta, diſſe, pera que era tanta gente de armas como o Capitão mór tinha comſigo? Ao que Pero d'Alpoem reſpondeo, que elle não tinha comſigo ſenão gente deſarmada, e que a outra de fóra, poſto que armada eſtiveſſe, elle o podia fazer, porque aſſi ſe aſſentou, e que outro tanto podia ElRey fazer, ſómente os que entraſſem com elle. Acabadas eſtas dúvidas, e receios, ſahio ElRey de ſua caſa a cavallo com trombetas, e atabales diante, e ſeus frécheiros em ordenança; e Raez Hamed

como não lhe ſegurava o animo aquella ſahida, tomou obra de trezentos delles, e foi ter á porta de Affonſo d'Alboquerque, entrando como homem alvoroçado, e quiz metter comſigo com hum preſente que levava, obra de cincoenta homens armados de armas ſecretas, que lhe D. Garcia de Noronha que eſtava á porta não conſentio, por eſtar ordenado que entraſſe elle ſó. Ante como quem o vinha receber, e que deſpejavam a gente pera lhe dar entrada, chegou D. Garcia, e o levou nos braços; e porque elle vinha armado ſecretamente, ſegundo D. Garcia ſentio quando o abraçou, e de fóra trazia hum terçado, adaga, eſcudo, e maça de ferro, perguntou-lhe per meio de Alexandre d'Ataíde lingua, que como trazia armas, pois nenhum de quantos eſtavam dentro as tinha? o qual como homem de pouco aſſocego reſpondeo: *Iſto não he nada*, e virando-ſe pera a porta, diſſe contra ElRey que queria entrar: *Tende-vos lá*, *que tem gente armada.* Alexandre d'Ataíde lingua quando lhe ouvio iſto, o tomou pela mão, dizendo: *Andai cá*, *eu vos moſtrarei as caſas*, *que todas eſtam ſem iſto que dizeis*; e entrando com elle, topou com Affonſo d'Alboquerque, que o vinha receber, e em o querendo apartar pera huma parte da caſa per hum braço, tirou

rou Raez Hamed per elle hum pouco tezo, e lançou mão de huma béca de veludo, que Affonſo d'Alboquerque trazia. E vendo elle que fizera iſto com pouco acatamento, ante que mais foſſe, diſſe contra os Capitães que eſtavam arredados: *Matem-o*; e dizendo eſtas palavras, foi tanto o punhal ſobre elle, que alguns Capitães ſe feríram nos dedos, por ſerem huns ſobre outros, vendo que debaixo trazia armas. No qual feito foi Pero d'Alboquerque, Lopo Vaz de Sampaio, Ruy Galvão de Menezes, Jeronymo de Souſa, Diogo Fernandes de Béja, Antão Nogueira, e outros Fidalgos. Feita eſta obra, foi-ſe Affonſo d'Alboquerque per onde entrava ElRey, dizendo aos Capitães, e gente que eſtava com D. Garcia: *Já tudo he feito*, e mandou-lhe que rijamente entretiveſſe a gente de Raez Hamed, que vinha detrás d'ElRey, a qual vendo que lhe cerravam a porta, remettêram rijo a ella, entendendo o que hia dentro. A gente de armas que Affonſo d'Alboquerque mandou eſtar na praia, porque ouvíram o rumor deſta gente de Raez Hamed, entráram dentro rijo onde ElRey eſtava com Affonſo d'Alboquerque, ao qual elle tomou nos braços, e ſe apartou a huma parte com elle fóra do impeto da gente, da qual ElRey teve temor, té

que

que elle Affonſo d'Alboquerque aſſocegou aquella furia, com que a gente de armas entrou, e a fez tornar a ſeu lugar, e de ſi mandou lançar o corpo de Raez Hamed na praia. A ſua gente como vio que a porta per onde elles quizeram entrar, que era a porta da Cidade, lhe fora fechada, remettêram com machadinhas pera a quebrarem, ao que Affonſo d'Alboquerque acudio, mandando fazer o final no eirado, que todos eſperavam. Ao qual acudio tão preſtes a gente de Ordenança pela rua direita, per onde os mandáram vir, que atocháram toda a rua de maneira, que a gente d'ElRey, e a de Raez Hamed, que eſtavam bradando á porta, cuidando ſer feito algum mal á peſſoa d'ElRey, ficou toda fechada naquelle lugar, ſem terem per onde ſahir. E porque já dentro na caſa onde ElRey eſtava ſe ſentia a revolta de toda eſta gente de fóra, diſſe ElRey a Affonſo d'Alboquerque que mandaſſe á gente de armas que não travaſſem guerra com os ſeus, pois todos eſtavam a ſerviço d'ElRey de Portugal, como vaſſallos ſeus que eram. O que elle logo fez, tendo já a eſte tempo a gente da Ordenança tomado poſſe da porta; e pera ordenarem eſta como elle queria que eſtiveſſem, além dos Capitães da Ordenançà que ella tinha, Affonſo d'Alboquerque mandou eſ-

eſtas peſſoas: D. Alvaro da Silveira, Ruy Galvão de Menezes, e Diogo Fernandes de Béja; e leixando elle os outros Capitães, que eſtavam com elle na caſa terrea, ſubio-ſe acima ao eirado com ElRey, e mandando lançar huma alcatifa, e pôr ſobre ella huma cadeira, fez aſſentar ElRey que ſe moſtraſſe aos ſeus. Os irmãos, e parentes de Raez Hamed quando víram ElRey, e não a elle, começáram bradar que lho deſſem, ou moſtraſſem, aos quaes Affonſo d'Alboquerque mandou dizer que á cabeça lhe mandaria ſe quizeſſem. Quando elles ouvíram eſta reſpoſta, entendendo Raez Hamed ſer morto, começáram de ameaçar ElRey, dizendo que elles ſe iriam pera os ſeus paços, e tomariam o theſouro, armas, e os filhos d'ElRey Ceifadim, como logo fizeram, pondo-ſe em determinação de ſe defender, e puzeram artilheria em lugares pera iſſo. Affonſo d'Alboquerque, porque aquelle dia lhe convinha tomar concluſão, e remate deſte negocio, mandou logo ás náos trazer eſcadas, e todo o neceſſario pera entrar as caſas d'ElRey per força. Vendo ElRey, e Raez Nordim ſua determinação, pedíram-lhe que ſobreſtiveſſe niſſo, porque queriam levar eſte negocio per modo que não houveſſe rompimento de guerra, o que lhe elle concedeo, os quaes mandá-

dáram logo chamar todolos Cacizes, e foram, e vieram com recados de huma, e outra parte, e de ſi Raez Nordim, e per derradeiro Habrahem Beque com recado de Affonſo d'Alboquerque, que ſe té Sol poſto não deſpejaſſem os paços d'ElRey pera elle ir dormir em ſua cama ſeguro, e aſſocegado, e elles ſe paſſaſſem a terra firme, promettia de não dar vida a algum. E como Habrahem Beque era ſecretamente cabeceira deſta maça, acabou com elles que ſe ſahiſſem, e foſſem, os quaes ſeriam per todos vinte e cinco caſas, que leváram comſigo perto de ſetecentas peſſoas. Peró não os leixou Affonſo d'Alboquerque ſahir ſem primeiro hum filho de Raez Nordim ſe ir entregar de toda a fazenda d'ElRey com hum Eſcrivão, e Theſoureiro, em cujo poder eſtava, a qual entrega ſe fez dentro em quatro horas, e elles todo aquelle dia, e parte da noite embarcáram com ſuas mulheres, filhos, familia, e fazenda, ſem lhes ſer feita offenſa alguma, porque aſſi o mandou Affonſo d'Alboquerque. Os quaes depois que foram na terra firme, mandáram pedir a Affonſo d'Alboquerque o corpo de Raez Hamed pera lhe darem ſepultura em ſua terrra; e elle reſpondeo que os trédores, e máos não haviam de ter ſepultura, nem lugar conhecido onde jouveſſem, por iſſo

lho

lho não dava, e sem mais repetir se partíram. Acabado este feito, disse Affonso d'Alboquerque a ElRey, que ainda estava naquelle eirado, onde comeo publicamente ao jantar, que se podia ir pera as suas casas, que já tinha despejadas daquella má gente; ao que elle respondeo, que faria tudo o que elle mandasse, pois o tinha por pai, e amparo de sua vida, e estado. Affonso d'Alboquerque porque nestas ceremonias de honrar a pessoa o segurasse, e dar algum assocego á Cidade, quando vissem como o tratava, mandou vir todolos cavallos acubertados que ElRey tinha, e cavalgou elle, e alguns Capitães, e D. Garcia com outros, e com a gente que havia de ficar em terra, sahíram com ElRey todos a pé, e ElRey em hum cavallo vestido com humas couraças de cetim branco com sua cravação dourada, e huma fralda de malha, que elle quiz vestir, e pedio a Affonso d'Alboquerque, dizendo que desejava de vestir aquellas armas por lhe parecerem bem no corpo de hum Capitão que as trazia vestidas. E sahindo pela rua, além da porta onde cavalgou, foi ter com Affonso d'Alboquerque que o estava esperando; e porque o seu cavallo era hum pouco desassocegado com as cubertas que levava, fazia tão grande terreiro entre a gente, que não pode

Af-

Affonſo d'Alboquerque ir junto d'ElRey, e foi-ſe diante com os de cavallo, que o acompanhavam. Sería o povo que ſe ajuntou, e poz per as janellas, e eirados da rua per onde ElRey hia, paſſante de trinta mil almas; e quando o víram naquella pompa, e com maior eſtado do que nunca cavalgou, todos a huma voz em modo de louvor davam graças a Affonſo d'Alboquerque por lhes tirar o ſeu Rey do cativeiro daquelle tyranno, e o poz em eſtado de tanta honra. E certo que tinham elles niſto razão; porque como todolos noſſos pera aquelle acto de acompanhar ElRey aſſi a pé ſe armáram das melhores, e mais freſcas armas que tinham, era couſa muito pera ver, e louvar. Chegado ElRey á porta das ſuas caſas, ſahio ao receber Abrahem Bec o Capitão do Xeque Iſmael, e o ſeu Embaixador, e deram tambem muitas graças a Affonſo d'Alboquerque do modo que tivera de libertar aquelle Principe, e da honra que lhe fazia; e muito mais o louváram, vendo com que palavras á entrada da porta ante que deſceſſe, elle entregou a Raez Nordim ſeu Governador, e a todolos ſeus Mires a peſſoa, e eſtado d'ElRey; e ſem querer entrar dentro ſe tornou á fortaleza, ficando toda a Cidade aſſocegada, como ſe nella não houvera alvoroço algum. E quando

do veio ao ſeguinte dia, porque elle Affonſo d'Alboquerque ſoube que em huma fortaleza chamada Monejom das mais principaes que ElRey tinha na terra firme da Perſia, onde chamam o Mogoſtão, eſtava hum irmão de Raez Hamed, o qual com a morte do irmão ſe levantára com ella, mandou dizer a ElRey que queria mandar gente ſobre ella. Ao que elle reſpondeo com palavras de agradecimento, polo cuidado que tinha da defensão de ſeu Reyno; porém que lhe parecia melhor commetter aquelle homem per outro modo, e não per armas, que o leixaſſe fazer. O qual modo foi pôrſe com o Mouro que déſſe a fortaleza a partido de dinheiro, o que elle concedeo por vinte mil xarafins, mas ElRey os não quiz dar ſem licença de Affonſo d'Alboquerque; e peró que elle inſiſtia que ſe não deſſem, todavia concedeo por ElRey lhe mandar dizer que ſe os déſſe, que ante de pouco tempo elle ſe havia de entregar em huma náo delle, e de ſeus parentes, que ſe eſperava da India, e aſſi foi. E porque em as Armadas que ElRey trazia contra os Nautaques, andavam ainda alguns parentes, e familiares de Raez Hamed, mandou ElRey vir eſtas Armadas, que eram de navios de remo per ordenança de Affonſo d'Alboquerque, e foram deſpejadas deſta gente, e met-

e mettida outra fiel, e obediente a ElRey, e eſtoutra toda ſe paſſou á Perſia; e aos Guazis, e Capitães que eſtavam da mão de Raez Hamed em as Villas, e fortalezas do Reyno de Ormuz, fez tambem Affonſo d'Alboquerque tirar dellas, e entregar a homens ſem ſuſpeita da Cidade, e ainda com fiança, e eſcrituras em modo de menagem. Per eſta maneira todalas couſas que tocavam á ſegurança da peſſoa d'ElRey, aſſocego, e proveito ſeu, trabalhava Affonſo d'Alboquerque que ante de ſua partida ficaſſem aſſentadas, e mui correntes; e aſſi o fez tão em breve, que eſtando elle alli polo que ſe ouvia na Perſia, as cafilas de mercadores ordinarios concorriam a ſeus tratos mais confiadamente do que ſe fazia em tempo de Coge Atar, e Raez Hamed, porque como eram tyrannos, não tratavam verdade aos mercadores, com que ſe partíram eſcandalizados. Affonſo d'Alboquerque em quanto Abrahem Bec, e o Embaixador do Xeque Iſmael eſtiveram na Cidade, e elle ordenou eſtas, e outras couſas, por ſegurança daquelle Reyno de Ormuz, nunca os tomou por parte niſſo, ante por medianeiros, como a homens nobres tão acceitos ao Xeque Iſmael, e ſempre em todos aquelles negocios qualquer cauſa que lhe elles requeriam, folgava de fazer. Abrahem Bec, poſ-

to

to que a ſua vinda alli foi a cauſa da ſuſpeita que Affonſo d'Alboquerque delle teve, depois que o vio tão ſenhor daquelle Reyno, voltou ſeu propoſito, e começou de o querer comprazer, porque como tinha terras vizinhas a Ormuz, e era ſenhor de huma Cidade chamada Draguer, eſperava que a ſua amizade lhe podia ao diante muito aproveitar. E vendo elle que o Embaixador do Xeque Iſmael ſe queria partir, veio-ſe eſpedir de Affonſo d'Alboquerque, dizendo que havia já dias que tinha acabados ſeus negocios, e que ſe detivera por ir em companhia de Bairim Bonari, (que aſſi havia nome o Embaixador,) e por amor de poder fazer algum ſerviço á peſſoa, que elle queria mandar a ſeu ſenhor o Xeque Iſmael: cá elle não ſe havia deter em ſuas terras, ſenão paſſar ſeu caminho té Corte de ſeu Senhor. Affonſo d'Alboquerque lho agradeceo muito, moſtrando ter certo a peſſoa que elle mandaſſe ſer bem deſpachada, e em toda parte ſegura, pois hia em companhia de huma peſſoa tão notavel, e acceita ao Xeque Iſmael, como elle era. Finalmente como elle Affonſo d'Alboquerque tinha já ordenado que a peſſoa que havia de mandar ao Xeque Iſmael era Fernão Gomes de Lemos filho de João Gomes de Lemos ſenhor da Trofa, elle o deſpachou

lo-

logo, e se partio, e em sua companhia iriam té quinze pessoas, de que as notaveis eram João de Sousa, a segunda depois delle, e Gil Simões moço da Camara d'ElRey Escrivão da embaixada com hum presente, que podia valer té seis mil cruzados, de muitas, e diversas peças, dellas deste Reyno, e outras da India. E a substancia de sua embaixada era resposta ao Xeque Ismael do que lhe o seu Embaixador da sua parte requerêra, e o lugar onde o achára, que era tomando posse do Reyno de Ormuz, e que havia annos que elle tinha conquistado, e assi tirar ElRey daquelle tyranno que o tinha quasi prezo. Por quanto além de pôr em liberdade hum vassallo d'ElRey seu Senhor, como era ElRey de Ormuz, huma das cousas que lhe mandava em seu regimento era, que favorecesse todolos Reys, e Principes daquellas partes, que sua amizade quizessem ter, e não consentisse que lhe fosse feita traição pelos seus naturaes, nem aggravo dos vizinhos, e que pera isto quando cumprisse se oppuzesse com toda sua gente em armas. E porque chegando elle a Ormuz ElRey se queixou de hum Raez Hamed, elle Affonso d'Alboquerque o castigára da maneira que ElRey quiz; porque os tyrannos que com sua soberba, e maldade se querem senhorear das pessoas Reaes, tal

tal caſtigo merecem. Aſſi que ao tempo que elle eſtava neſta obra chegou Bairim Bonari ſeu Embaixador, e folgou muito de o topar alli, por lhe não dar trabalho de paſſar o mar, e ir buſcallo á India, e aſſi folgava de eſtar tão vizinho da Perſia, por cada dia ter novas de ſua Real peſſoa, e as mandar a ElRey ſeu Senhor. Finalmente per eſtes termos, e com offertas geraes ácerca da guerra que tinha com o Turco, e Soldão do Cairo, fez huma grande inſtrucção a Fernão Gomes de Lemos, o qual partio em companhia de Abrahem Bec, e do Embaixador a onze de Maio de quinhentos e quinze. Da viagem do qual nós não faremos relação, por ſer grande, e miuda, e dia por dia, ſegundo a eſcreveo Gil Simões Eſcrivão deſta embaixada, ſómente o que convem á noſſa hiſtoria, como Fernão Gomes de Lemos foi recebido honradamente, e deſpachado com favor, o qual tornou á India, ſendo Affonſo d'Alboquerque já fallecido, e governar Lopo Soares. Peró porque eſte Xeque Iſmael naquelle tempo em poder, e eſtado era maior ſenhor que o Turco, e havia pouco tempo que lhe dera huma batalha, e veio a grande potencia per armas, e religião de ſecta, e delle tem eſcrito alguns authores, não com verdadeira informação, aqui trataremos hum

pou-

pouco de ſua origem, ſecta, e fortuna, ſegundo o temos ſabido per eſcritura dos meſmos Parſeos, e o mais de ſua potencia, e eſtado leixamos á noſſa Geografia. E ante que venhamos a elle, pera melhor entendimento, convem tratar do naſcimento, e ſecta de Mahamed, e eſta relação ſerá té ſua morte, ſegundo alguns eſcritores Latinos, e o mais ſegundo o Tarigh dos Mouros, que he da vida dos Califas que o ſuccedêram.

CAPITULO VI.

Em que ſe eſcreve o fundamento da ſecta de Hamed, e a differença que tem os Mouros da Perſia com os de Arabia ácerca della: e donde naſceo o principio das couſas do Xeque Iſmael.

A Perſeguição de Mahamed, (ſegundo o que ſe delle eſcreve,) concorreo no fim do imperio de Heraclio, anno do Naſcimento de noſſo Redemptor Chriſto Jeſus ſeiscentos e ſeſſenta e ſeis; peró que em ſua lenda os Mouros começam a ſua era no anno de Chriſto de quinhentos e noventa e tres na primeira Lua de Fevereiro. Naſceo em Itrarip lugar pequeno de Arabia, ſeu pai (ſegundo dizem os Mouros) era de huma linhagem, a que elles chamam Çorax, e vem de Iſmael, e havia nome

Abe-

Abedelá Gentio, ſua mãi Enima, a qual era Hebrea, ambos peſſoas do povo, da creação dos quaes recebeo duas doutrinas, Gentilica, e Hebrea; e por morte delles ficou de mui pequena idade encommendado a Sabutaleb ſeu tio, irmão do pai. Sendo já moço de boa idade, foi cativo pelos Scenitas, gente que naquella parte de Arabia vive de latrocinio, dos quaes o comprou Abdimoneples hum groſſo mercador, que vendo ſua habilidade, o metteo em negocio do commercio, mandando-o de Paleſtina, onde elle vivia, a Egypto com mercadorias; do qual commercio, porque foi per muitos annos, ficou Mahamed acreditado naquellas partes entre Gentios, Hebreos, e Chriſtãos. No qual tempo aconteceo, que fugindo Sergio doutrinado em a hereſia Arriana, foi ter áquellas partes da Syria a caſa de Abdimoneples amo de Mahamed, por ſer homem notavel, e abaſtado com o trato do commercio; com a entrada do qual, além das doutrinas, que Mahamed tinha de ſua creação, e depois com a variação das gentes que communicava, por razão das partes a que hia com ſuas mercadorias, foi tambem inſtruido na doutrina de Arrio por eſte Sergio. Finalmente morto ſeu amo, ficando por cabeça do governo de toda ſua fazenda, elle ſe

casou com sua senhora herdeira de toda. Esta per nome Hadigia, posto que mui contente fosse deste novo marido, depois que per algumas vezes o vio tomado da dor de epilepcia, que lhe causava todos aquelles traspassamentos, e actos que faz no paciente, era mui desconsolada, e triste: á qual elle pera consolar fez crer ser o Anjo Gabriel, que o rebatava naquelle traspassamento, em quanto lhe declarava da parte de Deos cousas, que havia por bem que elle Mahamed denunciasse ás gentes no que deviam ter, e crer ácerca da Lei de Moysés, e de Christo; e como o Anjo era espirito, e elle homem mortal, não podia soffrer o seu resplandor, e traspassava-se da maneira que ella via. A velha como era namorada delle por razão da idade juvenil que tinha, com esta fabula já o não amava como a marido, mas reverenciava como a profeta, e começou entre as vizinhas, e amigas em grão segredo denunciar esta santidade do marido: donde quando ella morreo, não sómente o leixou rico com toda sua fazenda, de que o fez herdeiro, mas ainda acreditado de santidade entre aquelle povo rustico. Com o qual credito de fazenda, e santidade, Bubac homem principal daquella parte de Arabia, lhe deo por mulher sua filha Aixa, sendo Mahamed neste tem-

tempo homem de quarenta annos; com favor do qual sogro, e de Hómar, e Otthoman dous parentes de Bubac, elle Mahamed crescco em tanta authoridade, e opinião, que ajuntou grande número de Arabios, e com voz de religião conquistou muitas terras dos vizinhos, em ajuda do qual era Alle seu primo, filho de Sabutaleb irmão de seu pai. Ao qual por ser muito bom cavalleiro, e Capitão, elle Mahamed casou com Fátema sua filha da sua primeira mulher Adagia. Morto Mahamed em idade de sessenta e tres annos, mandou em seu testamento, que este Alle seu primo ficasse por successor no estado, e superior de todolos que recebêram, e recebessem sua secta, e isto com este nome de Califa, e assi que este seu genro, e sua filha amortalhassem seu corpo, porque nenhuma outra pessoa era digna disso. Bubac sogro delle Mahamed, porque elle lhe morreo em casa, levantou-se contra Alle ácerca da succesão do estado, e religião, dizendo que Mahamed tudo o que ganhou, e adquirio foi com seu favor. Ao qual Alle não pode resistir, por não ter força pera isso, e elle Bubac ser mui poderoso; e tinha por favorecedores neste caso Hómar, e Otthoman seus parentes, que por serem com Mahamed na guerra, e conquista que teve em

ſua vida, tambem eſperavam ſucceder no Califado, e ante queriam Bubac por Califa, por ſer parente, que Alle, que era de outra linhagem, e mais mancebo, e podia durar muito no Califado, e Bubac tão velho, que mui cedo vagaria nelle, como vagou; e não ſem ſuſpeita que morreo ajudado dos ſucceſſores, principalmente de Hómar. O qual mais per força, que eleição tambem viveo no Califado dez annos e meio, e foi morto per hum ſeu eſcravo, eſtando elle na meſquita fazendo oração; e houve ſuſpeita que fora per induſtria de Alle, e que eſte eſcravo era Chriſtão, e havia nome Abual Alvalá. Morto Hómar, tambem á força de poder ficou por Califa Otthoman, tomando elle por aução deſta ſucceſsão não ſómente o favor que dera ás couſas de Mahamed, mas ainda ſer ſeu genro duas vezes, por caſar com Homeculſuma, e Roquia ambas ſuas filhas, de que não houve filhos, e morrêram em vida do meſmo Mahamed. Eſte tambem durou mui pouco, e foi morto em hum ajuntamento de Mouros do Cairo, e outros de Cufa. Per morte do qual foi alevantado por Califa Alle per commum conſentimento de todos, ſómente Mauhya Capitão de Otthoman, o qual eſtava nas partes de Jeruſalem fazendo guerra aos Gregos, não quiz

quiz obedecer a Alle, dizendo que primeiro que lhe obedecesse, lhe havia de dar as cabeças de todos aquelles, que foram na morte de Otthoman seu Califa. E porque Alle se escusou disso, dizendo que não podia matar tanto número de gente como se achâram na morte de Otthoman, Mauhya começou de lhe fazer guerra com titulo que elle Alle mandára matar Otthoman, sobre o qual ambos movêram hum contra o outro, e onze mezes tiveram seus arraiaes em vista pelejando per muitas vezes, em que morreo muita gente, té que se mettêram os seus Xeques, e religiosos da secta, que os apartáram, e puzeram o caso em juizo dos velhos mais principaes. O qual juizo se havia de fazer em Méca, e Alle se havia de ir pera a Cidade Cufá, donde elle viera áquelle caso, a qual he nas correntes do Eufrates abaixo de Bagadad, e Mauhya ficasse onde estava, por todos estarem apartados assi os juizes, como os contendores; peró Mauhya atalhou a tudo, mandando secretamente matar Alle estando em huma mesquita fóra de Cufá, e aqui neste Cufá foi trazido seu corpo, e por causa de jazer alli, os Mouros chamam a este lugar Maxadalle, que quer dizer casa de Alle. Morto elle, os de Cufá levantáram por Califa Hacen seu filho mais velho, filho

lho de Fatema ſua mulher, de que houvera eſte, e outro per nome Hocen, ambos gemios; mas elle Hacen não durou no Califado mais que ſeis mezes, porque Mauhya foi ſobre elle que o fez deſiſtir da dignidade, e depois o mandou matar com peçonha. E a cauſa diſſo foi, porque eſte Mauhya ficou por univerſal Califa dos Mouros, (no qual eſtado eſteve dezenove annos, e tres mezes,) e quiz em ſua vida que juraſſem ſeu filho Yazit por Califa, e elle Hacen o não quiz jurar. Foi eſte Mauhya, (ſegundo ſe eſcreve delle,) o primeiro que entre os Mouros fez cadea, e ſe ſervio com eſcravos, e que todos eſtiveſſem em pé ante elle, e fez ſinete com que acreditava ſeus mandados, e cartas, e os Mouros o não contão no catalogo dos Califas, por ſer máo homem, e vir áquelle eſtado per morte de Alle. E do filho Yazit que o ſuccedeo, dizem que não era Mouro, ſenão Gentio, porque foi tão peſſimo homem, que depois de ſua morte, paſſados alguns annos, os ſeus oſſos foram publicamente queimados, como no principio eſcrevemos: cá eſte matou muitos ſenhores de toda Arabia, andou de amores com ſua irmã, e porque ſe prezava de trovador, fazia muitas trovas por ella; não fazia ácerca dos preceitos de Mahamed ſenão o que queria, matou

tou por eſta cauſa a ſeu neto Hocen ſegundo filho de Alle. O qual Hocen ao tempo de ſua morte hia com ſua mulher, filhos, e ſervidores, que ſeriam té ſetenta peſſoas chamados dos moradores de Cufá pera o elegerem por Califa, por a maldade deſte; e ſendo em hum campo chamado Carbalá, alli o alcançou hum Capitão de Yazit, que o matou; e porque ficou alli enterrado, depois por memoria de ſua ſepultura ſe fundou huma Cidade chamada Carbalá, do nome do campo. Deſte Hocen ficáram eſtes doze filhos, Zeinal Abadim, Zeinal Mahamed, Baguer Mahamed, Jafar Cadegueg, Jafar, Muſá Cazim, Muſá Hali, Mucerráza Alli, Mahamed Taguij, Mahamed Hali Naguij, Alli Hacem Aſquerij, Hacen Mahamed Mahadij, os quaes eſtam enterrados em diverſas partes, huns com Mahamed ſeu viſavô, outros com ſeu avô Alle, e outros nas Cidades Bagadad, e Herij no Reyno Horaçan. Sómente Mahamed Mahadij dizem os Parſeos que ainda não he morto, e eſperam por elle, dizendo que ha de vir moſtrar-ſe ás gentes pera acabar de declarar a verdade de todalas leis, ſectas, e opiniões, e converter a ſi todo Mundo em cima de hum cavallo, e ha de começar eſta conversão de Maxadálle, onde ſeu avô Alle jaz ſepultado, e por eſta cauſa alli eſtá

ſem-

ſempre hum cavallo ſellado eſperando por eſte ſeu Califa, o qual cavallo ao tempo que ſe querem accender as candeas, he trazido á meſquita a offerecer. E em huma certa feſta do anno trazem eſte cavallo com toda a ſolemnidade que póde ſer a offertar na meſquita onde jaz Alle em modo de precação, que mande aquelle ſeu neto que eſperam; e em hum dia deſtes de tal feſta ſe achou alli hum Portuguez, o qual nos contou ver o mór ajuntamento de gente que elle tinha viſto a ſolemnizar eſta feſta. Succedeo por cauſa das differenças que contamos que Alle teve com Bubac, Homar, Otthoman, e Mauhya, e mortes pelo modo que fôram, que entre os Mouros ſempre houve contendas, não ſómente per armas, mas per letras, qual deſtes quatro Califas primeiros foi mais legitimamente ſucceſſor no Califado. Os Arabios favorecem a Bubac, Homar, e Otthoman, os Parſeos a Alle, e tem que os outros o poſſuíram tyrannicamente, e que foram contra o teſtamento de Mahamed, de maneira que em vida delles ſempre houve ciſma, e depois da morte, que as peſſoas podiam fallar ouſadamente, muito maior, e per derradeiro ficou eſta ciſma entre os Arabios, e os Parſeos. Eſtes tomáram por appellido Xiá, que quer dizer união de hum corpo, e os Arabios

bios chamam-lhes por vituperio Raffadij, que quer dizer gente fóra de caminho, e assi mesmo chamam Çunij, que he o contrario. Das quaes cabeças, que são os principaes entre os Mouros, precedêram outros membros, tomando cada hum sua secta, assi como entre os Parseos estas duas, Camarata, e Muhatazeli, os quaes não seguem muito o dito dos Profetas, e tudo querem provado per razão natural, e estes são os Parseos convertidos de Gentios a Mouros. Porque como a gente Parsea era politica, e que antigamente contendia, e competia per armas, e letras com os Gregos ao modo dos Filosofos, não recebem senão as cousas que se podem provar per filosofia, e não recebem ditos de Profetas, nem algumas cousas da lei de Moysés, que os Arabios acceitam. E ácerca destes ha ahi huma secta chamada Malahedá, a qual todalas cousas deste Mundo somette a caso, e estrella, e não á providencia de Deos, quasi que querem imitar a Leucipo Filosofo, primeiro inventor desta opinião, e outros chamados Emozaidi não acceitam muitas cousas do Alcorão de Mahamed, os quaes seguem esta doutrina de Zaidi, que foi neto de Hocen segundo filho de Alle, e estes Mouros são aquelles, que habitam toda a terra do Preste João, e costa de Melin-

linde. E peró que entre os Mouros ahi hajã eſtas, e outras opiniões, e ſectas, em que ſe contradizem, (como diſſemos,) as principaes cabeças são os Parſeos, e Arabios, e toda a diſputa entre os ſeus letrados he ſobre dezeſete conclusões que tem os Parſeos, as quaes não recebem os Arabios, de que diremos algumas, pois por razão deſta contenda eſcrevemos tudo atrás. Dizem os Parſeos, que Deos he obrador de todo bem, e o mal vem do Diabo: reſpondem os Arabios que per eſta maneira haveria dous Deoſes, hum do bem, e outro do mal. Dizem os Párſeos que Deos he eterno, e a Lei com a creação dos homens teve principio: reſpondem os Arabios, que as palavras da Lei são louvores dos effeitos de Deos, e que todalas ſuas couſas são eternas, como elle he. Dizem os Parſeos, que as almas dos bemaventurados no outro Mundo não poderam ver a eſſencia de Deos, porque he eſpirito de Divindade, ſómente veram ſua grandeza, miſericordia, piedade, e todolos outros bens que obra ácerca das creaturas: reſpondem os Arabios, que com ſeus proprios olhos o hão de ver aſſi como he. Dizem os Parſeos, que Mahamed quando recebeo a Lei de Deos pera a denunciar ao povo, que a ſua alma foi levada ante Deos pelo Anjo Gabriel: reſpondem

dem os Arabios, que não ſómente alma, mas o corpo. Dizem os Parſeos, que os filhos de Alle, e Fatema, e ſeus doze netos, tirando Mahamed, tem preminencia ſobre todolos Profetas: reſpondem os Arabios, que eſta preminencia he ſobre todolos homens, mas não ſobre os Profetas. Dizem os Parſeos, que tres vezes baſta fazer oração a Deos, pela manhã em naſcendo o Sol chamada Sob, e a ſegunda Dor ao meio dia, e a terceira Magareb ao Sol poſto, porque eſtas contém em ſi todalas partes do dia: reſpondem os Arabios, que, ſegundo os preceitos da Lei, hão de ſer cinco vezes, eſtas tres, e mais duas: a primeira chamada Hácer, que he ante do Sol poſto, e outra ante de lançar na cama, a que chamam Axá. Das quaes concluſões, e das outras que não recitamos, porque baſtam eſtas pera exemplificar, ſempre os Mouros letrados da Perſia entre ſi trouxeram eſtas maximas de ſua ſecta, não ouſando ſahir mui a campo com ellas; porque como o mais do tempo foram governados per Califas Arabios, que tem o contrario, eram havidos por hereticos, e caſtigados por iſſo. Finalmente andando eſtas couſas aſſi embuçadas entre os Parſeos, que ſempre por ellas tiveram odio aos Arabios, e principalmente porque foram vencidos per elles, quaſi nos annos de noſ-

noſſa Redempção de mil e trezentos e ſeſſenta houve na Perſia hum Mouro per nome Sophij homem nobre, e ſenhor da Cidade Ardevel, o qual ſe gloriava vir da linhagem de Alle pela linha de ſeu neto Muſa Cazin, hum filho dos doze de Hocen, que acima nomeámos. Eſte porque já em ſeu tempo os Mouros não tinham Califas, por acabarem no anno de mil duzentos cincoenta e oito annos em Muſtácem Mumbilá, ao qual matou aquelle grande Tartaro Halácu, a que Haithomo no tratado que fez dos Tartaros chama Haolono, com ſua morte ficáram os Mouros Parſeos da ſequela de Alle algum tanto deſabafados pera denunciar a opinião que tinham. E principalmente depois que víram que eſte Halácu perſeguia a todolos da Arabia, Syria, e do Cairo, tendo com elles contínua guerra, e aſſi ſeus ſucceſſores, (ſegundo conta o meſmo Haithomo.) E pera denotação, e ſinal daquella ſua ſecta, e nova religião em memoria dos doze filhos de Hocen, que nomeámos, de que elle vinha, do meio da touca, que os Mouros em modo de truſa de muitas voltas coſtumam trazer na cabeça, lhe ſahe huma maneira de capello agudo no cima á maneira de pyrame repartido em doze verdugos de alto a baixo, ao qual ſuccedeo ſeu filho Juné. E cobrou eſte tanta au-

authoridade de religioſo daquella ſecta , e tinha tanto nome naquellas partes da Perſia , que quando aquelle Tamor Langue , a que commummente chamam Tamor Lão , hia com a vitoria que houve de Bayazit quarto Emperador dos Turcos , ao qual elle levava prezo , e trinta mil cativos , quiz elle Tamor ver a eſte Juné , como a hum homem ſanto. O qual entre algumas couſas que tratou com Tamor , foi pedir-lhe houveſſe por bem não levar aquelles homens cativos : cá defendia ſua lei não ſer cativo Mouro de outro Mouro , ainda que foſſe Senhor do Mundo , e tão poderoſo Principe como elle era , que lhe pedia que lhos déſſe pera os converter ao verdadeiro caminho de ſua ſalvação , que era a que elle confeſſava , e amoeſtava a muitos ácerca das couſas de Alle ſeu Profeta. Finalmente per eſte modo tanto amoeſtou Tamor , que lhe deo todolos cativos , os quaes ficáram alli debaixo da ſua doutrina , que elles logo recebêram , e aſſentarem na terra vivenda , os quaes depois foram mui proveitoſos a ſeu filho Xeque Aidar. Porque morto elle Xeque Juné , começou Xeque Aidar , que o ſuccedeo em tudo , fazer algumas entradas nos póvos Gorgijs Chriſtãos que tinha por vizinhos , ſendo neſte tempo Rey na Perſia hum Mouro per nome Mirzá Geunxá , ao

qual

qual fazia guerra outro Mouro, que se levantou nas partes da Suria naquella Comarca a que elles chamam Diarbec. Ao qual Mouro per nome Hacem Bec a fortuna favoreceo tanto, que matou em campo a Mirzá Geunxá, e se fez senhor de todo seu estado. E como este Hacem Bec era homem novo sem parentesco de nobreza, e estrangeiro na terra, por melhor segurar o que ganhára, e se liar com os Principes do Reyno, casou huma filha sua com Xeque Aidar, que além de ser homem nobre em sangue, por vir da linhagem de Alle, e secta que novamente professava, com que tinha acquirido muita gente, houve Hacem Bec que a dava a huma das mais notaveis pessoas da Persia. Morto este Hacem Bec, herdou o seu estado Hiacob Bec seu filho, o qual vendo o crescimento de seu cunhado Aidar, ou que temesse, por a elle se ajuntar grande número de povo, assi por causa da religião nova, como por a rapina que faziam em algumas entradas nas terras dos póvos Gorgijs Christãos, cujo vizinho elle Aidar era, ou per qualquer outra via que fosse, Hiacob Bec o mandou matar nesta guerra, dando secretamente ajuda pera isto aos mesmos póvos Gorgijs. E além disto mandou tomar dous filhos que tinha, Ismael de idade de dez annos, e Soleimão,

e os

e os entregou a hum homem de confiança que os levasse a hum seu Capitão per nome Mansor Bec Depornâ, que estava em a Cidade Xiraz, que he dalli perto de duzentas e sessenta leguas, com recado, que aquelles dous moços mettesse em o castello Çalgah, por ser cousa forte, mettido em huma serra, té lhe elle mandar outra cousa. Mansor Bec quando lhe entregáram estes dous moços em ferros, como já sabia quem eram, e a morte de seu pai, disse que não quizesse Deos que elle fizesse tanta crueza no Real sangue de Alle seu santo Califa; e não sómente os não quiz mandar áquelle desterro, mas ainda os leixou andar em sua casa com seus filhos, e mandou ensinar como a cada hum delles. Passado sete, ou oito annos, veio este Mansor Bec adoecer, e doendo-se que se morresse estes moços recebessem algum damno, ficando em poder de Cacem Bec seu filho, o qual por ser mancebo quereria na entrega delles comprazer a Rocem Bec, que já reinava, por seu pai Hiacob Bec ser fallecido, mandou vir os moços ante si, e disse-lhes estas palavras: *Eu estou, filhos, no estado que vedes, temo que se morrer vos seja feito algum mal; e porque té ora vos criei com amor de filhos, com este amor vos quero salvar do perigo a que podeis vir, vindo ter á mão*

de

de Rocem Bec vossò primo. Vedes aqui duzentos xarafins, dar-vos-hão cavallos, e companhia que vos leve a vossa madre, parentes, e criados tendes, elles vos darão modo de vida, pois eu não sou poderoso pera mais: e huma só cousa vos peço polo amor com que vos salvei, e criei estes dias que em minha casa estivestes, que vos lembreis de meus filhos, porque filhos, netos, e bisnetos sois, e ambos pessoa, e animo tendes pera acquirir estado. Os Moços, porque o tinham em lugar de pai, vendo que os espedia de si, começáram chorar não sabendo o que delles havia de ser. Finalmente partidos dalli com a companhia que lhe Mansor Bec deo, chegáram aonde sua mãi estava, com a vinda dos quaes concorreo logo a familia do pai; e como Ismael tinha grande espirito, e mais idade pera tomar armas, aconselhado do seu animo, e movido da fortuna que o chamava, disse que queria ir vingar a morte de seu pai. E depois que fez algumas entradas nos póvos Gorgijs, de que houve victoria, e começou ter nome de cavalleiro, não sómente se ajuntou a elle muito povo daquella gente que seu avô Xeque Juné pedio a Tamor Langue, (como dissemos,) mas ainda se veio ajuntar com elle hum Capitão das Comarcas chamadas Diarbec com té quatrocentos

tos de cavallo, o qual havia nome Abedi Bec. E no contrato deste adjutorio que vinha fazer a Ismael foi, que elle lhe daria huma irmã por mulher, se o ajudasse a vingar a morte de seu pai, que ainda não tinha vingada. Com estas, e outras ajudas, que a fortuna andava trazendo a este seu mimoso que queria fazer senhor de tantos Reynos, como lhe deo, elle se intitulou por Xeque Ismael herdeiro, defensor, e zelador das cousas de Alle, donde elle vinha; e pera maior denotação deste seu proposito, mandou fazer os verdugos do seu carapução muito mais altos. Finalmente elle rompeo guerra com Rocem Bec seu primo, que então se intitulava por Rey da Persia, e por elle andar em differenças com seus irmãos a quem reinaria, teve Xeque Ismael melhor maneira pera, de doze que eram, matar os mais delles, e per derradeiro lhe ficou à requesta com hum chamado Mará Bec. O qual vendo que não se podia defender deste seu imigo, foi-se pera Turquia a pedir ajuda ao grão Turco; e primeiro que a houvesse, houve o Xeque Ismael muitas victorias de outros Reys, e Principes da Persia, e matou em campo hum poderoso Rey de Tartaros, que veio sobre elle, as quaes victorias fizeram ao Turco temer dar ajuda a Mará Bec. E peró que seja hum

pouco tranſverſal a relação da cauſa porque elle teve guerra com eſte grande Tartaro, póde-ſe ſoffrer, porque ſe ſaiba o que a fortuna faz quando começa, e como he pródiga com aquelles de que ſe namora. Ao tempo que Xeque Iſmael começou eſta empreza, havia em o Reyno Coraçan, ou Horaçon, (como lhe os Parſeos chamam,) hum Rey per nome Soltão Hocam Mirzá, que em quanto pode favoreceo ao Xeque Iſmael de maneira, que pola amizade que lhe eſte Hocen tinha, e obras que lhe fizera Xeque Iſmael, lhe chamava pai. O qual viveo quatro annos, depois que elle Xeque Iſmael houve vitoria dos filhos de Hiacob Bec, leixando dez filhos, hum dos quaes per nome Bedeat Hizon Mirza ficou por herdeiro do Reyno, em que eſteve pouco tempo, por elle, e tres irmãos morrerem em huma batalha, que lhe deo Xabá Han Rey dos Tartaros, que reſidia em a grão Cidade Camarcant. Havida eſta vitoria, com que o Tartaro ficou Senhor do Reyno Horaçon, e mui glorioſo della, ſabendo como Xeque Iſmael era novamente alevantado, e a opinião que tinha já de ſi, eſcreveo-lhe que leixaſſe o Reyno que poſſuia por pertencer a elle, cá ſempre os Principes de Camarcant foram ſenhores de toda a Perſia. Dos quaes recados procedeo, que o Xeque

Iſ-

Iſmael matou eſte Tartaro em hum campo junto da Cidade Maró, e do caſco de ſua cabeça mandou fazer hum vaſo guarnecido de ouro per que bebia nas feſtas: e do campo deſta vitoria, querendo elle Xeque Iſmael ir a Camarcant conquiſtar todo o eſtado do Tartaro, hum Aſtrologo, em quem elle tinha muito credito, lhe diſſe, que em nenhuma maneira paſſaſſe o rio Geum, que divide a Tartaria do Reyno Horaçon; porque dado que lhe achava alcançar muitas vitorias ſe o paſſaſſe, não achava tornada a ſua peſſoa. Por a qual amoeſtação Xeque Iſmael veio ter os mezes do verão á Cidade Heric, ou Here Metropoli do Reyno Horaçon, a qual eſtava aſſentada em huma comarca mui gracioſa, e fertil, por ſer regada per eſpaço de trinta leguas de hum rio, ao qual por não ter nome proprio, que á noſſa noticia vieſſe, per nome commum dizem o rio de Heric. E por a fertilidade della os Perſas lhe chamam Xar Gulzar, que quer dizer Cidade de roſas; porque na verdade por as muitas que nella ha quando he no tempo, coſtumam andarem pelas ruas cargas dellas, e alugam quantas querem, pera os mimoſos, e viçoſos as lançarem na cama, e depois as tornam a ſeu dono; o que tambem coſtumam em Xiraz huma Cidade junto de Or-

muz, onde ha muitas. Estando Xeque Ismael nesta Cidade viçosa mais tempo do que convinha, foi chamado per Can Mahamed cunhado seu casado com outra sua irmã, que elle leixára em Tabriz por Governador, fazendo-lhe saber que alguns Capitães do Turco com gente de guerra, com titulo de o virem servir, eram entrados em Tabriz, que se temia não ser isto alguma industria do Turco pera depois lhe vir fazer guerra, e ter nella alguma ajuda; e que segundo nova elle não poderia tardar, porque Mará Bec seu imigo que lá andava, o apressava muito com a nova que tinha de elle querer passar a Tartaria. Com as quaes amoestações tornado o Xeque Ismael a Tabriz, espedio seu cunhado Can Mahamed que se fosse pera suas terras, que eram na Comarca Diarbec, que confina com as do Turco. E como levava muita gente costumada a roubos da guerra, começáram fazer algumas entradas nas terras do Turco Celim, causa de elle vir com grande exercito contra Xeque Ismael, o qual foi receber com sessenta mil de cavallo, em companhia do qual eram Can Mahamed seu cunhado, e Dormis Bec seu sobrinho filho do outro seu primeiro cunhado Abedi Bec. E como entre estes dous havia competencia de privança de quem teria o primeiro lu-

lugar ácerca do Xeque Ismael, que he a mais perigosa cousa que os Principes tem derredor de si, veio o Xeque Ismael encorrer neste perigo, em que houvera de perder a vida, e estado, per esta maneira. Tendo novas que o Turco vinha já mui perto delles, Can Mahamed como era cavalleiro, e experimentado no modo de pelejar com os Turcos, pola vizinhança que tinha com elles, disse ao Xeque Ismael: *Senhor, eu conheço esta gente; e posto que a tua seja mui destra na guerra, e animosa pera commetter maiores exercitos, que o de teu imigo, falece-te artilheria, de que se elle muito ajuda, cousa que póde offender á tua gente; e por isto não me parece que te convem pôr em campo com elle, porque como lhe deres tempo pera assentar arraial, ficas mui obrigado a este perigo. Se delle te queres em alguma maneira aproveitar, dá-me dez mil de cavallo, e com estes meus que o já conhecem, irei a hum passo, que he lugar mui estreito, per onde elle ha de passar; e se o vencer, grão louvor será teu Capitão desbaratar tão poderoso exercito; e quando a fortuna me for contraria, não perdes nisso honra, e tua pessoa não se põe a perigo de artilheria.* O Xeque Ismael, como Dormis Bec seu sobrinho lhe era mais acceito, tomou

an-

ante o ſeu conſelho , que o deſte ſeu cunhado : o qual Dormis Bec era que déſſe batalha campal, pois tantas vitorias lhe tinha dado Deos, e que não era menos poderoſo o Tartaro Xaba Ham, que o Turco, pera a eſperar delle, dando ainda em ſegredo entender ao Xeque Iſmael ſer aquelle conſelho de Can Mahamed rodeado pera honra ſua, por ſe moſtrar aos Turcos, de que era vizinho, ſendo iſto em grão vituperio de ſua peſſoa vir de tão longe buſcar ſeu imigo , e á hora de pelejar retraher-ſe diſto. O Xeque Iſmael aſſentado neſte conſelho , leixou vir o Turco té ſe aſſentar ao pé de huma ſerra diante de hum campo mui eſpaçoſo, e diſpoſto pera a gente de cavallo delle Xeque Iſmael pelejar a ſeu uſo; e em torno do arraial mandou-ſe valar, e na fronteria cercar de carretas de campo com artilheria , e além della huma groſſa cadea de ferro, de fóra da qual eſtavam quinze mil eſpingardeiros, e diante delles huma batalha pera os Parſeos virem travar eſcaramuça. O Xeque Iſmael tinha aſſentado ſeu arraial obra de tres leguas donde o Turco o eſperava; e quando ſoube que eſtava mui cercado, e tomára o pé da ſerra pera ter as coſtas ſeguras, pareceo-lhe que com temor de dar batalha ſe fizera alli forte. E como andava mimoſo da

for-

fortuna, com muito alvoroço fez sua gente em tres batalhas; e tanto que chegou a elle com a primeira, desbaratou logo a que o Turco tinha fóra da cadea; e vindo com a segunda, anteparou nella, e no amparo das carretas, das quaes começou a artilheria fazer tal obra, que ficáram alli a maior parte dos Parseos. Sobre o qual estrago sahio o Turco com o corpo de toda a gente, e veio dar com aquelle impeto na terceira batalha, onde estava o Xeque Ismael, que vinha em soccorro da segunda: e foram estas batalhas tão pelejadas per hum grande espaço do dia, té que não podendo os Parseos soffrer o poder dos Turcos, foram postos em fugida, e o Turco por conseguir maior vitoria, os foi seguindo perto de vinte e cinco leguas. Indo o Xeque Ismael ao segundo dia nesta corrida já com mui pouca gente, disse-lhe hum Alle Soltão homem mancebo, com que se elle creára: *Senhor, tu vás em grão perigo; se te aprouver, quero-me leixar ficar com estes meus familiares que levo, darei azo que me tomem, e direi ser tua pessoa; porque he certo, que como cuidarem que te tem em poder, leixarãõ de te seguir, e assi podes escapar sem muito trabalho.* O qual conselho o Xeque Ismael acceitou, e assi o fizeram os Turcos; e tanto que

Al-

Alle Soltão foi tomado, moſtrando ſer Xeque Iſmael, com alvoroço de tão grande preza todos paravam alli ſem ir mais avante. O Turco como lhe foi nova que o Xeque Iſmael era tomado, ordenou-ſe pera o receber com grande apparato, mandando muitos Capitães ſeus que lho trouxeſſem em modo de triunfo. Alle Soltão como eſteve ante o Turco, vendo que lhe fazia acatamento como ao Xeque Iſmael, que elle cuidou que era, diſſe-lhe: *Quem cuidas tu, ſenhor, que tens ante ti?* Ao que o Turco reſpondeo: *Ao Xeque Iſmael, cuja ſoberba, e doudice eſtá debaixo de meu poder.* Ao que elle reſpondeo: *Enganado eſtás comigo, porque Xeque Iſmael eſtá tão livre, e tão ſenhor, como ſempre foi; e eu ſou Alle Soltão Mirza o mais pequeno eſcravo, que elle tem em ſua caſa; e ſe os teus, que hiam em ſeu alcanço, ſe enganáram comigo, por lhe eu dizer ſer o Xeque Iſmael, que maior ſerviço lhe podia eu fazer, que offerecer minha vida por ſalvar a ſua?* Quando o Turco ſe vio aſſi zombado, foi tamanha a indinação nelle, que ſem mais conſideração o mandou logo alli matar, do qual feito lhe pezou depois, e aſſi a todolos Principes que eſtavam com elle, e quizeram-o ter vivo não ſómente pera lhe dar liberdade, mas ainda

lhe

lhe fazer mercê, pois tivera tanta lealdade com ſeu ſenhor. Per eſta maneira ſe ſalvou o Xeque Iſmael, ao qual o Turco não leixou de ſeguir entrando per ſua terra té Tabriz, a que muitos chamam Tauris, onde foi mui bem recebido d'alguns principaes, a quem depois Xeque Iſmael mandou cortar a cabeça por tal recebimento. E primeiro que o Turco entraſſe na Cidade, teve algumas differenças com os Janiceros, a quem he concedido ſaco de qualquer Cidade que tomarem, dizendo elle que não havia de conſentir que Tabriz foſſe ſaqueada, por nella entrar pacificamente com ſolemnidade de recebimento, e mais que eſperava fazer nella cabeça de todo o que conquiſtaſſe naquellas partes; que quanto ao que lhe era concedido do ſaco na entrada das Cidades que tomaſſem, iſto ſe entendia em as dos Chriſtãos, e não dos Mouros. Finalmente o negocio chegou a concerto, que os moradores deram aos Janiceros trezentos mil xarafins, e per elles ficou a Cidade livre do roubo. Entrado o Turco nella, não ſe deteve mais que vinte dias, por ſer chamado pelo Governador de Conſtantinopla com nova que teve, que na Chriſtandade ſe fazia huma groſſa Armada pera vir ſobre ella. Xeque Iſmael tornado o Turco, com muita gente veio ſobre Tabriz,

briz, onde fez grande eſtrago, aſſi de Turcos que alli ficáram em guarnição, como nos Parſeos, por ſe não defenderem; e havia hum anno que iſto paſſára, quando Affonſo d'Alboquerque lhe mandou Fernão Gomes de Lemos, por razão da qual embaixada fizemos eſta tão comprida digreſsão, por termos menos que dizer nas outras, que lhe depois os Governadores enviáram, e aſſi nos Commentarios da noſſa Geografia, quando viermos a fallar no eſtado que ora tem.

CAPITULO VII.

De algumas couſas que Affonſo d'Alboquerque fez em Ormuz: e do rendimento, e eſtado que tem eſte Reyno: e a deſpeza que ElRey faz em ſua peſſoa, e caſa.

DEſpachado Fernão Gomes de Lemos com eſta embaixada ao Xeque Iſmael, começou Affonſo d'Alboquerque entender no governo da terra, e dar preſſa a ſe acabar a fortaleza; a capitanía da qual deo a Pero d'Alboquerque filho de Jorge d'Alboquerque, e a Alcaidaria mór a Vaſco Fernandes Coutinho filho de Jorge de Mello, e a Feitoria a Manuel d'Acoſta de Alcacere do Sal. E porque ElRey dos annos paſſados

dos devia huma grande cópia de dinheiro, cá não pagava do tributo dos quinze mil xarafins, que lhe Affonſo d'Alboquerque poz, mais que dez, e allegava que o Viſo-Rey D. Franciſco d'Almeida lhe tirára os outros cinco, como moſtrava per ſua Proviſão feita no tempo que elle Affonſo d'Alboquerque eſtivera em Cananor, e a eſte negocio viera o ſeu Embaixador Nicoláo Ferreira: foi-lhe couſa mui dura pagar eſta divida, e aſſi dar toda artilheria que tinha. A qual Affonſo d'Alboquerque lhe houve, moſtrando ter neceſſidade della pera a pôr na fortaleza, da qual dependia toda a defensão da Cidade, por razão de huma nova que viera per muitas vias de Mouros, dizendo que de Suez era partida huma groſſa Armada do Soldão, a qual era falſa, lançada a ſeu propoſito contra nós, e Affonſo d'Alboquerque com ella teve encuberta pera per bom modo lhe haver quanta artilheria tinha. Raez Nordim Governador, e todolos Officiaes da fazenda d'ElRey, por elle não ter poder em couſa alguma, e elles com Raez Hamed eram ſenhores della; ante que Affonſo d'Alboquerque metteſſe a mão nas couſas do governo do Reyno, parecia-lhe que ficavam mais abſolutos miniſtros, pera conſumirem tudo entre ſi com a morte de Raez Hamed. Porém depois que

el-

elles víram que na arrecadação do resto do tributo, que ElRey devia dos annos passados, Affonso d'Alboquerque pedia razão dos rendimentos do Reyno, a proposito de elles dizerem que não podia ElRey pagar por estar pobre, e mais que houvera toda a artilheria, e sobre tudo quiz-se informar de todolos rendimentos do Reyno, e despezas que ElRey tinha, foram estas cousas para elles huma grave dor, porque lhe parecia que toda esta diligencia de Affonso d'Alboquerque era querer passar a arrecadação das rendas do Reyno aos officiaes que leixava naquella fortaleza, e pouco, e pouco os iriam tirando da posse, e isto faziam crer a ElRey, dando-lhe a entender, que por máo homem que hum seu Governador fosse, ainda debaixo do seu governo havia de ser mais senhor do seu, que tendo alli aquella fortaleza, a qual per tempo lhe havia de consumir todo seu estado, e prouvesse a Deos que não chegasse a mais. E posto que nestas palavras que diziam a ElRey, mostravam zelar o bem de sua pessoa, estado, e fazenda, a verdade era, porque sendo assi como elles diziam, ficavam fóra do senhorio absoluto que tinham daquelle Reyno, consumindo entre si todolos rendimentos delle de maneira, que rendendo elle passante de duzentos mil xarafins, os

que

que vinham em arrecadação dos livros d'El-Rey, além de comerem outros tantos, que não vinham aos livros, destes duzentos El-Rey tinha a menor parte, e a esta ainda davam sahida per despezas do Reyno feitas á sua vontade. E pois Affonso d'Alboquerque não sómente tirou estes Reys de Ormuz de cativeiro dos seus Governadores, mas ainda os fez senhores do seu, ante que passemos adiante, convem fazermos huma particular relação do estado do Reyno de Ormuz, e seu rendimento; porque vendo-se a grandeza delle, e a tyrannia dantes, e quão pouco tributo Affonso d'Alboquerque lhe poz, se veja que ElRey de Ormuz em ser vassallo delRey D. Manuel não recebeo sujeição, mas amparo, cá segundo eram tratados per aquelles tyrannos de seus Governadores, se elle Affonso d'Alboquerque tardára hum pouco em acudir ao que estava ordenado, não houvera de ficar nenhum da estirpe de Gordunxá primeiro fundador daquelle Reyno de Ormuz. Segundo vimos per hum quaderno do rendimento, e despeza deste Reyno, a renda delle era per duas maneiras: huma per entrada, e sahida das mercadorias da propria Cidade Ormuz, e per algumas cousas do maneio della; e outra renda era das novidades, tributos, e impostos das terras deste

Rey-

Reyno, assi na parte da Arabia, e Persia, como de algumas Ilhas do seu mar dentro das portas do estreito. As da entrada da Cidade eram da Alfandega, que regularmente naquelle tempo andava em cem xarafins, que são da nossa moeda trinta contos, e as outras da Cidade andavam em quarenta e hum mil e trezentos xarafins. As rendas que tem nas terras da Arabia, e Persia são de Villas, e Lugares nos portos de mar, e alguns dentro pola terra; e os principaes são como cabeça de Almoxarifado, (fallando pelo nosso uso,) aos quaes acodem todolos outros da sua Comarca, (como dissemos das tanadarias de Goa,) e aos Governadores destas principaes cabeças chamam elles Guazil, e ao officio Guazilado. O principal dos quaes na costa da Arabia he a Villa Calayate, que rende dezenove mil e duzentos xarafins, per esta maneira: o mesmo Calayate onze, Mascate quatro, Soar mil e quinhentos, Orfacam outro tanto, Daba quinhentos, Laços setecentos, Julfar, que he outro Guazilado nesta parte da Arabia com toda sua Comarca, rende sete mil e quinhentos xarafins: e aqui não entram certas barcas de pescaria de aljofre, que se alli pesca, porque são obrigadas ir pagar a Ormuz por ser perto, e o que lá pagam val mil e quinhentos xarafins, e per esta maneira

neira val o rendimento de toda Arabia vinte e oito mil e duzentos xarafins. E não dizemos aqui o rendimento da Villa Catife, nem da Ilha Barem pegada com ella do interior do eſtreito, porque neſte tempo andavam rebeladas a ElRey de Ormuz, e não era eſte rendimento couſa certa, ſendo mui groſſo, (como adiante veremos em ſeu lugar, quando fizermos a deſcripção deſte eſtreito.) Na terra da Perſia tem o guazilzado de Minao, onde ſe faz huma feira, que dura em quanto ſe acolhe a tamara do Mogoſtão, que são os mezes de Maio té Agoſto, que rende dous mil e quinhentos xarafins. Outro guazilado ha na Villa Monajam, que he dentro neſte Mogoſtão, que rende tres mil e duzentos xarafins. E o guazilado da Villa Baſturde, que eſtá ao pé da ſerra no eſtremo do Reyno, rende mil xarafins. As aldeas Rudore, Baracó, Biabem, Darduze, Dajayza, e Queringon, que eſtá no Mogoſtão, quatro mil e duzentos, e os direitos dos camelos que ſe aqui vendem, mil e quinhentos. Tem mais os portos Cuzte, que rende trezentos, Chacoa ſetecentos e cincoenta, e Brainy mil, Ducat oitocentos, Agon mil e quinhentos, e a eſtes dous derradeiros portos vem ter as cafilas da Perſia. Per eſta maneira rendem as terras da Perſia dezeſeis mil e ſetecentos

xa-

xarafins, os quaes juntos ao rendimento da parte de Arabia, e corpo da Cidade, somma toda a renda deste Reyno cento noventa e oito mil setenta e oito xarafins, sem aqui entrar o que rendiam as Ilhas que tem, porque quasi tanto gastão quanto rendem; o qual rendimento era naquelle tempo do anno de quinze, e de outros annos atrás, que quasi foram iguaes. A qual renda, porque se saiba o modo do serviço daquelles Principes, diremos como se despendia, ainda que miuda, e particularmente vá, e iremos fazendo a conta destas despezas per leques, que he número da mesma terra, e xarafins, azar, candil, e dinar que he moeda, por não sahir dos termos da folha que houvemos destas cousas, tiradas dos livros da Fazenda dos Reys de Ormuz. Hum leque contém número de cincoenta xarafins, e hum xarafin val da nossa moeda trezentos reaes, e dous azares val hum xarafin, e dez candins meio xarafin, e cem dinares hum candil. E fazendo conta per este número, e moedas, despendia ElRey cada anno em sua cozinha vinte e quatro leques; e em cardamomo, areca, e cravo, de que se faziam certos bocados com alguns cordiaes, que elles entre dia costumam tomar pera as humidades do estomago, hum leque e meio; e em melões de todo o anno,

no, outro tanto. Em agua roſada, vinagre de cheiro, e romans, dous leques; e ao barbeiro que lhe fazia a barba cincoenta azares, e quarenta em pannos, onde vem a candea cuberta, quando ſe traz pera ſe pôr ante ElRey. Em azeite, e cera pera alumiar, e ſerviço da caſa, ſeis leques, e quarenta e dous azares; e outros ſeis, e tres azares em cinco tochas, que ardem no Paço, e mantimento de outros tantos eſcravos, que as tem na mão. E de perfumes, e outros cheiros dous leques e meio, e oito cadins; e hum leque, e oitenta azares pera algodão, com que enchem os colchões, e almofadas; e em certas ordinarias que dá de açucar hum leque, e vinte azares; e na agua, que ſe deſpende em ſua caſa, e eſtrebaria, a qual vem da terra firme em barcas, ſeis leques. Nos veſtidos de ſua peſſoa, e algumas cabaias, que dá a Fidalgos, e Embaixadores com ſeus feitios, cento e dous leques; e hum e meio em vivos das fotas que traz na cabeça; e cincoenta azares em feitio dos carapuções. E pera veſtido de ſuas mulheres, mancebas, e eſcravas, quinze leques. Em duas paſcoas que faz o Rabadão, em que dá de comer a certas peſſoas, quatro leques; e tres em duas feſtas na Lua de Maio, e Setembro, que fazem os ſeus Cacizes; e vinte leques em certas vezes que

ElRey vai á caça, onde chamam Turumbaque, que he huma ponta da Ilha, na qual caça ElRey dá de comer aos que vam com elle. Em falcões, açores, e caçadores, que tem no Mogostão, nove leques; e dous, e quatro azares em huma horta que tem, onde chamam Broco; e quinze, que despende em cavallos; e trinta e seis leques em cevada para elles, e de alcacér no tempo do verde, e hum leque em ferragem; e outro em freios, cabeçadas, sellas communs pera cavalgarem escravos, que os ensinam; e quinze leques em cavallos, que ordinariamente dá a certos Fidalgos do Mogostão; e dez em mercês a pessoas de casa, e outros dez a mulheres viuvas de seus officiaes, e outras pessoas pobres que pedem á porta, cinco leques; e em outras esmolas mais grossas a Cacizes, e parentes de Mahamed, quarenta e cinco leques; e em outras esmolas pelas almas dos passados, doze. E quarenta leques, oitenta e oito azares a quarenta e seis Cacizes da sua mesquita, que tem ordenado; e tres leques, e sessenta azares a outros, que de contino estam rezando por o pai defunto. Ao seu Guazil, e Governador pera cinco cavallos que tem, de ordenado cada hum anno cincoenta leques; e dous pera agua, que o Guazil despende em sua casa; e em compra de escravos dez leques;

ques; e tres que se gastam com os Embaixadores, quando chegam ao porto de Bander Angon; e vinte, que se gastam em mercês ordinarias; e trinta e tres em comedías de escravos, e escravas dos Reys passados; e ás suas bailadeiras, cinco; e aos tangedores, que vam diante delle quando cavalga, hum leque, e doze azares; e ao seu ourives hum leque e meio; e aos atabaleiros, que estam no Paço, outro tanto; e a doze homens, que vigiam de noite a gyros, e ao Guardamór delles, seis leques, e setenta e dous azares; e aos tintureiros, cincoenta azares; e a quatro porteiros, hum leque, e cincoenta e seis azares; e em repairo de casas de pedraria, e gesso, dez leques; e a sua mãi pera vestidos, outros dez; e pera mantença sua, e de seus parentes, cento quarenta e quatro leques; e dez a cinco mancebas; e a seis amas, e pessoas da creação de seus filhos, vinte e tres leques; e de ordenado a seus officiaes, e mires, duzentos e cincoenta leques; e de certas despezas miudas, cinco; e vinte e cinco de quitas a rendeiros. E tirada esta despeza, o mais que sobejava se mettia no thesouro delRey; e senão foram algumas liberdades, que antigamente eram concedidas aos vizinhos, tivera este Reyno dobrada renda; porque o Rey da Persia, que então era o

Xeque Ismael, sua mulher, filhos, e Embaixadores de tudo o que tirassem, e mettessem em Ormuz não pagavam direito algum. E pela mesma maneira ElRey de Lara, o de Xiraz, o de Macram, o Xeque de Basçora, o de Gualdel, o de Rexet, nem os Portuguezes, depois que alli tivemos fortaleza.

CAPITULO VIII.

Como Affonso d'Alboquerque despachou D. Garcia de Noronha pera se vir pera este Reyno com a carga da especiaria: e depois de sua partida de Ormuz adoeceo Affonso d'Alboquerque de enfermidade, que conveio partir-se pera a India: e do que passou no caminho té o porto de Goa, onde faleceo.

AFfonso d'Alboquerque como vio que se chegava o tempo de ordenar a carga da especiaria, que havia de vir a este Reyno, e que seu sobrinho D. Garcia de Noronha se queria vir aquelle anno, deo-lhe a capitanía mór da Armada, e despachou-o que se fosse pera Cochij dar aviamento, porque quando as náos deste Reyno chegassem, estivesse tudo prestes, ao qual deo todolos poderes que elle Affonso d'Alboquerque tinha pera melhor aviamento. E o dia que D. Garcia partio per vontade d'El-

Rey

Rey de Ormuz, mandou-lhe metter em a ſua náo Belém todolos parentes que alli tinha cegos com ſuas mulheres, filhos, e criados, os quaes além de fazerem deſpeza a ElRey, eram cauſa de muita torvação na terra; e eſcreveo aos Officiaes de Goa, que lhes deſſem caſas, e todo o neceſſario á cuſta da fazenda d'ElRey. Eſtes cegos coſtumavam os Reys de Ormuz fazer naquelles de ſua linhagem, aſſi como irmãos, e parentes, que podiam herdar o Reyno; porque como todos eſtavam naquella Ilha, era eſte berço tão pequeno pera creação de tanto Principe, que por os ter quietos, e fóra de alguns rebuliços, de que muitos foram cauſa, não achavam os Reys melhor modo de os amanſar, que privallos da viſta com huma bacia de arame accendida em fogo poſta ante os olhos. Partido D. Garcia já no fim de Agoſto, ficou Affonſo d'Alboquerque acabando de rematar algumas couſas pera ſegurança daquella fortaleza, cuidando elle que ſe podia ainda alli deter mais dias do que ſe deteve; mas quando veio a quinze de Setembro, adoeceo de camaras, as quaes elle já trazia do principio de Agoſto; mas como era fragueiro, e pouco mimoſo de ſua peſſoa, não ſe lançava em cama ſenão quando mais não podia. E porque a enfermidade não era pera viſitações, e onze dias apertou

mui-

muito com elle, houve ſuſpeita que era fallecido de maneira, que lhe conveio dar huma viſta de ſi a quantos o quizeram ir ver. E hum dia que ſe achou bem, por ſegurar as couſas daquella Cidade, que eſtavam mui freſcas, e fazendo Deos delle alguma couſa, podia haver entre os noſſos alguma differença ſobre a ſucceſsão, mandou chamar todolos Capitães, aos quaes propoz o eſtado em que eſtava, e a enfermidade que tinha, quão perigoſa era nos homens de ſua idade; e que olhando elle quanto cumpria a ſua conſciencia, e ao ſerviço d'ElRey ſeu Senhor, queria, em quanto tinha tempo pera iſſo, ordenar huma peſſoa, pera que ſe o Deos levaſſe, o pudeſſe ſucceder naquelle cargo que tinha, té ElRey ſeu Senhor niſſo prover. Por tanto lhe pedia como leaes a Deos, e ao ſerviço d'ElRey, eſtarem por a nomeação que elle fizeſſe, e confiaſſem delle que ſaberia fazer eſta eleição, pola experiencia que tinha, e tempo em que eſtava, em que os homens não devem mentir a Deos, e a ſeu Rey. E com eſtas palavras diſſe outras, que movêram todos a compaixão, no fim das quaes todos promettêram eſtar polo que elle fizeſſe, de que mandou fazer hum auto a Pero d'Alpoem, em que todos aſſináram, e em ſegredo, (ſegundo ſe depois vio,) nomeou a Pero d'Alboquerque

ſeu

ſeu ſobrinho. E porque a enfermidade o tornou apertar, per conſelho de Medicos determinou de ſe partir pera a India, dizendo que no mar ſe havia de achar bem: com a qual nova ElRey de Ormuz o veio ver, ſentindo muito eſta ſua partida; porque como Affonſo d'Alboquerque o tratava como filho em amor, e como a Rey em reverencia, e nas couſas de ſeu eſtado, e ordem de ſua fazenda trabalhou muito; quando ſe vio ante elle começou de chorar, dizendo quão deſamparado ficava ſem ſua preſença, e tão temeroſo de ſua vida, por as couſas de Raez Hamed, que lhe parecia não poder viver muito. Ao que Affonſo d'Alboquerque reſpondeo, que elle lhe leixava alli ſeu ſobrinho Pero d'Alboquerque, o qual o havia de guardar, e defender, e procurar por ſuas couſas, como ſe foſſem d'ElRey de Portugal ſeu Senhor, e outras palavras com que o conſolou. Eſpedido ElRey, dahi a poucos dias o quizera tornar a ver; mas Affonſo d'Alboquerque ſe eſcuſou por ſua enfermidade não ſer pera viſitação de Principes, e como quem ſe acolhia ao remedio do mar, por na terra o apertar muito a doença, hum dia pela féſta enroladamente ſem rumor ſe embarcou em a náo de Diogo Fernandes de Béja, por ir já tão aborrecido da converſação da gente, que entregou a

ſua

ſua náo Nazareth a ſeu ſobrinho Vicente d'Alboquerque, ao qual mandou que recolheſſe todolos Fidalgos, e criados d'ElRey, e lhe déſſe a meza que elle coſtumava dar. E mandou diante a náo Enxobregas, Capitão Simão d'Andrade que foſſe ao porto de Calayate tomar huns cavallos que ahi mandára comprar pera guarda das tanadarias de Goa, e levou comſigo Aires da Silva, que elle leixava por Capitão mór do mar em favor da fortaleza de Ormuz, com duas caravellas, e duas galeotas pera dar huma viſta áquella coſta de Calayate, onde elle fazia fundamento de chegar. ElRey de Ormuz como ſoube ſer elle partido polo modo que foi, houve rumor que o embarcáram morto; e por ſer certo diſſo, mandou duas terradas trás elle cheas de refreſco, e nellas Hacem Alle, que o viſitaſſe de ſua parte, pera ſe deſenganar ſe era verdade o que ſuſpeitava; o qual recado o foi tomar na paragem de Calayate em dia que a enfermidade lhe deo algum repouſo. E quando vio Hacem, por ſer muito ſeu familiar, e aſſi a lembrança que ElRey tivera de ſua viſitação, ficou com o prazer diſſo muito melhor de maneira, que quando Hacem tornou a Ormuz, diſſe que hia já são. Peró quando paſſou per Calayate, tornou a enfermidade outra vez apertar tanto, que eſ-

pe-

pedio Aires da Silva, e não quiz esperar por Simão d'Andrade, pondo a proa na costa da India, na qual volta aquella tarde houve vista de huma náo, a que mandou hum bargantim que levava pera recados que lhe trouxesse o Capitão, Mestre, e Piloto. Com os quaes depois que vieram, ficou só; e porque sentio em Alexandre d'Ataíde lingua, que tinha sabido destes Mouros alguma cousa, de que não estava contente, e que podia dar a elle paixão, deo-lhe juramento nos Evangelhos que não encubrisse nenhuma cousa das que aquelles Mouros dissessem: então começou de lhe perguntar donde vinham, e que novas havia da India. Os quaes respondêram virem de Dio, e que á India eram chegadas doze náos de Portugal, e nellas vinha por Capitão mór Lopo Soares; e o que logo mais confirmou esta nova, foram duas cartas que lhe estes Mouros apresentáram, dizendo que nellas veria sua Senhoria mais certas novas do que elles podiam dar, porque huma era de Cide Alle de Dio seu servidor, e outra do Embaixador do Xeque Ismael, que estava em Cambaya. E na carta de Cide Alle não sómente nomeava Lopo Soares por Capitão mór, e Governador da India, mas ainda os Capitães das náos, e das fortalezas, e assi algumas pessoas notaveis que vinham

com

com officios. Affonſo d'Alboquerque lida a carta, temendo que eſtas novas podiam fazer alguma mudança no que elle leixava ordenado em Ormuz pera onde a náo hia, tomou-lhe quantas cartas levavam de Dio, e pera iſſo lhe mandou dar juramento, e deo-lhe outras pera ſeu ſobrinho Pero d'Alboquerque, dando-lhe aviſo do que devia fazer. Eſpedidos eſtes Mouros com mercê que lhe fez, ficou ſó com Diogo Fernandes, e Pero d'Alpoem; e tornando ler a carta de Cide Alle, quando veio a dizer, que vinha Lopo Soares por Capitão mór, diſſe: *Lopo Soares por Capitão mór á India! eſte he, e não podia ſer outro; e Diogo Mendes, e Diogo Pereira, que eu mandei prezos ao Reyno por culpas que tinham, ElRey Noſſo Senhor os torna cá mandar, hum por Capitão, e Feitor de Cochij, e outro por Secretario! tempo he de acolher á Igreja, e aſſi fico eu mal com ElRey por amor dos homens, e mal com os homens por amor d'ElRey.* E levantando as mãos a Deos, diſſe que lhe dava muitas graças, pois em tal tempo ElRey mandava Capitão mór, porque, (ſegundo o eſtado em que ſe elle achava,) ſua vida ſería mui breve. E com iſto começou tomar huma contínua de palavras, dizendo: *Tempo he de acolher á Igreja*; e quanto goſto tinha de dizer iſto,

tan-

tanto lhe aborrecia comer, e todalas cousas de folgar, e prazer, que Diogo Fernandes, e Pero d'Alpoem lhe representavam, por lhe verem enfraquecer muito os espiritos, assi com a enfermidade, como com as novas que lhe deram, esperando elle outras cousas de seu galardão. E o que mais o enfraqueceo, foi junto de Dabul, onde achou huma náo que fora em companhia de Lopo Soares, na qual hia por Capitão, e armador hum Joannes Impole, o qual per mandado de Lopo Soares hia a Dio a vender mercadoria, e fazer roupa pera levar a Malaca, onde per seu contrato havia de ir carregar. O qual Joannes mui particularmente lhe contou cousas que pera sua saude foram veneno, e pera a quietação do seu espirito mui damnosas; porque vendo elle as que ElRey cá ordenára pera o governo da India, tão contrarias ao que elle entendia que deviam ser, e do que lhe tinha escrito, foram para elle huma abbreviação da morte. Espedido Joannes, chegou sobre a barra de Dabul já com sinaes della, onde não fez mais detença que em quanto lhe trouxeram huns poucos de figos, rabãos, e outras verduras, as quaes fizeram nelle pouco alvoroço, por lhe tudo aborrecer, e de nenhuma cousa tinha mais sede, que de chegar a Goa. A qual elle chamava terra

da

da ſua promiſsão, por a grande eſperança que ſempre teve de lhe ElRey nella dar algum galardão de ſeus ſerviços com accreſcentamento de honra: cá em algumas cartas que lhe ElRey eſcrevia ácerca do contentamento que tinha das vitorias que lhe Deos dava, iſto lhe dava entender. E poſto que as novas que elle houve de Lopo Soares lhe quebráram o animo deſta eſperança, ainda confiado na grandeza de ſeus ſerviços, deſejava em extremo ver cartas d'ElRey, porque nellas podia ver couſa que lhe deſſem mais vida, do que a enfermidade promettia. Indo aſſi com eſta agonia do eſpirito, e morte, que já com elle começava lidar, porque Diogo Fernandes, e Pero d'Alpoem viam que muita parte daquelle trabalho em que eſtava, era por não ver em ſua vida algum galardão de ſeus ſerviços, polo aliviar daquella dor do animo, fizeram com elle que eſcreveſſe alguma carta pera El-Rey, quaſi como que niſſo em alguma maneira podia deſabafar. O qual, importunado delles, mandou eſcrever eſtas regras, que já mal aſſinou: *Senhor, eſta he a derradeira que com ſoluços de morte eſcrevo a Voſſa Alteza, de quantas com eſpirito de vida lhe tenho eſcrito, pola ter livre da confusão deſta derradeira hora, e muito contente na occupação de ſeu ſerviço. Neſte*

Rey-

Reyno leixei hum filho per nome Braz d'Alboquerque, ao qual peço a Vossa Alteza que faça grande, como lhe meus serviços merecem. Quanto ás cousas da India, ella fallará por si, e por mim. Chegado á barra de Goa, onde eram todos seus desejos, parece que permittio Deos pera sua salvação não sahir em terra: cá não houve mais espaço que em quanto o Padre Fr. Domingos Vigairo geral, que elle já diante per o bargantim tinha mandado buscar, esteve com elle nas cousas de sua alma, a qual deo a Deos da chegada á barra a cinco horas hum Domingo pela manhã dezeseis de Dezembro de quinhentos e quinze, em idade de sessenta e tres annos. E té aquella hora que espirou, sempre em suas palavras, e acenos mostrou estar em perfeito juizo, e prompto em Deos, mandando que lhe rezassem a Paixão de Christo, de que elle era mui devoto; e logo naquelle dia foi tirado da náo em hum catele cuberto de brocado, e almofadas pera a cabeça, vestido seu corpo em hum habito branco da Ordem de Sant-Iago, de que elle era Commendador, com as mais insignias dos Cavalleiros della. E derredor do pescoço huma béca de veludo, e na cabeça sobre huma coifa de ouro, huma carapuça de veludo, tendo os olhos meios abertos sem aquella fealdade que a mor-

morte dá; de maneira, que assi morto todos lhe tinham aquelle acatamento, e reverencia que lhe em vida guardavam. Posto em terra, onde já estava o Capitão da Cidade D. Guterre de Monroy com todolos Fidalgos, e gente della, foi levado o seu corpo per elles com hum pallio que o cubria; e era tamanho o choro em todos, que os Frades de S. Francisco, e os Clerigos o não puderam encommendar. E como os Gentios Canarijs da terra nestes casos da morte usam de muitas gentilidades por pranto, e dó, vendo o seu rosto descuberto com aquella honra, e gravidade de sua pessoa, e alvura da barba, que a idade, e trabalhos lhe tinham dado, faziam, e diziam cousas, que não havia pessoa que se tivesse ao choro, e principalmente movidos com o pranto de quantas mulheres elle tinha casado. Com este choro, e sentimento foi enterrado em huma Capella de N. Senhora, que elle mandára fazer na porta da Cidade, a que chamam de N. Senhora da Serra, por causa da vocação da Casa que fez, pola razão que já dissemos, na qual tem Missa cotidiana, que hoje se diz por sua alma, com renda que pera isso lá ordenou. Foi Affonso d'Alboquerque filho segundo de Gonçalo d'Alboquerque Senhor de Villa-verde, e de D. Lianor de Menezes sua mulher, filha de

D.

D. Alvaro Gonçalves d'Ataíde primeiro Conde da Atouguia. Em vida d'ElRey D. João o Segundo foi ſeu Eſtribeiro mór: era homem de compaſſada eſtatura, roſto alegre, e gracioſo; ao tempo que ſe indignava, tinha hum acatamento triſte, trazia ſempre a barba mui comprida, depois que começou mandar gente; e como era alva, dava-lhe grande veneração. Era homem de muitas graças, e motes, e em algumas manencorias leves no tempo do mandar ſoltava muitos que davam prazer a quem eſtava de fóra: fallava, e eſcrevia muito bem ajudado de algumas letras Latinas que tinha. Era ſagaz, e manhoſo em ſeus negocios, e ſabia enfiar as couſas a ſeu propoſito: trazia grandes anexins de ditos pera comprazer á gente, ſegundo os tempos, e qualidade da peſſoa de cada hum. Era mui fragueiro, e rixoſo, ſe o não comprazia qualquer couſa: canſava muito os homens no que lhes mandava fazer, por ter hum eſpirito apreſſado: foi de muita eſmola, e devoto, no enterrar dos mortos elle era o primeiro. Nas execuções foi hum pouco apreſſado, e não mui piedoſo, fazia-ſe temer muito aos Mouros, e tinha grandes cautelas pera delles levar o melhor. Não foi caſado, e porém teve hum filho natural, a que leixou ſua herança, e nome, ao qual ElRey D. Manuel

fez

fez mercê de trezentos mil reaes de juro, e o casou com D. Maria filha de D. Antonio de Noronha Escrivão da Puridade d'ElRey D. Manuel, e filho do Marquez de Villa Real D. Pedro de Menezes, ao qual D. Antonio ElRey D. João o Terceiro Nosso Senhor fez Conde de Linhares.

FIM DO LIVRO X. DA DECADA II.